



**RELATÓRIO DE ACTIVIDADES**  
**RELATIVO A 2004**

# ÍNDICE

1.	Direcção de Serviços de Planeamento e Gestão.....	5
1.1	Aspectos mais significativos da situação actual do sector e perspectivas para o mesmo.....	5
1.2	Projectos de Investimento .....	6
1.3	Outros programas, projectos e intervenções .....	15
1.4	Gabinete Jurídico.....	16
1.5	Departamento de Informática .....	16
1.6	Gestão de Recursos Humanos .....	18
1.7	Gestão dos Meios Financeiros .....	20
1.8	Receitas da DRP .....	21
2.	Direcção de Serviços de Protecção Veterinária .....	22
2.1	Divisão de Higiene Pública Veterinária .....	24
2.1.1	Licenciamento e Registo .....	25
2.1.2	Emissão de Pareceres Técnicos.....	27
2.1.3	Atribuição do Número de Controlo Veterinário.....	28
2.1.4	Atribuição do Número de Operador/Receptor.....	29
2.1.5	Controlos Veterinários .....	29
2.1.6	Plano Nacional de Controlo de Resíduos.....	33
2.1.7	Classificação de Ovos e Produção Regional .....	34
2.1.8	Plano Estratégico Sectorial dos Resíduos Hospitalares.....	35
2.1.9	Conclusão.....	35
2.2	Divisão de Saúde e Bem-Estar Animal. ....	36
2.2.1	Vigilância Epidemiológica .....	36
2.2.2	Controlos .....	39
2.2.3	Pareceres Técnicos .....	40
2.2.4	Outras Acções.....	40
2.2.5	Perspectivas para 2005.....	41
2.3	Divisão de Inspecção Veterinária .....	50

2.3.1	Inspecção Higió-Sanitária dos Animais de Talho.....	50
2.3.2	Inspecção Higió-Sanitária de Aves .....	72
2.3.3	Inspecção Higió-Sanitária do Pescado.....	75
2.3.4	Emissão de Certificados de Origem e Salubridade de Produtos de Origem Animal Saídos da Região .....	78
2.3.5	Controlos Veterinários Aplicáveis ao Comércio Intracomunitário de Produtos Animais ou de Origem Animal .....	80
2.3.5.1	Remoção da Coluna Vertebral em Carcaças de Bovino Provenientes da União Europeia .....	82
2.3.6	Controlos Veterinários Aplicáveis aos Produtos Animais ou de Origem Animal e Animais Vivos Importados de Países Terceiros .....	83
2.3.7	Conclusões.....	87
2.4	Centros de Atendimento Veterinário e Pecuário .....	90
2.4.1	Assistência Clínica .....	91
2.4.2	Conclusões.....	101
3.	Direcção de Serviços de Melhoramento Animal.....	102
3.1	Estação Zootécnica da Madeira .....	103
3.1.1	Bovinicultura .....	104
3.1.2	Equinos .....	106
3.1.3	Perspectivas Futuras .....	106
3.1.4	Serviço de Inseminação Artificial.....	106
3.2	Centro de Ovinicultura da Madeira .....	109
3.2.1	Plano Reprodutivo.....	109
3.2.2	Plano Alimentar .....	110
3.2.3	Resultados Obtidos.....	110
3.2.4	Produção de Leite e de Queijo.....	116
3.2.5	Produção de Forragens e Pastagens .....	117
3.2.6	Outras actividades desenvolvidas no Centro de Ovinicultura .....	119
3.2.7	Projectos para o Futuro .....	119
3.2.8	Profilaxia Sanitária e Clínica efectuada na EZM e COM.....	119
3.3	Divisão de Identificação Animal e Registo de Explorações .....	121
3.3.1	Sistema Nacional de Identificação e Registo de Bovinos (SNIRB) .....	121

3.3.2	Identificação, Registo e Circulação de Pequenos Ruminantes .....	129
3.3.3	“Apoio Pecuário” .....	132
<b>4</b>	<b>Laboratório Regional de Veterinária .....</b>	<b>136</b>
4.1	<b>Divisão de Gestão e Qualidade .....</b>	<b>137</b>
4.2	<b>Divisão de Patologia .....</b>	<b>138</b>
4.3	<b>Divisão de Bromatologia .....</b>	<b>139</b>
<b>5.</b>	<b>ANEXOS .....</b>	<b>144</b>
5.1	<b>Direcção de Serviços de Protecção Veterinária .....</b>	<b>144</b>
5.1.1	<b>Divisão de Inspeção Veterinária .....</b>	<b>144</b>
5.1.1.1	Inspeções nos Matadouros da RAM .....	145
5.1.1.2	Rejeições Totais e Parciais .....	150
5.1.1.3	Classificação de Carcaças de Bovino Aprovadas .....	159
5.1.2	<b>Centro de Atendimento do Porto Santo .....</b>	<b>164</b>
5.1.2.1	Saúde e Bem-Estar Animal .....	164
5.1.2.2	Programa de Vigilância e Controlo da Brucelose, Leucose, Peripneumonia e Tuberculose Bovina .....	164
5.1.2.3	Programa de Vigilância e Controlo da Brucelose Ovina .....	165
5.1.2.4	Monitorização da Encefalopatia Espongiforme Bovina .....	165
5.1.2.5	Assistência Clínica a Espécies Pecuárias .....	165
5.1.2.6	Controlo de Entradas e Saídas de Animais de Espécie Pecuária na Região .....	167
5.1.2.7	Plano de Controlo das Carraças na ILHA do Porto Santo .....	168
5.1.2.8	Inspeção Veterinária .....	168
5.1.2.9	Identificação animal .....	170
5.1.2.10	Higiene Pública Veterinária .....	171
5.1.2.11	Clínica de pequenos animais .....	171
5.1.2.12	Meios auxiliares de diagnóstico e Profilaxia .....	171

# **1. Direcção de Serviços de Planeamento e Gestão**

## **1.1 Aspectos mais significativos da situação actual do sector e perspectivas para o mesmo**

A Pecuária madeirense tem um papel importante a desempenhar no abastecimento regional, sendo fundamental para a criação de riqueza, satisfação de necessidades básicas de consumo e garantia de qualidade e segurança alimentar dos produtos. Esse papel deverá ser compatibilizado com a necessidade de prevenir os impactes ambientais da actividade, no âmbito de uma política de promoção da reconversão e modernização das explorações, aproveitamento dos fundos comunitários disponíveis.

A dinamização do sector pecuário deverá operar-se através da conjugação das várias entidades e dos diversos instrumentos de apoio existentes, nomeadamente:

- As estruturas de experimentação, divulgação e controlo de qualidade existentes (Centro de Ovinicultura da Madeira, Estação Zootécnica da Madeira, Laboratório Regional de Veterinária, Unidade Laboratorial para Rastreio da BSE e Centros de Atendimento Veterinário);
- Os diversos instrumentos de apoio, regionais e comunitários (“Apoio Financeiro aos Riscos Inerentes à Actividade Agrícola no Ramo Pecuário”, o POSEIMA e acções co-financiadas no âmbito do QCA III);
- O apoio científico e técnico prestado por outras entidades (Estação Zootécnica Nacional, Laboratório Nacional de Veterinária e centros de investigação de vários Universidades).

Com o intuito de contribuir para o desenvolvimento do sector, serão prosseguidos os seguintes objectivos principais:

- Melhorar a qualidade, diversificar e promover a comercialização dos produtos produzidos na RAM;
- Promover modos de produção biológicos, bem como a melhoria das condições de bem-estar animal;
- Maximizar a utilização dos recursos locais.

A concretização dos objectivos enunciados depende da execução de medidas já em curso, bem como de algumas outras a iniciar em 2005, nomeadamente as seguintes:

- Continuar a prestar apoio às actividades veterinária, inspectiva e fiscalizadora, através do Laboratório Regional de Veterinária, assegurando a realização de exames e análises de diagnose de zoonoses, assim como o controlo da qualidade dos alimentos;
- Continuar a dotar os Centros de Atendimento Veterinário, localizados nos concelhos do Funchal, Calheta, Santana, Porto Moniz e Porto Santo, dos meios humanos e materiais adequados;
- Continuar a promover a pecuária regional de qualidade, disponibilizando reprodutores seleccionados das espécies bovina, equina, ovina e caprina, incentivar a utilização da inseminação artificial em bovinos e delinear um programa de melhoramento genético para apoio à produção de leite;

- Continuar a promover as acções de divulgação da actividade agropecuária, nomeadamente através da realização da Feira Agro-Pecuária do Porto Moniz, cujo recinto continuará a ser remodelado;
- Continuar a desenvolver o programa de rastreio e controlo de zoonoses na Madeira e Porto Santo;
- Continuar com as actividades de investigação aplicada à tipificação e certificação de produtos regionais de qualidade, nomeadamente prosseguindo o estudo sobre o processo tecnológico do fabrico do requeijão madeirense, com vista à sua certificação;
- Dar continuidade ao estudo genético, morfológico, biométrico e comportamental das cabras do Bugio.

## **1.2 Projectos de Investimento**

### **Projectos de Investimento incluídos no Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Regional (PIDDAR)**

A Direcção Regional de Pecuária pretende realizar os investimentos propostos nos projectos inscritos no PIDDAR, os quais se encontram devidamente enquadrados nos objectivos definidos no Programa de Governo para 2005-2008.

Os relatórios de acompanhamento destes projectos são de seguida apresentados de acordo com a sua classificação orgânica.

#### **10.50.08.08 – Campo de Demonstração de Pastagens e Forragens no Modo de Produção Biológico**

A Estação Zootécnica da Madeira tem gradualmente diminuído a área de forragens para poder aumentar o espaço ocupado por pastagens. Esta situação permite a permanência dos animais em pastoreio, com as vantagens que isso traz em termos de prevenção de doenças e diminuição da necessidade de mão-de-obra com a colheita de alimentos para o gado.

Durante este ano as sementes de espécies forrageiras utilizadas foram produzidas na própria exploração, atingindo aos poucos os objectivos de aumento da sustentabilidade da exploração e a menor dependência de factores externos. Foi efectuada a resemteira natural dos prados instalados em 2003, de forma a assegurar a produtividade e qualidade nutritiva dos mesmos.

#### **10.50.08.09 - Demonstração de Galinheiros Segundo o Modo de Produção Biológico de Aves de Capoeira**

Este projecto obteve parecer favorável na 32.<sup>a</sup> Unidade de Gestão do POPRAM III, tendo sido aprovado pelo Gestor Regional dos Fundos Comunitários o total do investimento proposto: 85.952,86 €.

Com este projecto pretende-se ter na Estação Zootécnica da Madeira vários modelos de instalações para galinhas poedeiras produzidas segundo o Modo de Produção Biológico, de modo a que se possa dar a conhecer aos produtores interessados formas alternativas de criação de aves de capoeira. Foram efectuadas várias acções que permitiram dotar a EZM das condições necessárias para a realização dos seus objectivos:

A Direcção Regional de Pecuária (DRP) tem colaborado com diversos técnicos na elaboração de projectos de investimento agrícola para financiamento, sendo que, seis desses projectos deram já entrada na Delegação Regional do IFADAP. Dois dos beneficiários são Jovens

Empresários Agrícolas que querem apostar neste sector. Existem ainda outros três potenciais produtores que estão na fase de preparação do projecto. A DRP foi ainda contactada por um avicultor regional e outros interessados que manifestaram intenção de converter as explorações ao Modo de Produção Biológico.

Desde que foi adquirida uma incubadora, em 2003, já foram vendidos cerca de 2000 pintos da raça Sussex Ligth para recria a diversas pessoas interessadas em testar o manejo em Modo de Produção Biológico, por forma a adquirirem experiência e decidirem sobre a conversão das suas explorações.

Na tentativa de criar canais de comercialização específicos para os produtos pecuários no Modo de Produção Biológico, de conhecer os problemas de preparação e abate das aves em matadouro na Região e as condições que existem para garantir a rastreabilidade destes produtos, a Direcção Regional de Pecuária decidiu acompanhar o crescimento e enviar para abate um bando de aves da raça Sussex com idade mínima para abate segundo o Reg. CEE 2092/91 modificado (cerca de 81 dias) e registar o desempenho destas aves em Modo de Produção Biológico, nomeadamente os ganhos médios diários e o peso de carcaça assim como a sua conformação ao abate.

A 15 de Julho de 2004 foram abatidas os 250 primeiros frangos certificados ao Modo de Produção Biológico em Portugal provenientes da Estação Zootécnica da Madeira com um peso total de 505 Kg, o que perfaz uma média de 2,020 Kg por ave peso vivo. Foram rejeitadas 11 aves por motivo de caquexia e 2 com lesões na carcaça, num total de 13 rejeições e 237 aprovados. Os frangos aprovados fizeram um total de 341,6 Kg com uma média de 1,441 kg por carcaça. As aves foram abatidas com 84 dias de vida.

Foi realizado um estágio curricular por uma aluna de Medicina Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa subordinado ao tema “Manejo de um bando de galinhas poedeiras em Modo de Produção Biológico” com os objectivos de estabelecer um plano sanitário modelo para aplicação a explorações de avicultura biológica, de forma a prevenir doenças que possam surgir neste modo de produção e os tratamentos alternativos e autorizados pelo Reg. CEE 2092/91 modificado para as combater.

Durante o ano de 2004 realizaram-se diversos eventos de divulgação e demonstração, tais como:

- Publicação de artigo na revista nacional de Agricultura Biológica “Segredo da Terra”. Revista n.º 7 – (tiragem 1000 exemplares);
- Visita de jovens agricultores no âmbito do curso de Jovens Empresários Agrícolas no dia 17 de Março de 2004;
- Entrevista na RDP sobre a Pecuária Biológica na RAM e os trabalhos realizados pela Direcção Regional de Pecuária nesta área no dia 26 de Junho de 2004;
- Deslocação de agricultores e produtores interessados ao campo de “Demonstração de galinheiros para o Modo de Produção Biológico de aves de capoeira”;
- Colaboração na Feira Terra Sã em Lisboa em Novembro de 2004 com a apresentação do projecto “Demonstração de galinheiros para o modo de Produção biológico de aves de capoeira”.

Durante o ano 2004, registaram-se dificuldades orçamentais que impossibilitaram a realização dos investimentos propostos. Apenas foi possível adquirir alimentos compostos para garantir a satisfação das necessidades nutritivas diárias das aves.

Em Novembro de 2004 realizou-se uma reunião com o Gestor da Componente FEOGA-O do POPRAM III para prestar esclarecimentos sobre os procedimentos adoptados neste projecto. Nesta reunião, o gestor do FEOGA-O sugeriu que se anulasse a candidatura deste projecto, sugestão que os representantes da DRP não desejavam, uma vez que deveria ser dado continuidade aos

trabalhos de promoção e demonstração da criação de animais em Modo de Produção Biológico. Na sequência desta reunião o GAPPAE emitiu um ofício a sugerir a apresentação de um novo projecto para desenvolver as acções que estavam previstas no projecto já aprovado. Não foi ainda tomada uma decisão oficial da Direcção Regional de Pecuária.

Desde que a Direcção Regional de Pecuária iniciou este projecto e abriu as portas a todos os interessados, já várias pessoas mostraram intenção de produzirem aves de capoeira segundo o Modo de Produção Biológico para comercialização. Alguns deles estão a elaborar projectos neste momento para dentro em breve iniciarem a actividade. O principal problema que se coloca actualmente e que trava uma maior adesão a este modo de produção é a falta de assistência técnica especializada que deveria ser assumida pela Direcção de Serviços de Melhoramento Animal com a criação de uma equipa técnica para apoio aos produtores

#### **10.50.08.10 – Fabrico, Demonstração e Produção de Queijo de Ovelha e de Cabra**

Este projecto tem como principal objectivo dotar o Centro de Ovinicultura da Madeira (COM) de infra-estruturas e de equipamentos para o fabrico de queijo de ovelha e de cabra, respeitando as normas higio-sanitárias e os níveis de fabrico que garantam uma boa qualidade, exigidas cada vez mais pelo consumidor e pela legislação em vigor. Pretende-se ainda, incentivar o fabrico de produtos tradicionais de qualidade, demonstrar as técnicas de fabrico a todos os produtores interessados e transmitir as inovações tecnológicas utilizadas neste ofício.

No ano de 2004 foi entregue o Projecto de Especialidades da nova unidade de fabrico de queijo e o respectivo caderno de encargos. Devido às dificuldades orçamentais registadas durante o referido ano, não foi possível dar continuidade a este projecto.

#### **10.50.08.11 – Tipificação, Controlo de Qualidade e Promoção de Produtos Regionais de Origem Animal**

Em 2004 não se registaram quaisquer desenvolvimentos neste projecto por ausência de dotação orçamental, pelo que se pretende retomá-lo em 2005.

#### **10.50.08.12 – Aproveitamento de Subprodutos da Agro-indústria para a Alimentação Animal**

O aproveitamento de subprodutos na alimentação animal, constitui uma alternativa económica ao que se considera uma importante fonte de despesa de uma exploração. Dado o seu baixo custo permitem reduzir as despesas com a alimentação dos animais e ao serem reutilizados deixam de constituir uma fonte de poluição para o meio ambiente. Com a crescente preocupação no que concerne aos riscos ambientais, é necessário apostar numa estratégia de redução de resíduos, aumentando, neste caso, a variabilidade de produtos alimentares disponíveis.

Os objectivos previstos no âmbito deste projecto têm vindo a ser sucessivamente adiados, atendendo à incapacidade orçamental para os realizar. Deste modo, continuamos a propor a aquisição de uma viatura para o transporte dos subprodutos, a aquisição de um misturador de alimentos (*unifeed*) e a aquisição de um tractor para colocar em funcionamento o *unifeed*.

Com a aquisição, em 2002, de um núcleo de ovinos da raça “Pelibuey” para o Centro de Bananicultura, tem-se prestado o devido apoio técnico, quer através deste projecto quer através do projecto “Serviço de Apoio às Explorações de Ovinos”. Ao se demonstrar a eficácia da utilização dos subprodutos da bananeira por estes animais, tem sido uma referência muito positiva para os produtores de banana que revelam interesse na aquisição de animais desta raça para a sua exploração.

### **10.50.08.23 – Compostagem como Forma de Valorização de Resíduos Pecuários e Vegetais**

A Estação Zootécnica da Madeira está a desenvolver um conjunto de acções que visam demonstrar aos agricultores e produtores de gado formas alternativas de criação de animais, nomeadamente a produção de aves de capoeira e bovinos em Modo de Produção Biológico. A demonstração das técnicas de fabrico de composto tem como principal objectivo informar os agricultores sobre a forma mais económica e ecológica de tratar os dejectos da exploração pecuária.

No Modo de Produção Biológico a compostagem, como forma de tratamento de resíduos, surge naturalmente como a solução mais viável quer em termos técnicos quer em termos financeiros, transformando os dejectos num fertilizante nutritivo que poderá ser utilizado pelo produtor tornando as explorações mais auto-sustentáveis e menos dependentes de aquisições de factores de produção. O composto pode também ser comercializado, constituindo assim uma receita adicional para o criador de gado.

Constituem objectivos deste projecto:

- Construção de uma estação modelo para a criação de unidades semelhantes dimensionadas de acordo com as explorações agrícolas da Região;
- Demonstração das técnicas aos agricultores e produtores pecuários no sentido de transmitir-lhes toda a informação necessária para os próprios fabricarem composto;
- Demonstração às empresas da Região das técnicas ecológicas de tratamento de resíduos que, não sendo tratados, constituiriam uma fonte de contaminação ambiental, e a sua valorização pela obtenção de um fertilizante orgânico para a agricultura;
- Responder às necessidades dos operadores do Modo de Produção Biológico e outros agricultores através do fornecimento de composto para aplicação como fertilizante nos solos;
- Fazer o aproveitamento de matéria orgânica de origem vegetal que resulta da limpeza de caminhos, desmatações, controlo de infestantes etc., para fabrico de um fertilizante de elevado valor nutritivo;
- Experimentação através da utilização de diversas misturas de matérias-primas de origem vegetal para o fabrico de composto sem recurso a desperdício dos animais, adaptado aos diferentes solos e de acordo com as culturas a instalar.
- Divulgação dos resultados;
- Dar resposta a alguns problemas fitossanitários que surgem nalgumas culturas através do fabrico de compostos específicos, nomeadamente com a introdução de *Thrycoderma* para combate à *Armillária mellea* na cultura da vinha.

Durante este ano foi iniciado o processo de licenciamento do Centro de Compostagem da Estação Zootécnica da Madeira. Passados cerca de 14 meses desde a entrega em Dezembro de 2002 da candidatura para co-financiamento do projecto “Compostagem como forma de valorização de resíduos pecuários e vegetais” foi finalmente emitido um parecer do Gestor da componente FEOGA-O do POPRAM III que entende que a candidatura não é enquadrável na Acção Desenvolvimento Tecnológico e Demonstração. No mesmo Ofício é referido que o processo de candidatura terá sido encaminhado para o Gestor do POPRAM III uma vez que da primeira apreciação resultou a opinião de que o projecto seria mais facilmente enquadrável na Medida 1.4 – Protecção e Valorização do Ambiente e Ordenamento do Território. Muito embora este não seja o entendimento da Direcção Regional de Pecuária, continuamos a aguardar um parecer sobre a

hipótese de co-financiamento deste projecto que nos parece ser fundamental para o desenvolvimento da Agricultura Biológica na Madeira.

#### **10.50.08.31 – Genotipagem das Cabras do Bugio**

Devido à falta de verbas neste projecto pouco foi executado em relação aos objectivos do mesmo. Em 2004 foi efectuada uma viagem ao Bugio de 3 dias, por um dos membros do projecto para recolha de material para a extracção de DNA.

Relativamente ao ano de 2005, há a intenção de realizar os seguintes investimentos:

- Deslocações de técnicos envolvidos neste projecto de Portugal Continental à Madeira e ao Bugio;
- Aquisição de material de laboratório essencial a uma boa recolha do mesmo;
- Aquisição de material de montanha necessário para a permanência de várias pessoas na ilha do Bugio;
- Análises laboratoriais quer de identificação de DNA, quer parasitológicas ou ainda outras que se revelem importantes para o projecto.

#### **10.50.12.01 – Melhoramento das Estruturas de Apoio à Produção de Bovinos e Cavalos**

Em 2004, os investimentos realizados na Estação Zootécnica da Madeira foram os seguintes:

- Aquisição de Matérias-Primas e Subsidiárias, como sejam Rações e Fenos;
- Aquisição de Produtos Químicos e Farmacêuticos, como sejam medicamentos utilizados nos cuidados clínicos com os animais;
- Como Conservação de Bens, reparações de equipamentos, como sejam alfaias agrícolas e manutenção do equipamento de ordenha mecânica.
- Como Transportes, verbas utilizadas no transporte de Ração e transporte de contentores de azoto liquido para o serviço de Inseminação Artificial;

#### **10.50.12.02 – Melhoramento das Estruturas de Apoio à Produção de Ovinos e Caprinos**

Relativamente ao ano de 2004 foram efectuadas no Centro de Ovinicultura da Madeira as seguintes acções:

- Melhorias nas instalações de fabrico de queijo, como pintura de todos os quartos e abertura de uma janela e mudança de porta de maneira a que todo o circuito de fabrico de queijo até a venda do mesmo se faça isoladamente dos outros compartimentos da casa do queijo;
- Melhoramentos nos escritórios dos técnicos, nomeadamente no arranjo de um novo escritório onde foi necessário a abertura de uma janela;
- Arranjo de algumas manjedouras e portas dos ovis da exploração;
- Início da colocação de bebedouros automáticos em alguns ovis do Centro;

#### **10.50.12.04 – Serviço de Apoio às Explorações de Ovinos**

O Serviço de Apoio às Explorações de Ovinos pretende dinamizar a produção ovina regional, apoiando e incentivando a criação ou a melhoria das explorações de ovinos. Para tal, deverá funcionar em articulação com o C.O.M., a partir do qual será dada a assistência técnica, bem como o fornecimento de reprodutores.

Uma vez que as necessidades básicas deste projecto englobam contratação de meios humanos e a aquisição de uma viatura, julgamos ainda não ser possível, em 2005, a execução do projecto. A actualização da base de dados do Centro de Ovinicultura da Madeira, era o objectivo proposto para o ano de 2004 e continuará a sê-lo em 2005, uma vez que não foi executado. Aguardamos ainda a aprovação do regulamento do Serviço de Apoio às Explorações de Ovinos, proposto em 2002.

#### **10.50.12.05 – Instalação do Sistema de Rega no Centro de Ovinicultura da Madeira**

A produção das pastagens deste Centro ocorre ao longo do ano de forma irregular, constatando-se um déficit no período de Verão e no Inverno e um excesso de produção na Primavera. Este projecto tem como objectivo satisfazer as necessidades em água das plantas quando esta não existe no solo em condições utilizáveis tais que as plantas a possam usar sem que isso provoque uma quebra de produção superior a um limite admissível. Pretende-se ainda, o estudo do valor nutritivo de diversas espécies pratenses e forrageiras adaptáveis ao clima e ao tipo de solo desta Região.

Durante o ano 2004 registaram-se dificuldades orçamentais que impossibilitaram a realização dos investimentos propostos.

#### **10.50.12.06 – Centro de Atendimento Veterinário do Porto Santo**

Durante o ano de 2004 não foi possível realizar os investimentos previstos dadas as restrições orçamentais verificadas. No entanto, tem acompanhado as políticas definidas para o sector veterinário e pecuário, implementando os planos, programas e as medidas adoptadas pela DRPecuária.

No campo de acção da saúde e bem-estar animal o CAVPS desenvolveu diversas actividades ao longo do ano, nomeadamente:

- Programa de vigilância e controlo de Brucelose, Leucose, Peripneumonia e Tuberculose Bovina
- Programa de vigilância e controlo de Brucelose ovina
- Monitorizações de Encefalopatia Espongiforme Bovina
- Assistência Clínica a Espécies Pecuárias
- Assistência Clínica a Fauna Silvestre
- Controlo de entradas e saídas de animais na região
- Controlo de bem-estar animal

#### **10.50.12.07 - Centros de Atendimento Veterinário da Madeira**

Em 2004 não houve qualquer execução física do projecto dadas as dificuldades orçamentais. O exercício das funções adstritas aos centros foi conseguido através da colaboração dos Médicos Veterinários que exercem as suas funções naquelas estruturas, na medida que foram esses técnicos

que adiantaram as verbas necessárias à aquisição dos medicamentos e de algum material cirúrgico necessários à sua actividade.

Para o ano de 2005 pretende-se remodelar e adaptar as instalações já existentes e pertencentes à Direcção Regional de Pecuária, por forma a dotá-las das características e dos meios necessários para que funcionem como centros de atendimento. Estes Centros têm à sua responsabilidade as competências da DRP, nomeadamente na orientação da produção agro-pecuária por forma a corresponder às exigências em matéria de protecção veterinária e de saúde pública. Após as obras de remodelação e de adaptação das actuais instalações prevê-se:

- Dotá-las dos meios necessários para a actividade a que se destinam, nomeadamente frigoríficos, arcas congeladoras; telefones; faxes, material informático, etc.;
- Aquisição de material para assistência clínica aos animais de interesse pecuário, tal como equipamento cirúrgico, produtos químicos e farmacêuticos e produtos de consumo clínico;
- Viaturas para deslocação dos Técnicos dos respectivos centros.

Só com a activação destes centros é que poderemos dar uma resposta eficiente às solicitações dos produtores da Região Autónoma da Madeira.

#### **10.50.25.08 – Mercados, Exposições e Feiras de Produtos Pecuários Regionais**

Em 2004, as despesas realizadas no âmbito deste projecto incluíram:

- Ajudas de custo e transportes, aquisição de matérias-primas e subsidiárias, como sejam rações para alimentação dos animais presentes na Feira Agro-Pecuária;
- Aquisição de ferramentas, utensílios e materiais de construção civil;
- Aluguer de viatura para apoio à Feira Agro-Pecuária;
- Pagamentos de serviços a entidades que participaram na Feira Agro-Pecuária como sejam P.S.P., Cruz Vermelha Portuguesa, montagem de som, Casas do Povo;
- Pagamento de prémios aos produtores que tiveram animais expostos na Feira;
- Construção de novos pavilhões e de expositor para animais;
- Adquiriram-se quatro bovinos para sorteio.

Em 2005 pretende-se efectuar os seguintes investimentos:

- Remodelação de pavilhões em avançado estado de degradação, alguns apresentando perigo para os participantes;
- Construção de novos expositores para animais;
- Redimensionamento da área principal do recinto da feira Agro-Pecuária com a nova localização do palco e área circundante.

#### **10.50.37.01 – Programa de Rastreio de Zoonoses na RAM**

À semelhança de anos transactos, em 2004, este projecto centrou a sua acção essencialmente no despiste de algumas zoonoses, tendo sempre em vista o isolamento de possíveis animais portadores de doenças infecto-contagiosas que, além de terem um peso muito grande em saúde pública, influenciam de forma negativa a progressão da exploração pecuária. Actualmente, a incidência destas doenças não é preocupante. No entanto, a vigilância é um procedimento

imprescindível ao controlo de qualquer doença, tanto mais que a Região é essencialmente uma região receptora de animais de origens várias.

Assim, o desenvolvimento deste programa direccionou-se essencialmente para o despiste de Brucelose, Leucose e Peripneumonia nos ruminantes e Doença de Aujeszky em suínos.

### **Bovinos**

	<b>N.º de explorações controladas</b>	<b>N.º de Animais controlados</b>
Brucelose	173	480
Leucose	173	476
Peripneumonia	173	476

### **Pequenos Ruminantes**

	<b>N.º de explorações controladas</b>	<b>N.º de animais controlados</b>
Brucelose	9	649

Constata-se que as sorologias efectuadas diminuíram substancialmente, situação preocupante se considerarmos o risco que representa esta “baixa” na vigilância. Esta diminuição não traduz de forma nenhuma falta de empenhamento na execução do programa, mas sim carências de meios, todos os anos agravados, nomeadamente ao nível de transportes, e que se revestem de alguma gravidade pois não é possível “fazer sanidade” sem um contacto directo com as explorações.

O rastreio da Tuberculose continua a ser o mais preterido, muito embora esta patologia tenha um grande peso em Saúde Pública. A metodologia do rastreio implica que esta acção seja programa atempadamente, e de forma sistemática, o que face às limitações diárias torna-se impraticável. Mais uma vez não foi possível ultrapassar esta grave limitação.

O Plano de Controlo e Erradicação da Doença de Aujeszky (PCEDA) é um plano direccionado aos suínos, de âmbito nacional e participado pela Comunidade Europeia, pelo que apresenta uma obrigatoriedade de execução atempada, a fim de Portugal no seu todo e consequentemente a Região não sofrerem penalizações. Assim, durante 2004 tentou-se canalizar os meios para a execução deste plano, tendo-se registado uma execução dentro de limites aceitáveis, mas ainda longe do ideal.

### **Suínos (PCEDA)**

	<b>N.º de explorações controladas</b>	<b>N.º de animais controlados</b>
Suínos	29	3.090

A par de todo este trabalho no âmbito da vigilância, procurou-se desenvolver acções de profilaxia médica, direccionadas sobretudo para a ovinicultura e cunicultura. A tentativa de implementação destas acções nem sempre tem um feed-back imediato. No entanto, a oportunidade facultada aos produtores de melhorarem e manterem os níveis de saúde nos seus efectivos, com consequente acréscimo de resistência às patologias, é cada vez mais bem aceite. O problema está na incapacidade de resposta face às solicitações. Mais uma vez os meios de transporte são determinantes para levar a bom termo este tipo de acções.

## Aplicação de Imunogéneos

	N.º de aplicações
Ovinos	155
Cunídeos	1427

A par com todas estas acções é de referir as múltiplas intervenções no campo das parasitoses animais que não podem ser dissociadas de todo o envolvimento preventivo desencadeado no âmbito deste programa.

Em 2005, pretende-se dar continuidade e se possível incrementar as acções aos diferentes níveis, tendo sempre como objectivo final a protecção dos efectivos pecuários e, em última análise, a protecção da Saúde Pública. Pretende-se, também, implementar o rastreio da Tuberculose no efectivo regional e criar uma base de dados sanitária (PISAWIN'S) em articulação com a base de dados nacional, que permitirá uma melhor gestão de toda a informação sanitária regional, permitindo uma melhor definição de estratégias de actuação e articulação de meios. É de salientar que o condicionamento de meios de transporte inviabiliza logo à partida toda a actividade no âmbito das Zoonoses.

### 10.50.37.02 – Controlo das Carraças na Ilha do Porto Santo

Por razões de carácter orçamental apenas foi possível realizar uma deslocação amostral à ilha do Porto Santo. Deste modo, do ponto de vista técnico, nada pode ser avançado sobre o estado das populações tanto de *Hyalomma lusitanicum*, como de *Ixodes ricinus*. Iguamente, não foi possível continuar com o controlo sistemático das carraças no gado bovino, ovino e caprino, o que, espera-se, ir-se-á traduzir num aumento mais ou menos apreciável da densidade populacional de *H. lusitanicum*.

Como adenda aos dados anteriores verificou-se que os cavalos constituem realmente hospedeiro do *H. lusitanicum* o que está de acordo com a nossa experiência prévia e com a literatura disponível. Pelo diminuto número de equídeos não se considera esta espécie importante na dinâmica da carraça.

Durante o ano de 2004 procedeu-se ao estudo laboratorial da capacidade de postura e eclosão larvar de *H. lusitanicum*. Procedeu-se de igual modo à determinação da capacidade de sobrevivência dos imagos e larvas não alimentados. A observação imediata dos dados obtidos permite evidenciar alguns factos relevantes para a planificação ulterior da dinâmica do controlo de *H. lusitanicum*, como seja o facto do período de maior infestação larvar tender a coincidir com a máxima densidade da população de coelhos, o que tende a maximizar a sobrevivência deste estado evolutivo e o grande período de sobrevivência, sem se alimentar, de larvas e adultos. No entanto, a análise e elaboração dum plano de controlo melhorado será feita posteriormente, conjuntamente com os dados provenientes da determinação da postura e número de larvas eclodidas e com os dados advindos dos estudos discriminados nas acções a desenvolver.

Dadas as restrições orçamentais verificadas em 2004, não foi possível a conclusão dos trabalhos previstos neste projecto, pelo que transitarão para 2005. Para tal, torna-se necessário adquirir:

- Três gaiolas para coelhos todas providas de bebedouros, necessárias para seguir a evolução dos ixodídeos em laboratório;
- Três gaiolas para roedores, todas providas de bebedouros, necessárias para seguir a evolução dos ixodídeos em laboratório;
- Tinas metálicas para a colheita de carraças pelo método do CO<sub>2</sub>;

- Neve carbónica para a colheita de carraças e aparelho de produção de neve carbónica;
- Acaricida, Taktic, para a continuação do programa de controlo;
- Dois pulverizadores para a aplicação do acaricida;
- Um programa de análise estatística. Propõe-se o programa Statistica 6.0, módulo AX. Caso não seja disponibilizado torna-se muito difícil e morosa a análise de dados, a qual envolve estatísticas complexas;
- Uma unidade de “pen drive” para transporte de dados.

#### **10.50.37.03 – Unidade Laboratorial da BSE**

Durante 2004 efectuaram-se apenas despesas de funcionamento, prevendo-se situação idêntica em 2005.

#### **10.50.37.04 – Posto de Inspeção Fronteiriço**

Durante o ano de 2004 este projecto não sofreu qualquer desenvolvimento e desconhecemos o ponto da situação administrativa. Recentemente, o projecto de arquitectura foi enviado para a APRAM para enquadramento no plano de pormenor do Porto do Caniçal, continuando a aguardar uma decisão superior.

#### **10.50.37.05 – Programa Laboratorial, Saúde e Segurança Veterinárias**

Durante 2004 efectuaram-se apenas despesas de funcionamento, prevendo-se situação idêntica em 2005.

#### **10.50.54.01 - Adaptação da Construção do Ex-Laboratório Regional de Veterinária para a instalação de serviços administrativos**

Em 2004 efectuaram-se apenas despesas relativas ao serviço de vigilância e segurança das instalações.

### **1.3 Outros programas, projectos e intervenções**

#### **Programa global de apoio às actividades de produção e comercialização de produtos locais no sector da pecuária e dos produtos lácteos da Madeira**

A Direcção Regional de Pecuária pretende implementar o “**Programa Global de Apoio às Actividades de Produção e Comercialização de Produtos Locais no Sector da Pecuária e dos Produtos Lácteos na Madeira**”, previsto no Art.º 14 do Reg. (CE) n.º 1453/2001, de 28 de Junho, que estabelece medidas específicas relativas a determinados produtos agrícolas a favor dos Açores e da Madeira e revoga o Reg. (CEE) n.º 1600/92 (Poseima).

Este documento foi elaborado pelas Direcções de Serviço de Melhoramento Animal e de Planeamento e Gestão, estando em fase de análise pela Comissão Europeia.

## **1.4 Gabinete Jurídico**

O Gabinete Jurídico é o serviço de consulta e apoio jurídico da Direcção Regional de Pecuária que no âmbito das suas atribuições desenvolveu as seguintes actividades:

- Preparação de informações de natureza jurídica essencialmente em questões de “pessoal”, nomeadamente, reclassificações profissionais, horários de trabalho, justificação de faltas, atribuição de suplementos, gozo de férias, acumulações de funções, etc;
- Acompanhamento de procedimentos legais relativos à contratação e aquisição de bens e serviços;
- Acompanhamento de procedimentos legais relativos à realização de empreitadas de obras públicas;
- Preparação de diplomas, nomeadamente de Portarias, Despachos Conjuntos e Resoluções de Governo;
- Recolha, sistematização e difusão de legislação Nacional e Regional de relevante interesse e importância para a Direcção Regional.

## **1.5 Departamento de Informática**

Durante 2004 o Departamento de Informática (DI) desenvolveu as seguintes actividades:

### **Bases de dados locais – SERVIA – SIRA – CR – PES (Gestão de Pessoal)**

A Direcção Regional de Pecuária possui na sua infra-estrutura tecnológica de armazenamento e gestão de dados, duas bases de dados de alojamento específico de informação, nomeadamente o SERVIA – Serviço de Identificação Animal e Inseminação Artificial – e o SIRA – Serviço de Identificação e Registo Animal, cujo acesso e utilização é feito ao nível da rede local e utilizadas exclusivamente por pessoal desta direcção. Estas bases de dados foram desenvolvidas e são mantidas por uma empresa regional – MCComputadores – e desenvolvidas com a tecnologia Microsoft Access.

Durante o ano transacto, foram realizadas diversas actualizações e melhoramentos nestas aplicações. Contamos no futuro próximo a migração dos dados destas aplicações para o sistema de gestão de bases de dados SQL Server. Foi desenvolvida e mantida pelo DI, uma base de dados de gestão de requisições denominada por Controlo de Requisições – CR – utilizando a tecnologia ASP e disponível na intranet através de um servidor local executando Web Services.

Durante o ano de 2004, ao nível da SRA, foi implementada na DPR, em estreita colaboração com o DSSI, uma base de dados de gestão de pessoal, armazenada na DSSI, acedendo a esta pela rede do Governo Regional, através de Terminal Services.

### **Gestão e Manutenção dos Equipamentos e Sistemas**

Durante o período de 2004 foram desenvolvidas actividades de gestão e manutenção dos equipamentos informáticos afectos aos Serviços, sendo de destacar as seguintes actividades:

1. Diagnósticos e solução de avarias de hardware;
  - Upgrade de equipamentos;
  - Instalação e configuração de sistemas operativos Microsoft Windows®;
  - Instalação e configuração de sistemas de produção Microsoft Office®;

- Instalação e configuração de sistema de cliente de correio electrónico Microsoft Outlook®;
- Diagnóstico e aplicação de software correcção de erros e falhas de segurança nos sistemas Microsoft Windows®;
- Diagnóstico e aplicação de software correcção de erros e falhas de segurança nos sistemas Microsoft Office®;
- Instalação e configuração de sistemas antivírus InoculaIT®.

Em relação à aquisição de equipamentos, foram adquiridos dois computadores e uma impressora e a Direcção Geral de Veterinária forneceu um total de três computadores e três impressoras.

### **Gestão e Manutenção da Rede de Dados e Acesso à Internet**

Em 2004 implementou-se o acesso à Internet, via ADSL, no Centro de Ovinicultura da Madeira e no Centro de Atendimento Veterinário do Porto Santo. Aguardando a cobertura ADSL em toda a Região, de modo a implementá-la na Estação Zootécnica da Madeira. Em relação à gestão e manutenção da rede de dados e respectivos equipamentos, podemos realçar as seguintes acções:

- Integração dos postos de trabalho no Grupo de Trabalho local “PECUÁRIA”, para acesso aos recursos de rede e Internet;
- Implementação de políticas de acesso local aos postos de trabalho (utilizador + password) para a aplicação de políticas de segurança de acesso aos recursos de rede, em função da actividade desenvolvida pelo utilizador;
- Actualização do número de pontos de rede de acesso à rede local;
- Elaboração de mapa de rede local, contendo informação sobre endereços IP (Internet Protocol) ocupados e livres, em função do nome do computador na rede e respectivo utilizador, como também os endereços de IP dos equipamentos de routing.

### **Actualização do Portal de Internet**

Efectuaram-se algumas actualizações no site da DRP durante 2004. A partir de 2005 esperamos ter o apoio da Direcção de Serviços de Sistemas de Informática no desenvolvimento do site com novos conteúdos para uma maior homogeneidade com as restantes Direcções Regionais, sendo estas integradas no portal da SRA.

### **Apoio ao Utilizador**

Foram desenvolvidas actividades de apoio ao utilizador como, por exemplo, o esclarecimento de dúvidas em matéria de software de produção, nomeadamente sobre as ferramentas do Microsoft Office®, nas suas diversas versões, e outras dúvidas na utilização do computador na óptica do utilizador.

A organização da informação em pastas e ficheiros, em função dos temas e respectivos conteúdos, foi também uma prioridade dado que algumas regras básicas de organização não estavam a ser seguidas, dificultando a organização e acesso aos conteúdos.

Dado a dimensão e dispersão do parque informático, assim como o número de utilizadores, foi introduzida uma inovação pelo técnico estagiário de informática, ao compilar-se informação e

enviá-la, via e-mail, num formato de “Newsletter” interna, para os utilizadores da Direcção Regional de Pecuária, sobre os mais diversos aspectos práticos. É de realçar os seguintes aspectos:

- Que acções tomar ao receber correio electrónico de remetente e conteúdo suspeito, evitando assim uma possível infecção de vírus informáticos e as suas consequências;
- Que acções tomar no caso de um eminente câmbio de estado meteorológico (chuvas, trovoadas, etc.) e as consequências que este pode exercer nos equipamentos informáticos;
- “Dicas” e “Truques” na utilização do sistema operativo e ferramentas de produção.

## 1.6 Gestão de Recursos Humanos

### Relação dos Funcionários a 31-12-2004

Grupo de pessoal	N.º de funcionários
Dirigente	15
Técnico Superior	23
Técnico	4
Técnico de Informática	1
Técnico Profissional	36
Chefia	10
Administrativo	23
Operário	2
Auxiliar	51
<b>TOTAL</b>	<b>165</b>

### Concursos para Admissão de Pessoal Realizados na DRP

Grupo de pessoal	Categoria	N.º concursos	Tipo de Concurso	N.º funcionários admitidos ou a admitir em concursos externos	Situação em 31/12/2004
Técnico superior	Estagiário da carreira Engenheiro	1	Externo de Ingresso	1	Concluído *
Técnico superior	Estagiário da carreira Médico Veterinário	1	Externo de Ingresso	3	A decorrer
<b>TOTAL</b>				4	

\* Início em 2003

### Concursos Internos para Cargos Dirigentes

Cargo	N.º de concursos	N.º funcionários nomeados ou a nomear	Situação em 31/12/2004
Chefe de Divisão	1	1	Concluído *
<b>TOTAL</b>		1	

\*Início em 2003

### Entrada de Funcionários no Quadro de Pessoal da DRP sem Concurso

Grupo de pessoal	Categoria	N.º funcionários	Modalidade
Auxiliar	Motorista	1	Transferência
<b>TOTAL</b>		1	

### Estágios Profissionais

Grupo de pessoal	Categoria	N.º estagiários	Local do estágio	Início	Fim
Técnico superior	Estagiário	1	DSPV	01-08-03	30-04-04
Técnico superior	Estagiário	1	DSPV	15-06-03	14-03-04
Técnico superior	Estagiário	1	COM	01-11-03	31-07-04
Técnico superior	Estagiário	1	LRV	01-09-04	31-05-05
Técnico superior	Estagiário	1	DSPV	01-09-04	31-05-05
<b>TOTAL</b>		5			

### Programa Ocupacional de Desempregados

Grupo de pessoal	Categoria	N.º estagiários	Local do estágio	Início	Fim
Técnico superior	Estagiário	1	DSPV	01-07-04	31-03-05
Técnico superior	Estagiário	1	DSPV	01-06-04	30-11-04*
<b>TOTAL</b>		2			

\* Suspendeu a sua actividade

### Saída de Funcionários do Quadro de Pessoal da DRPecuaría

Grupo de pessoal	Categoria	N.º funcionários	Motivo de saída
Técnico Superior	Assessor Principal	1	Transferência
Administrativo	Assist. Adm. Especialista	1	Transferência
<b>TOTAL</b>		2	

### Promoções na Categoria através de Concurso Interno de Acesso Geral, Reclassificações e Progressões de Escalão

Grupo de pessoal	Técnico superior	Técnico	Informática	Técnico profissional	Chefia	Administrativo	Auxiliar	Operário	Total
Promoções	11	0	1	4	2	3	0	0	21
Reclassificações	0	0	0	2	0	1	1	0	4
Progressões	10	1	0	11	6	9	10	0	47
<b>TOTAL</b>	<b>21</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>17</b>	<b>8</b>	<b>13</b>	<b>11</b>	<b>0</b>	<b>72</b>

## Nomeações em Cargos Dirigentes em Regime de Substituição

Cargo	Data
Chefe de Divisão de Higiene Pública Veterinária	01-09-04

### 1.7 Gestão dos Meios Financeiros

#### Orçamento de Funcionamento

2004	TOTAL	Despesas pessoal	Aquisição bens e serviços	Outras despesas correntes	Despesas capital
Orçamento inicial	3.335.000,00	3.000.000,00	284.750,00	250,00	50.000,00
Orçamento corrigido	3.318.622,00	2.978.072,00	333.274,00	0,00	7.276,00
Despesa cabimentada	3.198.905,18	2.876.376,41	315.255,07	0,00	7.273,70
Despesa Paga	3.073.224,76	2.873.095,29	192.920,61	0,00	7.208,86
Taxa Exec. (cab/corr.)	96,39%	96,59%	94,59%	0,00%	99,97%
Taxa Exec. (paga/corr.)	92,61%	96,48%	57,89%	0,00%	99,08%

## Investimentos Incluídos no PIDDAR

Class. Orçam.	Descrição	Orçam. Inicial	Orçam. Corrigido	Despesa Cabim.	Despesa Paga	Taxa Exec. (cab/corr)	Taxa Exec. (paga/corr)
10.50.08.08	Campo Dem. Past. e For. Núc. Prod. Biol.	40.000,00	18.523,00	18.501,02	9.254,29	99,88%	49,96%
10.50.08.09	Dem. Gal. para Modo Biol. Aves Capoeira	25.000,00	37.853,00	36.681,50	32.182,63	96,91%	85,02%
10.50.08.10	Fab. Dem. Prod. de Queijo Ovelha Cabra	60.000,00	13.088,00	13.087,14	13.087,14	99,99%	99,99%
10.50.08.11	Tip., Cont. . Qual. Prom. Prod. Reg. Orig. Animal	7.000,00	1.909,00	1.825,09	1.825,07	95,60%	95,60%
10.50.08.12	Aprov. Subprod. Agro-Ind.-alim. Animal	20.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
10.50.08.23	Valorização Resíduos Pecuários - Compostagem	40.000,00	12.490,00	12.486,50	12.486,50	99,97%	99,97%
10.50.08.31	Genotipagem das Cabras do Bugio	10.000,00	7.620,00	1.134,61	564,00	14,89%	7,40%
10.50.12.01	Melh. Est. Apoio Prod. Bov. e Cavalos	60.000,00	206.522,00	202.678,34	116.284,11	98,14%	56,31%
10.50.12.02	Melh. das Est. Apoio à Prod. Ovi. e Cap.	35.000,00	189.664,00	187.320,39	127.509,92	98,76%	67,23%
10.50.12.04	Serviço de Apoio às Expl. de Ovinos	10.000,00	233,00	232,78	232,78	99,91%	99,91%
10.50.12.05	Inst. Sist. Rega Centro Ovi. Madeira	25.000,00	2.197,00	2.196,40	2.196,40	99,97%	99,97%
10.50.12.06	Centro Atendimento Vet. Porto Santo	10.000,00	311,00	309,44	309,44	99,50%	99,50%
10.50.25.08	Mercados, Exp., Feiras Prod. Pec. Reg.	130.000,00	197.069,00	196.913,94	195.070,30	99,92%	98,99%
10.50.26.03	Ações For. Prof. Sector Pec. - DRPec.	24.000,00	330,00	328,89	328,89	99,66%	99,66%
10.50.37.01	Programa de Rastreio de Zoonoses na RAM	24.000,00	26.707,00	25.962,59	24.274,33	97,21%	90,89%
10.50.37.02	Cont. Carraças na Ilha do Porto Santo	10.000,00	677,00	675,09	675,09	99,72%	99,72%
10.50.37.03	Unidade Laboratorial da BSE	40.000,00	65.796,00	56.132,31	53.823,86	85,31%	81,80%
10.50.37.04	Postos de Inspeção Fronteiriços PIF	10.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
10.50.37.05	Programa Laboratorial - Saúde e Segurança Veter.	0,00	40.965,00	37.783,92	10.622,22	92,23%	25,93%
10.50.54.01	Adaptação Construção do Ex-LRV	100.000,00	73.312,00	73.304,09	64.217,79	99,99%	87,60%
<b>TOTAL PROJECTO DA DRPECUÁRIA</b>		<b>680.000,00</b>	<b>895.266,00</b>	<b>867.554,04</b>	<b>664.944,76</b>	<b>96,90%</b>	<b>74,27%</b>

### 1.8 Receitas da DRP

Em 2004, as receitas arrecadadas pela Direcção Regional de Pecuária atingiram o montante de 119.185,51 €, distribuídos da seguinte forma:

<b>Bens e Serviços</b>	<b>Valor (€)</b>
Emolumentos (Médicos Veterinários)	1.017,50
Arrendamento de Terreno	1.057,24
Publicações e Impressos	792,00
Venda de Ovinos (COM)	17.177,95
Venda de Caprinos (COM)	108,78
Venda de Queijo e Requeijão (COM)	1.042,70
Venda de Couves (EZM)	35,94
Venda de Bovinos (EZM)	3.276,00
Venda de Leite (EZM)	18.218,10
Composto Orgânico (EZM)	962,92
Venda de Galinhas (EZM)	1.648,12
Venda de Ovos (EZM)	474,99
Laboratório Regional de Veterinária (análises)	20.406,42
Substituição de Brincos Sanitários	1.264,00
Inspeção Sanitária (Matadouro)	22.959,21
Certificados Sanitários	378,00
Vacinação de Coelhos	773,36
Reposições Abatidas nos Pagamentos	1.126,62
Formação Profissional (FSE)	3.664,16
Testes Rápidos (BSE)	22.801,50
<b>TOTAL</b>	<b>119.185,51</b>

## **2. Direcção de Serviços de Protecção Veterinária**

### **Introdução**

As actividades da Direcção de Serviços de Protecção Veterinária, no decurso do ano de 2004, foram marcadas pela continuidade, mantendo-se os constrangimentos no domínio orçamental e as acentuadas carências que se sentem nos meios. Regista-se, com especial exuberância, a entrada em funcionamento, no final do ano, dos Centros de Abate: o Centro de Abate da Madeira, oficial, para reses e o da Sodiprave, particular, para aves.

Esta evolução é, em termos estruturais, uma mais valia para a Região no campo da qualidade do serviço prestado como, indubitavelmente, para a qualidade das carnes.

O período experimental foi muito mobilizador e conflituoso. As transferências, no mês de Dezembro, período de maior solicitação, conjugado com o transtorno da deslocação de funcionários, para o Santo da Serra, a inexistência de formação e treinamento do pessoal, ausência de afinação de equipamento, inadequadas condições estruturais e anomalias de funcionamento faziam antever perturbações.

As dificuldades apontadas vieram marcar a actividade da inspeção sanitária, nos derradeiros meses, pelas exigências que uma linha de abate requer, não só pela concentração, localização e celeridade de actuação mas também pela necessidade de maior número de inspectores. Por todo este somatório, afirmamos, sem exagero, que a Direcção de Serviços de Protecção Veterinária sentiu-se prisioneira do Centro de Abate da Madeira afectando o desenvolvimento de outras tarefas.

Apesar das vicissitudes, é com regozijo que saudamos a entrada em funcionamento dos centros de abate, ficando a Região Autónoma da Madeira dotada de duas estruturas, em conformidade com as condições higio-técnico-sanitárias do momento. Há muito trajecto a percorrer até se atingirem os objectivos dos investimentos, mormente nos quantitativos desejados de abate como também nos níveis de higiene e qualidade do processo. Para além da adaptação e aferição do equipamento e métodos, a melhoria passa pela relegada e indispensável formação profissional.

Contrariamente ao passado recente, a inspecção do pescado mobiliza a nossa atenção, tendo sido dadas orientações para critérios de exigência e de triagem conquanto os barcos se aventuram, cada vez mais, a distâncias e tempos maiores de pesca sem que estejam, na sua maior parte, apetrechados dos requisitos adequados à conservação prolongada do peixe.

Os controlos sobre as mercadorias entradas, por via marítima ou aérea, não se processaram, mais uma vez, no decorrer do ano, a valores desejáveis, verificando-se registos de execução muito abaixo dos objectivos definidos. A carência de meios, agravada pela sua própria inoperacionalidade, não permite uma adequada gestão dos recursos humanos e dos planos de trabalho, impedindo consistência ao critério da casualidade e abrangência.

Neste enfoque, mantém-se, com acuidade, a preocupação pela ausência de instalação do Posto de Inspeção Fronteiriço, agora no porto do Caniçal, ainda que se reconheça o acerto da decisão de o transferir para este porto em contraponto com o do Funchal. Mais do que a exigência e o compromisso com a Comunidade, interpretamo-lo como uma estrutura facilitadora dos controlos internos e externos.

No domínio da saúde e bem-estar animal, desenvolveu-se uma série de controlos, incidindo, sobretudo, nos transportes e estabelecimentos de venda de animais de companhia.

Uns por via da programação nacional, outros decorrentes da gestão das nossas competências. Releve-se, também, o esforço no levantamento dos parques zoológicos, na Região Autónoma da Madeira, de molde ao seu enquadramento legal e seu licenciamento. São visíveis e perceptíveis dificuldades para a conveniente adequação legislativa.

Mantiveram-se os planos de erradicação e a acção de vigilância sobre as zoonoses, embora aquém dos propósitos definidos para o corrente ano. A par, registou-se a execução do Plano de Controlo e Erradicação da Doença d’Aujezsky; continuou-se a dar prioridade às monitorizações das encefalopatias espongiformes, quer no campo das mortes nas explorações, quer a nível dos matadouros.

Podemos, confortavelmente, afirmar que os resultados são de tranquilidade e que transmitem uma onda de segurança aos consumidores. Nesta preocupação, inserem-se ainda os múltiplos controlos realizados sobre os géneros alimentícios, decorrentes da dinâmica da Direcção de Serviços de Protecção Veterinária e da execução do Plano Nacional de Resíduos.

Objectivaram-se esforços no sentido de um levantamento da qualidade higiénica do leite e enquadramento dos resultados nos padrões legais. Não houve surpresas, pois a apreciação global não andou longe das certezas tidas - má qualidade do leite e desalinhamento com os parâmetros legais. Dísparas causas concorrem para este fenómeno, como seja, entre outros, a ausência de refrigeração do leite, falta de higiene na ordenha. Muito há a desenvolver e a alterar neste campo. Nada fácil pela dispersão dos produtores, pequenas quantidades individuais e condições de higiene dos “palheiros”, factores altamente limitativos ao investimento e introdução de equipamentos e outros meios convergentes à melhoria da qualidade higiénica do leite.

Neste contexto, ter-se-á de sublinhar a publicação da Portaria Regional nº 47/2004 de 3 de Março que é, sem dúvida, um passo para o registo dos tradicionais e históricos leiteiros. Para além deste importante elemento ainda permite melhorar o conhecimento da fase da recolha do leite, e a intervenção vigilante dos serviços.

Todo o esforço investido no trabalho do “requeijão madeirense” terá o seu mérito e actualidade, devendo ser apoiado, se mais não for, no pressuposto de um aproveitamento da matéria

prima – leite, que de má qualidade pode transformar-se num produto de média qualidade e de inquestionável apetência para o consumidor regional.

Manteve-se como prioritário, apesar de todas as contrariedades, o apoio aos detentores de gado, envolvendo um global de cerca de 5000 animais e a mobilização, incluindo os fins de semana, para a recolha de troncos cerebrais por força da vigilância das encefalopatias espongiiformes transmissíveis. Não se pode escamotear o significado e a relevância das actividades do Centro de Atendimento do Porto Santo, sobretudo no incidente aos animais de estimação e actividades de saúde animal e pública.

Uma das matérias, adentro das competências e responsabilidades da Direcção de Serviços de Protecção Veterinária, no topo da actualidade, é indubitavelmente o bem estar animal, independentemente da sua função, valor e das espécies de interesse pecuário ou de companhia.

Salienta-se o elevado número de reclamações endereçadas aos Serviços, atingindo uma panóplia de situações nunca dantes observadas, com origem regional, nacional e estrangeira, incluindo uma do Parlamento Europeu.

O bem-estar animal é um princípio orientador em todas as tarefas e preocupações. Este vínculo estimulou que se transformasse na trave mestra da mensagem da Feira Agro-Pecuária do Porto Moniz. A partir do zoom da realidade regional, espelham-se múltiplos aspectos, realçando-se a componente didáctica. Assim, alinharam-se os aspectos indesejáveis e, muitas das vezes, culturalmente correctos em contraponto com os saudáveis e recomendáveis.

No cômputo geral, faz-se ainda uma referência ao acompanhamento e participação em reuniões com a Autoridade Veterinária, em múltiplas abrangências e propósitos. Também um registo para sublinhar a componente da colaboração com outras Entidades regionais e nacionais, como a Alfândega, Guarda Nacional Republicana, Aeroportos e Navegação Aérea da Madeira, Administração dos Portos da Região Autónoma da Madeira, Direcção Regional das Florestas e outras mais.

Por fim, a expressão de insatisfação pelo incumprimento dos objectivos definidos para o ano 2004, traduzida pela exiguidade das acções em todas as Divisões por causas exógenas à vontade e dinâmica da Direcção de Serviços de Protecção Veterinária. A escassez de meios e a precariedade dos mesmos impossibilitam uma programação, contínua e sustentada, dos planos de actividades.

Adiciona-se as dificuldades que emergem pela ausência de quadros técnico-profissionais que na sua base auxiliar dão um contributo essencial à prossecução dos actos de rotina, libertando os quadros superiores para tarefas específicas, de maior valia e produtividade técnica.

As contrariedades não foram mais do que isso, não se diluindo as responsabilidades, o empenhamento, o sentido e atitude de serviço público, princípios que sempre estiveram presentes, em todo o corpo de funcionários, no quadro do desenvolvimento das actividades desta Direcção de Serviços.

## **2.1 Divisão de Higiene Pública Veterinária**

A Divisão de Higiene Pública Veterinária (DHPV) executa as suas actividades, tendo em vista a salvaguarda da genuinidade e salubridade das matérias-primas e demais produtos de origem animal, incluindo os da pesca e da aquicultura, produzidos ou comercializados na Região Autónoma da Madeira (RAM).

A vigilância e controlo da DHPV exerce-se, essencialmente, sobre os estabelecimentos que fabricam, armazenam e comercializam produtos de origem animal destinados ao consumo humano, de modo a verificar se os estabelecimentos cumprem as regras hígio-sanitárias exigidas por lei e os produtos respeitem os padrões exigidos em termos de segurança e não constituem risco para a saúde humana.

Assim, no conjunto das suas competências e no sentido de promover e proteger a saúde do consumidor, a DHPV desenvolveu durante o ano de 2004 as seguintes acções:

- Licenciamento e registo dos estabelecimentos que laboram produtos de origem animal.
  - Licenciamento industrial dos estabelecimentos;
  - Emissão de licenças sanitárias de funcionamento de estabelecimentos e unidade móveis;
  - Registo de operadores do sector leiteiro;
  - Emissão de pareceres técnicos.
- Atribuição do número de controlo veterinário.
- Atribuição do número de operador/receptor.
- Controlos veterinários.
  - Controlo hígio-técnico-funcional dos estabelecimentos;
  - Controlo microbiológico dos produtos de origem animal produzidos na RAM;
  - Controlo oficial dos géneros alimentícios;
  - Controlo do leite cru.
- Plano nacional de controlo de Resíduos
- Classificação de ovos
- Plano estratégico sectorial dos resíduos hospitalares

### **2.1.1 Licenciamento e Registo**

#### **Licenciamento industrial**

A Divisão de Higiene Pública Veterinária coordena e é responsável pelo licenciamento industrial dos estabelecimentos destinados ao abate de reses, aves e coelhos, fabricação de produtos à base de carne, indústrias de leite e derivados e fabricação de outros produtos alimentares diversos, nomeadamente os centros de inspeção e classificação de ovos.

Durante o ano 2004 deram entrada nesta divisão 3 pedidos de licenciamento industrial, no sector das carnes (um centro de abate de reses, um estabelecimento de produção de produtos à base de carne e um entreposto com sala de desmancha).

Sublinha-se a construção na Região de 2 centros de abate, que vieram modernizar a rede de abate da RAM, com vista à sua adaptação às novas exigências em matéria de protecção ambiental, de higiene e de bem-estar animal.

Estes estabelecimentos encontram-se em fase de licenciamento industrial e iniciaram a sua actividade no final de 2004.

A DHPV em colaboração com a Divisão de Inspeção Sanitária, tem realizado visitas técnicas aos centros de abate de modo a verificar condições estruturais, hígio-técnico-funcionais das instalações e a aplicação de códigos de boas práticas, de modo a assegurar a segurança alimentar e o cumprimento das normas ambientais e de bem estar animal.

#### **Emissão de Licenças Sanitárias**

Os estabelecimentos licenciados e detentores de Licença Sanitária de Funcionamento, estão sujeitos a reavaliação, mediante visita técnica, por forma a verificar as condições hígio-técnico-sanitárias de funcionamento das instalações e equipamentos. Assim, durante o ano 2004 foram emitidas 23 Licenças Sanitárias de Funcionamento a estabelecimentos que laboram, manipulam e armazenam e comercializam produtos de origem animal (Quadro n.º 1)

È de realçar que em 2004, foi atribuída uma nova licença sanitária, nomeadamente a um entreposto frigorífico de pescado fresco.

**Quadro n.º 1 – Emissão de Licenças Sanitárias a Estabelecimentos que Laboram e/ou Armazenam Produtos Alimentares de Origem Animal**

Estabelecimento/actividade	2000	2001	2002	2003	2004
Matadouros de reses	0	0	0	0	0
Matadouros de aves	2	2	1	1	1
Entrepostos com sala de desmancha	3	2	2	3	3
Entrepostos com sala de reacondicionamento	1	2	2	2	2
Estabelecimentos de produção de produtos à base de carne	0	0	0	1	1
Entrepostos Frigoríficos de Produtos Alimentares	11	14	10	11	10
Produção de produtos à base de leite	4	4	4	4	4
Centros de Inspeção e classificação de ovos	4	4	4	4	4
<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>28</b>	<b>23</b>	<b>26</b>	<b>25</b>

**Unidades Móveis de Transporte e Comercialização de Produtos Alimentares de Origem Animal**

A DHPV procede à emissão de licenças sanitárias de unidades móveis de transporte e /ou comercialização de produtos de origem animal com carácter definitivo, sendo alterada somente quando se verificar mudança de proprietário/viatura, ou se houver alterações na caixa isotérmica.

A emissão da licença sanitária das unidades móveis visa garantir que o transporte de géneros alimentícios de origem animal seja feito em boas condições de higiene, minimizar o risco de contaminação, e de forma a manter os géneros alimentícios a temperaturas adequadas.

Durante o ano 2004 foram atribuídas 9 licenças a unidades móveis, sendo 8 para transporte e comercialização de pescado e 1 para transporte de produtos alimentares (quadro n.º 2)

**Quadro n.º 2 – Emissão de Licenças Sanitárias a Unidades Móveis de Transporte de Produtos Alimentares**

Actividade da unidade móvel	2000	2001	2002	2003	2004
Transporte e comercialização de Pescado Fresco	87	12	11	13	8
Transporte de produtos alimentares	44	6	3	10	1
Transporte e comercialização de produtos carnes	2	0	2	1	0

**Registo de Operadores do Sector Leiteiro**

A Portaria n.º 47/2004, de 3 de Março “ cria o regime jurídico de gestão e de controlo da produção regional do leite de vaca” – estabelecendo o estatuto do operador que, tradicionalmente na RAM tem a designação de “leiteiro”.

Os operadores que pretendem exercer a actividade de leiteiro têm de estar autorizados e registados na Direcção Regional de Pecuária. De acordo com o estipulado legalmente, a Divisão

procedeu durante o ano transacto a 6 registos de autorização para o exercício da actividade de leiteiro.

## 2.1.2 Emissão de Pareceres Técnicos

Esta Divisão emite pareceres técnicos sobre projectos de instalações e equipamentos de estabelecimentos e participa nas vistorias, em que o processo de licenciamento é coordenado por outras Entidades, nomeadamente:

- Estabelecimentos de armazenagem e comercialização de produtos de origem animal, cuja Entidade Coordenadora do licenciamento são as Câmaras Municipais, de acordo com o Decreto-Lei n.º 370/99, de 18 de Setembro;
- Estabelecimentos de preparação e de transformação dos produtos da pesca e da aquicultura, cuja Entidade Coordenadora é a Direcção Regional das Pescas, de acordo com o Decreto Legislativo Regional n.º 9/ 2004/M, de 15 de Junho;
- Estabelecimentos de comércio não especializado de produtos alimentares (Supermercados e hipermercados), cuja Entidade Coordenadora do licenciamento é a Direcção Regional do Comércio, Indústria e Energia, de acordo com o Decreto Legislativo Regional n.º 7/99/M, de 2 de Março.

Em 2004, a Divisão participou em 19 vistorias e foram emitidos 2 pareceres técnicos sobre projectos de instalação de estabelecimentos licenciados por outras entidades, como se pode ver no quadro n.º 3

**Quadro n.º 3 – Emissão de Pareceres Técnicos em 2004**

Entidade coordenadora do licenciamento	Estabelecimento/Actividade	N.º de intervenções	
		Vistorias	Pareceres
Câmara Municipal	Armazém frigorífico de produtos alimentares	2	1
	Armazém frigorífico com Cash & carry	2	-
	Cento Comercial com supermercado	2	-
	Cash & carry	1	-
	Estabelecimento de comércio a retalho de carne e produtos à base de carne - Talhos	-	1
Direcção Regional Comércio, Indústria e Energia	Unidades comerciais de dimensão relevante	9	-
Direcção Regional das Pescas	Preparação, acondicionamento e armazenagem de pescado fresco e congelado	1	-
	Acondicionamento e armazenagem de pescado fresco	1	-
	Transformação de pescado em conserva	1	-
<b>TOTAL</b>		<b>19</b>	<b>2</b>

### 2.1.3 Atribuição do Número de Controlo Veterinário

O mercado interno da União Europeia compreende uma área sem fronteiras internas na qual é assegurada a livre circulação de mercadorias, pessoas e serviços capitais. O comércio de géneros alimentícios ocupa um lugar de importância primordial. A Comissão procedeu a uma uniformização das condições sanitárias dos estabelecimentos destinados ao abate, inspecção, laboração, manipulação, armazenagem e distribuição de produtos de origem animal, por forma a que o comércio intracomunitário seja efectuado em igualdade de quesitos técnicos e de preceitos sanitários.

É de salientar que só os estabelecimentos aprovados e com número de controlo veterinário (N.C.V.) estão autorizados a efectuar trocas comerciais entre os Estados Membros.

A aprovação dos estabelecimentos e atribuição do número de controlo veterinário pela entidade competente é efectuada de acordo com a legislação comunitária e nacional e respeitando as regras hígio-técnico-sanitárias e funcionais previstas no direito comunitário.

A Divisão de Higiene Pública Veterinária verifica as condições hígio-técnico funcionais dos estabelecimentos e solicita às entidades competentes Direcção Geral de Veterinária (DGV) e Direcção Geral de Fiscalização e Controlo da qualidade Alimentar (DGFCQA) a homologação e atribuição do Número de Controlo Veterinário.

Cada Estado Membro elabora e actualiza as lista dos estabelecimentos aprovados, sendo difundidas pelos Estados-membros.

A Região Autónoma da Madeira possui 22 estabelecimentos com Número de Controlo Veterinário, distribuídos por vários sectores (quadro n.º 4).

A Divisão de Higiene Pública Veterinária procede ao controlo e á inspecção destes estabelecimentos, realizando visitas técnicas periódicas e aleatórias de forma a avaliar o cumprimento das regras de higiene e verificar os níveis de segurança e qualidade ao longo da cadeia de produção.

Em 2004 foi cancelado o número de controlo veterinário a dois estabelecimentos um com a actividade de acondicionamento e conservação de pescado fresco, a empresa mudou de actividade e a um outro com a actividade de transformação de pescado em conservas e semi-conservas, uma vez que a empresa cessou definitivamente a sua actividade.

**Quadro n.º 4 – Estabelecimentos Sedeados na RAM com Número de Controlo Veterinário**

<b>Estabelecimentos com N.C.V/ Actividade</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>
Entrepasto frigorífico para carnes	2	2
Entrepasto frigorífico para carnes com sala de desmancha	1	1
Entrepasto frigorífico para carnes com sala de desmancha e produção de carnes picadas	1	1
Produção de leite tratado termicamente e de produtos à base de leite	1	1
Preparação, acondicionamento e armazenagem de pescado fresco e congelado	6	6
Acondicionamento e conservação de pescado fresco	2	1
Preparação de pescado salgado seco	1	1
Transformação de pescado em conservas e semi-conservas	2	1
Armazenagem de pescado	1	1
Lotas	2	2
Navios fábrica	4	4 *
<b>TOTAL</b>	<b>23</b>	<b>21</b>

\* Estes estabelecimentos suspenderam a sua actividade e foi solicitado à Direcção Geral de Veterinária o cancelamento do Número de Controlo Veterinário.

## 2.1.4 Atribuição do Número de Operador/Receptor

Todos os agentes económicos que comercializem na RAM produtos alimentares adquiridos noutra país da Comunidade necessitam de obter o número de operador/receptor na Direcção Regional de Pecuária, de acordo com o instituído pela Portaria 576/93, de 4 de Junho, que aprova o Regulamento dos Controlos Veterinários Aplicáveis ao Comércio Intracomunitário de Produtos de Origem Animal.

Cabe à Divisão de Higiene Pública Veterinária solicitar à Entidade competente a atribuição do número de operador/receptor, que no caso das trocas intracomunitárias de produtos de origem animal é a Direcção Geral de Fiscalização e Controlo da Qualidade Agro-alimentar.

No ano de 2004 a DHPV solicitou à DGFCQA, a atribuição de um número de operador/receptor, como se pode verificar no quadro n.º 5

**Quadro n.º 5 – Empresas com Número de Operador/Receptor em 2003 e 2004**

<b>Empresas com N.º de Operador/Receptor em 2003</b>	<b>N.ºs Atribuídos Em 2004</b>	<b>Empresas com N.º de Operador/Receptor em 2004</b>
62	1	63

## 2.1.5 Controlos Veterinários

### **Controlo Hígio-Técnico-Funcional dos Estabelecimentos**

Tendo como objectivo a salvaguarda da genuinidade, rotulagem e salubridade das matérias-primas, ingredientes produtos acabados de origem animal, incluindo os da pesca e da aquicultura, sobretudo os produzidos na Região Autónoma da Madeira, a Divisão de Higiene Pública procede, de uma forma aleatória, ao controlo dos mesmos nas várias etapas de produção, distribuição e comercialização.

Com esta preocupação, efectuamos durante o ano de 2004, 35 visitas técnicas a instalações de empresas com actividade agro-alimentar, de modo a verificar:

- As condições gerais de higiene das instalações, incluindo equipamentos;
- As condições técnico-funcionais;
- As condições de armazenagem;
- A higiene dos funcionários e das pessoas em contacto com os com os géneros alimentícios;
- O acondicionamento, a embalagem dos produtos e meios de transporte;
- Formação dos profissionais do sector;
- O abastecimento de água;
- O sistema de autocontrolo ou aplicação dos princípios do sistema HACCP.

Após os controlos são elaborados relatórios, sendo as conclusões transmitidas aos empresários a fim de proceder às melhorias necessárias para corrigir as deficiências detectadas.

Nos casos de situações com deficiências graves, a Divisão procede a controlos regulares, até à resolução dos problemas.

Foram também efectuados controlos a outros estabelecimentos que comercializam produtos de origem animal, nomeadamente estabelecimentos de venda a retalho, tais como peixarias, talhos e restaurantes.

**Quadro n.º 6 – Visitas Técnicas Realizadas em 2004**

Estabelecimento/Actividade	N.º de controlos
Entrepósitos com sala de desmancha	4
Entrepósitos com sala de reacondicionamento	2
Armazéns de produtos alimentares	8
Estabelecimentos de produção de produtos à base de carne	1
Estabelecimentos de preparação e armazenagem de pescado	2
Centros de abate de aves	1
Indústrias de lacticínios	5
Centros de inspecção e classificação de ovos	8
Outros estabelecimentos (comércio a retalho)	4
<b>TOTAL</b>	<b>35</b>

Foram detectadas deficiências hígio-funcionais em 28 controlos, mas sem pôr em risco a segurança alimentar.

Dos controlos efectuados podemos constatar que 60% das empresas do ramo alimentar estão na fase de implementação do sistema de autocontrolo.

### **Controlo Microbiológico dos Produtos de Origem Animal Produzidos na RAM.**

A Divisão por outro lado num objectivo do conhecimento da qualidade sanitária dos géneros alimentícios procedeu ao controlo ao nível da produção regional, nomeadamente de lacticínios, pescado e carnes (quadro n.º 7).

**Quadro n.º 7 – Controlo Bacteriológico de Produtos de Origem Animal – Produção Regional**

Grupos bacteriológicos/ critérios	Identificação do produto / Resultado							
	Requeijão (1)		Filete de Peixe-espada (1)		Hambúrguer (1)		Carne de bovino condicionada (1)	
	C	NC	C	NC	C	NC	C	NC
<i>Cont. mesofilos</i>		X		X	X			X
Contagem de <i>Enterobacteriaceae</i>		X		X	X		X	
Contagem de <i>Staphylococcus aureus</i>	X		X		X		X	
Contagem de <i>E. Coli</i>					X			
Pesq. <i>Salmonella sp</i>	X		X		X		X	
Pesq. <i>Listeria monocytogenes</i>	X							
Pesq. <i>Vibrio parahaemoliticus</i>			X					

Resultado: C= conforme; NC= não conforme

Dos quatro produtos analisados, dois apresentaram resultados insatisfatórios nos indicadores de higiene, tendo comunicado os resultados às empresas e alertando para a necessidade de os departamentos de qualidade instituir e reforçar as medidas correctivas de controlo na produção.

### Controlos Oficiais dos Géneros Alimentícios

O actual sistema comunitário de controlo de géneros alimentícios baseia-se na Directiva 89/397/CEE do Conselho, de 14 de Junho de 1989, relativa ao controlo oficial dos géneros alimentícios e na Directiva 93/99/CEE do Conselho, de 29 de Outubro de 1993, relativa a medidas adicionais respeitantes ao controlo oficial dos géneros alimentícios.

Estas duas Directivas definem as normas, bem como, as amostragens das análises relativas à organização dos programas de controlos oficiais nos Estados-Membros.

A Recomendação da Comissão 2004/24/CE, de 19 de Dezembro de 2003, relativa a um programa de controlo oficial de géneros alimentícios para 2004, recomendou que no decurso de 2004, as inspecções e os controlos de produtos de origem animal avalia-se a:

- Segurança bacteriológica de queijos produzidos a partir de leite cru ou termizado;
- Segurança bacteriológica da carne fresca refrigerada de aves de capoeira no que se refere à *Campylobacter* termófila.

**Quadro n.º 8 – Controlo Bacteriológico de Queijos Produzidos a Partir de Leite Termizado em 2004**

Grupos bacteriológicos/ critérios	Fase de amostragem	Identificação do produto	Número de amostras	Resultados das análises		
				S	A	I
<b>1-Salmonella spp</b> Ausente em 25 g	Produção	Queijo de pasta mole não curado (queijo fresco)	3	2		1
<b>2-Campylobacter termófilo</b> Ausente em 25		Queijo de pasta mole curado	Não existe produção na Região			
<b>3-Staphylococcus aureus</b> m= 1 000cfu/g M=10 000cfu/g		Queijo de pasta semi-dura	2	2		
<b>4-Escherichia coli</b> m= 10 000cfu/g M=100 000cfu/g	Retalho	Queijo de pasta mole não curado (queijo fresco)	4	3		1
		Queijo de pasta mole curado	1	1		1
		Queijo de pasta semi-dura	2	2		
<b>5-Listeria monocytogenes</b> Ausente em 25 g						
<b>TOTAL</b>			<b>12</b>	<b>9</b>		<b>3</b>

S= Satisfatório; A= Aceitável; I= Insatisfatório

Na produção Regional foram efectuadas 5 colheitas de queijos, um dos produtos (queijo fresco) apresentou resultados analíticos insatisfatórios, tendo procedido de imediato a uma advertência escrita, alertando para a necessidade de proceder a uma melhoria do controlo interno, em termos de higiene, controlo das matérias-primas e das boas práticas fabris, bem como a um

reforço dos controlos oficiais, nomeadamente controlo bacteriológico da matéria-prima, dos equipamentos e do produto acabado.

Ao nível do comércio a retalho, foram incluídos neste controlo, produtos de produção regional e produtos provenientes do continente.

**Quadro n.º 9 – Controlo Bacteriológico de Carne Fresca Refrigerada de Aves de Capoeira em 2004**

Bactérias patogénicas/ Critérios	Fase de amostragem	Identificação do produto	Número de amostras	Resultado das análises	
				Ausente	Presente
<i>Campylobacter</i> termófilo Ausente em 25 g	Produção	Frango	5	5	0
		Peru	-	-	-
	Retalho	Frango	5	5	
		Peru	5	5	0
	<b>TOTAL</b>		<b>15</b>	<b>15</b>	<b>0</b>

A realização da amostragem decorreu durante o período compreendido entre Maio a Outubro, dos controlos efectuados à carne de aves refrigerada, nenhuma amostra apresentou a presença do *Campylobacter* termófilo.

### Controlo do Leite Cru na RAM

A produção total do leite tem vindo a diminuir, acompanhando o decréscimo do efectivo leiteiro, de acordo com dados recolhidos pela Divisão, na RAM existem aproximadamente 290 produtores de leite e a produção regional em 2004 cifrou-se em 1.500.000 litros de leite. Todo o leite produzido na Região é entregue nas centrais leiteiras, sendo uma parte insignificante, vendida directamente ao consumidor através dos leiteiros.

A Divisão de Higiene Pública Veterinária procedeu ao controlo do leite cru, em colaboração com os leiteiros e centrais leiteiras, no âmbito do controlo do leite cru destinado à transformação e de acordo com a legislação em vigor para o sector, nomeadamente a Directiva n.º 92/46/CEE, do Concelho, de 16 de Junho e a Portaria n.º 533/93, de 21 de Maio.

A realização deste controlo decorreu durante o período compreendido entre Junho a Outubro e foram efectuadas **183** colheitas de amostras de leite cru ao nível do produtor (1 amostra = 1 produtor). As análises incidiram nos parâmetros microbiológicos, físico-químicos e pesquisa de inibidores (quadro n.º 10)

**Quadro n.º 10 – Características Bacteriológicas e Físico-químicas do Leite Cru**

Parâmetros		N.º de amostras realizadas	Resultados não satisfatórios	
			N.º	%
Microbiológicos	Germes a 30° C	<b>111</b>	<b>99</b>	<b>89,2</b>
	Células somáticas	<b>87</b>	<b>64</b>	<b>73,6</b>
Físico-químicos	pH	<b>183</b>	<b>32</b>	<b>17,5</b>
	Teor butiroso	<b>180</b>	<b>31</b>	<b>17,2</b>
	Proteínas	<b>180</b>	<b>129</b>	<b>72,6</b>
	Extracto seco	<b>180</b>	<b>168</b>	<b>93,3</b>
Pesquisa de inibidores		<b>149</b>	<b>16</b>	<b>10,7</b>

Da análise dos resultados afere-se que elevada maioria do leite recolhido é de má qualidade higiénica, contribuindo para este facto, a falta de higiene na ordenha, a ausência de refrigeração e recolha uma vez ao dia.

A melhoria do leite, passa por campanhas de vulgarização ao nível dos produtores, por um sistema de recolha com temperatura controlada e talvez, termos de valorizar um produto regional, o queijão madeirense que é um produto obtido por coagulação, pelo calor, de leite inteiro acidificado naturalmente.

## 2.1.6 Plano Nacional de Controlo de Resíduos

A execução do Plano Nacional de Controlo de Resíduos (PNCR), cabe à Divisão de Higiene Pública veterinária. Este plano é coordenado pela DGV que anualmente determina as regras, os níveis e as frequências de amostragem.

Em 2004, foram recolhidas 252 amostras de bovinos, suínos, coelhos e aves (frangos) para detecção de substâncias proibidas (anabolizantes, medicamentos interditos), resíduos de medicamentos autorizados superiores aos limites máximos permitidos (LMR) e outros contaminantes ver quadro n.º 11 e 12

As análises são efectuadas no Laboratório Nacional de Investigação Veterinária (LNIV Lisboa e delegação do Porto.

Das 252 amostras colhidas, 234 foram negativas, as restantes 16 aguardam resultados laboratoriais.

**Quadro n.º 11 – Controlo de Resíduos em Matadouros**

Grupo de substâncias	Compostos	Espécie animal	Matriz	N.º de amostras
Estilbenos, Esteroides, RAL		Bovinos	Fígado	6
		Frangos		4
Esteróides gestagénicos		Bovinos	Gordura	3
Antitiroídicos		Bovinos	Urina	3
Batagonistas		Bovinos	Fígado	15
		Suínos		10
		Ovinos		3
		Frangos		10
Substâncias inscritas no Anexo IV do Regulamento 2377/90	Cloranfenicol	Bovinos	Músculo	5
	Nitrofuranos	Suínos	Músculo	6
		Frangos		10
Inibidores microbianos		Bovinos	Músculo	15
		Suínos		15
		Caprinos		2
		Frangos		20
Antihelmínticas		Bovinos	Fígado	3
Tranquilizantes		Suínos	Rim	10
Compostos organoclorados (Incluindo os PCB)		Bovinos	Gordura	5
		Suínos		5
		Frangos		5
Compostos organofosforados		Bovinos	Fígado	5
Elementos químicos		Bovinos	Fígado	5
Micotoxinas		Suínos	Fígado	5
		Frangos		5
<b>TOTAL</b>				<b>175</b>

**Quadro n.º 12 – Controlo de Resíduos em Animais Vivos**

Grupo de substâncias	Compostos	Espécie animal	Matriz	N.º de amostras
Estilbenos, Esteróides, RAL	Vários	Bovinos	Urina	5
Betagonistas	Vários	Bovinos	Urina	20
			Alimento	5
		Suínos	Água	5
			Alimento	5
		Frangos	Água	5
			Alimento	2
Substâncias inscritas no Anexo IV do Regulamento 2377/90	Cloranfenicol	Bovinos	Urina	10
	Nitrofuranos	Frangos	Alimento	8
Anticoccideos		Frangos	Alimento	5
		Coelhos	Alimento	5
<b>TOTAL</b>				<b>77</b>

### 2.1.7 Classificação de Ovos e Produção Regional

Os centros de inspeção e classificação de ovos, procedem mensalmente à comunicação dos movimentos de classificação de ovos de acordo com o Decreto Regulamentar n.º 59/94, de 24 de Setembro e Regulamentos Comunitários.

No quadro n.º 13 podemos ver o número de ovos classificados nos centros de classificação da RAM e que corresponde à produção regional, valores referenciados em dúzias.

**Quadro n.º 13 – Classificação de Ovos em 2004**

Meses	Classificados – categoria A				Indústria alimentar	Rejeitados	TOTAL
	XL	L	M	S			
Janeiro	52.342	122.163	70.806	2.811	11.332	12.885	<b>272.339</b>
Fevereiro	44.411	117.653	67.007	2.308	10.754	9.831	<b>251.964</b>
Março	44.090	123.950	72.550	3.353	10.721	10.059	<b>264.723</b>
Abril	39.541	117.822	68.622	10.412	12.279	9.079	<b>257.755</b>
Maio	35.493	115.259	70.317	5.186	9.934	6.097	<b>242.286</b>
Junho	38.275	116.854	72.507	6.177	8.144	4.707	<b>246.664</b>
Julho	29.782	112.924	71.228	6.741	11.226	7.807	<b>239.708</b>
Agosto	36.835	115.198	79.846	5.514	10.145	8.325	<b>255.863</b>
Setembro	36.541	93.451	63.165	4.326	7.813	15.009	<b>220.305</b>
Outubro	34.922	78.374	59.478	8.707	8.375	21.984	<b>211.840</b>
Novembro	38.778	92.705	84.964	9.863	5.835	5.701	<b>237.846</b>
Dezembro	44.174	124.059	102.439	8.257	8.962	6.063	<b>293.954</b>
<b>TOTAL</b>	<b>475.184</b>	<b>1.330.412</b>	<b>882.929</b>	<b>73.655</b>	<b>115.520</b>	<b>117.547</b>	<b>2.995.247</b>

Da aplicação da legislação, os ovos da classe B só podem ser entregues a empresas da indústria alimentar aprovadas nos termos da Directiva 89/437/CEE, este tipo de estabelecimentos não existem na Região, assim, os ovos da classe B são utilizados nas pastelarias no fabrico dos géneros alimentícios.

## 2.1.8 Plano Estratégico Sectorial dos Resíduos Hospitalares

De acordo com o Despacho do Ministério da Saúde n.º 242/96, de 13 de Agosto, as unidades de prestação de cuidados de saúde a animais são obrigadas a proceder ao registo dos resíduos hospitalares.

À Divisão de higiene Pública Veterinária cabe recolher, anualmente, os dados e enviar ao Centro Regional de Saúde Pública.

O quadro n.º 14 mostra a quantidade de resíduos produzidos nas unidades de prestação de cuidados de saúde a animais no ano 2004.

**Quadro n.º 14 – Quantidade de Resíduos Hospitalares Produzidos nas Unidades de Prestação de Cuidados de Saúde a Animais em 2004**

Estabelecimentos de saúde	Resíduos do grupo I e II	Resíduos do grupo III	Resíduos do grupo IV
Centro de Atendimento Veterinário do Porto Santo	1.500 Lts	600 Lts	35 Lts
Laboratório Regional de Veterinária	1.850 Kgs	1.000 Kgs	4.000 Kgs
SPAD – Sociedade Protectora dos Animais Domésticos	27.000 Kgs	6.500 Kgs	25.000 Kgs
VETFUNCHAL – Centro Médico Veterinário, Lda.	1.800 Kgs	10.740 Lts	6.000 Lts
VETMÉDIS – Clínica Médico-Veterinária, Lda.	50 Kgs	30 Kgs	-

## 2.1.9 Conclusão

A essência doutrinária da segurança alimentar está alicerçada no Livro Branco sobre Segurança Alimentar e no Regulamento (CE), do Parlamento e do Conselho n.º 178/2002 de 28 de Janeiro e neles se afirma que na EU se “optou pelo estabelecimento de práticas que permitam aos cidadãos aceder a um elevado padrão de protecção da saúde”, que “é necessário aplicar medidas capazes de garantir que os alimentos insalubres não sejam colocados no mercado”.

A Divisão de Higiene Pública Veterinária, tem como objectivo para o ano de 2005, desenvolver acções a vários níveis, a saber:

- Efectuar controlos a estabelecimentos de produção, com particular incidência nas actividades de indústrias de lacticínios, preparação de pescado e salas de desmancha;
- Proceder ao controlo da qualidade dos produtos de produção regional, nomeadamente produtos lácteos e produtos da pesca, de modo a contemplar as várias etapas de produção;
- Avaliar os planos de auto-controlo, designadamente o sistema HACCP dos estabelecimentos para manutenção do número de controlo veterinário e licença sanitária de funcionamento;
- Dar continuidade ao controlo do leite cru na RAM, este plano será realizado em parceria com todos os intervenientes do sector do leite, nomeadamente, centrais leiteiras, leiteiros e serviços oficiais. O controlo deverá ser realizado ao longo do corrente ano e compreenderá uma colheita bimestral a cada produtor (aproximadamente 290 produtores);

- Coordenar e assegurar o controlo oficial dos géneros alimentícios, previsto na Directiva n.º 89/397/CEE, de 14 de Junho;
- Executar o Plano Nacional de Controlo de Resíduos, de acordo com o estipulado nos decretos-lei n.ºs 150/99, de 7 de Junho e 148/98, de 4 de Maio;
- Proceder à emissão de pareceres técnicos sobre projectos de estabelecimentos que laboram, manipulam, acondicionam e armazenam produtos alimentares.

## **2.2 Divisão de Saúde e Bem-Estar Animal.**

A Região Autónoma da Madeira, cada ano que passa, mantém um conjunto de especificidades que a caracteriza em profundidade sobretudo se avaliarmos o seu potencial produtivo, em particular na área da produção pecuária. As condicionantes à produção são constantes inegáveis, sobretudo se tivermos em conta a orografia da região, a estrutura das explorações, a sua dispersão e dimensão, inseridas num espaço altamente competitivo que não favorece em nada o pequeno produtor regional.

Cada vez mais impera a lei concorrencial, que dificulta a inserção do produtor de uma região insular, onde os custos de produção são invariavelmente mais altos que as regiões continentais. Só poderemos enfrentar este mercado apostando na qualidade, chave mestra desta equação.

É pois, embebidos neste espírito que a DSBA, volvido cada ano, tem tentado desenvolver um conjunto de acções, assentes sempre em pilares de cariz construtivo e tendo sempre presente a componente de divulgação e entreaajuda, por vezes tão acalentadora quando os meios de produção são por si só penalizadores.

Num âmbito um pouco diferente, mas tendo sempre em mente a protecção dos animais e em última análise a protecção da saúde pública, desenvolveu-se todo um conjunto de acções incidentes sobre uma população de animais de companhia, que de ano para ano vem se reafirmando cada dia mais convictamente, catapultada pela alteração de mentalidade e sensibilidade da sociedade actual.

### **2.2.1 Vigilância Epidemiológica**

#### **Rastreio Sorológico em Espécies Pecuária**

Um dos pilares fundamentais da vigilância epidemiológica assenta num procedimento por demais importante concretizado pelo rastreio sorológico das diferentes patologias, com especial incidência nas patologias zoonóticas.

#### **Brucelose Bovina e dos Pequenos Ruminantes**

A Brucelose é uma zoonose sobejamente conhecida de todos, que se reveste de grande importância epidemiológica na medida em que constitui um problema de Saúde Pública cada vez mais emergente, além das perdas económicas que pode imprimir à produção.

De ano para ano, o trabalho tem vindo a ser desenvolvido no sentido de ir sensibilizando o produtor para esta problemática que o rodeia, favorecendo assim o nosso desempenho que inicialmente nem sempre era bem aceite. A par desta dificuldade, para já minimizada, surgem outros impedimentos por vezes inultrapassáveis, que se prendem sobretudo com a carência de meios humanos e materiais que nos impedem de desenvolver esta acção numa forma programada e eficiente, tendo em conta os critérios elementares de qualquer rastreio. Salientamos que durante este ano esta acção foi interrompida por largos períodos de tempo, colocando-nos vários problemas a nível de programação do rastreio. Apesar de tudo, foram invidados esforços, e durante 2004

procedeu-se ao rastreio de 480 bovinos em 173 explorações (quadro n.º 1) e de 649 pequenos ruminantes em 9 explorações (quadro n.º 2). Não posso deixar de realçar a descida drástica dos quantitativos rastreados, relativamente a anos transactos. A par deste desânimo, podemos apenas continuar a congratular-nos com os 100% de negatividade obtida.

### **Leucose Bovina Enzoótica**

A Leucose bovina é uma das patologias abrangidas por um plano de erradicação a nível nacional. Muito embora a nossa região não esteja abrangida pelo referido plano, optou-se por continuar o rastreio desta patologia uma vez que o desenvolvimento desta acção é feito paralelamente com outras, e o conhecimento dos nossos efectivos é sempre uma mais valia. Considerando as características da doença e tendo em conta a metodologia de colheita expressa em legislação própria esta divisão procedeu ao controlo de 476 animais distribuídos por 173 explorações (quadro n.º 3). Mais uma vez verificou-se que os resultados apresentaram 100% de negatividade, o que alimenta a nossa convicção de que esta patologia não tem expressão nos nossos efectivos.

### **Peripneumonia Contagiosa Bovina**

Subjacente ao conceito sanidade/vigilância, impera sempre o princípio de que nunca podemos descurar o conhecimento dos nossos efectivos, sob pena de a qualquer momento podermos ser surpreendidos pela negativa. Assim, e tendo em conta que o rastreio desta patologia enquadrava-se perfeitamente no descorrer de outros rastreios, tanto mais que o efectivo elegível é o mesmo da leucose, desenvolvemos esta acção em todo o efectivo bovino intervencionado. Assim foram rastreados 476 animais num total de 173 explorações tendo-se obtido resultados negativos na sua totalidade (quadro n.º 4).

### **Doença de Aujeszky**

Muito embora a Doença de Aujeszky não seja uma zoonose, é uma doença altamente penalizadora da produção, de declaração obrigatória, e condicionadora do comércio intracomunitário do porco. Nesta base, foi criado a nível nacional o Plano de Controlo e Erradicação da Doença de Aujeszky (PCEDA), no qual estamos inseridos, e que ao abrigo de legislação específica delinea todo um conjunto de procedimentos a serem desenvolvidos de forma a atingir os propósitos deste plano. Assim, e de acordo com um conjunto de directrizes emanadas pela Direcção Geral de Veterinária deu-se início ao seu desenvolvimento em finais de 2003. Muito embora o desenvolvimento do programa no terreno fosse da responsabilidade dos suinicultores, apenas as explorações industriais assumiram a sua execução, tendo esta divisão assumido as restantes explorações consideradas elegíveis, tendo em conta a sua dimensão e os encargos acrescidos que esta acção implementaria numa economia que se considera quase de subsistência. Assim, grande parte do desempenho desta divisão durante o ano de 2004 centrou-se na efectivação deste programa, tendo-se obtido resultados muitos favoráveis. Foram intervencionadas 29 explorações suinícolas, num universo de 33 seleccionadas, totalizando 3.090 animais rastreados, englobando reprodutores e animais de engorda (quadro n.º 5). Indo de encontro às nossas expectativas, os resultados revelaram-se na sua globalidade negativos, podendo-se assim considerar a nossa região isenta desta doença. Muito nos congratulamos com este estatuto, e tudo faremos para que assim prossiga. Alertamos no entanto que a prossecução deste trabalho só é possível se houver disponibilidade de meios materiais de suporte ao desenvolvimento do mesmo.

## **Rastreo de Tuberculose**

A Tuberculose é uma zoonose que assume particular importância em saúde pública, até porque cada vez mais são relatados casos de tuberculose humana. Os esforços invadidos pelo Sistema Nacional de Saúde no combate a esta patologia são do conhecimento geral. Assim será fácil de compreender a importância deste rastreio nos nossos animais, sobretudo em bovinos, em que é possível fazer o diagnóstico em vida. Sendo uma patologia normalmente de carácter insidioso, com uma evolução quase sempre crónica, seria de todo pertinente intensificar o seu rastreio. Durante 2004 foram apenas rastreados 72 bovinos, todos na ilha do Porto Santo, (quadro n.º 6) não se tendo realizado qualquer prova na Madeira por manifesta falta de meios materiais. Este rastreio exige uma coordenação atempada e perfeitamente sincronizada no tempo, pois os animais têm de ser visitados impreterivelmente com 72h de intervalo, o que devido à escassez de meios materiais e humanos restringe, senão mesmo inviabiliza a prossecução deste objectivo

## **Ações de Profilaxia Médica**

É impossível equacionarmos a atitude de «fazer sanidade», sem considerarmos as acções de profilaxia médica. Efectivamente o uso de vacinas no controlo das doenças reveste-se da maior importância quando lidamos com patologias de grupo, ou quando surgem endemias que urgem ser controladas. No entanto estes quadros não são identificáveis na nossa região, tanto mais que os sistemas de produção existentes dificultam por si só a eventual progressão de doenças infecto-contagiosas. É pois neste ambiente, que o nosso agricultor desenvolve a sua acção, não sentindo grande necessidade de recorrer a este tipo de intervenção.

Salientamos no entanto que no normal desenvolvimento das funções desta Divisão tentamos sempre incentivar este tipo de acção, valorizando-a grandemente sobretudo junto dos produtores que apresentam em exploração um número de animais considerável. Aos poucos, sentimos que a mensagem está a passar, no entanto as nossas restrições materiais condicionaram muito a prossecução deste nosso objectivo.

No âmbito da Ovinicultura esta intervenção registou uma descida drástica, tendo-se intervencionado apenas uma exploração, com um total de 155 animais (quadro n.º 7). Paralelamente, mas já no âmbito da Cunicultura, prosseguiu-se com as vacinações nas pequenas explorações de cunídeos (explorações domésticas), que confrontando-se sistematicamente com patologias de elevada mortalidade solicitam a nossa intervenção. É de referir no entanto, que muito embora fosse desenvolvido um grande esforço para atender a todas as solicitações atempadamente, tal não ocorreu, ficando assim a desagradável sensação de que o quantitativo de animais assistidos (quadro n.º 8) diminuiu relativamente a anos transactos, por falta de disponibilidade de deslocação.

## **Encefalopatias Espongiformes Transmissíveis**

As Encefalopatias continuam a ocupar uma parte considerável do nosso universo de acção, tanto mais que a sua vigilância constitui um dos pilares fundamentais para o conhecimento no terreno desta patologia, que continua a suscitar grandes dúvidas tanto no meio científico, como na população em geral.

As directrizes comunitárias são por demais claras nos procedimentos a desenvolver de forma a que a vigilância seja eficiente, e que a amostra utilizada dê garantias da rastreabilidade desejada. Assim, e tendo em conta as especificações dos animais considerados elegíveis, procedeu-se à recolha e análise de 74 troncos cerebrais de bovinos com mais de 24 meses, mortos na exploração, e de 18 troncos cerebrais de ovinos, seleccionados por amostragem entre os animais mortos na exploração com mais de 18 meses (quadro n.º 9). Apraz-nos verificar que a globalidade dos resultados mostrou-se, mais uma vez, com 100% de negatividade.

A par com este procedimento a vigilância tem também expressão no controlo dos alimentos para animais, nomeadamente ao nível da pesquisa de farinha de carne e ossos, efectuada sobre os alimentos compostos para ruminantes, entrados nesta região, quer ao nível dos armazenistas, dos auto-consumidores, e dos auto-produtores, que ao abrigo de legislação regional comunicam sistematicamente a sua entrada (quadro n.º 11). Esta pesquisa incide igualmente nos alimentos produzidos na única fábrica de rações regional. Os resultados ainda não são conhecidos na sua totalidade, mas temos a convicção que à semelhança de outras análises obteremos resultados satisfatórios.

## **2.2.2 Controlos**

### **Controlos Sanitários**

A Região Autónoma da Madeira desde sempre se assume como uma região essencialmente «receptora», tanto de animais como de produtos. Assim, e tendo por base os princípios instituídos pela Comunidade Europeia, relativamente ao trânsito comunitário, esta divisão desencadeou um conjunto de acções de controlo, quer de âmbito documental, quer físico assentes sempre no pressuposto que todos eles têm de apresentar um carácter perfeitamente aleatório.

No universo das entradas registadas durante o corrente ano, assume particular relevância os animais das espécies pecuárias, provenientes da Região Autónoma dos Açores (quadro n.º 12). O quantitativo registado tem-se mantido sem oscilações substanciais ao longo dos últimos anos, tendo-se verificado no entanto um ligeiro incremento nos bovinos recepcionados do Continente Português (cerca de 50%). É de registar que a entrada de bovinos de alto valor genético decresceu significativamente, resultado de uma menor procura por parte do produtor que viu a exploração destes animais condicionada a imposições várias afectas ao programa Poseima.

Todos estes animais foram sujeitos a controlos vários, tanto documentais como sanitários, sem esquecer no entanto a componente bem-estar animal (quadro n.º 13).

Ainda a nível da produção, mas já no campo da avicultura, verificou-se que as entradas de pintos do dia, normalmente destinados à cria, sofreu um ligeiro decréscimo, contrapondo no entanto com uma nova apetência, ainda que insipiente, por parte dos avicultores, direccionada para a produção de perus (quadro n.º 14).

Um outro núcleo de animais, com expressão considerável no conjunto de entradas na região são os animais de companhia (quadro n.º 15), destinados à comercialização em estabelecimentos de venda. Considerando esta fatia de animais que de ano para ano se vem afirmando convictamente, como meio de saciar uma procura cada vez mais exigente por parte do consumidor, levou-se a efeito algumas acções de controlo sanitário e documental, de acordo com os normativos expressos para o trânsito destes animais e com o sentido único de uma vigilância considerada imprescindível num comércio sem fronteiras.

### **Controlos de Bem-Estar**

De alguns anos a esta parte é quase senso comum ouvir-se falar em *bem estar anima*. Na realidade cada vez mais se detecta uma variação na mentalidade da sociedade em geral, que interiorizando princípios básicos de existência de vida, denuncia grandes preocupações relativamente às condições a que os animais são sujeitos durante toda a sua existência. Assim cada vez mais estes conceitos estão banalizados, e cada vez mais as exigências adquirem expressão legal. É pois neste panorama que a nossa intervenção no âmbito do bem-estar animal se intensificou grandemente durante o ano de 2004, tendo-se desenvolvido um grande número de controlos, abrangendo várias etapas da vida dos animais (quadro n.º 16). Muitas incorrecções foram detectadas, tendo-se procedido à sua identificação com subsequente tratamento legal, (levantamento

de autos de notícia) no intuito de responsabilizar os intervenientes. Paralelamente envidou-se esforços no sentido de serem suprimidas as anomalias identificadas. A par, e duma forma didáctica, temos tentado sensibilizar os agentes para a problemática do bem-estar animal, adaptada às diferentes situações em que cada um desenvolve a sua acção. Nem sempre é tarefa fácil, e a aceitação nem sempre é a mais desejada, pois infelizmente grande parte das directrizes emanadas implicam custos, cujos dividendos poderão não ser visíveis a curto prazo.

Ainda neste contexto, fomos confrontados durante o presente ano com inúmeras denúncias envolvendo animais, tanto de companhia como de produção, algumas revestidas de certa gravidade, que ao serem avaliadas (quadro n.º 16-A), despoletaram um conjunto de acções de âmbito técnico e didáctico enquadráveis na defesa do bem estar animal, e sempre com o intuito final de devolver aos animais condições dignas de existência.

### **2.2.3 Pareceres Técnicos**

Ainda no âmbito das funções desta Divisão foram avaliados alguns projectos de estabelecimentos que no desenvolvimento da sua actividade comercial incluíam venda de produtos para animais e animais vivos. Nesta área temos sentido alguma dificuldade no desempenho das atribuições incumbidas a esta Divisão, na medida em que normalmente estes processos são iniciados junto da edilidade do concelho respectivo, e nem sempre o encaminhamento dado é o mais correcto, tendo-se a perfeita noção de que muitos processos não chegam a sofrer parecer destes serviços. Basta ver a quantidade de estabelecimentos do género que não constam dos nossos registos. Temos no entanto a grata sensação que esta mentalidade poderá estar em vias de mudança, tanto mais que temos tido a preocupação de alertar as câmaras municipais para esta problemática. Paralelamente e ainda ao abrigo da mesma base legal, foram igualmente avaliados estabelecimentos para prestação de cuidados a animais, que vêm pululando na nossa região numa tentativa de ir ao encontro da crescente procura deste tipo de serviços.

Já no âmbito da produção de alimentos para animais foi emitido parecer técnico sobre o projecto apresentado pela única fábrica de alimentos compostos existente na região aquando do seu processo de licenciamento, e no qual participámos.

Dentro das nossas competências foram ainda avaliados alguns projectos de unidades de produção pecuária, tendo sempre em consideração os parâmetros higio-técnico-sanitários adequados para a produção em causa. Congratulamo-nos com esta apetência por parte da produção, ainda que em pequena escala, pois, cada vez mais é necessário produzir com qualidade, de forma integrada, e de modo que a competição seja sustentável (quadro n.º 17).

### **2.2.4 Outras Acções**

Ainda dentro do contexto que rodeia a problemática do bem estar em animais de companhia, em correlação estreita com a vigilância sanitária imprescindível a uma população canina, que por vezes deambula sem qualquer destino, e em conexão directa com todo um conjunto de legislação publicada em finais de 2003, relativa a este grupo de animais, mais concretamente a legislação que aprova o Sistema de Identificação e Registo de Canídeos e Felídeos, associada à publicação que aprova o Programa Nacional de Luta e Vigilância da Raiva, esta Divisão em colaboração estreita com as Juntas de Freguesia, principais intervenientes no processo, divulgou e esclareceu todo o conjunto de regras associadas à aplicação e execução no terreno da legislação supra citada. Esta tentativa de normalizar determinados procedimentos, e que em nosso entender, se revestiu de algum sucesso, assenta no conceito básico de que todos os proprietários de animais têm de ser responsabilizados pela sua detenção, proporcionando-lhes os direitos elementares de saúde e de existência condignos.

## 2.2.5 Perspectivas para 2005

Muitas são as intenções e os objectivos delineados para o ano de 2005, no entanto temos a ingrata sensação de que as dificuldades conjunturais poderão ceifar logo à partida muitas das nossas perspectivas, pois de ano para ano a definição de meios reveste-se de uma nebulosa que atrofia o desenvolvimento de muitas das acções planeadas.

Não obstante este conjunto de incertezas, pretende esta Divisão continuar a invitar esforços para manter, e porque não intensificar as acções empreendidas durante o ano transacto, com especial incidência para as provas de diagnóstico da Tuberculose, que se nos afiguram de primordial importância.

Ainda no âmbito da sanidade animal pretende-se durante este ano implementar o uso de uma base de dados sanitária (PISA), em tudo equivalente à base de dados existente a nível nacional, que nos permitirá fazer uma gestão coordenada dos Planos de Erradicação, com consequente classificação de explorações. Paralelamente, e para que este esforço seja profícuo, tentaremos implementar um sistema de controlo do trânsito animal na região.

Na área do Bem-Estar Animal é nosso objectivo claro prosseguir com os controlos aleatórios nos vários campos de acção, não descurando de modo nenhum a componente divulgação e sensibilização que em nosso entender constitui a pedra basilar para a mudança de mentalidade pretendida.

Cientes das limitações decorrentes da enorme carência de meios materiais e das dificuldades esperadas, mas com objectivos perfeitamente delineados, pretende-se em suma prosseguir todas as nossas incumbências com o rigor necessário ao desenvolvimento das mesmas.

**Quadro n.º 1 – Rastreio Brucelose Bovina**

Concelho	N.º de explorações		N.º de animais		
	Rastreadas	Infectadas	Rastreados	Negativos	Positivos
Funchal	1	0	3	3	0
Calheta	136	0	314	314	0
Porto Moniz	26	0	114	114	0
Porto Santo	10	0	49	49	0
<b>TOTAL</b>	<b>173</b>	<b>0</b>	<b>480</b>	<b>480</b>	<b>0</b>
<b>PERCENTAGEM</b>				100%	0%

**Quadro n.º 2 – Rastreio de Brucelose Pequenos Ruminantes**

Concelho	N.º de explorações		N.º de animais		
	Rastreadas	Infectadas	Rastreados	Negativos	Positivos
Funchal	4	0	299	299	0
Calheta	3	0	19	19	0
Santana	1	0	245	245	0
Porto Santo	1	0	86	86	0
<b>TOTAL</b>	<b>9</b>	<b>0</b>	<b>649</b>	<b>649</b>	<b>0</b>
<b>PERCENTAGEM</b>				100%	0%

**Quadro n.º 3 – Rastreio de Leucose Bovina Enzoótica**

Concelho	N.º de explorações		N.º de animais		
	Rastreadas	Infectadas	Rastreados	Negativos	Positivos
Funchal	1	0	2	2	0
Calheta	136	0	311	311	0
Porto Moniz	26	0	114	114	0
Porto Santo	10	0	49	49	0
<b>TOTAL</b>	<b>173</b>	<b>0</b>	<b>476</b>	<b>476</b>	<b>0</b>
<b>PERCENTAGEM</b>				100%	0%

**Quadro n.º 4 – Rastreio Peripneumonia Contagiosa dos Bovinos**

Concelho	N.º de explorações		N.º de animais		
	Rastreadas	Infectadas	Rastreados	Negativos	Positivos
Funchal	1	0	2	2	0
Calheta	136	0	311	311	0
Porto Moniz	26	0	114	114	0
Porto Santo	10	0	49	49	0
<b>TOTAL</b>	<b>173</b>	<b>0</b>	<b>476</b>	<b>476</b>	<b>0</b>
<b>PERCENTAGEM</b>				100%	0%

**Quadro n.º 5 – Rastreio Doença de Aujeszky**

Concelho	N.º de explorações		N.º de animais		
	Rastreadas	Infectadas	Rastreados	Negativos	Positivos
Funchal	4	0	265	265	0
Câmara de Lobos	3	0	57	57	0
Santa Cruz	15	0	2.622	2.622	0
Santana	7	0	146	146	0
<b>TOTAL</b>	<b>29</b>	<b>0</b>	<b>3.090</b>	<b>3.090</b>	<b>0</b>
<b>PERCENTAGEM</b>				100%	0%

**Quadro n.º 6 – Rastreio Tuberculose Bovina**

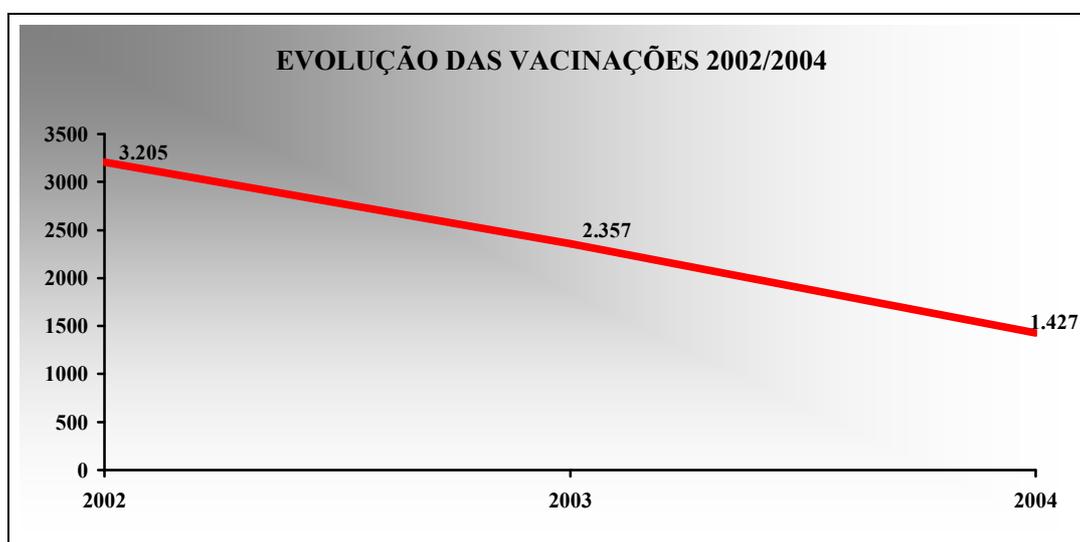
Concelho	N.º de explorações		N.º de animais		
	Rastreadas	Infectadas	Rastreados	Negativos	Positivos
Porto Santo	9	0	72	72	0
<b>TOTAL</b>	<b>9</b>	<b>0</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>0</b>
<b>PERCENTAGEM</b>				100%	0%

**Quadro n.º 7 – Vacinação de Ovinos Contra a Pasteurelose e Enterotoxémia**

OVIL	N.º de animais vacinados
COOPERATIVA DE CRIADORES DE GADO DO MONTE	155
<b>TOTAL OVINOS VACINADOS</b>	<b>155</b>

**Quadro n.º 8 – Vacinação Anual de Cunídeos**

Concelhos	N.º de explorações	N.º de animais
Calheta	3	14
Câmara de Lobos	16	343
Funchal	24	374
Machico	12	200
Ponta de Sol	5	72
Porto Moniz	-	-
Ribeira Brava	2	16
Santa Cruz	27	360
Santana	1	28
São Vicente	1	20
<b>TOTAL</b>	<b>91</b>	<b>1.427</b>



**Quadro n.º 9 – Vigilância das Encefalopatias Espongiformes Transmissíveis  
Mapa de Monitorizações**

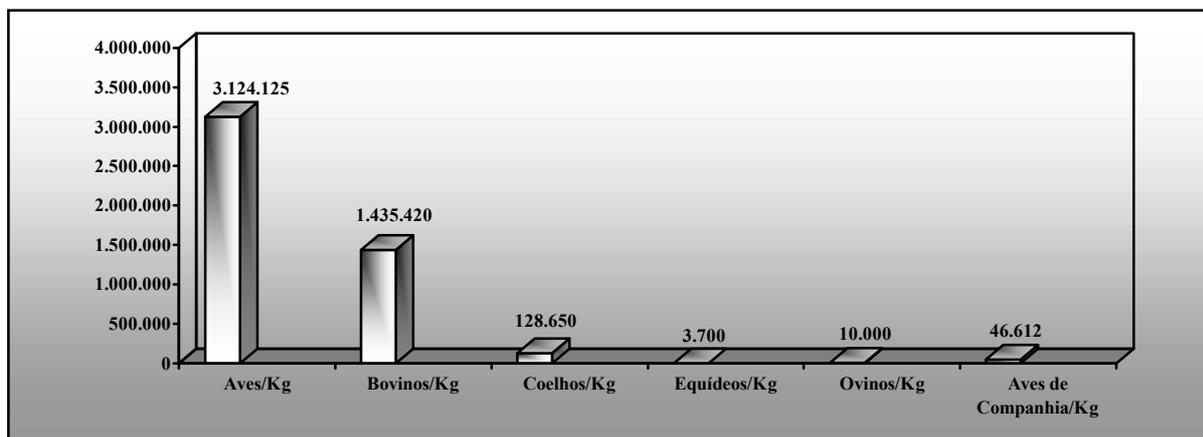
Meses	Número de bovinos	Número de ovinos	Resultados
Janeiro	3	6	Negativo
Fevereiro	9	2	Negativo
Março	5	1	Negativo
Abril	5	1	Negativo
Maio	3	1	Negativo
Junho	4	2	Negativo
Julho	5	2	Negativo
Agosto	5	-	Negativo
Setembro	4	1	Negativo
Outubro	9	-	Negativo
Novembro	13	1	Negativo
Dezembro	9	1	Negativo
<b>TOTAL DE BOVINOS</b>	<b>74</b>		
<b>TOTAL DE OVINOS</b>		<b>18</b>	

**Quadro n.º 10 – Entrada Anual de Alimentos Compostos (Kg) para Animais de Produção**

Destinatário	António Nunes Nóbrega	Aviário Gonçalves & Pereira	Bovimadeira	Cames Ramos	Coop Agrícola do Funchal	Eugenio de Caires	Esmoitada	Fernandes & Gomes	Gama & Gama	João Batista Ornelas	Mannel M. Menezes Vasconcelos	Nunes & Freitas	Rama	Santos & Góis	Semião Sebastião R. Vasconcelos	Vieira Gados	Leonel P. Cunha	
Alimento Composto para Aves	180.000	514.540			505.275	799.400		125.000				999.910						
Alimento Composto para Bovinos		50.000	876.000	198.780	32.400		21.440		117.000	21.320						58.480		
Alimento Composto para Cuidados					128.650													
Alimento Composto para Ovinos		1.000			9.000													
Alimento Composto para Suínos		14.740			13.600						20.000			7.500	21.840			
Alimento Composto para Passaros					46.612													
Alimento Composto para Equídeos					3.700													
Alimento Simples			60.000		43.673													
Aditivos													940.000					11.520
Leite de Substituição para mamíferos					5.525													

**Quadro n.º 10-A – Entrada Anual de Alimentos para Animais por Espécie**

Origem	Aves/kg	Bovinos/kg	Coelhos/kg	Equídeos/kg	Ovinos/kg	Aves de companhia/kg
Portugal Continental	3.124.125	1.435.420	128.650	3.700	10.000	46.612

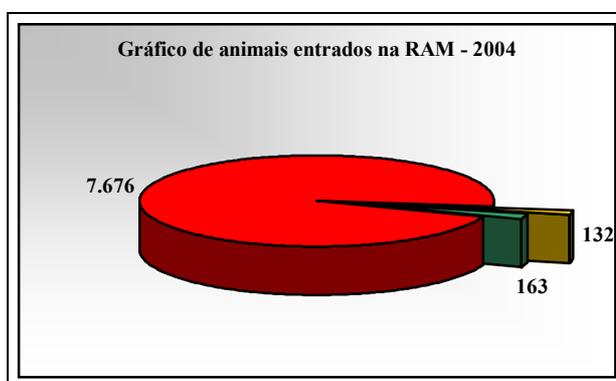
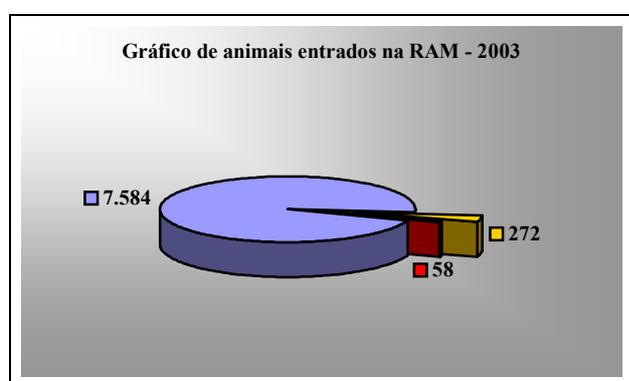
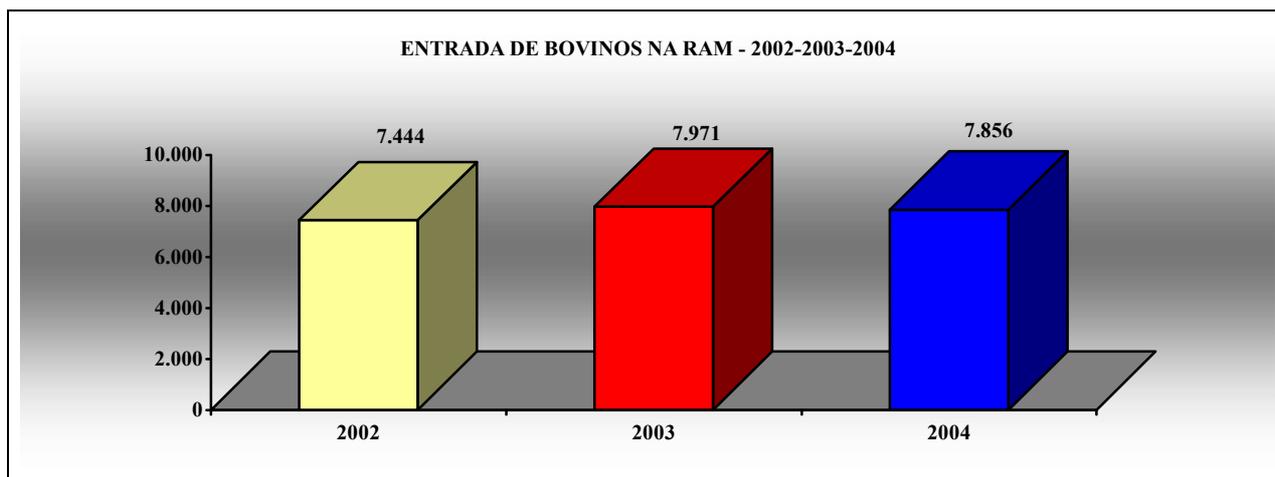


**Mapa n.º 11 – Pesquisa de Farinha de Carne e Osso em resposta em Alimentos Compostos**

Mês	Número de colheitas	Resultado
Fevereiro	4	NEGATIVO
Março	4	NEGATIVO
Maio	2	NEGATIVO
Julho	2	NEGATIVO
Agosto	2	(A AGUARDAR)
<b>TOTAL</b>	<b>14</b>	

**Quadro n.º 12 – Entrada de Espécies Pecuárias**

Importador	Açores	Continente Português		U.E.
		Bovinos	Suínos	Holanda
BOVIMADEIRA, Lda.	2.898			38
Carnes Ramos, Lda.	1.569	168		
ESMOITADA, Lda.	313			
GAMA & GAMA	1.182	12		20
Manuel Florêncio F. Gouveia	111			
João Batista Ornelas	412	92		
Vieira Gados, LD. <sup>a</sup>	1.068			
Ernesto Luis F. Gonçalves	31			
SANTAGRO, Lda.			151	
<b>TOTAL</b>	<b>7.584</b>	<b>272</b>	<b>151</b>	<b>58</b>



**Quadro n.º 13 – Controlos Documentais e de Identidade**

Tipo de controlos	N.º de controlos efectuados	Incidência dos controlos	Resultado	Observações
Controlos Documentais /Identidade	48	Bovinos	Satisfatório	Foram detectadas incorrecções, rectificadas posteriormente pela origem
	2	Suínos	Satisfatório	
	1	Alimentos para animais	Não Satisfatório	A empresa foi oficiada no sentido de munir-se de meios técnicos adequados à produção de alimentos compostos para animais
	1	Aves de capoeira	Satisfatório	-
	3	Aves exóticas	Satisfatório	-
	9	Canídeos	4 Não Satisfatórios	Levantamento de 5 autos de notícia
	3	Pombos fantasia	Satisfatório	-
	1	Tartarugas	Satisfatório	-
	1	Porcos do Vietname	Satisfatório	-
		Cabras anãs		
Nandus				

**Quadro n.º 14 – Entrada de Aves de Capoeira e Ovos para Incubação**

	Portugal	Espanha	TOTAL
<b>Pintos do Dia</b>	449.600	18700	<b>468.300</b>
Patos do Dia	300	-	<b>300</b>
Perus	1940	-	<b>1940</b>

<b>Ovos para Incubação</b>	50.400	-	<b>50400</b>
----------------------------	--------	---	--------------

**Quadro n.º 15 – Mapa Anual de Chegada de Animais de Companhia à RAM**

<b>Espécie</b>	<b>Destinatário</b>	<b>Bicharada</b>	<b>Humberto S. Reis Luz</b>	<b>Selva</b>	<b>Jardim dos Barreiros</b>	<b>Neto &amp; Neto</b>	<b>Florlândia</b>	<b>Loro Parque</b>	<b>Lojanimal</b>	<b>Miau Miau</b>	<b>Diversos</b>	<b>TOTAL</b>
Pássaros		53	645	872	84		251	1.445	281	321	108	4.060
Peixes		2.500	1.080	22.035	758	2.250	7.908	8.573	3.302	10.292		58.698
Cães								117	2		5	124
Hamsters								136	30	20		186
Póneis								2				2
Tartarugas		165	180	110	50	30		155		300		990
Gatos								14				14
Pombos-Correios											900	900
Pombos		14									56	70
Porcos Vietnamitas											4	4
Equídeos											2	2
Cabras Anãs											2	2
Nandus											2	2
Coelhos Anões								42				42
Porcos da Índia										12		12
Patos Ornamentais											9	9

## Quadro n.º 16 – Controlos de Bem-Estar

### • Controlos aleatórios

Tipo de controlos	N.º de controlos efectuados	Incidência dos controlos	Resultado	Observações
Controlo de Bem-Estar em Animais de Circo	1	Animais de circo	Não satisfatório	Motivou o levantamento de dois autos de notícia
Controlos de Bem-Estar no Abate/Occisão	2	Bovinos	1 Não Satisfatório	Foram detectadas algumas deficiências as quais foram dadas a conhecer à Direcção Regional de Agricultura
	2	Suínos	1 Não Satisfatório	
Controlos de Bem-Estar no Transporte	3	Bovinos	Não Satisfatórios	Dos 22 contentores controlados foram levantados 2 autos de notícia e alertados os serviços Agrários da Região Autónoma dos Açores no respeitante à heterogeneidade de um lote
Controlos de Bem-Estar em Estabelecimentos Comerciais	1	Aves exóticas	Satisfatório	-
	1	Aves exóticas Hamsters	Não Satisfatório	<i>Originou o levantamento de um auto de notícia por falta de documentação</i>
Controlos de Bem-Estar na Exploração	2	Galinhas poedeiras	1 Não Satisfatório	Motivou levantamento de auto de notícia assim como ofício para o proprietário proceder à correcção de algumas anomalias detectadas
	2	Suínos	1 Não Satisfatório	Foi emitido parecer no sentido de se proceder ao encerramento da exploração

### • Controlos subsequentes a denúncias

#### Quadro n.º 16 – A

Tipo de controlos	N.º de controlos efectuados	Incidência dos controlos	Resultado	Observações
Agressões infligidas por animais	4	Canídeos	Satisfatórios	-
Desrespeito pelas normas de Saúde e Bem-Estar Animal	7	Alojamento de animais de companhia e de produção	4 Não satisfatórios	Motivaram o levantamento de 4 autos de notícia
Falta de Condições de Salubridade	14	Alojamento de animais de companhia e de produção	5 Não Satisfatórios	Motivaram o levantamento de 7 autos de notícia

## Quadro n.º 17 – Pareceres Técnicos – 2004

Âmbito	Incidência	N.º de pareceres
Estabelecimentos	Consultórios Veterinários	2
	Loja de Animais	1
	Estabelecimentos comerciais de venda de produtos para animais	1
	Fábrica de rações	1
Unidades de Produção	Avicultura	2
	Suicultura	2
	Aquaculturas	3
	Columbofilia	1
Emissão de licenças de funcionamento	Estabelecimentos de actividade avícola	10

### 2.3 Divisão de Inspeção Veterinária

#### 2.3.1 Inspeção Higio-Sanitária dos Animais de Talho

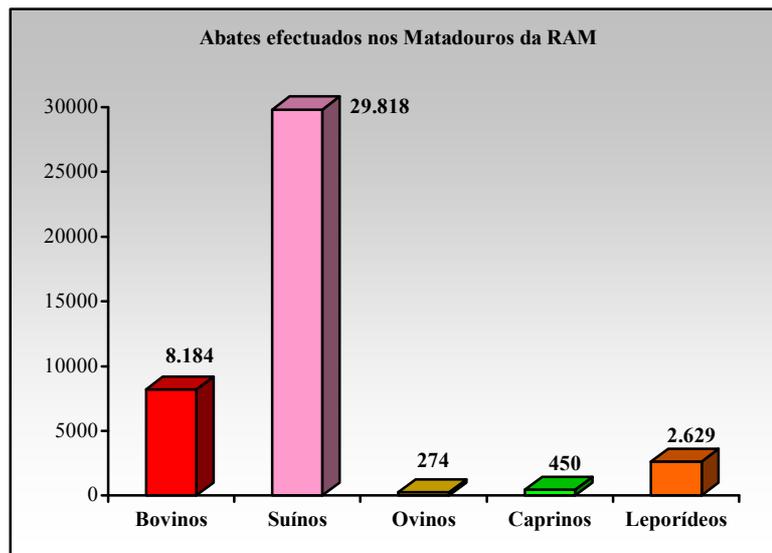
A Região Autónoma da Madeira possuía até Outubro de 2004, uma rede pública de matadouros constituída por 5 unidades, situadas nos seguintes concelhos: Funchal, Santa Cruz, Calheta, Porto Moniz e Porto Santo. Em Novembro de 2004 e após ter sido finalizada a execução da empreitada de remodelação e ampliação do Centro de Abate da Madeira (CAM), verificou-se o encerramento do matadouro de Funchal e a transferência dos abates para a nova unidade, que embora já existente estava vocacionada unicamente para o abate da espécie suína.

O CAM está situado no Santo da Serra, no concelho de Santa Cruz, ao contrário do matadouro do Funchal que estava localizado no centro do maior agregado populacional.

O novo matadouro vem abranger todas as espécies abatidas na Região, designadamente bovinos, suínos, ovinos, caprinos e leporídeos, concentrar os abates dos animais de talho numa única estrutura de abate e dotar a Região de uma unidade de abate que cumpra com os requisitos exigidos pela União Europeia, no âmbito estrutural, funcional e de higiene, com vista à salvaguarda da Saúde e Bem Estar Animal, da qualidade higio-sanitária da carne e da Saúde Pública.

A Inspeção higio-sanitária é efectuada em todos os matadouros por médicos veterinários pertencentes ao quadro da Direcção Regional de Pecuária.

Em 2004 foram abatidos e inspeccionados nos matadouros da RAM 41.355 animais (4.121.761,8 kg), sendo 8.184 bovinos (1.975.607,6 kg); 29.818 suínos (2.133.051,0 kg); 274 ovinos (4.024 kg); 450 caprinos (4.804 kg) e 2.629 leporídeos (4.275,2 kg), conforme é possível observar no gráfico seguinte.



O quadro que se segue apresenta os dados relativos aos abates no ano transacto, por espécie e por matadouro. Neste é possível visualizar o número de animais abatidos no matadouro do Funchal nos meses de Janeiro a Outubro para as espécies bovina, ovina, caprina e leporídeos e ainda o abate da espécie suína nos meses de Agosto a Outubro, aquando do encerramento temporário do CAM, por motivo de obras. No CAM podemos verificar o número de suínos abatidos de Janeiro a Julho e nos meses de Novembro e Dezembro, bem como, os totais das restantes espécies abatidas, nos últimos dois meses do ano transacto.

**N.º Animais Abatidos por Matadouro e por Espécie  
- Região Autónoma da Madeira -**

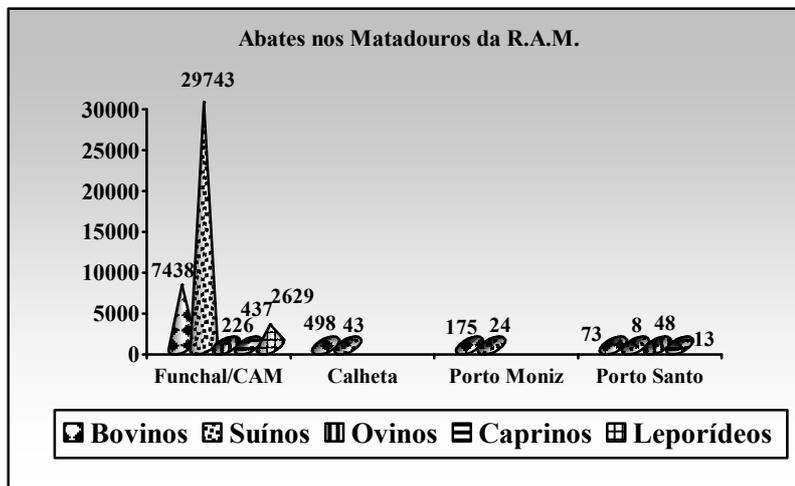
Espécie	Matadouro	Calheta	Funchal		Porto Moniz	Porto Santo	Centro de Abate da Madeira		TOTAL
Bovinos	N.º	498	6.011	a)	175	73	1.427	c)	<b>8.184</b>
	KG	98.743,0	1.470.118,0		35.822,0	18.258,0	352.666,6		<b>1.975.607,6</b>
Suínos	N.º	43	6.846	b)	24	8	22.897	d)	<b>29.818</b>
	KG	4313,0	487.923,0		3.187,0	736,0	1.636.892,0		<b>2.133.051,0</b>
Ovinos	N.º	-	200	a)	-	48	26	c)	<b>274</b>
	KG	-	2.971,0		-	671,0	382,0		<b>4.024,0</b>
Caprinos	N.º	-	432	a)	-	13	5	c)	<b>450</b>
	KG	-	4.606,0		-	143,0	55,0		<b>4.804,0</b>
Leporídeos	N.º	-	2.075	a)	-	-	554	c)	<b>2.629</b>
	KG	-	3.357,1		-	-	918,1		<b>4.275,2</b>
TOTAL	N.º	<b>541</b>	<b>8.718</b>		<b>199</b>	<b>142</b>	<b>24.909</b>		<b>41.355</b>
	KG	<b>103.056</b>	<b>1.968.975,1</b>		<b>39.009,0</b>	<b>19.808,0</b>	<b>1990.913,7</b>		<b>4.121.761,8</b>

- a) Relativo aos abates de Janeiro a Outubro.
- b) Relativo aos abates nos meses de Agosto, Setembro e Outubro.
- c) Relativo aos abates nos meses de Novembro e Dezembro.
- d) Relativo aos abates nos meses de Janeiro a Julho e de Novembro e Dezembro.

Animais Abatidos/ Espécie/Matadouros da RAM – 2004

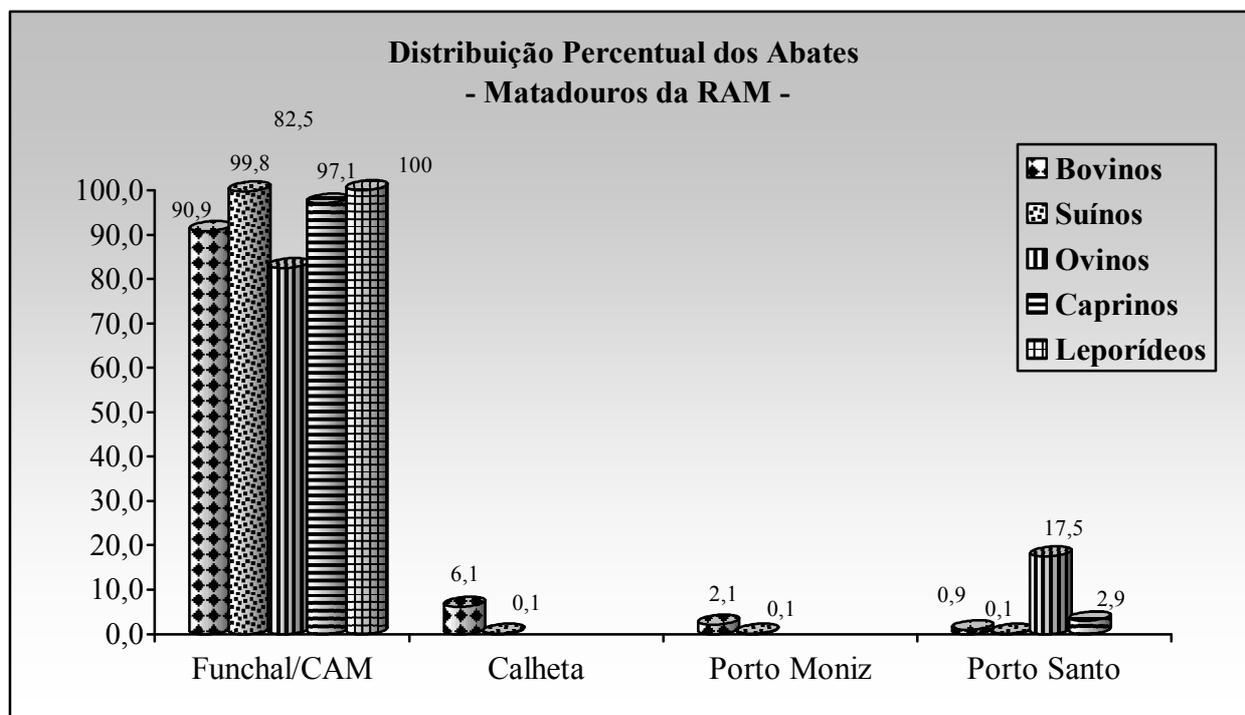
Realçamos que a fim de facilitar a avaliação e a análise dos dados relativos aos abates no ano transacto, iremos apresentar os valores referentes ao matadouro do Funchal e ao CAM em conjunto.

No gráfico é possível visualizar o número de animais abatidos por espécie e por matadouro.



No matadouro do Funchal/CAM abateram-se os animais de todas as espécies. Nos matadouros rurais da Calheta e Porto Moniz só ocorreram abates das espécies bovina e suína. No Porto Santo abateram-se sobretudo animais da espécie bovina e ovina, havendo no entanto o abate de um pequeno número de suínos e de caprinos.

De seguida, apresentamos em termos percentuais, os dados relativos às espécies abatidas nos matadouros da Região.



É possível verificar que os abates das várias espécies na Região tendem a concentrar-se no Centro de Abate da Madeira. Contudo esta centralização não é ainda totalmente visível no ano de 2004, não só pela abertura do CAM no fim do ano, mas também porque tem-se verificado que os matadouros rurais reflectem ainda um importante serviço público prestado às populações dos concelhos da Calheta e do Porto Moniz, que assim têm maior facilidade de deslocar os seus animais para estes matadouros.

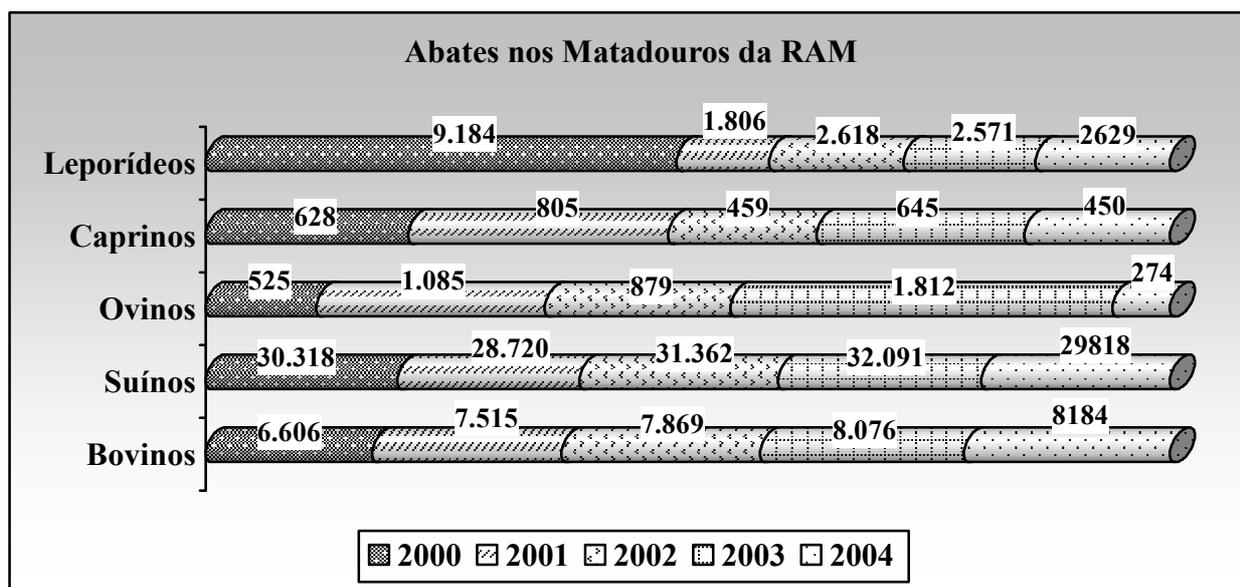
Os abates nestes matadouros totalizaram 8,22% para a espécie bovina e 0,22% para a espécie suína.

Os abates ocorridos no matadouro do Porto Santo totalizaram para as espécies bovina, suína, ovina e caprina, respectivamente 0,89%, 0,03%, 17,52% e 2,89%. Ao olharmos estas percentagens verificamos que o abate das espécies ovina e caprina, mas sobretudo a ovina, teve elevada expressão nesta ilha, podendo estar relacionada com factores de produção, edafo-climáticos e ainda com padrões de consumo.

Constata-se no Porto Santo que estes abates se destinam ao abastecimento dos talhos e ao autoconsumo, sendo de referir ainda para a espécie ovina e caprina o abastecimento de uma unidade hoteleira daquela ilha.

### Evolução dos Abates nos Matadouros da RAM

No gráfico abaixo, podemos observar a evolução dos abates de 2000 a 2004, nos matadouros da Região, relativamente às várias espécies:



#### Bovinos

Desde o ano 2000 que se regista um aumento gradual nos abates desta espécie, sendo de realçar o incremento de 12,1% verificado entre 2000 e 2001. Nos anos seguintes os aumentos têm sido menos expressivos, respectivamente de 4,5%, 2,6% e 1,3%.

Em 2004 e comparativamente ano de 2003, abateram-se mais 109 cabeças no matadouro do Funchal/CAM, mais 3 na Calheta e mais 11 no Porto Moniz. Pelo contrário no matadouro do Porto Santo abateram-se menos 15 bovinos.

#### Suínos

Desde 2001 que os abates têm vindo a aumentar, no entanto verificou-se uma ligeira descida em 2004, que foi de 99,43% no CAM e de 0,57% nos restantes matadouros.

Este decréscimo pode estar relacionado com as obras de remodelação e ampliação do CAM, decorridas ao longo do ano transacto. A título de exemplo, a transferência dos abates para o matadouro do Funchal, entre os meses de Agosto e Outubro, devido ao encerramento temporário do CAM, impôs restrições ao abate, designadamente o abate de apenas quinhentos suínos de engorda por semana, assim como, a redução ou mesmo a impossibilidade de abater suínos reprodutores e leitões, durante o período atrás mencionado. Nestes três meses abateram-se menos 1.259 animais, o que representa uma redução nos abates de 55,7%.

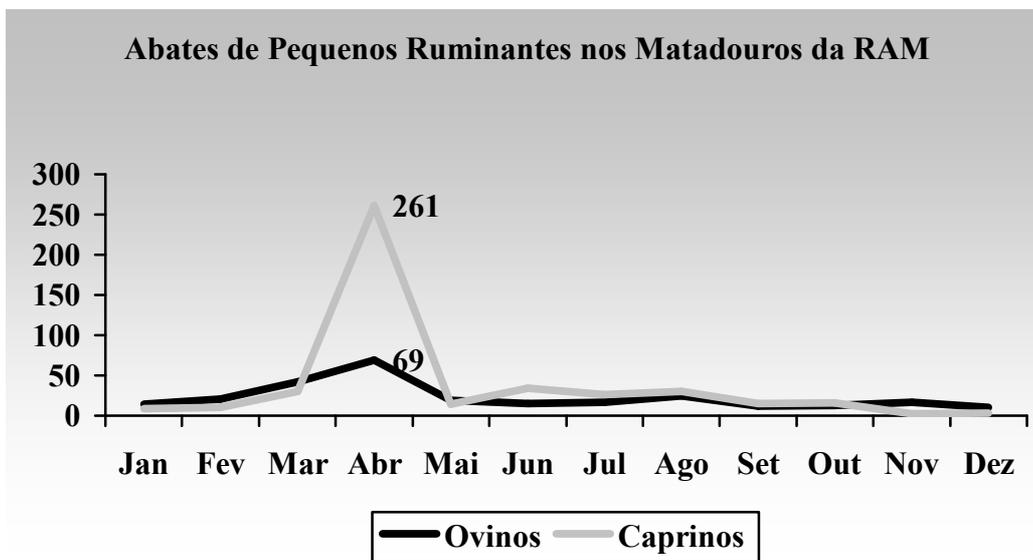
### **Pequenos Ruminantes**

A produção de caprinos e ovinos na Região é normalmente dirigida ao auto-consumo.

Verifica-se no ano transacto um decréscimo acentuado nos abates destas espécies, que se justifica pelo facto de não terem sido efectuadas retiradas dos animais das zonas de silvo-pastoreio. Esta retirada dos animais é bem evidente para as duas espécies, sobretudo nos anos de 2001 e 2003.

Os abates de pequenos ruminantes no ano 2004 concentraram-se nos matadouros do Funchal (663 animais) e do Porto Santo (61 animais), de forma a tornar exequível o Programa de Vigilância das Encefalopatias Espongiformes Transmissíveis.

No gráfico seguinte, é possível observar os abates nestas espécies, por meses, ao longo do ano. Estes distribuíram-se uniformemente ao longo do ano, sendo de referir, o pico verificado no mês de Abril coincidente com a Páscoa, normal nesta época.



### **Leporídeos**

A grande apetência pela carne de coelho e o seu preço, levaram a que durante alguns anos, tenha havido um maior interesse pela criação de coelhos, no entanto, factores climatéricos, alimentares (rações) e parasitários, induziram uma diminuição da rentabilidade pretendida, o que levou ao desinteresse por parte de alguns produtores por este tipo de criação. Este decréscimo foi evidente no ano 2001.

Em 2004 e em relação a 2003, verificou-se um acréscimo de 2.2% nos abates.

No Anexo I, seguem os quadros referentes aos abates dos bovinos, suínos, ovinos, caprinos e leporídeos, efectuados nos matadouros da Região Autónoma da Madeira, por matadouro e por meses. Também em anexo, apresentamos a relação dos animais abatidos desde 2000 a 2004.

## Abate Especial de Emergência

Os abates especiais de emergência são abates ordenados por um médico veterinário oficial, na sequência de um acidente ou de perturbações fisiológicas e funcionais graves, que decorrerá fora do matadouro sempre que o veterinário considerar que o transporte do animal se revela impossível ou lhe traria sofrimento inútil. Devem ser desencadeados de forma imediata com vista a serem respeitadas as regras de bem-estar animal e de higiene e salubridade das carnes.

Estes abates constituíram **0,29%** do total de animais abatidos, tendo na sua maioria sido determinados na sequência de acidentes traumáticos (19 casos). De registar 4 casos por suspeita de corpo estranho e 1 por perturbação fisiológica grave.

No âmbito do plano de vigilância das Encefalopatias Espongiformes Transmissíveis foram testados 4 bovinos de idade superior a 24 meses, todos com resultados negativos.

### Abates Especiais de Emergência Bovinos

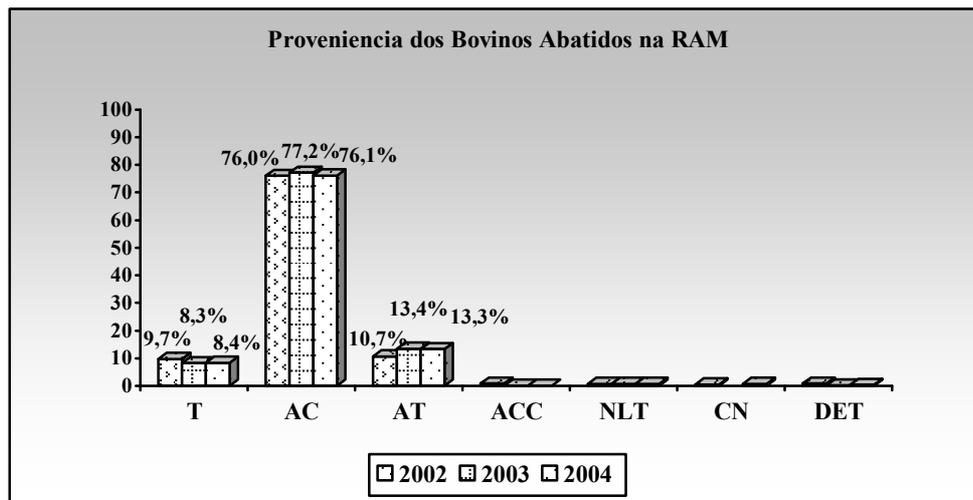
Matadouros	N.º Animais abatidos			Detentor/Origem				Decisão Sanitária	
	No Matadouro	Fora do Matadouro	Total	Exploração		Particular		Carcaças Aprovadas	Carcaças Reprovadas
				AC	AT	T	AT		
Funchal/CAM	19	5	24	9	2	9	4	16	8
<b>TOTAL</b>	<b>19</b>	<b>5</b>	<b>24</b>	<b>9</b>	<b>2</b>	<b>9</b>	<b>4</b>	<b>16</b>	<b>8</b>

### Pequenos Ruminantes

Matadouros	N.º Animais abatidos			Detentor/Origem		Decisão Sanitária	
	No Matadouro	Fora do Matadouro	Total	Exploração	Particular	Carcaças Aprovadas	Carcaças Reprovadas
				-	1		
Funchal/CAM	1	-	1	-	1	1	-
<b>TOTAL</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>

### Proveniência dos Bovinos Abatidos na RAM

No gráfico seguinte é possível constatar a proveniência dos bovinos abatidos nos matadouros da RAM, entre 2002 e 2004.



### Códigos Utilizados na Designação de Origem dos Animais Abatidos na RAM

Códigos utilizados	Características	Códigos utilizados	Características
T ("Terra")	Animal nascido, criado e abatido na RAM.	ACT	Animal oriundo dos Açores que passou pelo Continente. Chegada à RAM há mais de 4 meses.
AC	Animal oriundo dos Açores. Chegada à RAM há menos de 4 meses.	ACC	Animal oriundo dos Açores que passou pelo Continente. Chegada à RAM há menos de 4 meses.
AT	Animal oriundo dos Açores. Chegada à RAM há mais de 4 meses.	NLT	Animal oriundo da Holanda. Chegada à RAM há mais de 4 meses.
ACC	Animal oriundo dos Açores, que passou pelo Continente. Chegada RAM há menos de 4 meses.	DET	Animal oriundo da Alemanha/Aústria. Chegada à RAM há mais de 4 meses

Pela observação do gráfico é visível que os animais abatidos na Região são na sua grande maioria provenientes da Região Autónoma dos Açores (89,53%), sendo que 76,09% foram abatidos com um período de permanência na RAM inferior a quatro meses (AC) e 13,32% foram abatidos após quatro meses de permanência (AT). Temos ainda os animais oriundos dos Açores mas que passaram pelo Continente antes da chegada à Região e que constituíram 0,12% dos abates (ACC e ACT).

Foram ainda abatidos na Região animais oriundos do Continente (0,97%), da Holanda (0,70%) e da Alemanha (0,30%).

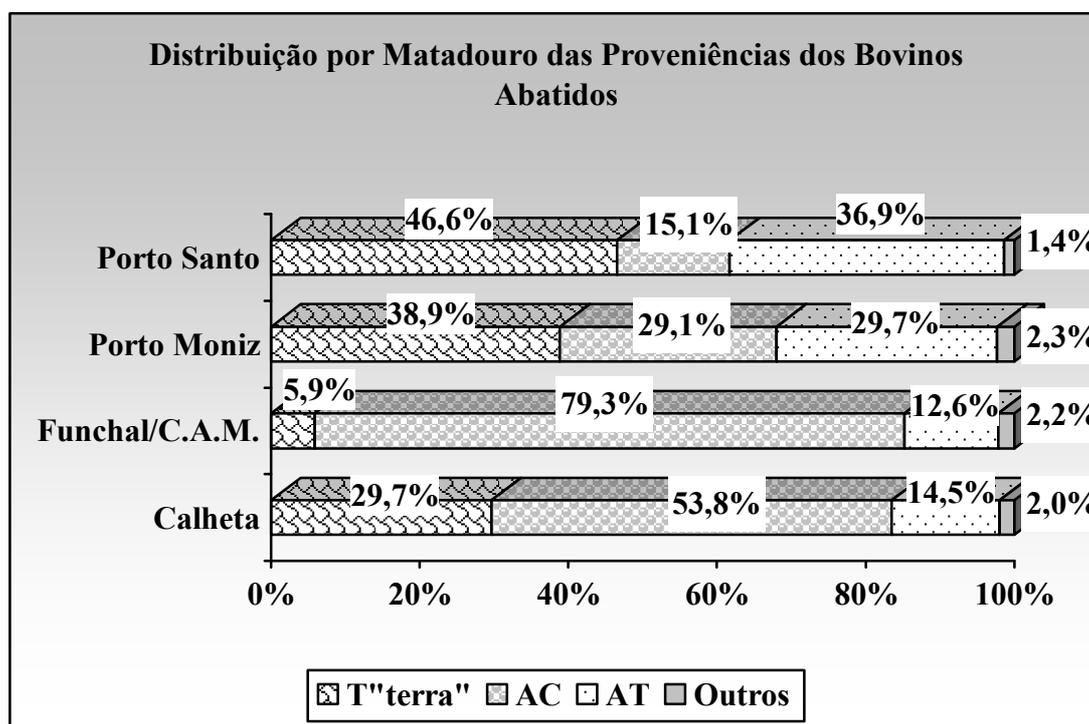
Constatamos assim que somente 8,43% dos abates referem-se a animais nascidos, criados e abatidos na Região Autónoma da Madeira (T).

Desta forma, facilmente compreendemos que os abates efectuados nos matadouros da Região dependem quase exclusivamente da entrada de animais vivos na RAM, sobretudo provenientes dos Açores.

Sabemos ainda da preferência do consumidor por carne proveniente de animais abatidos nos matadouros da Região, por vezes “falsamente” denominada carne da Região, uma vez que a sua proveniência é a Região Autónoma dos Açores, conforme pudemos comprovar.

No gráfico seguinte vamos ilustrar as diferentes proveniências dos animais e a sua distribuição pelos matadouros.

Podemos constatar que no matadouro do Funchal/CAM e no matadouro da Calheta foram abatidos sobretudo animais de proveniência açoreana, que deram entrada na Região há menos de quatro meses (AC), enquanto que nos matadouros do Porto Moniz e do Porto Santo abateram-se maioritariamente animais da “terra”(T), seguidos dos de proveniência açoreana mas que deram entrada na Região há mais de quatro meses (AT). De registar também um considerável número de bovinos “terra” (T) abatidos no matadouro da Calheta.



Analisando os dados das proveniências por matadouro é de realçar que dos **9,11%** bovinos abatidos nos matadouros da Calheta, Porto Moniz e Porto Santo, **36,23%** correspondem a animais “terra” (T).

Tal facto poderá justificar-se pela existência de pequenos palheiros, com 1 ou 2 animais em cada, sobretudo nessas zonas, pela maior dificuldade que os proprietários dessas localidades têm em movimentar os seus animais para o CAM, pela distância das grandes explorações aos matadouros rurais, pela fraca capacidade de abate desses matadouros, e ainda pela maior divulgação junto das grandes explorações pecuárias da necessidade de concentrar os abates no novo estabelecimento de abate.

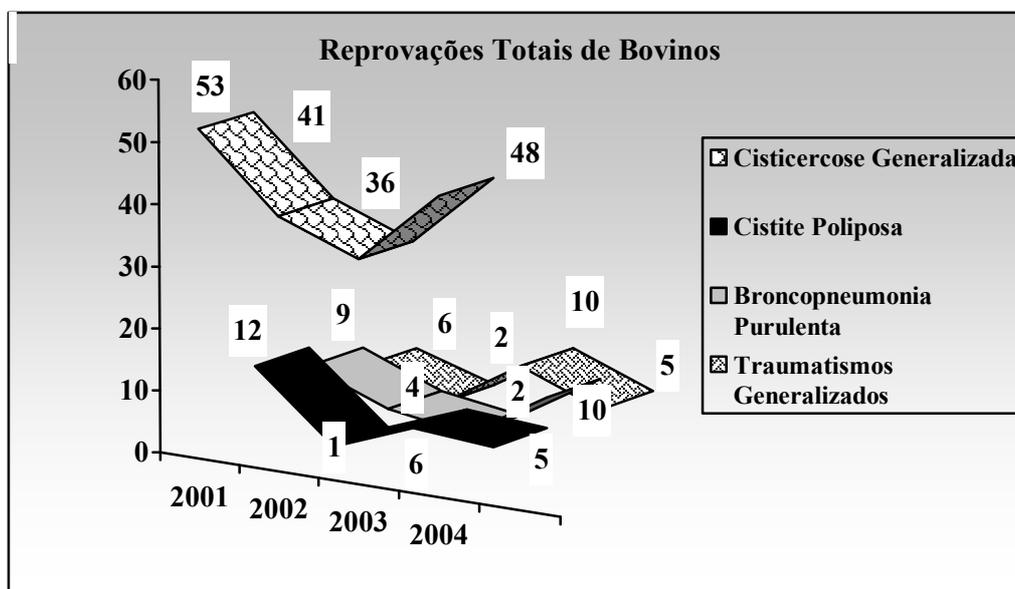
### Rejeições Totais

Em 2004 foram rejeitados totalmente para consumo humano **94** bovinos (21.964,0 kg); **603** suínos (29.514,0 kg); **3** ovinos (32,0 kg) e **49** leporídeos (68,2 kg). Estes valores, em relação ao n.º total de animais abatidos, correspondem em termos percentuais a 1,14 % para a espécie bovina, 1,99% para a espécie suína, 1,09% para a espécie ovina e 1,86% para os leporídeos. Não se registaram rejeições totais na espécie caprina.

## Reprovações Totais de Bovinos Matadouros da RAM

Matadouro	N.º Animais	Kg.	Causa de Reprovação
<b>Calheta</b>	4	555,8	Cisticercose Generalizada
<b>Funchal/C.A.M.</b>	1	200,0	Abcessos/R.O.G.
	1	226,0	Anemia/R.O.G.
	10	2.025,0	Broncopneumonia Purulenta
	4	621,0	Caquexia
	42	11.363,0	Cisticercose Generalizada
	5	1398,0	Cistite Poliposa/R.O.G.
	2	400,0	Conspuração Generalizada
	1	157,0	Endocardite Verrucosa
	5	755,0	Lesões Traumáticas Generalizadas
	1	193,0	Onfalite Purulenta/R.O.G.
	1	234,0	Metrite Purulenta/R.O.G.
	1	193,0	Metrite Serofibrinosa/R.O.G.
	1	349,0	Miosite Eosinofílica
	5	1.240,0	Morte na Abegoaria
	1	303,0	Nefrite Purulenta/R.O.G.
	1	210,0	Pioémia
	3	427,0	Reacção Orgânica Geral
	1	199,0	Septicemia
	2	489,0	Tumor Maligno
	<b>Porto Moniz</b>	2	421,0
<b>TOTAIS</b>	<b>94</b>	<b>21.964,0</b>	

No gráfico seguinte é possível observar as patologias de maior relevância para a Saúde Pública, ao longo dos últimos quatro anos.



A rejeição total de bovinos tem na cisticercose generalizada a sua principal causa (51,06%). Esta parasitose que afecta a espécie bovina, tem sido ao longo dos anos responsável por um elevado número de rejeições totais. Desde 2001 vínhamos constatando uma diminuição no número de casos rejeitados por cisticercose, no entanto, em 2004 este número sofreu novamente um acréscimo, de 12 casos comparativamente a 2003.

Esta patologia atinge sobretudo animais provenientes da Região Autónoma dos Açores, quer tenham permanecido na Região por um período inferior (AÇ) ou superior a 4 meses (AT), respectivamente 4 animais e 31 animais. É também possível verificar esta ocorrência em 9 bovinos nascidos na Região Autónoma da Madeira, o que vem comprovar a existência desta parasitose nos dois Arquipélagos. De referir ainda a reprovação total por cisticercose de 1 animal oriundo da Holanda, mas com permanência superior a quatro meses na RAM (NLT), e de 2 animais oriundos da Alemanha, com permanência superior a quatro meses na RAM (DET).

Comparativamente aos anos anteriores, as broncopneumonias registaram um aumento significativo no número de casos registados, tendo constituído 10 dos casos de rejeições totais. Todos ocorreram em bovinos de proveniência Açoreana, 9 casos em animais com estadia na Região inferior a quatro meses (AC) e 1 caso num animal com estadia superior a quatro meses (AT). Todos eles, manifestaram-se clinicamente por uma broncopneumonia aguda, sendo as lesões encontradas características da pasteurelose pneumónica, vulgarmente designada de febre dos transportes.

A cistite poliposa (hematúria enzoótica) é uma patologia frequentemente encontrada em animais de idade superior a três anos e constituiu 7,0% dos animais reprovados em 2003 e 5,2% dos rejeitados em 2004. Desde Maio de 2001, a obrigatoriedade da remoção da coluna vertebral a todos os animais de mais de trinta meses, veio condicionar a entrada destes animais na Região, podendo justificar a acentuada descida nas rejeições totais por esta patologia.

Os traumatismos generalizados ocasionaram a rejeição total de 5 animais, com 1.240,0 kg, animais esses recém chegados à RAM. Como rejeições parciais tivemos mais 6.425 kg, resultantes de limpezas efectuadas a partes das carcaças traumatizadas. As perdas por traumatismos devem-se na sua maioria às condições de transporte a que os animais são sujeitos até à chegada à Região, bem como, à orografia dos terrenos e estradas sinuosas existentes.

Na espécie suína, as rejeições totais representaram 1,99% dos animais recepcionados nos matadouros da RAM, constituindo as reprovações *ante-mortem* 1,12% e as reprovações *post-mortem* 0,88%.

### Reprovações Totais *Ante-Mortem* de Suínos Matadouros da RAM

Matadouros	N.º Animais	Kg	Causas de Reprovação
Centro Abate Madeira/Funchal	4	125	Abcessos Múltiplos
	71	1.466,0	Artrite Purulenta
	35	475,0	Caquexia
	227	12.899,0	Morte no Parque/Transporte
<b>TOTAIS</b>	<b>337</b>	<b>14.965,0</b>	

As mortes no transporte e no parque constituíram 67,3% dos suínos reprovados em vida. Este valor elevado estará relacionado com condicionalismos inerentes à própria espécie, e com factores de maneo. As artrites purulentas foram a segunda maior causa de rejeição com 21,06%.

No exame *post-mortem*, a artrite purulenta (21,8%), a broncopneumonia purulenta (21,4%), a osteíte fibrino-purulenta (20,3%), e a caquexia (9,4%) destacam-se como maiores causas de rejeição.

### Reprovações Totais *Post-Mortem* de Suínos Matadouros da RAM

Matadouro	N.º Animais	KG.	Causa de Reprovação
Centro Abate Madeira /Funchal	17	1.355,4	Abcessos Múltiplos
	58	2.971,0	Artrite Purulenta
	57	3.655,2	Broncopneumonia Purulenta
	25	580,6	Caquexia
	1	177,0	Dermatite Purulenta
	1	54,0	Icterícia
	1	59,0	Lesões Traumáticas Generalizadas
	5	368,0	Mal rubro
	1	70,0	Miocardite Purulenta/R.O.G.
	1	60,0	Nefrite Purulenta/R.O.G.
	2	19,0	Onfaloflebite
	53,0	3.139,4	Osteíte fibro-purulenta
	1	16,0	Pericardite fibro-purulenta
	21	500,8	Peritonite
	6	350,4	Poliartrite
	8	468,2	Reacção Orgânica Geral
7	653,0	Septicémia	
<b>Porto Santo</b>	1	52,0	Osteíte fibrino-purulenta
<b>TOTAIS</b>	<b>266</b>	<b>14.549,0</b>	

Os ovinos reprovados totalizaram 1,09% do total de abatidos.

### Reprovações Totais de Pequenos Ruminantes Matadouros da RAM

Matadouros	Espécie	N.º Animais	KG	Causas de Reprovação
Funchal/C.A.M.	Ovinos	1	14,0	Broncopneumonia Purulenta
		2	18,0	Caquexia
<b>TOTAIS</b>		<b>3</b>	<b>32,0</b>	

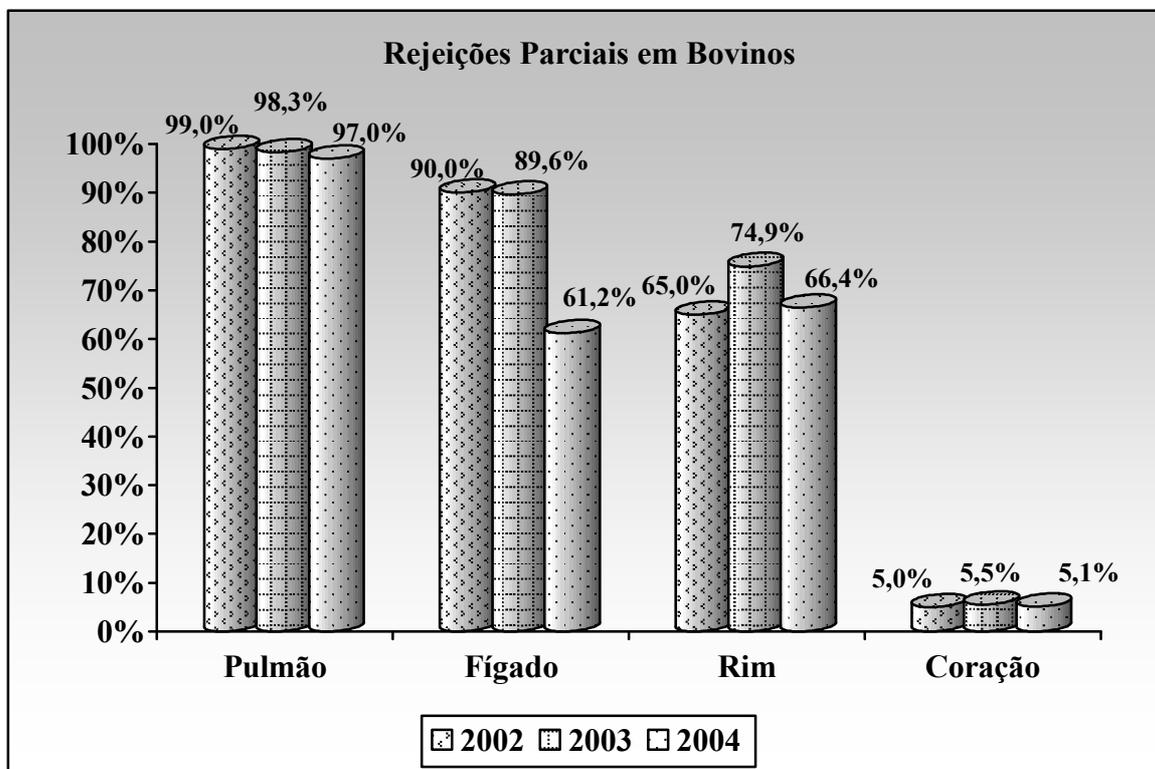
Em 2004 foram rejeitados totalmente 49 leporídeos. As principais causas de reprovação foram: caquexia com 23 casos e os abcessos múltiplos, que somam 15 casos. Os abcessos são geralmente devidos a mordeduras entre os animais.

### Reprovações Totais de Leporídeos Matadouros da RAM

Matadouro	N.º Animais	KG.	Causa de Reprovação
Funchal/Centro Abate Madeira	15	24,0	Abcessos
	1	2,0	Broncopneumonia Purulenta
	23	27,0	Caquexia
	6	9,0	Lesões Traumáticas Generalizadas
	2	3,0	Morte na Abegoaria
	1	2,0	Nefrite Purulenta/R.O.G.
	1	1,0	Reacção Orgânica Geral
<b>TOTAIS</b>	<b>49</b>	<b>68,0</b>	

Os quadros do Anexo II mostram a evolução das rejeições totais nas várias espécies nos últimos 4 anos.

### Rejeições Parciais



Na espécie bovina, em relação ao total de animais abatidos, o pulmão é o órgão que regista um maior número de rejeições (97,0%), ao qual se segue o rim (66,4%), o fígado (61,2%) e o coração (5,1%). Relativamente aos anos anteriores as oscilações não foram significativas, no que se refere ao pulmão e ao coração, no entanto verifica-se um decréscimo no número de fígados e de rins reprovados.

Dos pulmões rejeitados 64,4% foram devido a pneumonias.

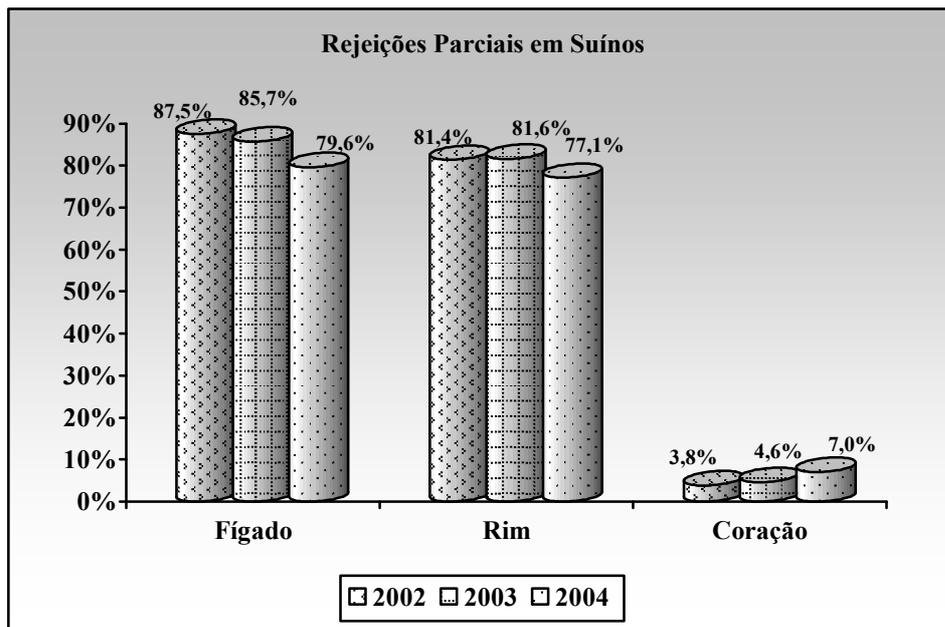
Os fígados de bovino rejeitados, foram na sua maioria devido a esteatose (29,8%), parasitismo (22,5%), hepatites (12,7%), colangites (11,2%), abscessos (9,3%) e cirrose (5,9%).

A maioria dos rins rejeitados deveu-se: 66,5% a nefrites (processos inflamatórios), 15,4% a rins poliquísticos e quísticos (perturbações congénitas do desenvolvimento ou consequências de processos inflamatórios crónicos pós-embrionários) e 6,3% a nefroses (alterações degenerativas).

A cisticercose não só foi a causa principal das rejeições totais dos bovinos, como a maior causa de rejeição do coração. Do total de corações rejeitados, 69,8% deveu-se a nódulos parasitários, que se podem encontrar em várias fases de desenvolvimento, desde a caseificação à calcificação. O *Cysticercus bovis* tem preferência pelo músculo cardíaco por este ser um músculo muito irrigado.

Nos suínos, tendo em conta o número de animais abatidos, registaram-se as seguintes rejeições parciais: 79,6% fígado, 77,1% rim e 7,0% coração.

Relativamente aos anos anteriores regista-se uma descida relativamente aos fígados e rins rejeitados e um acréscimo nas reprovações de corações.

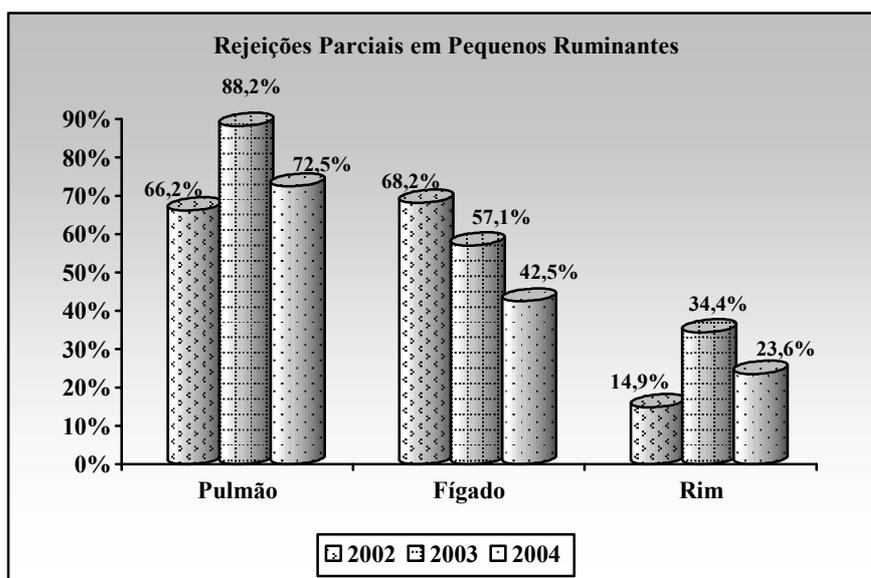


Todos os pulmões de suíno foram rejeitados devido à conspurcação da água do escaidão. As lesões mais observadas foram a pneumonia enzoótica e a congestão. Os fígados foram na sua maioria rejeitados por ascarídiase, cirrose e esteatose.

Rejeitaram-se rins (76,7%), na sua maioria, devido a nefrites, nefroses, enfartes e quistos. Este número não será deveras elevado, se tivermos em conta que o aparelho urogenital dos suínos tem particular tendência para as anomalias.

Os corações de suíno foram na sua maioria rejeitados por pericardite.

No que respeita aos pequenos ruminantes, e numa análise retrospectiva, verifica-se uma diminuição na percentagem de reprovações parciais, por órgão.



O principal motivo de rejeição parcial do pulmão e do fígado dos ovinos e caprinos foi o parasitismo.

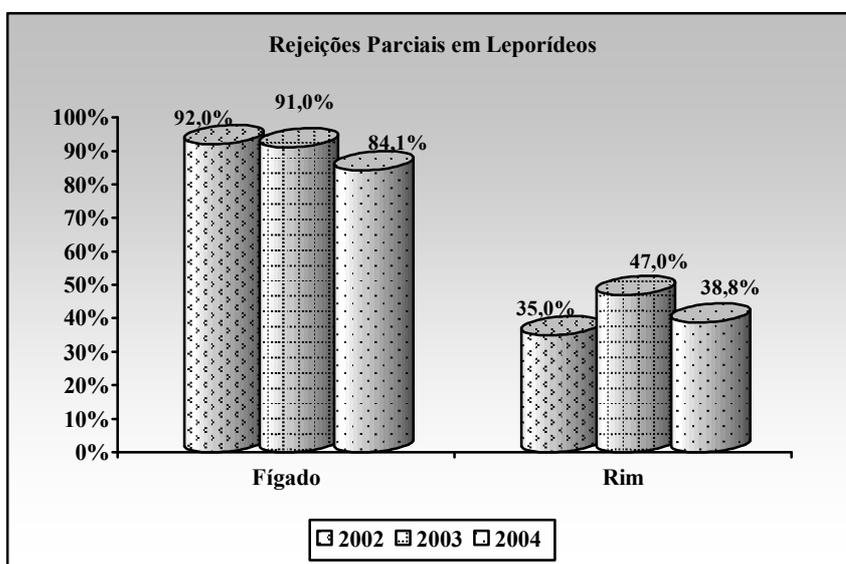
A estrogilose pulmonar encontra-se muito disseminada nos pequenos ruminantes, e os agentes causais são sobretudo o *Dyctiocaulus filaria* (dictiocaulose) e o *Cystocaulus ocreatus* (cystocaulose). Não são raras as infestações mistas.

Os nódulos e trajectos parasitários observados frequentemente no fígado dos pequenos ruminantes, quer ao nível do parênquima hepático quer ao nível das vias biliares, têm origem nos nemátodes (estrongilídeos, ascarídeos) e tremátodes.

Nos pequenos ruminantes, o parasitismo quando intenso, leva normalmente à rejeição total do animal. Os animais encontram-se frequentemente anémicos, em estado caquético avançado, com carnes hidroémicas.

Nas duas espécies, os rins foram rejeitados na sua maioria por nefrite.

Nos leporídeos as reprovações parciais de órgãos sofreram uma ligeira diminuição no número de fígados e rins rejeitados, nos últimos anos.



A coccidiose hepática, cujo agente causal é a *Eimeria stiedae*, está muito disseminada nos leporídeos, sendo de longe a maior causa de rejeição dos fígados. Todos os pulmões foram rejeitados por congestão devido ao abate. Quanto aos rins, estes foram na sua maioria rejeitados por nefrite.

No Anexo II, seguem-se os quadros das rejeições parciais das várias espécies no ano de 2003, bem como os referentes à evolução das mesmas.

## Encefalopatia Espongiforme Bovina

### Vigilância dos Bovinos Abatidos para Consumo Humano

A partir de 1 de Janeiro de 2001, por imposição comunitária, não é permitida a entrada na cadeia alimentar de carne proveniente de bovinos com mais de 30 meses de idade, submetidos a abate normal e de mais de 24 meses, submetidos a abate especial de emergência, sem que sejam submetidos a testes rápidos de detecção da encefalopatia espongiforme bovina.

No matadouro é efectuada a colheita dos troncos cerebrais dos bovinos abatidos sendo posteriormente enviados ao Laboratório Regional de Veterinária, para execução do teste.

Nas 24 horas subsequentes ao abate e na obtenção de um resultado negativo é obrigatoriamente retirada a coluna vertebral das carcaças, excluindo as vértebras do rabo e as apófises espinhosas e transversas das vértebras cervicais, torácicas e lombares, a crista mediana e as

asas do sacro, mas incluindo os gânglios das raízes dorsais. Em caso de resultado positivo ao teste rápido, deverão ser destruídas para além da carcaça desse animal, pelo menos a carcaça anterior e as duas carcaças imediatamente posteriores à carcaça positiva na mesma linha de abate.

No quadro seguinte está representado o número de testes efectuados aos bovinos de idade superior a 30 meses, sujeitos a abate normal e dos bovinos de idade superior a 24 meses sujeitos a abate especial de emergência.

### Resumo Anual de Abates de Bovinos de Idade Superior a Trinta Meses

Matadouros	FUNCHAL/CAM		PORTO SANTO		TOTAL			
	N.º Anim.	Kg.	N.º Anim.	Kg.	N.º Anim.	Kg.	N.º Positivos	N.º Negativos
Janeiro	27	7.347,0	2	595,0	29	7.942,0	-	29
Fevereiro	27	7.499,0	1	309,0	28	7.808,0	-	28
Março	48	13.116,0	1	284,0	49	13.400,0	-	49
Abril	24	6.840,0	1	320,0	25	7.160,0	-	25
Maió	39	10.655,0	2	573,0	41	11.228,0	-	41
Junho	36	10.727,0	1	274,0	37	11.001,0	-	37
Julho	22	6.106,0	3	893,0	25	6.999,0	-	25
Agosto	31	8.511,0	3	751,0	34	9.262,0	-	34
Setembro	29	7.797,0	-	-	29	7.797,0	-	29
Outubro	28	8.320,0	2	564,0	30	8.884,0	-	30
Novembro	22	5.972,8	-	-	22	5.972,8	-	22
Dezembro	16	4.102,0	2	584,0	18	4.686,0	-	18
<b>TOTAL</b>	<b>349</b>	<b>96.992,8</b>	<b>18</b>	<b>5.147,0</b>	<b>367</b>	<b>102.139,8</b>	<b>0</b>	<b>367</b>

### Resumo anual de Abates de Bovinos de Idade Superior a 24 Meses - Abate Especial de Emergência -

Matadouros do Funchal/CAM				
Meses	N.º Anim.	Kg.	N.º Positivos	N.º Negativos
Setembro	2	513,0	-	0
<b>TOTAL</b>	<b>2</b>	<b>513,0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

No quadro seguinte é possível observar a relação dos bovinos abatidos de idade superior a trinta meses por apresentante, nomeadamente por “particular” (produtor tradicional) e por exploração, e ainda por faixa etária.

**Relação dos Bovinos Abatidos de Idade Superior a Trinta Meses por  
Apresentante e por Faixa Etária**

APRESENTANTE	N.º ANIMAIS		>30-33	34-36(3A)	37-48(4A)	49-60(5A)	61-72(6A)	73-84(7A)	85-96(8A)	97-108(9A)	109-120(10A)	>120(+10 <sup>B</sup> )
	CÓDIGO											
PARTICULARES	84	”T”	7	9	20	7	4	10	9	4	4	10
	85	AT/NLT	7	6	21	24	12	7	2	4	2	0
		DET/FRT										
<b>SUBTOTAL</b>	169		14	15	41	31	16	17	11	8	6	10

EXPLORAÇÕES	N.º ANIMAIS		>30-33	34-36(3A)	37-48(4A)	49-60(5A)	61-72(6A)	73-84(7A)	85-96(8A)	97-108(9A)	109-120(10A)	>120(+10 <sup>B</sup> )
	CÓDIGO											
Bovimadeira	44		25	4	7	3	1	0	0	1	1	2
João Batista Ornelas	16		10	4	2	0	0	0	0	0	0	0
Gama & Gama	35		5	1	12	9	5	2	1	0	0	0
Carnes Ramos	49		12	5	12	8	1	3	3	5	0	0
Manuel Florêncio Gouveia	7		4	2	1	0	0	0	0	0	0	0
Esmoitada	16		1	0	2	6	0	1	0	0	1	5
Vieira Gados	31		11	6	7	0	2	1	2	0	0	2
<b>SUBTOTAL</b>	198		68	22	43	26	9	7	6	6	2	9

<b>TOTAL</b>	<b>367</b>		<b>82</b>	<b>37</b>	<b>84</b>	<b>57</b>	<b>25</b>	<b>24</b>	<b>17</b>	<b>14</b>	<b>8</b>	<b>19</b>
--------------	------------	--	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	----------	-----------

“T” = Animal nascido, criado e abatido na RAM.

AT = Animal oriundo dos Açores. Chegada à RAM há mais de 4 meses.

NLT = Animal oriundo da Holanda. Chegada à RAM há mais de 4 meses.

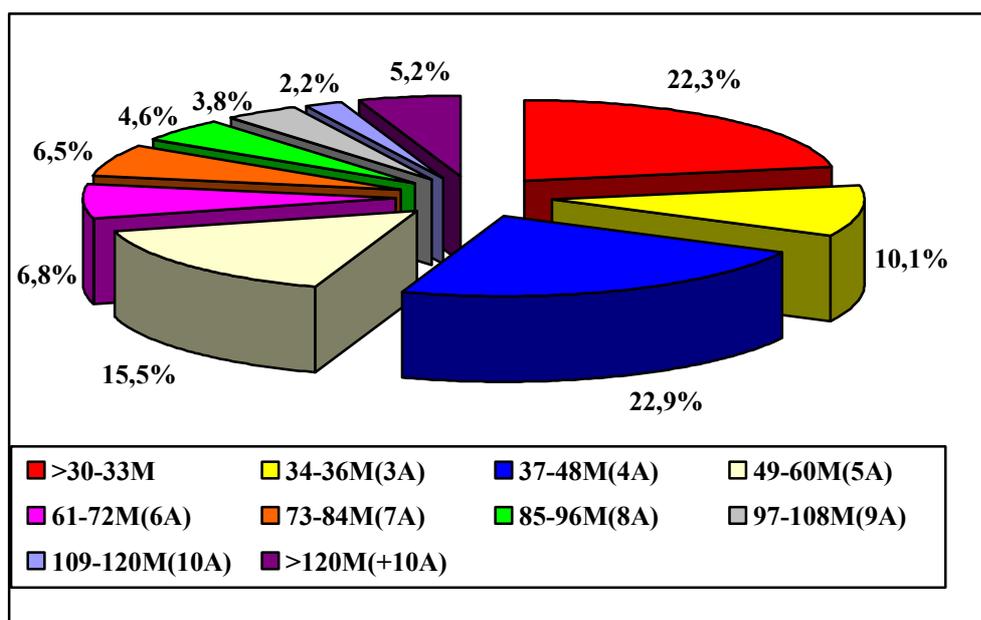
DET = Animal oriundo da Alemanha. Chegada à RAM há mais de 4 meses.

FRT = Animal oriundo da França. Chegada à RAM há mais de 4 meses.

Os abates de animais de idade superior a trinta meses equivalem a **4,5%** do total de animais abatidos na RAM, sendo **53,9%** apresentados por explorações e **46,0%** por “particulares”.

Tendo em conta o número de animais abatidos, e considerando que o diferencial existente entre os animais apresentados por “particulares” e os apresentados por explorações é de **7,9%**, vimos realçar o facto de que os “particulares” apresentaram na sua maioria animais de idade superior a quatro anos, enquanto que as explorações (responsáveis pelas importações de animais vivos) abateram sobretudo animais de idade inferior a quatro anos, predominantemente bovinos entre os 30 e os 33 meses.

No gráfico abaixo é possível observar as frequências das faixas etárias dos bovinos abatidos, onde se verifica a predominância dos animais de **37 a 48 meses** e dos **30 a 33 meses**.



Podemos portanto concluir, que os animais com idade inferior a quatro anos constituíram **55,3%** dos abates de bovinos de idade superior a trinta meses na RAM

### **Tremor Epizoótico -Vigilância dos Ovinos e Caprinos Abatidos para Consumo Humano**

No âmbito da vigilância dos pequenos ruminantes, são testados todos os animais com mais de 18 meses de idade ou que apresentem mais de dois incisivos permanentes que tenham perfurado a gengiva, abatidos para consumo humano.

A realização dos testes na Região teve início em Setembro de 2002. Inicialmente os testes rápidos eram efectuados de forma aleatória, compreendendo uma amostra representativa de cada região, no intuito de obter um conhecimento mais aprofundado sobre a situação epidemiológica do Tremor Epizoótico em Portugal.

A partir de 1 de Setembro de 2003, passou a exigir-se a testagem sistemática de todos os ovinos e caprinos compreendidos nesta faixa etária. A recolha do tronco cerebral é efectuada nos matadouros e enviada para execução do teste no Laboratório Regional de Veterinária. Só com a obtenção de um resultado negativo no teste rápido, é permitida a entrada das carcaças na cadeia alimentar humana.

## Vigilância do Tremor Epizoótico Matadouro da RAM

Meses	Ovinos > 18 Meses Abatidos para Consumo		Caprinos > 18 Meses Abatidos para Consumo		TOTAL		Resultado testes
	N.º Animais	Kg	N.º Animais	Kg	N.º Animais	Kg	N.º. Negativos
Janeiro	4	107,0	6	137,0	10	244,0	10
Fevereiro	5	143,0	5	105,0	10	248,0	10
Março	5	125,0	7	140	12	265,0	12
Abril	6	166,0	25	510,0	31	676,0	31
Maió	10	266,0	3	50,0	13	316,0	13
Junho	3	83,0	3	71,0	6	154,0	6
Julho	3	59,0	7	149,0	10	208,0	10
Agosto	3	96,0	10	186,0	13	282,0	13
Setembro	1	29,0	8	170,0	9	199,0	9
Outubro	5	117,0	5	117,0	10	234,0	10
Novembro	7	176,8	0	0	7	176,8	7
Dezembro	4	66,5	1	11,0	5	77,5	5
<b>TOTAL</b>	<b>56</b>	<b>1.434,3</b>	<b>80</b>	<b>1.646,0</b>	<b>136</b>	<b>3.080,3</b>	<b>136</b>

### Matérias de Risco Especificadas

Não obstante, na Região Autónoma da Madeira não tenha sido registado nenhum caso de encefalopatia espongiforme bovina, ou de tremor epizoótico, estamos cientes, que as encefalopatias espongiformes constituem quadros nosológicos de extrema gravidade, quer no homem, quer no animal, não sendo conhecido por enquanto qualquer tratamento.

Os primeiros casos de doença foram diagnosticados em Novembro de 1986 no Reino Unido. Em Portugal, o primeiro caso ocorreu em 1990, apesar de só ter sido notificado em 1993.

É hoje reconhecido pela comunidade científica internacional que, a causa da EEB resulta da alimentação com rações que contenham farinha de carne e ossos infectados. O agente causal é uma proteína infecciosa (prião). Não existe ainda diagnóstico em vida do animal.

Desde Fevereiro de 1997, nos matadouros da RAM, vêm sendo retirados da cadeia alimentar humana e animal, todas as matérias de risco especificadas (MRE).

Em 1999, a aprovação e publicação do Decreto Legislativo Regional n.º 4/99/M de 12 de Fevereiro, veio restringir a utilização de produtos de origem bovina, ovina e caprina na alimentação humana e animal na RAM.

São designadas matérias de risco especificadas:

- cabeça inteira, excluindo a língua e incluindo o cérebro, olhos, gânglios do trigémio e amígdalas; o timo, baço e a espinal-medula dos bovinos com idade superior a seis meses, bem como os intestinos, desde o duodeno até ao recto e o mesentério dos bovinos de qualquer idade;
- o crânio, incluindo o cérebro e os olhos, amígdalas e espinal medula de ovinos e caprinos com idade superior a 12 meses, ou que apresentem um incisivo permanente que tenha perfurado a gengiva, e o baço de ovinos e caprinos de qualquer idade.

Nos termos do Regulamento n.º 999/2001, de 22 de Maio, e demais alterações, a coluna vertebral dos bovinos com idade superior a 12 meses é considerada matéria de risco especificada, contudo Portugal beneficiou de uma derrogação junto da Comissão Europeia, no sentido de ser autorizada a não retirada da coluna de bovinos com menos de trinta meses.

Desta forma, passou a ser obrigatória para os bovinos com mais de 12 meses a remoção da coluna vertebral, excluindo as vértebras do rabo e as apófises transversas das vértebras lombares e torácicas e as asas do sacro, mas incluindo os gânglios das raízes dorsais, em todos os Estados-membros, com excepção do Reino Unido e Portugal (excepção para a Região Autónoma dos

Açores), para os quais a coluna vertebral, incluindo os gânglios das raízes dorsais é obrigatória aos bovinos com idade superior a trinta meses.

O Regulamento n.º 1993/2004 da Comissão de 19 de Novembro de 2004, veio proceder ao levantamento da proibição da expedição de bovinos vivos e de produtos deles derivados a partir de Portugal, por terem sido adoptadas todas as medidas necessárias e satisfeitas todas as recomendações no que diz respeito à aplicação das medidas de protecção contra a EEB, em particular com a vigilância desta encefalopatia, com a remoção das matérias de risco especificadas e a proibição de certos alimentos para animais.

Este diploma que altera o Regulamento n.º 999/2001, no que se refere a Portugal, vem elaborar uma nova lista de matérias de risco especificadas e obrigar à retirada da coluna vertebral dos bovinos a partir dos 12 meses, no entanto, foi pedido uma nova derrogação por Portugal, junto da Comissão Europeia, no sentido de ser autorizada a não retirada da coluna de bovinos com menos de trinta meses, tendo este pedido formal efeito suspensivo.

As matérias de risco especificadas, consideradas como matérias da categoria 1, segundo o Regulamento n.º 1774/2002, de 3 de Outubro, que estabelece as regras sanitárias relativas aos subprodutos animais não destinados ao consumo humano, são identificadas, marcadas com uma substância química, seladas, pesadas e enviadas para a Estação de Tratamento de Resíduos Sólidos da Meia Serra (ETRS), para posterior destruição por incineração. Os subprodutos de origem animal/subprodutos hígidos são também convenientemente enviados para a ETRS.

Estes materiais são posteriormente transportados em veículo fechado, e sempre acompanhados de documentos oficiais, próprios para o efeito.

O controlo das matérias de risco especificadas (MRE) e dos subprodutos de origem animal/subprodutos hígidos é assegurado pelo médico veterinário inspector sanitário, nas diversas unidades de abate.

No quadro seguinte, é possível observar os totais de quilogramas de MRE e de subprodutos de origem animal/subprodutos hígidos recolhidos no abate dos bovinos e dos pequenos ruminantes, por matadouro, no ano 2004.

### MRE'S / Material Hígido Resumo Anual

Matadouros	Bovinos				Pequenos ruminantes			
	MRE		Mat. hígido		MRE		Mat. hígido	
	Abate Normal	Abate + 30 Meses	Abate Normal	Abate + 30 Meses	Abate Normal	Abate + 18 Meses	Abate Normal	Abate + 18 Meses
Funchal/CAM	323.772,0	26.687,4	177.007,2	12.841,0	1.704,0	792,0	1.139,0	456,0
Calheta	23.223,0	-	12.386,0	-	-	-	-	-
Porto Moniz	7.843,0	-	4.844,0	-	-	-	-	-
Porto Santo	2.065,0	1.107,0	3.128,0	1.466,0	168,0	92,0	119,0	60,0
<b>TOTAL</b>	<b>356.903,0</b>	<b>27.794,4</b>	<b>197.365,2</b>	<b>14.307,0</b>	<b>1.872,0</b>	<b>884,0</b>	<b>1.258,0</b>	<b>516,0</b>

## **Classificação de Carcaças de Bovinos**

### **Matadouros da Região Autónoma da Madeira**

Com a entrada para a Comunidade Europeia tornou-se imprescindível a organização comum de mercado no sector da carne de bovino.

As regras comunitárias são cada vez mais exigentes por forma a assegurar uma classificação uniforme das carcaças de bovino na Comunidade, pelo que foi estabelecida uma grelha comunitária de classificação de carcaças de bovinos adultos.

A determinação da qualidade-tipo português é importante na ajuda aos produtores e na intervenção no mercado neste sector.

Na Região Autónoma da Madeira não se utiliza regra comercial baseada na classificação de carcaças de bovinos, no entanto, esta tem vindo a se realizar no matadouro do Funchal, desde Janeiro de 1996 e nos restantes matadouros da RAM desde Abril de 1999.

No âmbito da classificação de carcaças de bovinos são designados por:

-“**Leves**”, os bovinos que apresentem, cumulativamente, a dentição de leite completa e o peso vivo inferior ou igual a 300 Kg, que é equiparado a 220 Kg de peso de carcaça após o enxugo.

Com a publicação da Portaria nº 363/2001 de 9 de Abril, foi alterado o regime de classificação dos bovinos leves. Os bovinos leves classificam-se nas seguintes categorias:

- **Vitela**, animal, macho ou fêmea com idade inferior ou igual a seis meses. (**LA**)
- **Vitelão**, animal, macho ou fêmea, com idade superior a seis meses. (**LO**)

-“**Pesados**” ou “adultos”, todos os bovinos que não são incluídos na alínea anterior.

A classificação das carcaças dos bovinos pesados ou adultos são repartidas pelas seguintes categorias:

- A** – Carcaças de machos, não castrados, com menos de dois anos;
- B** – Carcaças de outros machos não castrados;
- C** – Carcaças de machos castrados;
- D** – Carcaças de fêmeas que já tenham parido;
- E** – Carcaças de outras fêmeas.

São ainda apreciadas quanto:

- **à conformação** (seis classes: S (superior), E (excelente), U (muito boa), R (boa), O (razoável), P (medíocre))
- **ao estado da gordura** (cinco classes: 1 (muito fraca), 2 (fraca), 3 (média), 4 (forte), 5 (muito forte)).

O quadro seguinte resume a classificação de carcaças de bovinos aprovados nos matadouros da RAM no ano de 2004.

**Resumo Anual de Classificação de Carcaças de Bovinos Aprovadas  
Matadouros da Região Autónoma da Madeira**

	A		B		C		D		E		SUBTOTAL	
	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.
<b>S</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S.TOTAL												
<b>E</b>	5	1.908	3	1.283							0	0
1	80	26.090	18	6.920							8	3.191
2	39	13.972	1	366							2	905
3												
4												
5												
S.TOTAL	7	2.813	3	1.283	0	0	0	0	0	0	10	4.096
<b>U</b>	122	41.112	20	7.663	2	619	0	0	29	8.112	173	57.506
1	13	3.604	3	751							3	1.069
2	401	114.351	76	25.215	16	4.595	1	345	5	1.090	112	36.810
3	190	58.682	17	6.157	4	1.159	2	680	227	55.074	721	199.580
4	8	2.686							293	74.189	506	140.867
5									29	7.622	38	10.678
S.TOTAL	612	179.323	96	32.123	20	5.754	4	1.395	555	138.376	1.287	356.971
<b>R</b>	13	3.604	3	751							21	5.445
1	832	214.472	148	42.216	124	32.325	41	10.487	784	175.026	1.929	474.526
2	290	80.256	42	14.154	62	16.950	56	14.876	1.136	272.895	1.586	399.131
3	6	1.628	1	443	6	1.992	22	6.517	117	29.889	152	40.469
4									5	1.372	12	3.909
5									2.074	485.908	3.751	934.224
S.TOTAL	1.155	302.967	204	59.665	192	51.267	126	34.417	2.074	485.908	3.751	934.224
<b>O</b>	27	6.611	13	2.852							72	16.189
1	832	214.472	148	42.216	124	32.325	41	10.487	784	175.026	1.929	474.526
2	290	80.256	42	14.154	62	16.950	56	14.876	1.136	272.895	1.586	399.131
3	6	1.628	1	443	6	1.992	22	6.517	117	29.889	152	40.469
4									5	1.372	12	3.909
5									2.074	485.908	3.751	934.224
S.TOTAL	1.155	302.967	204	59.665	192	51.267	126	34.417	2.074	485.908	3.751	934.224
<b>P</b>	9	1.750	6	987	1	170	1	120	9	1.646	26	4.673
1	174	43.049	35	8.869	38	9.213	43	9.445	302	64.219	592	134.795
2	30	8.029	7	1.979	13	3.570	51	12.994	219	50.798	320	77.370
3					2	651	24	6.943	36	9.478	62	17.072
4									2	531	3	885
5					54	13.604	120	29.856	568	126.672	1.003	234.795
S.TOTAL	213	52.828	48	11.835	54	13.604	120	29.856	568	126.672	1.003	234.795
<b>TOTAL</b>	<b>2.109</b>	<b>579.043</b>	<b>371</b>	<b>112.569</b>	<b>268</b>	<b>71.244</b>	<b>250</b>	<b>65.668</b>	<b>3.226</b>	<b>759.068</b>	<b>6.224</b>	<b>1.587.592</b>

**LEVES**

CAT.	CAB.	KG.
LA	6	707
LO	1.860	351.961
<b>TOTAL</b>	<b>1.866</b>	<b>352.668</b>

**TOTAL ABCDE**

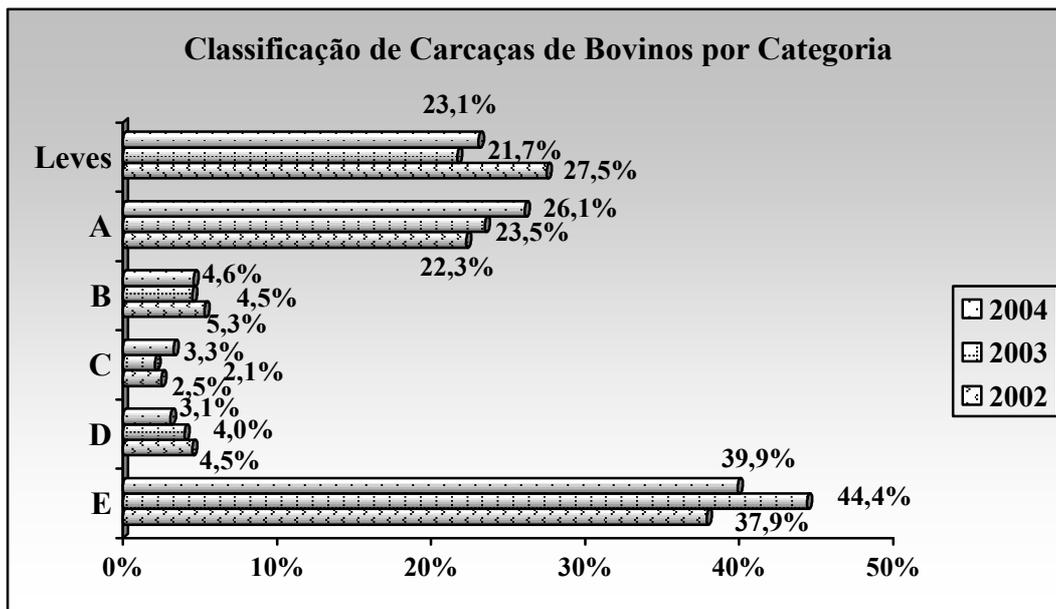
6.224	1.587.592
-------	-----------

**TOTAL LEVES**

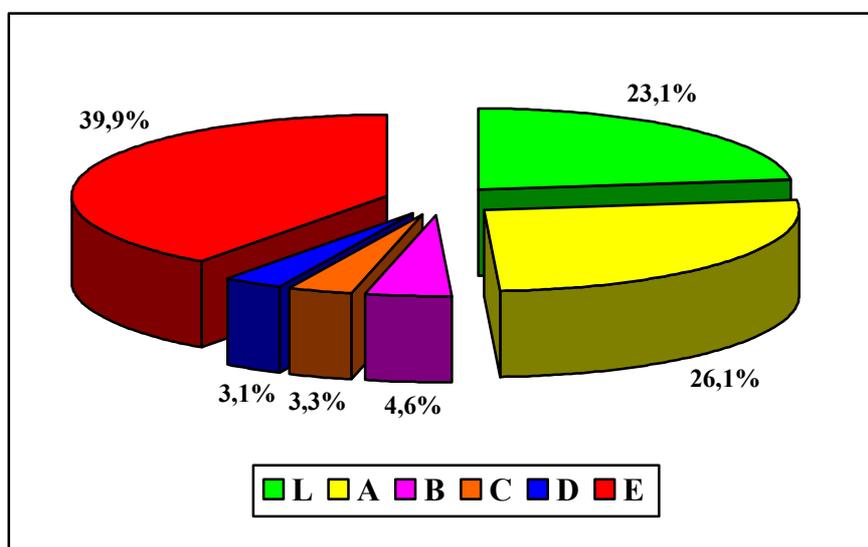
1.866	352.668
-------	---------

**TOTAL BOVINOS**

8.090	1.940.260
-------	-----------

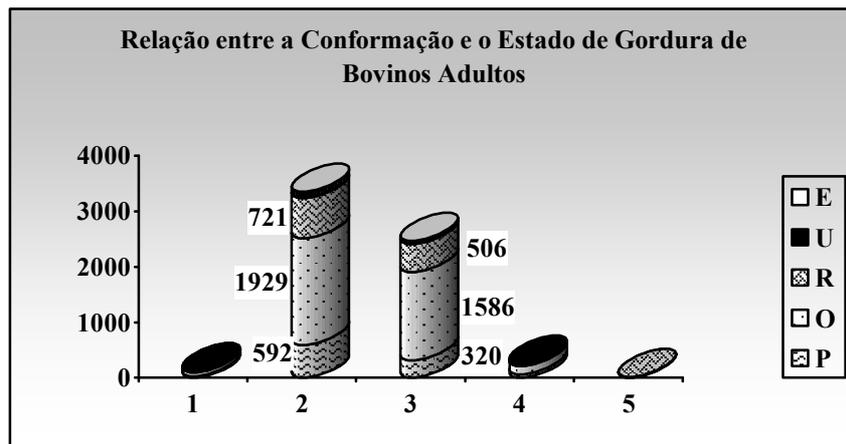


Da relação entre as várias categorias podemos observar no gráfico acima, que há uma preferência pelas categorias E (39,9%), A (26,1%) e L (23,1%). Esta preferência por parte do consumidor, é sobretudo porque considera as carcaças de fêmeas não paridas com melhores características organolépticas (cor; sabor; textura, cheiro) e as carcaças de animais jovens por serem mais tenras e de coloração mais clara. A obtenção de um maior rendimento de carcaça, por parte dos talhantes, poderá estar na origem do incremento do abate de machos com idade inferior a dois anos.



No gráfico seguinte, que relaciona a conformação e a gordura em carcaças de bovinos adultos, verificamos que as carcaças de conformação e gordura O2 e O3 se destacam em relação às restantes.

A predominância das carcaças com conformação “O” (razoável), é provavelmente devido à maioria das rezes abatidas na região serem de aptidão leiteira. Quanto ao estado de gordura de nível 2 e 3 constata-se haver por parte do consumidor regional, preferência por carcaças deste tipo, com alguma gordura.



No Anexo III seguem-se os mapas anuais da classificação de carcaças de bovinos aprovados, por matadouro no ano de 2004.

### 2.3.2 Inspeção Hígio-Sanitária de Aves

A inspeção hígio-sanitária de aves é efectuada num Centro de Abate de Aves privado, pertencente à firma “SODIPRAVE – Sociedade Distribuidora de Produtos Avícolas, Lda.”.

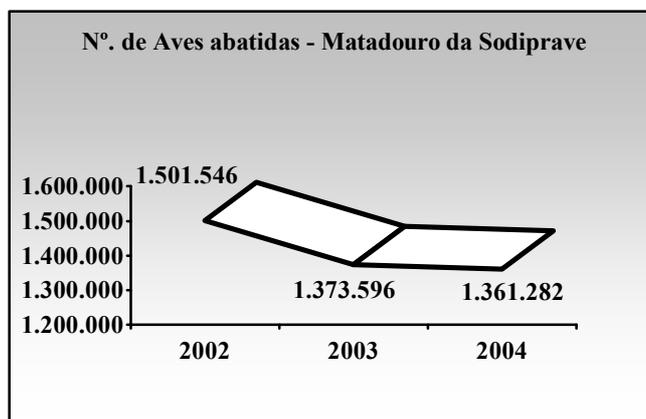
A inspeção hígio-sanitária no matadouro da firma “SODIPRAVE” é assegurada por um Médico Veterinário e um Auxiliar de Inspeção. O número de aves inspeccionadas em 2004 foi de 1.361.282, com 2.647.401,0 kg. (quadro n.º 1).

O gráfico n.º 1 apresenta as oscilações no número de aves abatidas nos últimos 3 anos. No gráfico n.º 2 é possível visualizar as variações do volume de abates ao longo do ano transacto, enquanto que no gráfico n.º 3 é feita uma comparação do peso vivo médio das aves abatidas neste matadouro, nos últimos cinco anos.

Os dados relativos às reprovações totais e parciais encontram-se expressos nos quadros n.º 2 e n.º 3. As reprovações totais de aves em 2004, constituíram 0,09% na inspeção *ante-mortem* e 2,15% na inspeção *post-mortem*.

Durante o ano transacto foram efectuados testes no novo estabelecimento de abate de aves, situado no Concelho de Santa Cruz, Santo da Serra, sendo de prever o seu pleno funcionamento no ano de 2005.

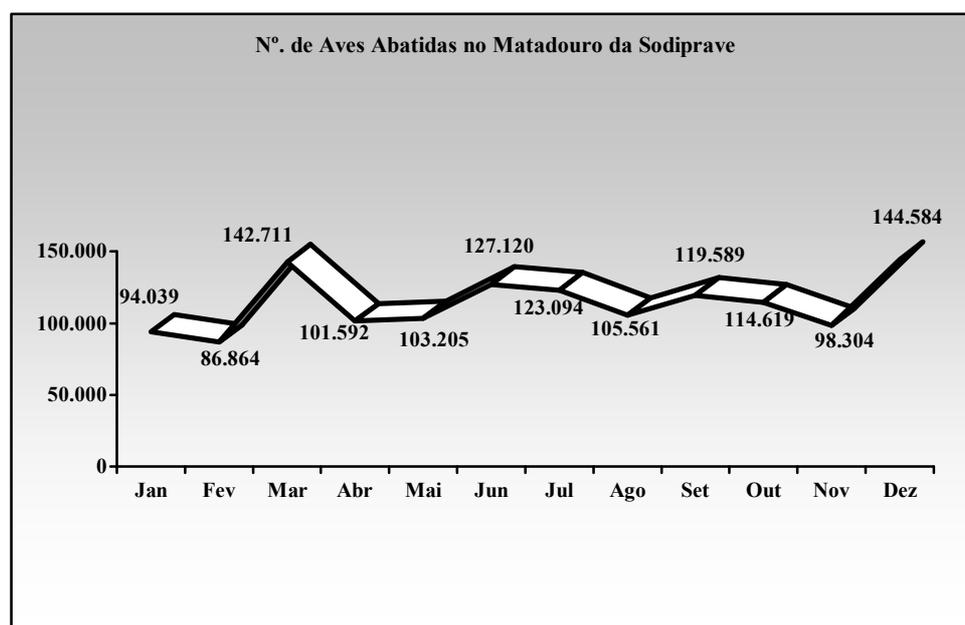
**Gráfico n.º 1 – Retrospectiva dos Abates – Matadouro da Sodiprave**



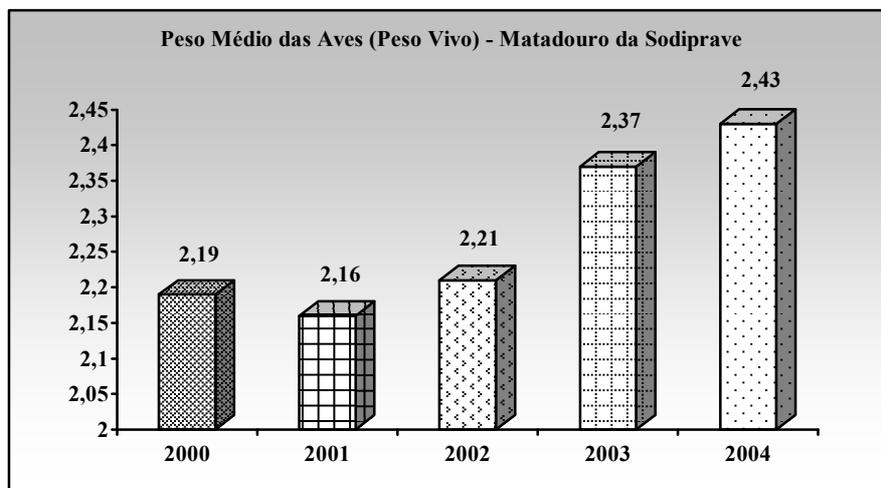
**Quadro n.º 1 – Mapa de Abate de Aves efectuado no Matadouro da Sodiprave**

Meses	Entrada de aves			Rejeições		Aves abatidas		Rejeição <i>Post-mortem</i>					
	N.º	Peso Vivo	Peso Médio	<i>Ante-mortem</i>		N.º	Peso carcaça	Total		Parcial		TOTAIS	
		Kg	Kg	N.º	Kg		Kg	N.º	Kg	N.º	Kg	Kg	%
<b>Jan</b>	94.089	243.383	2,587	50	125,5	94.039	194.606	613	1.013,5	1.920	234,0	1.247,5	0,64
<b>Fev</b>	86.962	231.575	2,663	98	253,5	86.864	185.057	453	838,0	1.920	222,0	1.060,0	0,57
<b>Mar</b>	142.825	357.673	2,504	114	278	142.711	285.916	3.717	6.495,5	2.610	570,0	7.065,5	2,47
<b>Abr</b>	101.652	267.356	2,630	60	152,5	101.592	213.763	2.481	4.719,0	1.733	426,0	5.145,0	2,41
<b>Mai</b>	103.255	253.236	2,453	50	126	103.205	202.488	1.474	3.007,0	1.725	280,0	3.287,0	1,62
<b>Jun</b>	127.346	317.113	2,490	226	563	127.120	253.240	1.114	1.664,5	2.037	313,0	1.977,5	0,78
<b>Jul</b>	123.380	289.900	2,350	286	714,5	123.094	231.348	1.028	1.472,0	1.935	216,0	1.688,0	0,73
<b>Ago</b>	106.174	231.357	2,179	613	1.260	105.561	184.078	1.103	1.836,5	1.495	216,0	2.052,5	1,12
<b>Set</b>	119.771	272.848	2,278	182	417,5	119.589	217.944	1.869	2.776,0	4.461	639,0	3.415,0	1,57
<b>Out</b>	114.912	248.304	2,161	293	558,5	114.619	198.196	5.321	7.483,5	1.753	317,0	7.800,5	3,94
<b>Nov</b>	98.408	208.125	2,115	104	229	98.304	166.317	3.886	5.071,0	1.805	229,0	5.300,0	3,19
<b>Dez</b>	144.678	393.276	2,718	94	216,5	144.584	314.448	1.314	3.091,5	3.028	665,0	3.756,5	1,19
<b>TOTAL</b>	<b>1.363.452</b>	<b>3.314.146</b>	<b>2,431</b>	<b>2.170</b>	<b>4.894,50</b>	<b>1.361.282</b>	<b>2.647.401</b>	<b>24.373</b>	<b>39.468,0</b>	<b>26.422</b>	<b>4.327,0</b>	<b>43.795,0</b>	<b>1,65</b>

**Gráfico n.º 2 – Número Aves abatidas no Matadouro da Sodiprave**



**Gráfico n.º 3 – Peso Médio das Aves Abatidas (Peso Vivo) – Sodiprave**



**Quadro n.º 2 – Matadouro da Sodiprave  
Rejeições Totais**

ANOS	2000		2001		2002		2003		2004	
	N.º de atingidos	Kg	N.º de atingidos	Kg						
Abcessos	256	917,50	155	537,50	321	1.095,50	211	833,00	211	764,5
Artrose	-	-	2	3,00	14	21,50	7	12,00	3	5,0
Ascite	68	135,50	112	202,50	76	152,00	30	68,50	25	46,0
Caquexia	10.725	13.279,50	9.636	11.591,00	20.679	26.758,50	17.251	23.979,00	10.853	15.152,5
Dermatite	3.192	5.849,00	3.475	7.052,50	944	1.932,50	1.035	2.083,00	3.424	5.736,0
Estados hemorrágicos	13.892	25.168,50	315	735,00	1.125	2.268,00	1.247	2.674,00	3.600	7.167,0
Excesso de escaldão	67	101,00	37	39,00	-	-	-	-	15	18,5
Feridas infectadas	430	1.438,50	1.405	4.508,50	2.409	7.860,00	1.363	4.977,00	1.213	4.246,0
Má sangria	48	75,00	37	67,00	42	75,00	21	41,00	15	31,0
Magreza	5.211	4.829,50	7.525	7.046,50	5.595	5.312,50	2.888	2.976,00	4.135	4.716,5
Onfalite	36	36,00	-	-	18	28,00	-	-	452	690,0
Oxidação/Rancificação	-	-	-	-	108	195,50	-	-	-	-
Peritonite	-	-	1	2,00	-	-	-	-	-	-
Politraumatismo	483	1.331,50	212	529,00	410	885,50	142	384,00	427	895,0
Proc. Caseoso sub-cutâneo	8	14,00	7	8,50	67	102,50	59	92,50	-	-
Putrefação	-	-	-	-	496	868,50	-	-	-	-
Salpingite	2	7,00	1	3,50	2	9,00	1	4,50	-	-
<b>TOTAIS</b>	<b>34.418</b>	<b>53.182,50</b>	<b>22.920</b>	<b>32.325,50</b>	<b>32.306</b>	<b>47.564,50</b>	<b>24.255</b>	<b>38.124,50</b>	<b>24.373</b>	<b>39.468,0</b>

**Quadro n.º 3 – Matadouro da Sodiprave  
Rejeições Parciais**

Anos \ Motivos de rejeição	Carcças				Miudezas/Pescoço		Fígado		TOTAIS	
	Traumatismo		Dermatite		Rancificação oxidação		Esteatose/Deg. Gorda		N.º	Kg.
	N.º	Kg.	N.º	Kg.	N.º	Kg.	N.º	Kg.		
<b>2000</b>	27.634	3.200,00					-	1.943,00	27.634	5.143,00
<b>2001</b>	20.678	2.470,00	32	8,00			-	1.183,00	20.710	3.661,00
<b>2002</b>	27.172	3.362,00			3.292	214,00	-	1.283,50	30.464	4.859,50
<b>2003</b>	25.538	2.952,00					-	1.021,00	25.538	3.973,00
<b>2004</b>	26.422	3.091,00					-	1.236,00	26.422	4.327,00

**Quadro n.º 4 - Pescado Descarregado nas Lotas da RAM**

Lotas	Kgs.	Valor
Funchal	7.442.846,90	€ 11.829.418,95
Câmara de Lobos	164.722,30	€ 153.457,38
Madalena do Mar	3.975,00	€ 10.090,30
Paúl do Mar	30.584,00	€ 105.241,20
Porto Moniz	53.629,00	€ 149.267,75
Caniçal	298.287,50	€ 500.232,42
Porto Santo	78.056,50	€ 73.998,25
<b>TOTAL</b>	<b>8.072.101,20</b>	<b>€ 12.821.706,25</b>

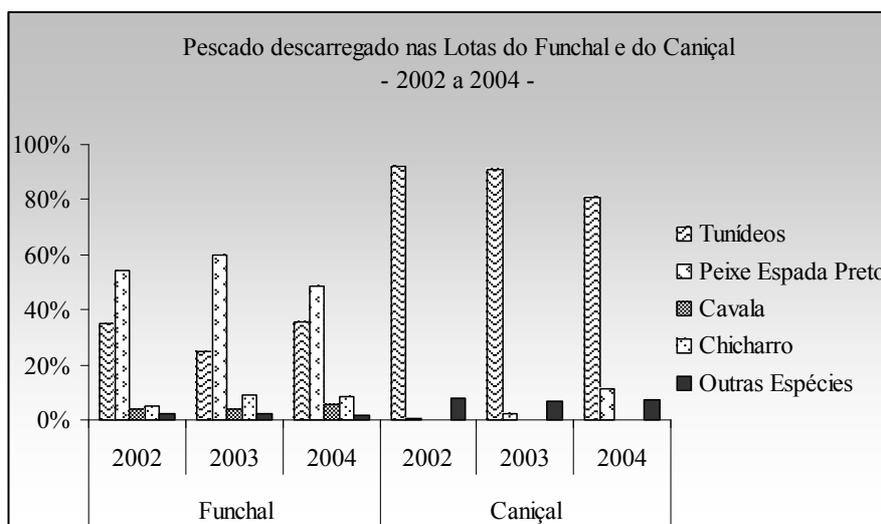
### 2.3.3 Inspeção Higio-Sanitária do Pescado

A inspeção sanitária do pescado na Região Autónoma da Madeira é realizada, sobretudo, na Lota do Funchal, na qual são descarregados cerca de 92,2% da totalidade do peixe pescado na Região. Quanto à lota do Caniçal foi descarregado 3,7% do total da RAM (quadro n.º 4). Esta última iniciou a sua actividade em Abril de 2002.

Essa inspeção sanitária é coordenada por um Médico Veterinário da Direcção Regional de Pecuária e executada por 2 Técnicos Auxiliares de Inspeção.

Relativamente ao ano transacto e em termos percentuais verificamos que houve uma diminuição no peixe-espada preto e um aumento nos tunídeos, descarregados na lota do Funchal. Pelo contrário, na lota do Caniçal registou-se uma diminuição dos tunídeos e um aumento do peixe-espada preto. (gráfico n.º 4)

**Gráfico n.º 4 – Pescado Descarregado nas Lotas do Funchal e Caniçal**



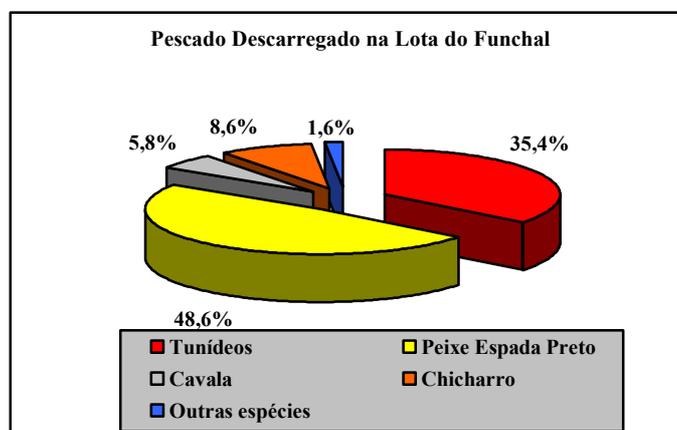
Os gráficos n.º 5 e n.º 6 e os quadros n.º 5 e n.º 6, referem-se ao pescado descarregado nas lotas do Funchal e do Caniçal, por espécie.

Ao analisarmos o quadro n.º 7, verificamos que os quantitativos de pescado rejeitados em 2004, no posto de recepção de pescado do Funchal, cifram-se em cerca de 0,022% do total de pescado descarregado, mantendo-se dentro dos valores verificados nos últimos anos.

A diminuta quantidade de rejeições verificadas deve-se a vários factores, a saber:

- Constante preocupação, por parte dos Inspectores Sanitários, em fazer do acto de inspecção um processo pedagógico, instruindo os profissionais da pesca sobre o melhor modo de evitar avarias no produto;
- Modernização da frota pesqueira regional;
- Tipo e artes de pesca utilizadas;
- Permanência do pescado a bordo durante períodos de tempo curtos, o que atenua os processos de degradação;
- Estiva do pescado a bordo mais cuidada, utilizando gelo em quantidades suficientes.

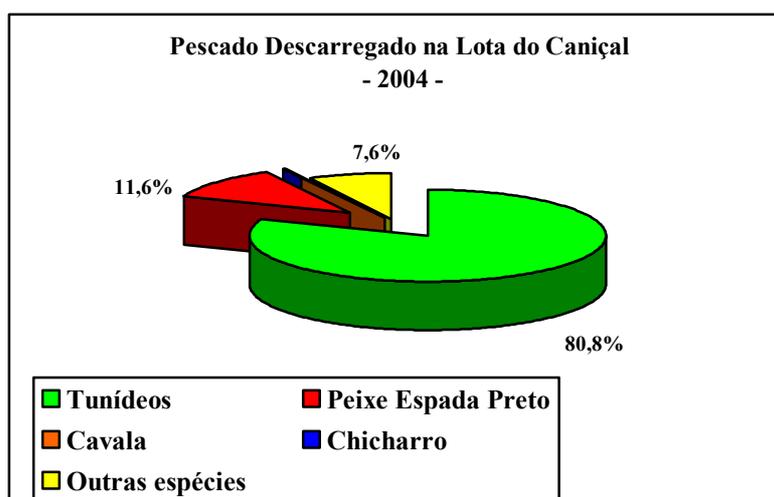
**Gráfico n.º 5 – Pescado Descarregado na Lota do Funchal**



**Quadro n.º 5 – Pescado Descarregado na Lota do Funchal**

Espécie	Kg	Valor	Rejeitado (Kg)	Causas de Rejeição
Tunídeos	2.636.503,9	€ 3.632.617,06	8,40	Traumatismo
Peixe-espada PRETO	3.618.409,4	€ 6.822.209,66	1.511,40	Autólise
			68,20	Traumatismo
Cavala	429.886,1	€ 229.583,30	-	-
Chicharro	642.386,8	€ 697.731,53	35,00	Autólise
Outras Espécies	115.660,7	€ 447.277,40	15,50	Autólise
			21,20	Cheiro anormal
<b>TOTAL</b>	<b>7.442.846,9</b>	<b>€ 11.829.418,95</b>	<b>1.672,2</b>	

**Gráfico n.º 6 – Pescado Descarregado na Lota do Caniçal**



**Quadro n.º 6 – Pescado descarregado na Lota do Caniçal**

Espécie	Kg	Valor	Rejeitado (KG)	Causas de rejeição
Tunídeos	240.969,9	€ 351.941,04	97,80	Emagrecimento
Peixe-espada preto	34.465,9	€ 63.984,84	-	-
cavala	0,00	€ 0,00	-	-
chicharro	144,4	€ 144,40	-	-
Outras espécies	22.707,3	€ 84.162,14	24,4	Autólise
<b>TOTAL</b>	<b>298.287,5</b>	<b>€ 500.232,42</b>	<b>122,2</b>	

### Quadro n.º 7 – Lota do Funchal

Espécies	Pescado inspeccionado (KG)					Pescado rejeitado (Kg)				
	2000	2001	2002	2003	2004	2000	2001	2002	2003	2004
<b>Tunídeos</b>	477.803,80	1.488.299,20	2.496.270,60	1.494.688,40	2.636.503,9	42,10	26,90	656,00	283,80	8,40
<b>Peixe Espada Preto</b>	4.158.861,00	4.011.029,70	3.857.395,40	3.616.222,40	3.618.409,4	288,00	973,70	444,90	143,80	1579,60
<b>Cavala</b>	889.781,40	442.373,60	284.582,80	226.961,30	429.886,1	0,00	0,00	17,00	2,40	0,00
<b>Chicharro</b>	559.501,20	378.488,00	353.936,30	560.262,90	642.386,8	0,00	0,00	396,00	0,00	35,00
<b>Outras Espécies</b>	205.622,30	195.161,70	155.495,30	148.410,40	115.660,7	71,20	4,60	0,00	31,80	36,70
<b>TOTAL</b>	<b>6.291.569,70</b>	<b>6.515.352,20</b>	<b>7.147.680,40</b>	<b>6.046.545,4</b>	<b>7.442.846,9</b>	<b>401,30</b>	<b>1.005,2</b>	<b>1.513,9</b>	<b>461,80</b>	<b>1.672,2</b>

### 2.3.4 Emissão de Certificados de Origem e Salubridade de Produtos de Origem Animal Saídos da Região

#### Pescado e Produtos da Pesca e Couros Verdes

De acordo com a legislação nacional e comunitária em vigor, a emissão, por parte dos Serviços Oficiais, de certificados de origem e salubridade para produtos de origem animal só é obrigatória para as empresas que não possuem número de controlo veterinário ou, quando o país ou empresa de destino o exige.

Assim, e uma vez que todas as empresas exportadoras possuem, ou utilizam, instalações possuidoras do número de controlo veterinário, só foram emitidos certificados de origem e salubridade quando os países ou empresas de destino da mercadoria os exigiram.

Neste contexto, os valores apresentados não reflectem totalmente o volume de produtos de origem animal exportados pela Região Autónoma da Madeira. No quadro n.º 8 estão representadas as saídas de pescado para as quais foi solicitado a emissão de um certificado sanitário.

Relativamente ao ano transacto, constatamos que foram solicitados por parte das empresas exportadoras, um maior número de certificados de origem e salubridade para o pescado e produtos da pesca (quadro n.º 9 e gráfico n.º 7).

Registou-se ainda a saída de couros verdes de bovino para Portugal Continental. No gráfico n.º 8 estão expressos os dados relativos ao ano de 2004, no quadro 10 é feita uma retrospectiva em relação aos últimos quatro anos.

**Quadro n.º 8 – Saída da RAM de Pescado e Produtos da Pesca**

Designação do produto	Peso em kgs.	Modo de conservação		Destino
		Cong.	Refrig.	
Atum Voador ( <i>Thunnus alalunga</i> )	15,00		X	Portugal
Cavala ( <i>Scomber scombrus</i> )	47.000,00	X		Portugal
Peixe Espada Preto ( <i>Aphanopus carbo</i> )	23.012,00	X		Portugal
Gaiado ( <i>Katsuwonus pelantis</i> )	122.330,00	X		Portugal

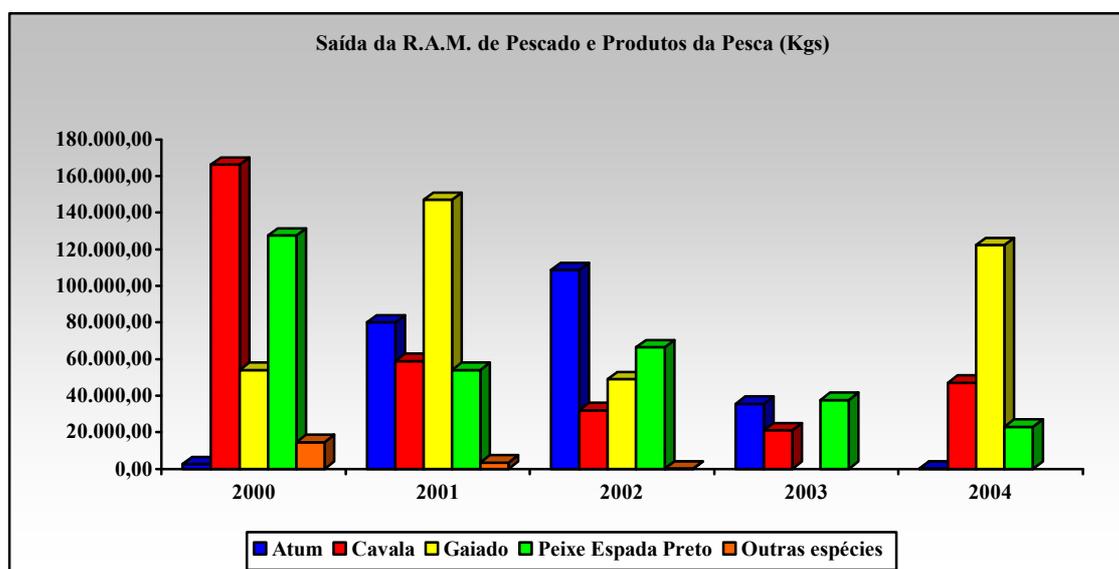
<b>TOTAL</b>	<b>192.357,00</b>
--------------	-------------------

**Quadro n.º 9 - Saída da RAM de Pescado e Produtos da Pesca (Kgs.)**

Designação do produto	2000	2001	2002	2003	2004
Atum ( <i>Thunnus thynnus</i> )	2.508,00	80.118,45	108.616,30	35.500,00	15,00
Cavala ( <i>Scomber scombrus</i> )	166.320,00	59.000,00	32.013,00	21.000,00	47.000,00
Gaiado ( <i>Katsuwonus pelantis</i> )	54.000,00	147.000,00	49.000,00	-	122.330,00
Peixe Espada Preto ( <i>Aphanopus carbo</i> )	127.557,29	54.097,10	66.470,00	37.589,00	23.012,00
Outras Espécies	14.574,50	3.399,00	191,00	-	-

<b>TOTAL</b>	<b>364.959,79</b>	<b>343.614,55</b>	<b>256.290,30</b>	<b>94.089,00</b>	<b>192.357,00</b>
--------------	-------------------	-------------------	-------------------	------------------	-------------------

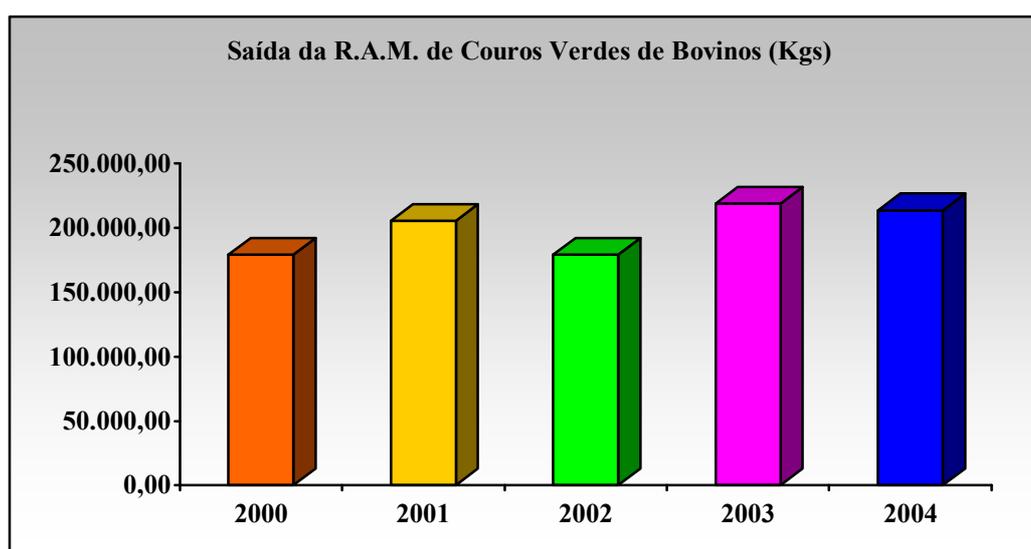
**Gráfico n.º 7 – Saída da RAM de Pescado e Produtos da Pesca**



**Quadro n.º 10 – Saída da RAM Couros (kgs.)**

Designação do produto	2000	2001	2002	2003	2004
Couros verdes salgados de bovino	178.779,00	205.137,00	178.775,00	218.693,00	-
Couros verdes salgados de caprinos	-	450,00	-	-	-
Couros verdes salgados de ovinos	-	600,00	-	-	213.400,00
<b>TOTAL</b>	<b>178.779,00</b>	<b>205.137,00</b>	<b>178.775,00</b>	<b>218.693,00</b>	<b>213.400,00</b>

**Gráfico n.º 8 – Saída da RAM de Couros Verdes de Bovino**



### **2.3.5 Controlos Veterinários Aplicáveis ao Comércio Intracomunitário de Produtos Animais ou de Origem Animal**

Os controlos veterinários aplicáveis ao comércio intracomunitário de produtos animais ou de origem animal no ano de 2004, foram feitos de forma aleatória e não sistemática, como previsto na legislação comunitária em vigor.

Assim, foram vistoriados 27 dos 2.796 contentores (0,96%) chegados à Região Autónoma da Madeira, provenientes de países pertencentes à União Europeia e de Portugal Continental (quadro n.º 11). Nos controlos efectuados não foram detectadas anomalias dignas de registo.

**Quadro n.º 11 – Controlo de Mercadorias Provenientes da Comunidade Europeia e Portugal**

Via marítima

Meses	Contentores	Verificações	Mercadoria
Janeiro	229	-	-
Fevereiro	235	3	Bovino, suíno, frango, borrego
Março	255	-	-
Abril	226	-	-
Maió	255	4	Pescado, preparados da carne, produtos lácteos, suíno, coelho, frango, pato, peru, bovino
Junho	201	2	Frango, codorniz, pato, peru
Julho	231	1	Pescado
Agosto	235	4	Pescado, frango, peru, leite em pó, suíno, borrego, preparados de carne
Setembro	201	3	Suíno
Outubro	235	7	Suíno, peru, pato, bovino, preparados de carne
Novembro	242	1	Frango, codorniz, peru
Dezembro	251	2	Frango, codorniz, peru, pato, coelho, suíno
<b>TOTAL</b>	<b>2.796</b>	<b>27</b>	

Também se procedeu em 2004, a várias acções de controlo, no Aeroporto da Madeira, de produtos de origem animal, transportadas de avião, provenientes da União Europeia e de Portugal Continental.

No quadro n.º 12 estão representados os vários produtos de origem animal que deram entrada na Região no ano transacto.

**Quadro n.º 12 – Entrada na RAM de Produtos de Origem Animal Provenientes de Portugal e da Comunidade Europeia**

Via aérea e marítima

<b>Produtos</b>	<b>Peso (Kgs)</b>
Carne de bovino	3.272.629,55
Carne de caprino	15.843,97
Carne de coelho, codorniz, pato, pombo, veado, javali, faisão, lebre, ganso, perdiz, rã	185.888,63
Carne de frango	4.268.242,45
Carne de ovino	145.378,85
Carne de peru	203.054,44
Carne de suíno	4.171.445,88
Leite e produtos lácteos (manteiga, iogurtes, queijo, requeijão, outros)	8.518.965,36
Leite em pó	915.200,00
Miudezas de bovino	276.263,42
Miudezas de suíno	400.590,24
Pescado	6.949.945,13
Preparados de carne	2.600.620,71
Preparados de peixe	84.463,02
<b>TOTAIS</b>	<b>32.008.531,65</b>

### **2.3.5.1 Remoção da Coluna Vertebral em Carcaças de Bovino Provenientes da União Europeia**

A publicação da Portaria n.º 526/2001, de 25 de Maio, referente às carnes frescas tornou obrigatória a remoção da coluna vertebral e dos gânglios das raízes dorsais, às carnes de bovino de idade superior a 12 meses, em carcaças, meias carcaças e quartos de carcaça, com origem em outros Estados-Membros, à excepção do Reino Unido, da Áustria, da Finlândia e da Suécia.

De igual forma, essa remoção só poderá ser efectuada obrigatoriamente em salas de corte e desossa homologados e autorizados pela Direcção Geral de Veterinária.

Na Região Autónoma da Madeira, essa operação teve início em Julho de 2001, sendo realizada nas duas salas de corte e desossa autorizadas. Estas operações são supervisionadas e controladas por Médicos Veterinários da Direcção Regional de Pecuária.

A coluna vertebral e os gânglios das raízes dorsais são retirados a estes bovinos, sendo que, têm de ser tratados como uma Matéria de Risco Especificada (MRE) e recolhidos para incineração, de acordo com o Decreto Legislativo Regional n.º 4/99/M, de 12 de Fevereiro, o qual restringe a utilização de produtos de origem bovina na alimentação humana e animal, na Região Autónoma da Madeira.

No ano de 2004, deram entrada na Região 181 contentores de carne de bovino, em meias carcaças e quartos de carcaça, provenientes da França, Espanha e da Alemanha, com o peso de 2.634.052,24 kgs, destinados às salas de corte e desossa (quadro n.º 13).

**Quadro n.º 13 – Remoção da Coluna Vertebral em Carcaças de Bovino  
Proveniente da União Europeia**

Meses	N.º de Contentores	Peso Carcaça (KGS)	Total de MRE'S (KGS)	Países de Origem
Janeiro	12	153.346,15	7.661,60	França
Fevereiro	12	176.042,60	8.849,30	França
Março	16	212.555,45	10.521,00	França; Espanha
Abril	17	228.831,56	11.344,30	França; Espanha
Maió	16	238.112,05	6.750,70	França; Espanha
Junho	12	192.713,58	9.479,50	França; Espanha
Julho	15	224.971,10	11.053,50	França; Espanha
Agosto	17	273.472,53	12.795,90	França; Espanha
Setembro	15	220.932,20	10.318,50	França; Espanha
Outubro	15	212.569,80	10.269,30	França; Espanha
Novembro	16	234.578,32	10.190,90	França; Espanha; Alemanha
Dezembro	18	265.926,90	13.232,50	França; Espanha
<b>TOTAL</b>	<b>181</b>	<b>2.634.052,24</b>	<b>122.467,00</b>	<b>4,65%</b>

### **2.3.6 Controlos Veterinários Aplicáveis aos Produtos Animais ou de Origem Animal e Animais Vivos Importados de Países Terceiros**

Após 1 de Janeiro de 1993 foi instituído, pelos Estados-Membros da União Europeia, um sistema comum de controlo veterinário de produtos animais ou de origem animal e animais vivos importados de Países Terceiros, cujos princípios base são:

- 1- Cada lote de produtos introduzidos na União Europeia a partir de Países Terceiros deve, qualquer que seja o seu destino aduaneiro, ser submetido a um controlo veterinário.
- 2- O controlo veterinário deve efectuar-se aquando da introdução do lote de produtos na União Europeia.
- 3- Esse controlo veterinário não pode efectuar-se senão em locais especialmente designados e autorizados pela União Europeia para o efeito e equipados em conformidade, que são os Postos de Inspeção Fronteiriços (PIF's).

Este controlo veterinário comporta várias etapas, que são executadas de acordo com os diferentes destinos aduaneiros dos produtos animais ou de origem animal:

- 1- **O Controlo Documental** – consiste na verificação da forma e do conteúdo dos certificados ou documentos veterinários que acompanham a produto.
- 2- **O Controlo de Identidade** – consiste na verificação por inspeção visual da concordância entre os certificados ou documentos veterinários e os produtos animais que constituem o lote.
- 3- **O Controlo Físico** – consiste na verificação se o produto corresponde às especificações da legislação comunitária. Pode incluir controlos de embalagem e de temperatura, bem como a colheita de amostras e ensaios laboratoriais.

Após a realização dos controlos veterinários necessários, o Veterinário Oficial emite para a remessa dos produtos em causa, o Documento Veterinário Comum de Entrada (DVCE), onde atesta os resultados desses controlos.

Os Postos de Inspeção Fronteiriços (PIF's) são instalações que são aprovadas pela União Europeia, de acordo com o artigo 9.º e o Anexo II da Directiva 90/675/CEE, com a Decisão 93/352/CEE, com a Directiva 97/78/CE e com a Decisão da Comissão 2001/812/CE.

Estas instalações estão sob a responsabilidade de um Veterinário Oficial, que assume efectivamente a execução dos controlos veterinários.

Na Região Autónoma da Madeira existem dois Postos de Inspeção Fronteiriços autorizados:

- PIF Porto do Funchal, que está autorizado para a recepção de produtos de origem animal para consumo humano (congelados/refrigerados);
- PIF Aeroporto da Madeira, que está autorizado para a recepção de animais vivos, designadamente outros animais, definidos de acordo com a Decisão 2001/881/CE. Este PIF está a partir de 20 de Novembro de 2003, de acordo com a Decisão 2003/831/CE, igualmente autorizado para a recepção de produtos de origem animal para consumo humano e de outros produtos.

Em 2002, procedemos à abertura de concurso para a construção do novo PIF do Porto do Funchal, dando assim cumprimento ao determinado pela Comissão Europeia, na sequência da visita dos Peritos da Comissão, efectuada de 13 a 24 de Novembro de 2000, aos PIF's de Portugal. No entanto, em finais de 2003 houve uma proposta de transferência do PIF do porto do Funchal para o porto do Caniçal, futuro porto comercial da Região.

No ano de 2004, a Região Autónoma da Madeira recebeu, provenientes de Países Terceiros, 185 contentores, num total de 3.410.037,51 kgs (quadros n.º 14 a n.º 16), com produtos de origem animal para consumo humano, dos quais 138 foram inspeccionados noutros PIF's da União Europeia e 73 foram inspeccionados no PIF do Porto do Funchal.

#### **Quadro n.º 14 - Entrada de Mercadorias Provenientes de países terceiros**

Via marítima

Meses	Contentores	Controlos efectuados no PIF do Funchal	Controlos efectuados noutros PIFs
Janeiro	12	6	7
Fevereiro	7	2	5
Março	11	10	6
Abril	16	9	8
Maio	17	8	11
Junho	15	7	10
Julho	24	5	20
Agosto	18	8	13
Setembro	17	5	14
Outubro	12	1	14
Novembro	16	5	13
Dezembro	20	7	17
<b>TOTAL</b>	<b>185</b>	<b>73</b>	<b>138</b>

**Nota:** O somatório dos controlos efectuados nos PIF's difere do número de contentores entrados na RAM. Tal facto fica a dever-se nalguns casos, à presença no mesmo contentor da mais do que um produto.

## Controlos Veterinários de Produtos de Origem Animal Provenientes de Países Terceiros

**Quadro n.º 15** – Entrada de Mercadoria Proveniente de Países Terceiros

Via marítima

Contentores	Controlos efectuados no PIF do Funchal	Mercadoria	Origem	Controlos efectuados noutros PIFs	Mercadoria	Origem
185	73	Bovino, miudezas de bovino, moelas de frango, produtos da carne, pescado, borrego, produtos lácteos	Brasil; Uruguai; Nova Zelândia; Filipinas; China; Tanzânia; Argentina	138	Bovino, miudezas de bovino, pescado	Brasil; Argentina; Nova Zelândia; Uruguai; Panamá; Perú

**Quadro n.º 16** – Entrada de Produtos de Origem Animal Provenientes de Países Terceiros

PRODUTOS	Peso (Kgs)
Carne de bovino	2.930.574,19
Carne de ovino	10.001,30
Carne de frango	72.608,00
Miudezas de bovino	74.543,32
Pescado	322.310,70
<b>TOTAIS</b>	<b>3.410.037,51</b>

Deram entrada na Região Autónoma da Madeira, 185 contentores oriundos de Países Terceiros, 9 dos quais, foram submetidos a análises laboratoriais pelos PIF's do Funchal e de Lisboa, tendo totalizado 4,86% das entradas.

Dos 9 contentores sujeitos a análises laboratoriais, 7 foram efectuadas na Região, o que constituiu 9,58% dos contentores controlados pelo PIF do Funchal.

As colheitas de amostras foram efectuadas quer de forma aleatória, quer com base nos registos da Rede de Alerta (quadro n.º 17).

**Quadro n.º 17 – Análises Efectuadas na Entrada de Mercadorias de Países Terceiros**

PIF Funchal	PIF Lisboa	N.º Contentores	Produto	Cong.	Refr.	Origem	Análises Realizadas
X	-	2	Carne de bovino	X	-	Brasil	Análises Microbiológicas ( <i>Salmonella sp.</i> )
-	X	2	Carne de bovino	X	-	Brasil	Análises Microbiológicas ( <i>Salmonella sp.</i> )
X	-	1	Lombos de atum	X	-	Tailândia	Pesquisa de Metais Pesados (Cádmio)
X	-	4	Pota	X	-	China	Pesquisa de Metais Pesados (Cádmio, Mercúrio, Chumbo)

Uma mercadoria será não apta para o mercado interno, sempre que os controlos evidenciarem que o produto não satisfaz as condições de importação ou quando revelarem uma irregularidade, sendo determinada a sua reexportação (quadro n.º 18), destruição (quadro n.º 19), ou transformação.

**Quadro n.º 18 – Reexportação de Produtos de Origem Animal Provenientes de Países Terceiros**

Via marítima

N.º de contentores	Produto	Origem	Motivo de reexportação
2	Estômago de bovino	Uruguai	Estabelecimento não aprovado

**Quadro n.º 19 – Destruição de Produtos de Origem Animal Provenientes de Países Terceiros**

Via aérea

N.º de voos	Produto	Origem	Motivo de Reexportação
3	Preparados de carne	Venezuela	País não aprovado e ausência de certificação
	Carne de bovino		
	Produtos à base de leite		

No ano de 2004, deram entrada na Região, 55 animais provenientes de Países Terceiros, dos quais, 53 foram inspeccionados no PIF do Aeroporto da Madeira, e 2 foram inspeccionados noutros PIF's da União Europeia. Dos 53 animais entrados na RAM, 51 eram animais de companhia (cães e gatos), sem carácter comercial, e 2 animais exóticos (iguanas), os quais foram interditados de entrar na Região, ao abrigo do Decreto Legislativo Regional n.º 27/99/M. (quadros n.º 20 e n.º 21)

**Quadro n.º 20 – Entrada de Animais Vivos Provenientes de Países Terceiros**

Via aérea

Meses	N.º de animais	Controlos efectuados no PIF do Funchal	Controlos efectuados noutros PIFs
Janeiro	10	8	2
Fevereiro	4	4	-
Março	2	2	-
Abril	2	2	-
Maió	1	1	-
Junho	9	9	-
Julho	4	4	-
Agosto	10	10	-
Setembro	4	4	-
Outubro	1	1	-
Novembro	1	1	-
Dezembro	7	7	-
<b>TOTAL</b>	<b>55</b>	<b>53</b>	<b>2</b>

**Quadro n.º 21 – Entrada de Animais Vivos Provenientes de Países Terceiros**

Via marítima

N.º de animais	Controlos efectuados no PIF do Funchal / n.º. de animais	Espécie	Origem	Controlos efectuados noutros PIFs / n.º. de animais	Espécie	Origem
55	53	45 canídeos 2 iguanas 6 felídeos	Venezuela; Brasil; U.S.A.; África do Sul; Costa Rica; Namíbia; Canadá	2	1 canídeo 1 felídeo	África do Sul; Brasil

### 2.3.7 Conclusões

- A Região Autónoma da Madeira possuía até Outubro de 2004, uma rede pública de matadouros constituída por 5 unidades, situadas nos seguintes concelhos: Funchal, Santa Cruz, Calheta, Porto Moniz e Porto Santo;
- Em Novembro de 2004 e após ter sido finalizada a execução da empreitada de remodelação e ampliação do Centro de Abate da Madeira (CAM), verificou-se o encerramento do matadouro de Funchal e a transferência dos abates para a nova unidade, que embora já existente estava vocacionada unicamente para o abate da espécie suína;
- O CAM está situado no Santo da Serra, no concelho de Santa Cruz, ao contrário do matadouro do Funchal que estava localizado no centro do maior agregado populacional;

- Com o novo matadouro pretendemos abranger todas as espécies abatidas na Região, designadamente bovinos, suínos, ovinos, caprinos e leporídeos, concentrar os abates dos animais de talho numa única estrutura de abate e dotar a Região de uma unidade de abate que cumpra com os requisitos exigidos pela União Europeia, no âmbito estrutural, funcional e de higiene, com vista à salvaguarda da Saúde e Bem Estar Animal, da qualidade higio-sanitária da carne e da Saúde Pública;
- Os abates nos matadouros rurais, particularmente da espécie bovina, constituem à partida uma parcela diminuta no total regional, o que levanta uma série de questões em termos de gestão, planeamento e funcionalidade destes matadouros. Salientamos o facto, que até à data, estes matadouros prestam efectivamente um serviço público às populações destes concelhos, facilitando a deslocação dos animais para as unidades de abate, vindo talvez desta forma, minimizar o problema do abate clandestino na Região;
- Relativamente aos matadouros rurais somos de opinião, que a curto prazo deverão ser equacionadas soluções quanto ao transporte dos animais para o Centro de Abate da Madeira, com o intuito de se proceder ao encerramento destas unidades de abate;
- É de realçar, o aumento subtil ao longo dos anos, do número de bovinos abatidos nos matadouros da RAM, no entanto a curva de abates repete-se de um modo geral, ao longo dos anos, tendo os seus máximos entre os meses de Junho e Setembro, coincidentes com as festas populares (“arraiais“), e na época Pascal e Natalícia;
- Se tivermos em conta a crise existente no sector da carne de bovino, devido à encefalopatia espongiforme bovina e sabendo da falta de confiança do consumidor por esta carne, a constatação desta subida no total de animais abatidos pode estar relacionada com:
  - na Região Autónoma da Madeira nunca ter sido notificado nenhum caso de encefalopatia espongiforme bovina (BSE);
  - a procedência dos animais ser maioritariamente da Região Autónoma dos Açores e da Região Autónoma da Madeira;
  - rotulagem obrigatória da carne de bovino;
  - obrigatoriedade dos testes de detecção da BSE, a animais de idade superior a trinta meses e subsequente remoção da coluna vertebral e gânglios das raízes dorsais;
  - testagem sistemática das populações de pequenos ruminantes de idade superior a dezoito meses, para detecção do tremor epizoótico;
  - a remoção da cadeia alimentar humana e animal de todas as matérias de risco especificadas para destruição por incineração;
  - a inexistência de indústrias de transformação de subprodutos de origem animal na Região;
  - e por último o rigoroso acto inspectivo realizado pelos médicos veterinários da Direcção Regional de Pecuária;
- De salientar que os abates efectuados nos matadouros da Região, dependem quase que exclusivamente dos animais vivos provenientes dos Açores. Desta forma, uma quebra nestas importações reflecte-se directamente no número de animais abatidos;
- Não obstante o incremento da confiança do consumidor na carne regional, o abastecimento da Região fica sempre dependente da importação de carne e miudezas refrigeradas e congeladas, quer da União Europeia, quer de Países Terceiros;

- No ano transacto verificamos um aumento no número de casos de cisticercose generalizada, particularmente em animais com período de permanência na Região superior a quatro meses;
- Esta parasitose, à semelhança dos anos anteriores, constitui a causa principal de rejeição total de carcaças de bovino. A cisticercose tem grandes implicações na Saúde Pública, visto ser o Homem o hospedeiro definitivo, além do que, tem graves repercussões no sector pecuário madeirense, quer pelo pagamento de indemnizações referentes ao seguro de rezes, quer pelo desencorajamento por parte dos produtores de criação de gado bovino;
- O facto do seguro de reses não contemplar as carcaças reprovadas por cisticercose, dos animais chegados há menos de quatro meses à Região, e a possibilidade de efectuar a congelação das mesmas, no Centro de Abate da Madeira, permitiram equacionar o tratamento pelo frio destas carcaças;
- Face aos estudos anteriormente realizados, nos quais se constatou a prevalência desta helmintose quer nos bovinos da RAM, quer nos bovinos oriundos da RAA, deverão ser tomadas medidas em consonância entre os dois arquipélagos, com vista à defesa da Saúde Pública e Animal;
- Comparativamente aos anos anteriores, as broncopneumonias registaram nos bovinos um aumento significativo no número de casos reprovados totalmente. Estes casos manifestaram-se clinicamente como uma broncopneumonia aguda e ocorreram sobretudo em animais recém chegados à Região. As lesões encontradas são características da pasteurelose pneumónica dos bovinos, mais vulgarmente designada de febre dos transportes ou febre da embarque. Esta patologia para além de um agente causal microbiano, pode entre muitos outros factores, ser desencadeada pelo stress provocado pelo transporte;
- Dado o seu interesse em termos de Saúde Pública, vimos realçar a acentuada descida nas rejeições totais por cistite poliposa (hematúria enzoótica). Esta patologia é frequentemente encontrada em animais de idade superior a três anos. Desde Maio de 2001, a obrigatoriedade da remoção da coluna vertebral a todos os animais de mais de trinta meses, veio condicionar a entrada destes animais na Região;
- Foi notória a diminuição da taxa de reprovação parcial de órgãos, designadamente de fígados e de rins, o que poderá em parte ser justificado pela diminuição da média de idades dos bovinos abatidos;
- O Regulamento n.º 1993/2004 da Comissão de 19 de Novembro de 2004, veio proceder ao levantamento da proibição da expedição de bovinos vivos e de produtos deles derivados a partir de Portugal, por terem sido adoptadas todas as medidas necessárias e satisfeitas todas as recomendações no que diz respeito à aplicação das medidas de protecção contra a EEB, em particular com a vigilância desta encefalopatia, com a remoção das matérias de risco especificadas e a proibição de certos alimentos para animais;
- Este diploma que altera o Regulamento n.º 999/2001, no que se refere a Portugal, vem elaborar uma nova lista de matérias de risco especificadas e obrigar à retirada da coluna vertebral dos bovinos a partir dos 12 meses, no entanto, foi pedido uma nova derrogação por Portugal, junto da Comissão Europeia, no sentido de ser autorizada a não retirada da coluna de bovinos com menos de trinta meses, tendo este pedido formal efeito suspensivo;
- Durante o ano transacto foram efectuados testes no novo estabelecimento de abate de aves, sendo de prever o seu pleno funcionamento no ano de 2005;

- No que diz respeito às duas novas unidades de abate da Região, de animais de talho e de aves, chamamos particular atenção para a necessidade de sensibilizar e formar os manipuladores de carnes frescas daqueles estabelecimentos;
- Para fazer face à nova dinâmica que estas novas estruturas de abate vieram impôr é necessário dimensionar os meios humanos adstritos à inspecção sanitária;
- Com vista a garantir a protecção da Saúde Pública, torna-se necessário dotar a Região de um laboratório capaz de fazer face às exigências da Inspeção Sanitária e dos Controlos Veterinários realizados no âmbito da entrada de produtos de origem animal, oriundos da União Europeia e de Países Terceiros;
- De acordo com a Decisão 2003/831/CE, de 20 de Novembro, o PIF Aeroporto da Madeira está autorizado à recepção de produtos de origem animal para consumo humano e de outros produtos, assim como de animais vivos, conforme definido na Decisão 2001/881/CE, e demais alterações;
- É necessário dotar a Região de uma quarentena oficial para os animais de companhia, provenientes de países terceiros, que não satisfaçam as exigências estabelecidas pelo Regulamento n.º 998/2003, de 26 de Maio, relativo às condições de polícia sanitária aplicáveis à circulação sem carácter comercial de animais de companhia;
- Os controlos veterinários aplicáveis quer ao comércio intracomunitário, quer às importações de países terceiros, exigem uma maior disponibilidade de meios humanos e materiais, nomeadamente, viaturas.

## **2.4 Centros de Atendimento Veterinário e Pecuário**

Os Centros de Atendimento Veterinário e Pecuário da Madeira criados ao abrigo do Decreto Regulamentar Regional 30/2001/M, de 12 de Novembro, têm por objectivo desempenhar as funções dos diversos serviços da Direcção Regional de Pecuária nas suas zonas de influência.

Por dificuldades orçamentais e de recrutamento de recursos humanos só foi possível, até ao momento, implementar o funcionamento do Centro de Atendimento do Porto Santo (relatório de actividades em anexo), faltando ainda os previstos para os concelhos da Calheta, Porto Moniz e Santana.

O serviço prestado nos concelhos onde ainda não foi possível implementar uma estrutura física e orgânica dos Centros de Atendimento é feito a partir da sede da Direcção Regional de Pecuária, o que à partida dificulta a gestão dos já precários meios humanos e materiais de que dispomos.

Não obstante as dificuldades encontradas, os Centros de Atendimento desenvolveram actividades durante o ano de 2004 nas seguintes áreas:

- Assistência clínica aos animais de interesse pecuário em toda a Região Autónoma da Madeira;
- Assistência clínica às quintas Dona Olga de Brito e Pedagógica dos Prazeres;
- Colaboração com as Divisões de Saúde e Bem-Estar Animal, de Inspeção Veterinária e Higiene Pública Veterinária da Direcção de Serviços de Protecção Veterinária;
- Colaboração com a Divisão de Identificação Animal e Registo de Explorações da Direcção de Serviços de Melhoramento Animal;

Para a realização de todas as actividades à nossa responsabilidade contamos com recursos humanos e materiais muito limitados.

Os recursos humanos à nossa disposição são: cinco Médicos Veterinários (um coordenador, um destacado no Porto Santo, um para inspecção sanitária e dois para todas as outras funções); sete Técnicos Profissionais, um dos quais com baixa clínica de longa duração (um na sede da Direcção Regional de Pecuária, um no Porto Santo, um no concelho do Porto Moniz, dois no concelho de Santana e um no concelho de Machico).

Os recursos materiais de que dispomos são dramaticamente exíguos para as nossas funções limitando-se a uma viatura, obrigando-nos assim a recorrer frequentemente a viaturas adstritas a outros serviços, bem como, à necessidade de que os Técnicos Profissionais que se encontram fora do concelho do Funchal, tenham que utilizar as suas próprias viaturas para a realização dos serviços.

Não obstante as dificuldades encontradas, realizamos, durante o ano 2004, as seguintes actividades:

## **2.4.1 Assistência Clínica**

### **Assistência Clínica aos Animais de Interesse Pecuário:**

É função dos Centros de Atendimento prestar assistência clínica gratuita a todos os produtores que a solicitarem e em toda a Região Autónoma da Madeira.

A medicação aplicada é adquirida pelos Médicos Veterinários, sendo depois cobrada aos proprietários dos animais, de acordo com uma tabela aprovada.

Como se pode ver no quadro n.º 1, em 2004 foram assistidos 4.997 animais sendo na sua maioria suínos (3.186- 63.8 %) seguido dos bovinos (935- 18.7 %), caprinos (405- 8.1 %), ovinos (303- 6.5 %), canídeos (121- 2.4 %), aves (33- 0.7 %) e equídeos (14- 0.3 %).

As intervenções efectuadas tiveram como objectivo primordial (quadro n.º 2): o diagnóstico de patologias, acções preventivas (desparasitações e aplicações de ferro) e castrações.

Nas consultas de diagnóstico foi possível apurar as patologias mais frequentes no efectivo pecuário da Região que, como se pode observar nos quadros n.º 3, 4, 5 e 6, são na sua maioria relacionadas com um maneio deficiente.

Também, por vezes, foi necessária a realização de cirurgias para a resolução de algumas situações, nomeadamente, partos distócicos. Sendo assim, foram realizadas, durante o ano transacto, 192 cirurgias das quais 187 orquiectomias ou castrações (178 em suínos e 9 em caprinos) e 5 cesarianas (4 em bovinos e 1 em caprinos).

Os processos diagnósticos encontrados, levaram a que, em grande parte dos casos, houvesse necessidade de se realizar consultas de acompanhamento as quais se cifraram, no ano de 2004, em 1004, como se pode verificar no quadro n.º 7.

**Quadro n.º 1 – Mapa Anual de Assistência Clínica**

<b>Concelhos</b>	<b>Calheta</b>	<b>C<sup>a</sup> de Lobos</b>	<b>Funchal</b>	<b>Machico</b>	<b>Ponta do Sol</b>	<b>Porto Moniz</b>	<b>Porto Santo</b>	<b>Ribeira Brava</b>	<b>Santa Cruz</b>	<b>Santana</b>	<b>São Vicente</b>	<b>TOTAIS</b>	<b>%</b>
<b>Espécies</b>													
Suínos	522	309	80	176	500	65	18	151	459	592	314	<b>3.186</b>	63.8
Bovinos	388	34	26	37	58	116	41	38	72	109	16	<b>935</b>	18.7
Caprinos	16	41	48	19	7	2	137	29	27	34	45	<b>405</b>	8.1
Ovinos	6	10	24	2	4	0	154	19	52	24	8	<b>303</b>	6.5
Cunídeos	0	41	9	0	0	0	0	0	71	0	0	<b>121</b>	2.4
Aves	0	0	33	0	0	0	0	0	0	0	0	<b>33</b>	0.7
Equídeos	0	2	0	3	0	0	0	0	9	0	0	<b>14</b>	0.3
<b>TOTAIS</b>	<b>932</b>	<b>437</b>	<b>220</b>	<b>237</b>	<b>569</b>	<b>183</b>	<b>350</b>	<b>237</b>	<b>690</b>	<b>759</b>	<b>383</b>	<b>4.997</b>	
<b>Total de animais assistidos</b>													

Quadro n.º 2 – Mapa Anual de Assistência Clínica

		Concelhos	Calheta	C.ª de Lobos	Funchal	Machico	Ponta do Sol	Porto Moniz	Porto Santo	Ribeira Brava	Santa Cruz	Santana	São Vicente	TOTAIS	%
Espécies															
N.º de Consultas de Diagnóstico	Suínos	316	175	59	90	269	44	4	136	158	209	203	1.663	63.4	
	Bovinos	130	28	20	24	52	37	20	37	54	59	14	475	18.1	
	Caprinos	16	38	38	18	6	1	13	19	26	28	19	222	8.5	
	Cunídeos	0	41	9	0	0	0	0	0	71	0	0	121	4.6	
	Ovinos	6	8	19	5	4	0	3	13	28	7	1	94	3.6	
	Aves	0	0	31	0	0	0	0	1	0	1	0	33	1.3	
	Equídeos	0	2	0	3	0	0	0	0	0	9	0	14	0.5	
	<b>TOTAIS</b>	<b>468</b>	<b>292</b>	<b>176</b>	<b>140</b>	<b>331</b>	<b>82</b>	<b>40</b>	<b>206</b>	<b>346</b>	<b>304</b>	<b>237</b>	<b>2.622</b>		
	Ações Preventivas	Suínos	348	116	39	99	128	51	5	68	168	305	165	1492	48.5
		Bovinos	291	16	11	22	19	93	21	2	29	58	6	568	18.5
Ovinos		0	5	15	0	1	0	151	9	40	18	7	246	7.9	
Caprinos		0	8	21	3	0	1	122	10	4	9	34	212	6.9	
Aplicações de Ferro	Suínos	27	76	0	10	173	0	10	8	163	49	42	558	18.1	
	<b>TOTAIS</b>	<b>666</b>	<b>221</b>	<b>86</b>	<b>134</b>	<b>321</b>	<b>145</b>	<b>309</b>	<b>97</b>	<b>404</b>	<b>439</b>	<b>254</b>	<b>3.076</b>		
	Suínos	2	24	5	9	11	0	0	2	53	72	0	178	95.2	
Castrações	Caprinos	0	3	2	1	0	0	3	0	0	0	0	9	4.8	
	<b>TOTAIS</b>	<b>2</b>	<b>27</b>	<b>7</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>53</b>	<b>72</b>	<b>0</b>	<b>187</b>		

**Quadro n.º 3 – Clínica de Bovinos**

<b>Concelhos</b> <b>Patologias</b>	<b>Calheta</b>	<b>C<sup>a</sup> de Lobos</b>	<b>Funchal</b>	<b>Machico</b>	<b>Ponta do Sol</b>	<b>Porto Moniz</b>	<b>Porto Santo</b>	<b>Ribeira Brava</b>	<b>Santa Cruz</b>	<b>Santana</b>	<b>São Vicente</b>	<b>TOTAIS</b>	<b>%</b>
Patologias sem diagnóstico definido	18	5	2	6	12	17	2	5	7	11	4	89	18.4
Processos bronco-pulmonares	18	4	1	5	10	6	8	0	3	1	7	63	13.0
Indigestão	17	0	3	0	2	3	3	2	6	15	3	54	11.2
Enterite	17	7	1	2	4	3	0	4	10	6	0	54	11.2
Mamite	6	0	0	1	2	1	1	3	6	7	0	27	5.6
Dermatoses	7	5	2	2	1	1	0	0	4	4	0	26	5.4
Assistência ao parto	4	0	1	0	0	1	3	3	5	1	0	18	3.7
Retenção de secundinas	4	0	2	2	3	0	0	4	2	1	0	18	3.7
Parésia puerperal hipocalcémica	7	0	1	0	0	0	0	1	5	4	0	18	3.7
Processos articulares	3	2	4	1	1	0	2	2	1	2	0	18	3.7
Diagnóstico de gestação	3	0	0	0	8	0	0	5	0	0	0	16	3.3
Metrite	4	1	0	0	1	1	0	1	2	0	0	10	2.1
Papilomatose	2	1	1	2	1	1	0	1	0	0	0	9	1.9
Indução de cio	6	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	8	1.7
Fracturas ósseas	2	1	0	0	2	0	0	2	1	0	0	8	1.7
Hematúria	0	0	0	2	0	0	0	5	0	1	0	8	1.7
Parasitismo Externo	3	2	0	1	1	0	0	0	0	1	0	8	1.7
Feridas	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	1.3
Luxação	1	0	0	0	2	0	0	1	1	0	0	5	1.0
Onfalite	1	0	1	0	0	0	0	0	0	2	0	4	0.8
Conjuntivite	1	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	3	0.6
Reticulite Traumática	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	2	0.4
Prolapso uterino	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	2	0.4
Parasitismo Interno	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2	0.4
Pericardite Traumática	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0.2
Corpo Estr. ao Nível do Esófago	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0.2
Prolapso Vaginal	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0.2
Infecção Pós - Castração	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0.2
Pododermatite	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0.2
Infecção Urinária	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0.2
Reacção Anafilática	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0.2
<b>TOTAIS</b>	<b>134</b>	<b>28</b>	<b>21</b>	<b>24</b>	<b>52</b>	<b>37</b>	<b>20</b>	<b>40</b>	<b>54</b>	<b>59</b>	<b>14</b>	<b>483</b>	

<b>N.º de animais doentes</b>	<b>130</b>	<b>28</b>	<b>20</b>	<b>23</b>	<b>52</b>	<b>37</b>	<b>19</b>	<b>37</b>	<b>54</b>	<b>59</b>	<b>14</b>	<b>473</b>
-------------------------------	------------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------

*Nota: Existem animais doentes com mais do que uma patologia*

**Quadro n.º 4 – Clínica de Ovinos**

Concelhos Patologias	Calheta	C.ª de Lobos	Funchal	Machico	Ponta do Sol	Porto Moniz	Porto Santo	Ribeira Brava	Santa Cruz	Santana	São Vicente	TOTAIS	%
Enterite	0	0	5	2	1	0	0	4	9	4	0	25	26.6
Patologias sem diagnóstico definido	1	2	2	1	0	0	0	4	0	3	0	13	13.8
Processos bronco-pulmonares	0	0	0	0	0	0	0	0	11	0	0	11	11.7
Indigestão	0	1	0	1	1	0	0	1	1	0	1	6	6.4
Parasitismo interno	0	0	4	0	0	0	0	0	1	0	0	5	5.3
Dermatoses	0	0	4	1	0	0	0	0	0	0	0	5	5.3
Enterotoxémia	0	1	0	0	0	0	0	1	2	0	0	4	4.3
Feridas	1	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	4	4.3
Abcessos	0	3	0	0	0	0	0	0	1	0	0	4	4.3
Conjuntivite	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	4.3
Assistência ao parto	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2.1
Toxemia de Gestação	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	2	2.1
Mamite	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	2	2.1
Processos articulares	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	2	2.1
Diagnóstico de Gestação	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1.1
Retenção de secundinas	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	1.1
Parésia puerperal hipocalcémica	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1.1
Luxação	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	1.1
Fracturas	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1.1
<b>TOTAIS</b>	<b>6</b>	<b>8</b>	<b>19</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>13</b>	<b>28</b>	<b>7</b>	<b>1</b>	<b>94</b>	

<b>N.º Animais doentes</b>	<b>6</b>	<b>8</b>	<b>19</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>13</b>	<b>28</b>	<b>7</b>	<b>1</b>	<b>94</b>
----------------------------	----------	----------	-----------	----------	----------	----------	----------	-----------	-----------	----------	----------	-----------

**Quadro n.º 5 – Clínica de Caprinos**

Concelhos Patologias	Calheta	C.ª de Lobos	Funchal	Machico	Ponta do Sol	Porto Moniz	Porto Santo	Ribeira Brava	Santa Cruz	Santana	São Vicente	TOTAIS	%
Patologias sem diagnóstico definido	2	9	4	5	3	1	7	13	2	10	6	62	27.5
Enterite	4	7	13	2	0	0	0	1	6	6	1	40	17.8
Mamite	4	4	4	0	1	0	1	1	4	2	2	23	10.2
Assistência ao parto	0	5	1	6	0	0	0	0	1	1	1	15	6.7
Indigestão	0	5	5	0	1	0	0	0	0	1	0	12	5.3
Parasitismo Interno	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	7	9	4.0
Enterotoxémia	0	1	3	1	0	0	0	0	2	0	0	7	3.1
Metrite	0	1	1	1	0	0	1	1	1	1	0	7	3.1
Processos articulares	0	0	0	0	0	0	3	0	2	2	0	7	3.1
Retenção de secundinas	0	2	0	0	0	0	0	0	3	1	0	6	2.7
Dermatoses	0	0	3	2	0	0	0	0	0	0	0	5	2.2
Indução do Parto	1	2	0	0	0	0	0	0	1	0	0	4	1.8
Feridas	1	1	0	0	0	0	0	0	1	0	1	4	1.8
Intoxicação por produto químico	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	3	1.3
Processos bronco-pulmonares	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	3	1.3
Fracturas ósseas	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1	0	3	1.3
Abcessos	0	1	1	0	0	0	1	0	0	0	0	3	1.3
Diagnóstico de Gestação	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	2	0.9
Toxémia de Gestação	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	2	0.9
Prolapso Vaginal	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	2	0.9
Infecção pós - castração	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2	0.9
Parasitismo externo	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	2	0.9
Parésia puerperal hipocalcémica	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0.4
Prolapso Uterino	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0.4
<b>TOTAIS</b>	<b>16</b>	<b>40</b>	<b>38</b>	<b>19</b>	<b>6</b>	<b>1</b>	<b>13</b>	<b>19</b>	<b>26</b>	<b>28</b>	<b>19</b>	<b>225</b>	

<b>N.º Animais doentes</b>	<b>16</b>	<b>38</b>	<b>38</b>	<b>19</b>	<b>6</b>	<b>1</b>	<b>13</b>	<b>19</b>	<b>26</b>	<b>28</b>	<b>19</b>	<b>223</b>
----------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	----------	----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------

*Nota: Existem animais doentes com mais do que uma patologia*

Quadro n.º 6 – Clínica de Suínos

Concelhos Patologias	Concelhos											TOTALS	%
	Calheta	C. <sup>a</sup> de Lobos	Funchal	Machico	Ponta do Sol	Porto Moniz	Porto Santo	Ribeira Brava	Santa Cruz	Santana	São Vicente		
Processos bronco-pulmonares	70	41	6	11	19	10	1	34	35	21	44	292	15.4
Patologias sem diagnóstico definido	75	32	4	17	40	24	0	21	6	32	30	281	14.8
Doença dos Edemas	39	28	22	5	87	0	0	14	16	26	0	237	12.5
Parasitismo externo	45	27	3	7	36	3	0	16	22	17	26	202	10.6
Enterite	29	7	8	11	29	3	1	3	59	7	26	183	9.6
Intoxicação Alimentar	10	10	4	6	10	1	0	11	5	56	22	135	7.1
Parasitismo interno	11	6	2	5	4	3	0	10	2	37	34	114	6.0
Dermatoses	33	12	1	2	18	1	0	9	3	8	10	97	5.1
Mal Rubro	20	6	4	14	18	0	0	10	11	1	4	88	4.6
Processos articulares	14	5	0	7	5	1	1	5	2	5	23	68	3.6
Feridas	4	6	3	8	14	0	0	4	4	3	0	46	2.4
Abcessos	7	7	0	1	3	0	0	6	2	4	6	36	1.9
Síndrome Mastite-Metrite Agalaxia (MMA)	3	8	1	0	9	0	0	2	3	6	1	33	1.7
Luxações	7	3	0	1	9	0	0	3	1	1	0	25	1.3
Mamite	3	1	2	0	0	0	0	2	3	1	0	12	0.6
Otite	3	3	0	0	3	0	1	0	0	0	0	10	0.5
Síndrome Stress pós parto	0	2	1	1	1	0	0	3	1	0	0	9	0.5
Assistência ao parto	0	1	0	1	1	0	0	1	3	0	1	8	0.4
Conjuntivite	2	1	0	0	1	1	0	0	1	0	2	8	0.4
Indução do parto	1	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	3	0.2
Fracturas	0	1	1	0	0	0	0	0	1	0	0	3	0.2
Prolapso Rectal	1	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	3	0.2
Hérnia umbilical	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2	0.2
Hérnia- zona abdominal	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	2	0.2
Intoxicação por produto químico	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0.1
Indução de cio	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0.1
Diagnóstico de gestação	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0.1
Metrite	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0.1
Infeção urinária	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0.1
<b>TOTALS</b>	<b>378</b>	<b>208</b>	<b>63</b>	<b>98</b>	<b>309</b>	<b>47</b>	<b>4</b>	<b>156</b>	<b>183</b>	<b>227</b>	<b>229</b>	<b>1.902</b>	
<b>N.º de animais doentes</b>	<b>316</b>	<b>175</b>	<b>59</b>	<b>90</b>	<b>269</b>	<b>44</b>	<b>4</b>	<b>136</b>	<b>158</b>	<b>209</b>	<b>203</b>	<b>1.663</b>	

Nota: Existem animais doentes com mais do que uma patologia

**Quadro n.º 7 – Mapa Anual de Assistência Clínica**

Concelhos Espécies	Calheta	C <sup>a</sup> de Lobos	Funchal	Machico	Ponta do Sol	Porto Moniz	Porto Santo	Ribeira Brava	Santa Cruz	Santana	São Vicente	TOTAIS	%
	<b>Suínos</b>	130	56	23	19	158	6	0	62	17	57	87	<b>615</b>
<b>Bovinos</b>	51	5	8	5	11	1	28	18	21	25	17	<b>190</b>	18.9
<b>Ovinos</b>	1	2	4	4	2	0	1	6	14	4	0	<b>38</b>	3.8
<b>Equídeos</b>	0	10	0	1	0	0	0	0	7	0	0	<b>18</b>	1.8
<b>Cunídeos</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	59	0	0	<b>59</b>	5.9
<b>Caprinos</b>	14	15	9	12	1	0	11	9	9	3	1	<b>84</b>	8.4
<b>TOTAIS</b>	<b>196</b>	<b>88</b>	<b>44</b>	<b>41</b>	<b>172</b>	<b>7</b>	<b>40</b>	<b>95</b>	<b>127</b>	<b>89</b>	<b>105</b>	<b>1004</b>	

**N.º Consultas de Acompanhamento /Tratamentos**

## **Assistência Clínica às Quintas Dona Olga de Brito e Pedagógica dos Prazeres**

No âmbito da colaboração prestada pela Direcção Regional de Pecuária às Quintas Pedagógicas existentes na Região, cabe aos Centros de Atendimento a execução prática de todo o acompanhamento clínico e de maneio a prestar a essas instituições.

No âmbito desta actividade os técnicos dos Centros de Atendimento efectuam visitas periódicas àquelas instalações, quer com a finalidade de aconselhamento de maneio quer para a realização de diagnósticos, tratamentos e acções profiláticas dos respectivos efectivos.

Para além de existirem animais de interesse pecuário (bovinos, ovinos, caprinos, suínos e cunídeos), nestas quintas, assistimos a espécies animais que saem desta definição, tais como: cervídeos (gamos); camelídeos (lamas); aves corredoras (avestruzes); anseriformes (patos comuns e reais; gansos); galináceos (galinhas comuns, de seda e do mato; codornizes; faisões prateados e dourados; palheiros comuns e do Japão; perus; pavões); psítacídeos (periquitos e papagaios); equídeos (burros); canídeos e Felídeos.

### **Colaboração com a Divisão de Saúde e Bem-Estar Animal, com a Divisão de Inspeção Veterinária e com a Divisão de Higiene Pública Veterinária**

No âmbito do plano de monitorização das Encefalopatias Espongiformes Transmissíveis os Centros de Atendimento colaboram com a Divisão de Saúde e Bem Estar Animal na colheita dos troncos cerebrais de todos os bovinos com idade igual ou superior a 24 meses e de todos os ovinos e caprinos com idade igual ou superior a 18 meses, que morram nas explorações.

Em 2004, procedemos à recolha de 84 troncos cerebrais (quadro n.º 8), em toda a Região Autónoma da Madeira.

Ainda no mesmo quadro, se verifica que não foi possível a recolha de troncos cerebrais em três bovinos por se encontrarem em localização inacessível, oito porque quando foi comunicado o óbito os animais já se encontravam em avançado estado de putrefacção e ainda cinco porque o óbito se verificou ao fim de semana.

Alertados para o facto de não haver colheitas de troncos cerebrais aos fins-de-semana e feriados, a partir de 12 de Junho de 2004, foi criado no âmbito dos Centros de Atendimento um serviço de prevenção para, entre outras coisas, dar satisfação a esta necessidade.

Este serviço de prevenção efectuou a partir da sua criação e até finais de 2004: onze recolhas de tronco cerebral; onze serviços de inspecção *ante mortem* nos matadouros da Região Autónoma da Madeira, dois acompanhamentos de remoção de coluna vertebral em empresas sediadas na RAM e um serviço no posto de inspecção fronteiriço do aeroporto.

Na sequência das acções desenvolvidas pela Divisão de Higiene Pública Veterinária em relação à pesquisa de inibidores no leite cru de vaca cujas colheitas foram efectuadas em várias explorações, os Centros de Atendimento foram contactados para proceder a um inquérito e esclarecimento, sobre a aplicação indiscriminada de medicamentos aos animais, sempre que resultaram positivo as referidas pesquisas de inibidores. Neste contexto, os nossos serviços visitaram cinco explorações, duas no concelho de Santana e três no concelho de Santa Cruz.

**Quadro n.º 8** – Programa de Monitorização das *Encefalopatias espongiiformes Transmissíveis*  
(Recolha de troncos cerebrais)

Concelhos Espécies	Calheta	C.ª de Lobos	Funchal	Machico	Ponta do Sol	Porto Moniz	Porto Santo	Ribeira Brava	Santa Cruz	Santana	São Vicente	Totais
	<b>Bovinos</b>	26	2	2	8	10	2	0	9	11	3	0
<b>Ovinos</b>	0	0	8	0	0	0	0	0	0	0	0	8
<b>Caprinos</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	3
<b>TOTAIS</b>	26	2	10	8	10	2	0	9	14	3	0	84

**Bovinos não monitorizados**

Motivo	Calheta	C.ª de Lobos	Funchal	Machico	Ponta do Sol	Porto Moniz	Porto Santo	Ribeira Brava	Santa Cruz	Santana	São Vicente	Totais
Avançado estado de putrefação	4	0	0	0	2	2	0	0	0	0	0	8
Morreram durante o fim-de-semana	0	0	0	0	0	0	0	0	4	1	0	5
Localização inacessível	1	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	3
<b>TOTAIS</b>	5	0	0	0	4	2	0	0	4	1	0	16

## **Colaboração com a Divisão de Identificação Animal e Registo de Explorações**

Os Centros de Atendimento colaboram com a Direcção de Serviços de Melhoramento Animal no controlo da identificação animal.

Sempre que morre um animal, os Técnicos adstritos aos Centros de Atendimento verificam o óbito, apuram a causa da morte (efectuando necropsia, sempre que possível), verificam a documentação referente a esse animal (boletim sanitário, livro da exploração, etc.) contrapondo com a marca auricular e efectuam a declaração de morte. Toda a informação processual e factual é posteriormente enviada à referida Divisão da Direcção de Serviços de Melhoramento Animal.

### **2.4.2 Conclusões**

Como foi demonstrado no presente relatório, os Centros de Atendimento Veterinário e Pecuário desempenham um importante papel, quer na descentralização dos serviços da Direcção Regional de Pecuária (DRP), quer no apoio à produção pecuária, na Região Autónoma da Madeira.

A ideia que norteou a criação destes Centros foi a de aproximar a Direcção Regional de Pecuária dos pequenos produtores, ajudando-os através de assistência clínica e evitando-lhes a deslocação ao Funchal (sede da DRP) para tratar de assuntos relacionados com estes serviços.

Dificuldades orçamentais levaram a que, só o Centro de Atendimento do Porto Santo esteja neste momento a desempenhar a sua cabal função.

Os nossos objectivos para 2005 são:

- Dar continuidade às actividades desenvolvidas durante o ano 2004 (assistência clínica a animais de interesse pecuário, serviço de prevenção aos fins de semana e feriados, etc.);
- Implementação dos Centros de Atendimento da Calheta, Porto Moniz e Santana, com a presença de um Médico Veterinário e um Técnico Profissional em permanência;
- Em colaboração com a Divisão de Saúde e Bem-Estar Animal:
  - Implementar um programa de divulgação das condições de protecção e de bem-estar animal sempre que um dos nossos técnicos se desloquem a qualquer exploração;
  - Colaborar nos programas de vigilância, controle e erradicação das doenças infecto-contagiosas e parasitárias dos animais;
- Em colaboração com a Divisão de Inspeção Veterinária continuar a cooperação na inspeção higio-sanitárias dos animais e carnes;
- Aprofundar e continuar a colaboração com a Divisão de Higiene Pública Veterinária em acções de esclarecimento junto das populações tendo em vista a salvaguarda da genuinidade e salubridade das matérias-primas e demais produtos de origem animal;
- Em cooperação com a Divisão de Identificação Animal e Registo de Explorações continuar a divulgar, junto aos produtores, a importância da identificação e circulação animal;
- Colaborar e divulgar toda e qualquer iniciativa da DRP, uma vez que os Centros de Atendimento estão mais próximos das populações.

Para que os nossos objectivos possam ser atingidos é necessário e urgente:

- Proceder a obras de adaptação e remodelação das instalações já existentes e pertencentes à DRP situadas nos concelhos da Calheta, Porto Moniz e Santana;

- Dotar os referidos Centros de equipamento necessário para o seu funcionamento tal como: frigoríficos, material informático, telefones, fax's, etc;
- Aquisição de material para se prestar uma melhor assistência clínica aos animais com interesse pecuário, tal como: equipamento cirúrgico, produtos químicos e farmacêuticos, produtos de consumo clínico meios complementares de diagnóstico (por exemplo ecógrafo);
- Aquisição de uma viatura para cada Centro de Atendimento, para assim permitir a deslocação dos técnicos na sua área de influência.

### **3. Direcção de Serviços de Melhoramento Animal**

#### **Introdução**

A DSMA em 2004 propôs-se desenvolver vários projectos no âmbito do PIDDAR, a saber:

- Multiplicação de Galinhas Poedeiras no Modo de Produção Biológico;
- Campo de Demonstração de Pastagens e Forragens no Modo de Produção Biológico;
- Demonstração de Galinheiros para o Modo de Produção Biológico de Aves de Capoeira;
- Fabrico, Demonstração e Produção de Queijo de Ovelha e Cabra;
- Aproveitamento de Subprodutos da Agro-Indústria para a Alimentação Animal;
- Valorização dos Resíduos Pecuários e Vegetais para Compostagem;
- Melhoramento das Estruturas de Apoio à Produção de Bovinos e Cavalos;
- Melhoramento das Estruturas de Apoio à Produção de Ovinos e Caprinos;
- Serviço de Apoio às Explorações de Ovinos;
- Instalação do Sistema de Rega no Centro de Ovinicultura da Madeira.

A execução destes projectos ficou muito aquém das expectativas, essencialmente por dificuldades orçamentais. É de realçar que na maioria dos projectos o capital a investir é elevado, no entanto para além desta dificuldade, existem outras barreiras a transpor, nomeadamente, na disponibilidade de meios no seio da Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais, no envolvimento do sector privado, na formação profissional nas áreas que se pretendem desenvolver.

A Divisão de Identificação Animal e Registo de Explorações (DIARE) cumpriu com as disposições legais em matéria de identificação de bovinos e pequenos ruminantes. O registo de explorações passou a fazer-se com a colaboração da Direcção Regional de Florestas, de modo a disciplinar o silvo-pastoreio. A DIARE debateu-se com algumas dificuldades, que têm a ver principalmente com a falta de viaturas em algumas épocas do ano e com a inexistência de uma equipa com formação para proceder aos controlos.

Da consulta da Base de Dados do Sistema Nacional de Identificação e Registo de Bovinos (SNIRB) poderemos verificar que o efectivo regional de bovinos não sofre alterações significativas desde 2001 (quadro n.º 1, relatório da DIARE), rondando as 5.500 cabeças.

O maior número de explorações bovinas situam-se nos Concelhos da Calheta e Santana, embora este Concelho apresente o menor nº de bovinos por exploração (1.28). Ainda são dados interessantes, saber-se que os Concelhos com mais nascimentos são: Santa Cruz e Calheta e que no Concelho de Santana 22% do efectivo bovino nasceu nesse Concelho.

Da análise destes dados poderemos tirar algumas ilações, como por exemplo que o Concelho da Calheta é aquele em que está mais fortemente enraizada a exploração de bovinos e que cerca de 24% é gado leiteiro, (dado obtido dos nascimentos). Podemos também verificar que o Concelho de

Santa Cruz é o segundo maior em n.º de bovinos, o que se deve provavelmente à localização de duas das empresas importadoras de gado, mas os nascimentos que ocorreram em maior n.º nesse Concelho não se devem a esse facto, pois estas empresas não estão vocacionadas para esse fim. Considerando da mesma forma que um nascimento corresponde a uma vaca de vocação leiteira, obtemos 29% de gado de leite.

Assim sendo, confirma-se que a aposta na produção de leite deve ser feita em duas frentes, uma que envolva o Concelho da Calheta e outra que abarque os concelhos de Santa Cruz e Santana.

Um número que merece reflexão quando se consulta a Base de Dados do SNIRB, é o n.º de mortes na exploração (gráfico n.º 4 do relatório da DIARE) que foram um total de 820. Se cruzarmos esse dado com o n.º de mortes que beneficiaram do “Apoio Pecuário” (gráfico n.º 8 do relatório da DIARE) que totalizaram 129 processos, somos obrigados a reconhecer que a diferença não corresponde à morte de animais que não estavam abrangidos pelo “Apoio Pecuário”, mas sim que muitas delas correspondem a abates para consumo fora da rede de matadouros da RAM.

Em relação à Identificação de Pequenos Ruminantes, a não existência de uma base de dados nacional, à semelhança do SNIRB e a não obrigatoriedade de comunicação aos Serviços Oficiais, da movimentação destas espécies, faz com que o número de ovinos e caprinos por nós identificados, assim como as explorações estejam, provavelmente, muito aquém da realidade.

Em relação ao Apoio Financeiro aos Riscos Inerentes ao Exercício da Actividade Agrícola no Ramo Pecuário, (Relatório da DIARE) conhecido por “Apoio Pecuário”, beneficiaram deste apoio financeiro, 129 animais, sendo que 35% destas mortes foram provocadas por acidentes. Quando se observam as causas de morte por acidente, verifica-se que 54% são devidas a politraumatismos por queda e 38% devido a asfixia por enforcamento. Estas mortes acontecem por mau maneio por parte dos proprietários que continuam a deixar os animais a pastar em zonas não vedadas e a “amarrar” os animais com cordas ao pescoço. Julgamos que estes casos não deveriam ser contemplados pelo “Apoio Pecuário”.

A Estação Zootécnica da Madeira e o Centro de Ovinicultura da Madeira como unidades de produção, experimentação e demonstração foram as que mais sentiram as dificuldades financeiras. Assim houve que diminuir os efectivos animais, de modo a diminuir as despesas com a alimentação e profilaxias sanitárias, o que teve como consequência a diminuição das produções destes Centros de Produção, assim como a qualidade dos seus produtos. A escassez de factores de produção como por ex.: concentrados, desinfectantes, sementes, adubos, manutenção de equipamentos, implantação de sistemas de rega, entre outros em muito contribuíram para o menor êxito. A conversão da totalidade da EZM ao modo de produção biológica, não progrediu em 2004, porque são necessários investimentos em equipamentos e instalações que não foram possíveis fazer. Neste propósito de desenvolver a Pecuária segundo o Modo de Produção Biológico ficaram adiados algumas intenções programadas para 2004, como por ex.: construção de galinheiros, aquisição de aves, aquisição de debulhadora de cereais, construção de uma maternidade e de um viteleiro, reparação da vacaria, implantação de um novo sistema de rega, etc.

Para 2005, espera-se poder realizar alguns dos investimentos propostos, de modo a podermos evoluir dentro dos projectos propostos.

### **3.1 Estação Zootécnica da Madeira**

A Estação Zootécnica da Madeira (ex-Centro de Reprodução Animal) desempenhou um papel marcante na Pecuária Regional pelo fornecimento de animais à Lavoura de maior qualidade genética, animais estes produzidos por nós ou importados e vendidos a preço de fomento. Ao longo dos anos foram indicados aos agricultores as raças mais apropriadas às diferentes realidades que fomos vivendo, tivemos raças de aptidão mista, de carne e leite, hoje em dia temos só animais de aptidão leiteira, o que achamos ser o tipo de animal indicado a uma agricultura de subsistência, cada vez mais limitada por vários factores, desde o envelhecimento da população rural activa, pelo encerramento de

alguns postos de recepção de leite, ou seja, por existir uma conjuntura de mudança. Apesar de toda esta situação, parece-nos no entanto que continua a ser mais lucrativo para um agregado familiar que depende essencialmente da actividade agrícola, manter gado de leite, pois a produção leiteira está a ser bem paga tanto pela U.C.A.L.P.L.I.M., como por novas empresas do sector. Além da mais valia de uma vez por ano poder vender um vitelo e de no fim da produção ter um valor residual, que é a carne do animal abatido. Outra actividade em que estamos a ter sucesso só limitado pela nossa pequena dimensão e pelos objectivos iniciais de demonstração é a produção. De ovos – aves, segundo o Modo de Produção Biológico onde se verifica uma procura enorme tanto em produtos como em informação técnica. Além da Bovinicultura de leite e da produção de poedeiras biológicas, temos outra actividade complementar que é a produção de composto que além do pressuposto inicial, que seria de demonstração, tem revelado uma procura muito além das nossas expectativas

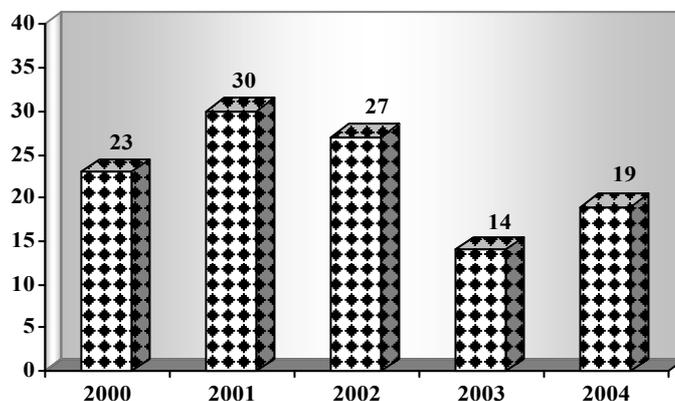
### 3.1.1 Bovinicultura

#### Maneio Reprodutivo

Já há muito que se optou pela Inseminação Artificial nos casos em que se consegue uma boa detecção deaios, caso contrário, recorremos à cobrição natural utilizando o touro existente na Estação Zootécnica da Madeira. Da mesma forma que em anos anteriores os animais foram divididos em lotes de maneira a escalonar os partos por épocas bem definidas. As vacas vazias são colocadas num parque junto com o touro por um período de 30 dias e é feito o diagnóstico de gestação aos 90 dias, caso o resultado seja negativo o animal transita para outro núcleo de animais que permanece junto do reprodutor por mais 1 mês.

Por ter sido diagnosticada Paratuberculose num animal da EZM e por medida preventiva da propagação da doença foi decidido só vender animais para abate, o que nos condiciona em termos de espaço pois em vez de fazermos a fase de cria aos animais destinados a venda temos de fazer a recria e engorda, daí termos limitado na prática as cobrições por não termos, instalações para alojar tantos animais nem termos possibilidades de os alimentar devidamente, considerando os custos acrescidos que comportaria uma curva de nascimentos crescente. Este procedimento será alterado assim que os resultados de rastreio sejam favoráveis retomando o objectivo de 1 vaca/1 parto/ano. Assim, limitamos os nascimentos a 19 animais, pois foi eliminada uma época de cobrição, estando previstos e confirmados 10 partos para Março de 2005 e consoante os resultados do próximo rastreio à Paratuberculose e de acordo com as nossas expectativas, pois não tem havido nenhum animal com sintomatologia, retomaremos o funcionamento normal.

Partos Ocorridos nos Últimos 5 Anos



### Pesos dos Vitelos e ganhos médios diários

P.V.	MACHOS			FÊMEAS		
	2002	2003	2004	2002	2003	2004
À NASCENÇA	39.4	40.7	43.3	37.4	42.8	41.4
AO DESMAME	84.3	84.1	89	79.4	78.8	82.9

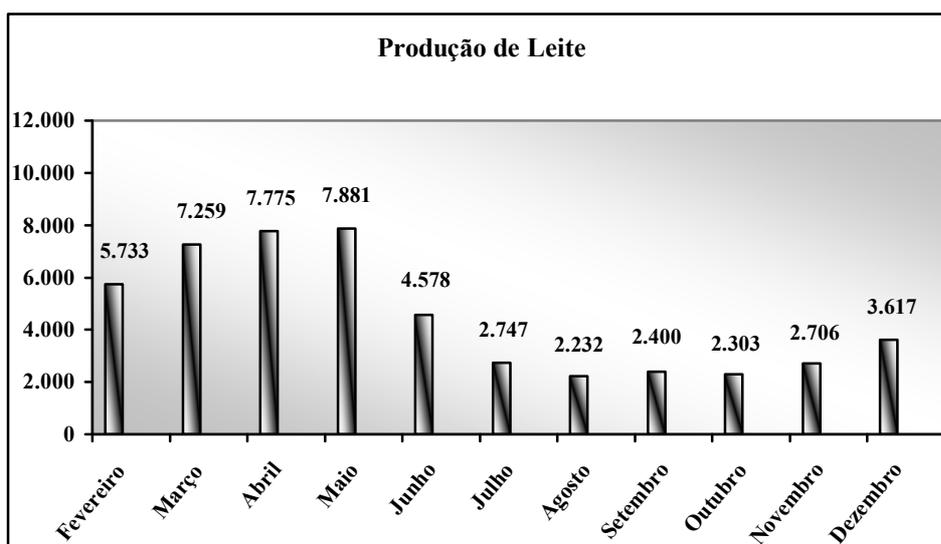
G.M.D.	MACHOS			FÊMEAS		
	2002	2003	2004	2002	2003	2004
	0.713	0.620	0.725	0.667	0.629	0.659

### Produção de Leite

O leite produzido e entregue à UCALPLIM durante o ano 2004 foi de 54.318,0 litros o que se traduziu numa receita de 19 010,68 Euros.

Leite 2001	Leite 2002	Leite 2003	Leite 2004
95.654	91.489	48.423	54.318

### Produção Média/Vaca/Lactação: 4.650.30 kgs de Leite



No segundo semestre de 2000 foi instalada uma sala de ordenha mecânica informatizada que permitiu melhorar o maneio.

O registo da produção de leite, o cálculo da eficiência alimentar e das margens económicas, a melhor qualidade do leite, a diminuição dos casos de mamite, além de um completo calendário que ajuda na gestão do efectivo são algumas das vantagens que podemos observar com esta nova sala de ordenha.

Com este sistema conseguimos otimizar a utilização dos alimentos, uma vez que é possível a distribuição individual de concentrado de acordo com a produção leiteira de cada animal. A redução de custos e melhor aproveitamento do potencial produtivo das vacas, a ordenha e a alimentação individual adaptada às necessidades de cada animal, a diminuição do tempo de trabalho e incremento da produção de leite são alguns benefícios que pudemos já presenciar desde a introdução deste sistema de identificação electrónica na ordenha.

### Movimento de Animais

Entradas		Saídas	
Nascimentos Vitelos	19	Vacas	1 cedida
Touros	0	Touros	1 vendido
Vacas	0	Bezerros (as)	12 vendidos
Novilhas	0		4 cedidas
Bezerros	0		

#### 3.1.2 Equinos

O efectivo é então composto por apenas 4 animais, 2 machos e 1 fêmea e um poldro macho.

Devido à inexistência de instalações e condições adequadas a reprodução de equinos só será desencadeada quando for oportuno.

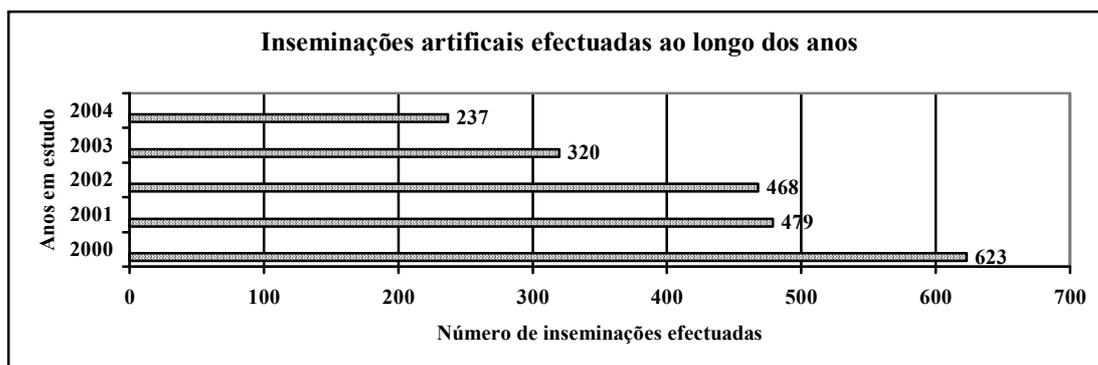
A médio prazo pretendemos efectuar a primeira fase das obras necessárias a criar condições que permitam uma produção cavalar que dignifique a RAM.

#### 3.1.3 Perspectivas Futuras

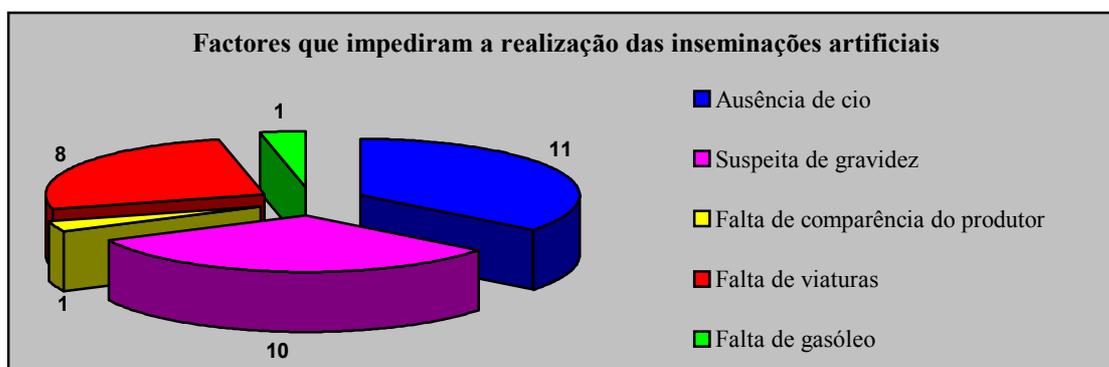
- Reparação urgente do telhado da vacaria da EZM;
- Remodelação urgente do sistema de rega da EZM;
- Reparações urgentes e remodelações nos edifícios principais em avançado estado de degradação;
- Adaptação das instalações às exigências do Modo Produção Biológico e das actuais regras de Bem-Estar Animal.

#### 3.1.4 Serviço de Inseminação Artificial

A procura pela prestação de serviços no âmbito da inseminação artificial diminuiu em 2004. Comparando os valores das barras do Gráfico 1 podemos afirmar que desde o ano 2000, o Serviço de Inseminação Artificial sofreu uma redução acentuada na prestação de serviços.

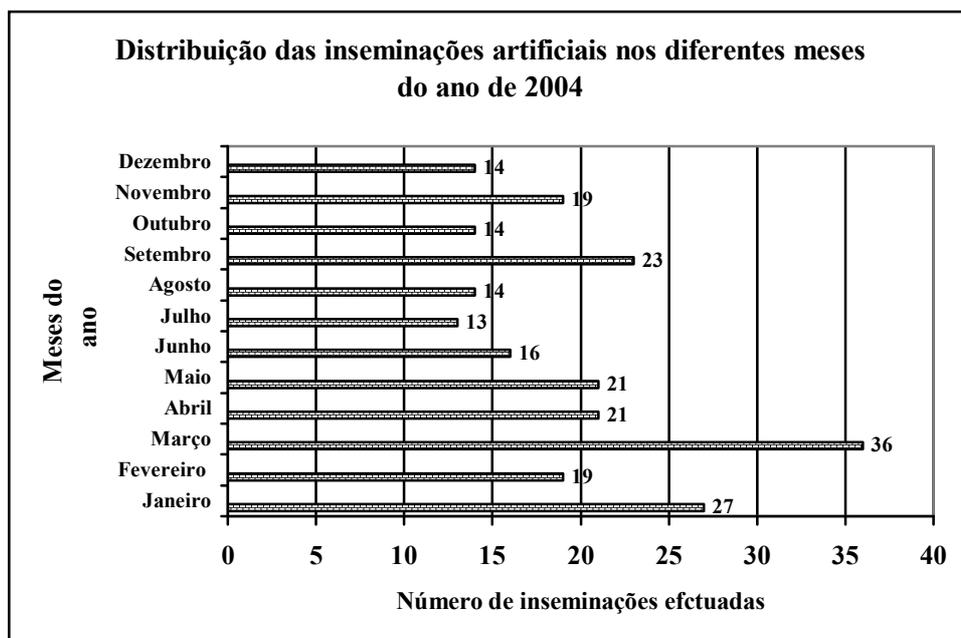


A partir de 1 de Janeiro até 31 de Dezembro de 2004 registaram-se 268 pedidos de inseminação artificial. Dos 268 pedidos só foram realizadas 237 inseminações artificiais num universo de 171 fêmeas. Os 31 pedidos de inseminações que não foram efectuados por diversas causas tais como suspeita de gravidez, má detecção de cio por parte do produtor, falta de viaturas e de gásóleo para efectuar o serviço (Gráfico n.º 2).



Relativamente às primeiras solicitações e aos retornos de cio verificados, através da análise do gráfico seguinte podemos constatar que das 237 inseminações efectuadas, 66 foram repetições de cio, o que equivale a uma taxa de retorno de cio à 1ª inseminação de 38,6 %.

As inseminações artificiais distribuíram-se ao longo do ano com algumas variações, como podemos verificar, o mês com maior número de inseminações foi o mês de Março enquanto que o mês que registou menos pedidos foi o de Julho. A média aritmética ronda as 19, 8 inseminações artificiais por mês.



O Gráfico 3 mostra-nos a distribuição das inseminações de acordo com duas classes, as múltíparas e as nulíparas. Desta forma foram realizadas 64 inseminações artificiais em vacas que já tinham parido pelo menos uma vez em detrimento das 64 novilhas postas à cobrição.



### Recursos Humanos

No ano de 2004, dos cinco técnicos inseminadores pertencentes ao quadro da Direcção Regional de Pecuária, somente dois é que prestaram serviço. As ausências destes técnicos deveram-se principalmente a motivos de doença.

### Abastecimento do Azoto

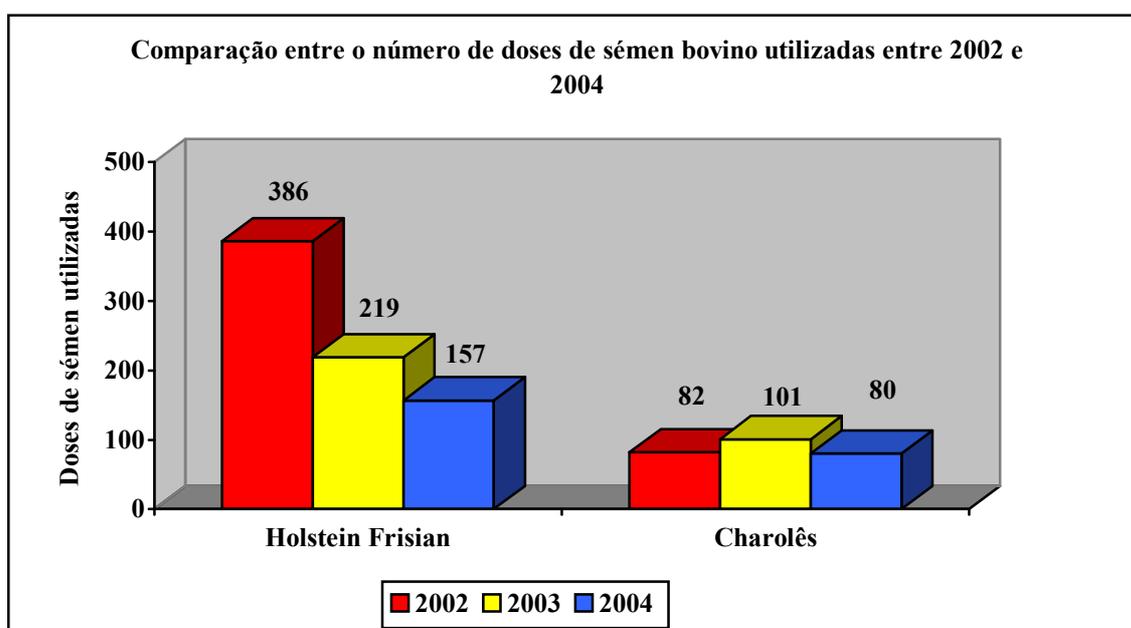
A Unidade de Produção de Azoto da Universidade da Madeira assegura os abastecimentos mensais de azoto líquido. Actualmente as necessidades em azoto líquido, não ultrapassam os 104 litros mensais em virtude do encerramento dos Postos da Calheta e de Santana.

## Abastecimento de Sêmen Bovino

Relativamente ao abastecimento do sêmen, foi efectuada uma remessa de 1000 doses de sêmen bovino à Divisão de Selecção e Reprodução Animal, no mês de Agosto, como podemos analisar no quadro seguinte.

Mês da requisição	Doses de sêmen requisitadas	Preço unitário por dose	TOTAL
Agosto	700 doses de Holstein Frisian	2,00 €	1.400 €
	300 doses de Charolês	2,00 €	600 €
			<b>2.000 €</b>

O sêmen bovino mais utilizado foi o Holstein Frisian como pode-se observar no Gráfico 4. Contudo o número de inseminações artificiais realizadas com o sêmen Holstein Frisian sofreu um decréscimo enquanto que as realizadas com o sêmen Charolês sofreu alterações significativas. Esta preferência justifica-se pela vontade dos produtores em obter animais cruzados de carne, de modo a que possam futuramente candidatá-los ao Prémio de vacas aleitantes.



## 3.2 Centro de Ovinicultura da Madeira

O Centro de Ovinicultura da Madeira dedica-se à exploração de duas raças ovinas: “Montanhesa austríaca (Bergschaf)” e “Serra da Estrela” e de uma raça caprina – “Branca de Saanen”, tendo um número médio de reprodutores (machos e fêmeas) de 129, 57 e 26 respectivamente.

### 3.2.1 Plano Reprodutivo

Com o objectivo principal de satisfazer a grande procura de animais reprodutores que apresentem boas performances e ao mesmo tempo boa adaptabilidade às condições edafo-climáticas

e às características de exploração da agricultura regional segue-se, na raça montanhesa austríaca, o esquema reprodutivo de três partos em cada dois anos. As fêmeas reprodutoras encontram-se divididas em dois lotes distintos quanto às épocas de cobrição, que se alternam até se concluir um ciclo de três partos em dois anos.

Num dos quatro ovis que estiveram à cobrição em Janeiro de 2004, foi realizado um cruzamento de raças. Com as fêmeas austríaco branco foi colocado um macho da raça Serra da Estrela. Os respectivos resultados serão apresentados mais à frente.

Relativamente à raça Serra da Estrela, realizou-se durante o ano de 2004 uma cobrição nos meses de Maio e Junho e a respectiva parição em Outubro e Novembro.

Com o objectivo de aumentar a taxa de fertilidade desta raça e de aproximar as condições de exploração ao praticado na Serra da Estrela, foram colocados dois machos em cada grupo de fêmeas, e os animais foram levados ao pasto diariamente.

O Centro de Ovinicultura da Madeira possui um núcleo de caprinos com um número médio de 24 fêmeas e 2 machos.

Esta espécie é colocada à cobrição apenas uma vez em cada ano, nos meses de Agosto e Setembro, com um macho. As fêmeas primíparas nascidas no ano anterior são colocadas à cobrição somente em Outubro e Novembro. Por conseguinte a época de partos ocorre entre Janeiro e Fevereiro, excepto nas primíparas que ocorrerá posteriormente (Março/Abril).

No sistema de manejo deste efectivo as crias são mantidas com as mães até perfazerem 40 dias, altura em que são desmamadas. Depois do desmame permanecem no Centro até atingirem de 3 a 4,5 meses de idade, altura em que são seleccionados os destinados para a renovação do efectivo, e os restantes são vendidos.

Em 2004, por dificuldades orçamentais/alimentares foi necessário proceder à venda dos ovinos nascidos em Maio/Junho logo após o seu desmame. No entanto os resultados não foram muito satisfatórios havendo algumas mortes já nas explorações de destino, pelo que, na época seguinte se voltou a realizar a venda só 3 a 4,5 meses após o nascimento.

### **3.2.2 Plano Alimentar**

Os alimentos e o programa nutricional exercem influência na performance reprodutiva, na produção de leite e na taxa de crescimento, o que requer especial atenção na programação de uma exploração.

Não possuindo área suficiente para a produção de forragens secas (conservadas), este Centro adquire anualmente parte destas forragens a dois fornecedores da Região. Assim, adquiriu-se ao longo do ano de 2004, um total de 56.000 kg de feno, a dois produtores da RAM.

Relativamente aos alimentos concentrados, foram adquiridos dois, com a designação comercial de “O520” (para ovelhas reprodutoras) e “O511” (para engorda intensiva de borregos). E ainda “Ovirrumina”, concentrado comercial que se pretende que substitua o feno na falta deste. As quantidades destes alimentos fornecidas a cada animal variaram de acordo com a fase de desenvolvimento, com o seu estado fisiológico e com o nível de produção.

Em relação ao aproveitamento de subprodutos, o Centro de Ovinicultura recebe, quinzenalmente, da Biofábrica na Camacha, um subproduto – “dieta da mosca” – que é utilizado na alimentação do efectivo.

### **3.2.3 Resultados Obtidos**

#### **Nascimentos**

Dos animais nascidos durante o ano de 2004 (quadro 1) foram seleccionados, nos meses de Janeiro e Maio, um total de 13 fêmeas e 2 machos, para reposição e aumento do efectivo, com base

na prolificidade e capacidade leiteira das mães, e também na capacidade de crescimento dos próprios borregos. Foram também seleccionados, da espécie caprina, 4 fêmeas e 1 macho. Em Setembro não foram seleccionados quaisquer animais para reposição do efectivo do Centro.

**Quadro n.º 1 – Animais Nascidos Durante o ano de 2004**

Raça	N.º crias nascidas (vivas ou mortas)	N.º crias nascidas vivas	Nados mortos	Tipo parto			Sex ratio		N.º borregos mortos até aos 5 dias	N.º borregos mortos dos 5 dias ao desmame	N.º borregos vivos ao desmame
				1	2	3	M	F			
<b>AB</b>	257	251	6	152	90	15	138	119	10	8	233
<b>SE</b>	62	61	1	28	34	0	38	24	3	1	58
<b>BS</b>	39	39	0	3	30	6	21	17	1	3	35
<b>TOTAL</b>	<b>358</b>	<b>351</b>	<b>7</b>	<b>183</b>	<b>154</b>	<b>21</b>	<b>197</b>	<b>160</b>	<b>14</b>	<b>12</b>	<b>326</b>

**AB** – austríaco branco

**SE** – serra da estrela

**BS** – branca de saanen

**M** – machos

**F** – fêmeas

**1/2/3** – n.º partos simples/duplos/triplos

\* - + 1 caprinos hermafrodita

Podemos verificar que a quantidade de partos simples e múltiplos foi semelhante no ano de 2004 (51% e 49% respectivamente).

Observamos também que dos nascimentos verificados, cerca de 45% são fêmeas e **55%** são machos. Temos ainda 1 animal hermafrodita do núcleo de caprinos.

No que se refere à taxa de mortalidade, (quadro 2), podemos verificar que os borregos mortos entre os 5 dias de idade e o desmame têm um peso médio ao nascimento, semelhante aos borregos mortos até aos 5 dias de idade. Constata-se ainda que morreram mais machos do que fêmeas.

Relativamente à época do ano, observa-se que a mortalidade é semelhante nas épocas de Janeiro/Fevereiro e Maio/Junho e substancialmente inferior em Setembro/Outubro.

O tipo de parto donde são provenientes os borregos mortos, também é significativamente diferente. Quer nas mortes verificadas até aos 5 dias de idade quer dos 5 dias ao desmame, prevalecem os partos múltiplos.

**Quadro n.º 2** – Mortalidade dos borregos ocorrida nas diferentes épocas de nascimento, de acordo com o sexo e tipo de parto (raça montanhesa austríaca)

	Época de nascimento			Sexo		Tipo de parto	
	Jan/Fev	Mai/Jun	Set/Out	Fêmeas	Machos	Simple	Múltiplo
<b>N.º borregos mortos entre os zero e os 5 dias de idade</b>	5	4	1	3	7	3	7
<b>Peso médio ao nascimento</b>	4.2	4.4	4	3.5	4.6	4.5	4.2
<b>N.º borregos mortos entre os 5 dias de idade e o desmame</b>	4	3	1	2	6	3	5
<b>Peso médio ao nascimento</b>	4	4.5	4	3.6	4.4	4.7	3.8

### Performances das Crias

Relativamente às performances das crias nascidas em 2004 (quadro 3), verificamos que as da raça Austríaco branco têm maiores ganhos médios diários. O peso ao nascimento é também superior, quer em relação às “Serra da Estrela” quer em relação aos caprinos. Os ganhos médios diários, no ano de 2004, foram semelhantes para todas as épocas de parição. Bem como o valor médio do peso das crias ao nascimento.

**Quadro n.º 3** – Performances das crias nascidas em 2004 (médias)

Parâmetros	Ovinos					Caprinos
	Por época de parição			Por raça		
	Jan/Fev	Mai/Jun	Set/Out	AB	SE	
<b>Peso nascimento (kg)</b>	4,8	4,9	4,7	4,8	4,1	3,3
<b>Peso 42 dias (kg)</b>	14,38	13,4	13,3	13,7	10,8	10,3
<b>Peso 70 dias (kg)</b>	20,8	-	18,9	19,9	-	-
<b>G.M.D. (g) (nasc. – 42 dias)</b>	190	200	200	196,7	100	166
<b>G.M.D. (g) (42 – 84 dias)</b>	130	-	110	120	-	-
<b>G.M.D. (g) (nasc. – 84 dias)</b>	160	-	150	155	-	-

**Jan/Fev** – Parição de 1 de Janeiro a 15 de Fevereiro

**Mai/Jun** – Parição de 1 de Maio a 15 de Junho

**Set/Out** – Parição de 1 de Setembro a 15 de Outubro

**AB** – austríaco branco

**SE** – serra da estrela

**G.M.D.** – ganhos médios diários

Como já foi referido anteriormente, na época de nascimentos de Maio/Junho os borregos foram vendidos logo após o desmame, logo as pesagens limitam-se aos 42 dias, pelo que, os dados dessa época estão incompletos.

### Cruzamento de Raças

Com o objectivo de se conseguirem animais ainda mais adaptados às condições existentes no COM, e pretendendo reunir as características rústicas e de adaptação dos ovinos Bergschaf com a

capacidade leiteira dos ovinos Serra da Estrela, iniciou-se, em 2003, um cruzamento entre estas duas raças.

Relativamente aos resultados obtidos, realizou-se uma cobertura entre Dezembro de 2003 e Janeiro de 2004, onde se obtiveram os seguintes resultados (quadro 4).

**Quadro n.º 4 – Resultados reprodutivos relativos ao cruzamento de raças**

<b>Época de parto de Abril/Maio 2004</b>	
<b>N.º fêmeas à cobertura</b>	18
<b>N.º fêmeas paridas</b>	16
<b>Taxa de fertilidade</b>	89%
<b>Taxa de prolificidade</b>	125 %
<b>Partos simples</b>	75%
<b>Partos múltiplos</b>	25%
<b>Peso médio das crias ao nascimento</b>	5,2 kg
<b>Peso médio das crias ao desmame (42 dias)</b>	15,5kg
<b>GMD (nascimento – desmame)</b>	200 g

Resta salientar que não é possível para já analisar os resultados, uma vez que estes resultados se referem a um número restrito de fêmeas, e representam uma época de cobertura/parição específica.

Em Janeiro/Fevereiro de 2005 decorre uma outra época de nascimentos resultantes deste cruzamento.

### **Resultados das Fêmeas Reprodutoras**

No aspecto reprodutivo verificamos que as fêmeas presentes na cobertura (n = 307), atingiram uma taxa de fertilidade de cerca de 87% e uma taxa de prolificidade de 140%.

Entre as reprodutoras da espécie ovina, as taxas de fertilidade e prolificidade foram semelhantes para as duas raças, sendo a raça austríaco branco ligeiramente superior na fertilidade e inferior na prolificidade.

As reprodutoras da espécie caprina obtiveram uma taxa de prolificidade consideravelmente superior (190 %) (quadro 5).

No quadro 5, são apresentados alguns valores relativos aos partos dos caprinos ocorridos no COM nos últimos anos.

**Quadro n.º 5 – Caprinos – Partos Ocorridos no COM**

<b>Ano</b>	<b>N.º fêmeas à cobertura</b>	<b>N.º fêmeas paridas</b>	<b>N.º fêmeas com partos simples</b>	<b>N.º fêmeas com partos duplos</b>	<b>N.º fêmeas com partos triplos</b>
<b>2000</b>	24	23	14	9	0
<b>2001</b>	24	22	7	15	0
<b>2002</b>	23	20	10	9	1
<b>2003</b>	23	20	6	14	0
<b>2004</b>	24	21	4	15	2

Da observação deste quadro podemos verificar que o número de partos múltiplos tem vindo a aumentar em detrimento dos partos simples, significando que a taxa de prolificidade para esta raça tem aumentado, verificando-se, em 2004, cerca de 10% de partos triplos.

Relativamente à taxa de fertilidade decresceu no período compreendido entre 2000 e 2004, fazendo sentir a necessidade de aquisição de novos animais de raça pura para renovação do efectivo.

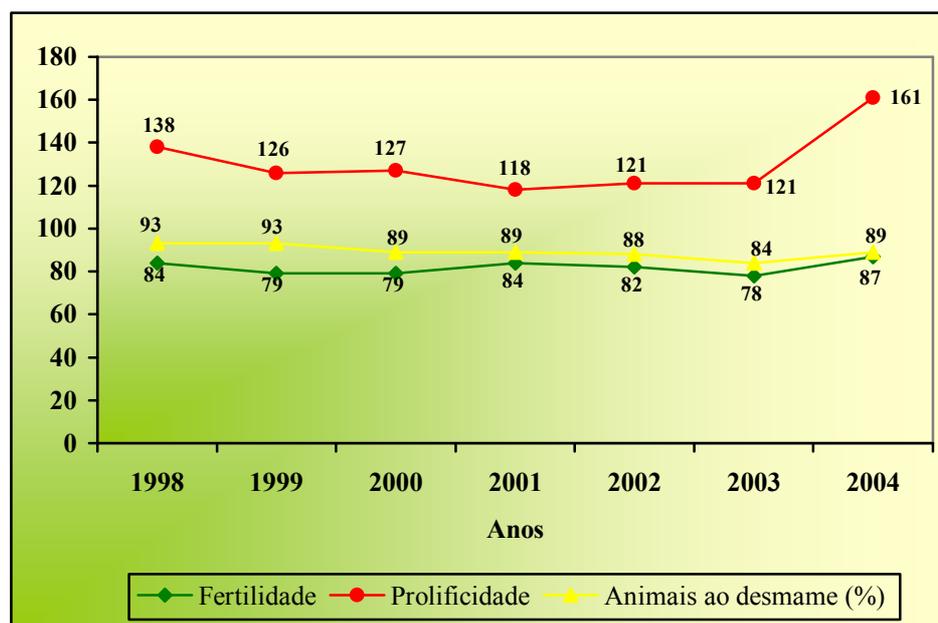
**Quadro n.º 6 – Parâmetros Técnicos por Raças – 2004**

Raça	Taxa de fertilidade (%)	Taxa de prolificidade (%)	Taxa de mortalidade perinatal (%)	Taxa de mortalidade durante o crescimento (%)
Austríaco Branco	87	126	5	4
Serra da Estrela	85	137,8	5	2
<b>TOTAL Ovinos</b>	<b>86</b>	<b>132</b>	<b>5</b>	<b>3</b>
Caprinos Saanen	87,5	190,5	2,5	8
<b>TOTAL COM</b>	<b>86,7</b>	<b>161</b>	<b>3,75</b>	<b>5,5</b>

No ano de 2004 registou-se apenas 1 aborto, e a taxa de mortalidade perinatal foi de 3,75%.

O gráfico 1 permite-nos observar a evolução dos resultados reprodutivos (ovelhas + cabras) nos últimos 6 anos.

**Gráfico n.º 1 – Evolução dos Resultados Reprodutivos**



### Venda de Animais

No ano de 2004 foram vendidos 389 animais. De acordo com a discriminação feita no quadro 7, podemos observar que devido à redução necessária do efectivo, o número de animais de refugio vendidos foi elevado (n=29, em 2003).

**Quadro n.º 7 – Animais Vendidos no Ano de 2004**

	Fêmeas – recria	Fêmeas – refugo	Machos – recria	Machos – refugo
<b>Janeiro</b>	4	1	2	0
<b>Fevereiro</b>	28	1	34	1
<b>Março</b>	23	0	29	0
<b>Abril</b>	1	21	1	4
<b>Mai</b>	0	32	2	5
<b>Junho</b>	41	9	52	2
<b>Julho</b>	21	13	20	1
<b>Agosto</b>	0	4	0	0
<b>Setembro</b>	4	16	6	2
<b>Outubro</b>	0	2	4	0
<b>Novembro</b>	0	1	1	0
<b>Dezembro</b>	0	1	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>122</b>	<b>101</b>	<b>151</b>	<b>15</b>

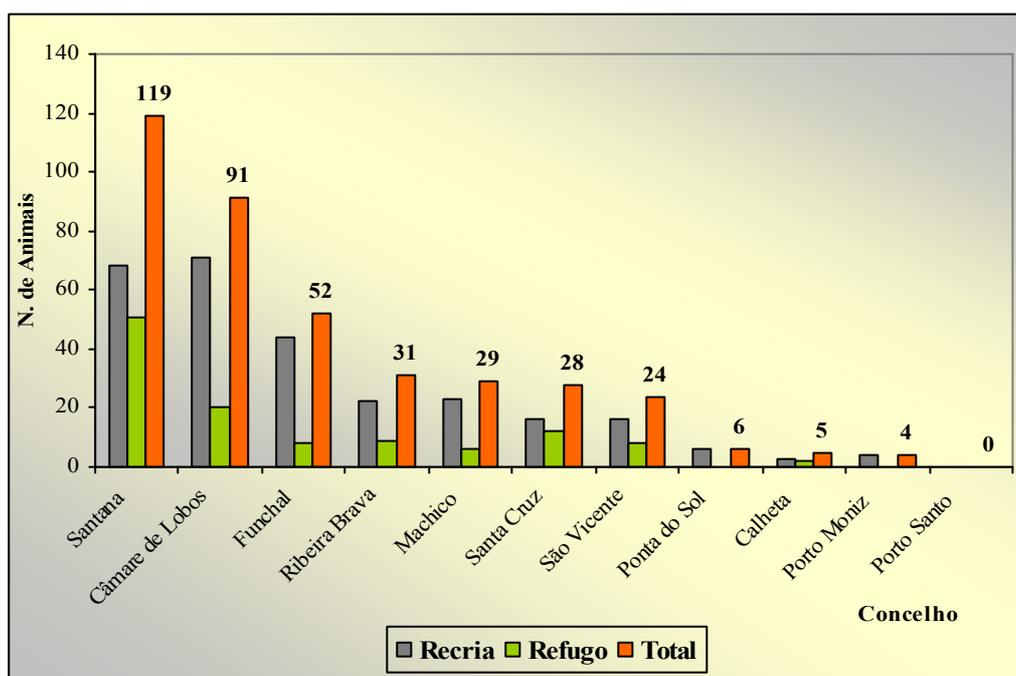
Do total de animais vendidos, cerca de 70% destinaram-se a recria.

No ano de 2004, a venda de animais de refugo foi superior aos anos anteriores, uma vez que houve uma redução acentuada do efectivo do COM para cerca de metade das reprodutoras.

As vendas realizadas pelo Centro de Ovinicultura destinam-se, em maior número, para os concelhos de Santana, Câmara de Lobos e Funchal (gráfico 2).

Os concelhos que menos adquiriram animais no Centro de Ovinicultura foram: Ponta do Sol, Porto Moniz e Porto Santo.

**Gráfico n.º 2 – Animais Vendidos em 2004, por Concelho**



### 3.2.4 Produção de Leite e de Queijo

#### Introdução

Dedicado à exploração de duas raças ovinas – Montanhesa Austríaca (Bergschaf) e “Serra da Estrela”, variedade branca e de uma raça caprina “Branca de Saanen”, o Centro de Ovinicultura da Madeira apresenta como actividade complementar o aproveitamento do leite proveniente de ambas as espécies para o fabrico de queijo fresco e de requeijão.

#### Produção de Leite

No sistema de manejo do efectivo do Centro de Ovinicultura da Madeira, as crias são mantidas com as mães até aos 40 dias de idade, altura em que são desmamados. Nessa altura, as fêmeas adultas, passam a ser encaminhadas diariamente, de manhã e de tarde, para a sala de ordenha onde lhe é extraído o leite.

No quadro, que se segue, n.º 8, encontram-se registadas as produções mensais de leite de ovelha e de cabra no ano 2004.

**Quadro n.º 8 – Produção de Leite de Ovelha e de Cabra – 2004**

Meses	Leite ordenhado (litros)	
	Ovelha	Cabra
Janeiro	915,4	0
Fevereiro	808,6	0
Março	1.079,2	0
Abril	679,2	0
Maió	209,1	872,0
Junho	144,2	877,6
Julho	611,0	643,8
Agosto	260,0	356,4
Setembro	57,8	234,2
Outubro	0	59,0
Novembro	499,2	0
Dezembro	447,6	0
<b>TOTAL</b>	<b>5.711,3</b>	<b>3.043,0</b>

A produção de leite de ovelha atingiu, valores mais elevados nos meses de Janeiro, Fevereiro e Março, seguindo-se os meses de Abril, Julho e Novembro. Estes picos de produção justificam-se pela ocorrência de partos entre 1 de Janeiro a 15 de Fevereiro, 1 de Maio a 15 de Junho, 1 de Setembro a 15 de Outubro, nas fêmeas de raça “Montanhesa Austríaca” e de 1 de Outubro a 30 de Novembro, nas fêmeas de raça “Serra da Estrela”.

Relativamente ao leite de cabra, podemos verificar que foram nos meses de Maio, Junho e Julho que se registaram as produções mais elevadas com 872,0 litros, 877,6 litros e 643,8 litros, respectivamente. É de referir que as fêmeas desta espécie (caprina) tiveram um ritmo de um parto por ano, com as partições concentradas entre os meses de Fevereiro e Março.

#### Produção de Queijo

O fabrico de queijo artesanal no Centro de Ovinicultura da Madeira era considerado, até 1994, como um sector que se ocupava da transformação de um “subproduto” da produção de ovinos, o leite.

As modificações técnicas introduzidas no sistema reprodutivo dos animais em 1994 e o aproveitamento do leite de cabra a partir de 1995, permitiram aumentar substancialmente a produção nos anos seguintes.

Com o quadro n.º 9, pretende-se mostrar as produções, obtidas em 2004, de queijo fresco proveniente de leite de ambas as espécies (ovina e caprina).

**Quadro n.º 9 – Produção de Queijo Fresco**

Meses	Leite destinado à produção de queijo (litros)		Queijo fresco (kg)		Queijo fresco destinado à cura (kg)	
	Ovelha	Cabra	Ovelha	Cabra	Ovelha	Cabra
<b>Janeiro</b>	764,0	0	69,75	0	62,350	0
<b>Fevereiro</b>	492,8	0	71,5	0	38,455	0
<b>Março</b>	602,2	0	16	0	6,000	0
<b>Abril</b>	415,8	0	102	0	0	0
<b>Mai</b>	144,2	521,0	33,5	27,5	0	0
<b>Junho</b>	69,4	430,0	19,7	44,5	0	0
<b>Julho</b>	398,2	67,4	74	8,0	0	0
<b>Agosto</b>	182,2	214,8	77,75	38,5	0	0
<b>Setembro</b>	43,0	116,4	16,625	19,7	0	0
<b>Outubro</b>	0	0	0	0	0	0
<b>Novembro</b>	460,4	0	94,125	0	0	0
<b>Dezembro</b>	341,6	0	102,125	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>3.913,8</b>	<b>1.349,6</b>	<b>677,075</b>	<b>138,2</b>	<b>106,805</b>	<b>0</b>

Relativamente ao queijo fresco proveniente de leite de ovelha, podemos reparar que foram nos meses de Abril, Novembro e Dezembro que se atingiu níveis mais elevados de produção, com 102,0 kg, 94,125 kg e 102, 125 kg, respectivamente.

Em relação aos resultados obtidos na produção de queijo fresco proveniente de leite de cabra, poder-se-á verificar que foram transformados, entre os meses de Maio e Setembro um total de 1349,6 litros de leite em 138,2 kg de queijo fresco.

Salienta-se ainda, que à excepção dos meses de Setembro, Outubro e Novembro, foram produzidos, a partir do soro proveniente de leite de ovelha, 96,75 kg de requeijão.

É de referir que pelo facto deste Centro não possuir sistema de distribuição, a transformação de leite em queijo fresco, ao longo do ano de 2004, variou essencialmente em virtude da procura do queijo.

Na tentativa de vir a melhorar as características do queijo curado, foi elaborado, durante o primeiro trimestre, 106,805kg de queijo fresco destinado à cura. No entanto, a inexistência de câmaras de maturação impossibilitou-nos a produção, deste tipo de queijo, para a comercialização. Salienta-se ainda, que esse Centro tem vindo a trabalhar neste sentido, tendo sido já elaborado, em 2004, o projecto arquitectónico de uma nova Unidade de Fabrico de Queijo e em 2003, o projecto para a candidatura da mesma, ao III QCA, no âmbito da Acção 4 do regulamento (CE) n.º 1257/99.

### **3.2.5 Produção de Forragens e Pastagens**

#### **Introdução**

Localizado no pico do Eixo, concelho de Santana, o Centro de Ovinicultura da Madeira ocupa uma área de 11,9 hectares, destinados à produção de ovinos, caprinos e produção de queijo. Como suporte a esta produção, estão implantadas, numa área de cerca de 7 hectares pastagens temporárias

de panasco e de azevém em consociação com trevo e, numa área de cerca de 1 hectare forragens anuais. As pastagens e forragens são produções de sequeiro e destinam-se à alimentação dos animais.

## Pastagens

A produção das nossas pastagens ocorre, ao longo do ano, de forma irregular, constatando-se um deficit no período de Verão e no Inverno e um excesso de produção na Primavera. No Inverno o decréscimo da produção deve-se principalmente à diminuição da temperatura e à duração dos dias, que é menor durante o mesmo. No Verão, são frequentes períodos prolongados de falta de chuvas que impedem o desenvolvimento adequado das pastagens.

Nas áreas de pastagens deste Centro foram efectuados, durante o ano de 2004, dois cortes em todas as parcelas e um terceiro corte nas parcelas designadas por C, D, E e G, cujas produções médias se encontram representadas no quadro n.º 10.

**Quadro n.º 10 – Produção Média de cada Corte Efectuado nas Pastagens do COM, em 2004**

Parcelas	Áreas (m <sup>2</sup> )	Cultivares	Produção média/corte (kg)			Época de corte		
			1.º corte	2.º corte	3.º corte	1.º corte	2.º corte	3.º corte
A	11.024	Azevém	Pastagem	Pastagem	Pastagem	Ao longo do ano	Ao longo do ano	Ao longo do ano
C	6.180	Azevém	16.480	21.012	17.510	Fevereiro	Julho	Novembro/Dezembro
D	2.546	Azevém	5.940	9.165	6.789	Fevereiro/Março	Julho/Agosto	Novembro
E1	13.337	Panasco	26.896	19.783	15.559	Maio	Agosto	Novembro
E2		Azevém	20.005	26.674	-	Março	Agosto/Setembro	---
G	2.886	*	10.967	8.177	8.658	Abril/Maio	Agosto	Dezembro
H1	19.680	Azevém + Trevo Branco	36.080	---	---	Junho	--	---
H2		Azevém + Trevo Violeta	24.928	29.520	---	Agosto	Dezembro	---

\* Consociação de várias espécies pratenses perenes

*Nota:* A produção média de cada corte efectuado foi obtida através da pesagem da erva numa área de 30 m<sup>2</sup> de cada uma das parcelas.

Numa área de cerca de 4 hectares, aproximadamente, foram efectuadas sementeiras de milho e de aveia em consociação com ervilhaca, nos meses entre Abril/Julho e Outubro/Novembro, respectivamente.

O quadro n.º 11 mostra as produções médias de milho e de aveia em consociação com ervilhaca, obtidas no ano de 2004.

**Quadro n.º 11 – Produção Média de milho e de aveia/ervilhaca**

Parcela	Produção média (kg)		Colheira	
	Aveia/Ervilhaca	Milho	Aveia/Ervilhaca	Milho
B	14.290 #	7.000	Janeiro/Fevereiro	Agosto
F	4.775	5.000	Abril	Agosto
I	14.957	4.000	Abril	Agosto
M	*	15.000	*	Setembro/Outubro

\* O encerramento dos acessos ao terreno não permitiu concluir as sementeiras, assim como, não permitiu efectuar o corte da área semeada anteriormente.

# Foi efectuado um 2º corte durante o mês de Maio, com uma produção média de 16.631kg.

Nota: A produção média do corte da aveia/ervilhaca foi obtida através da pesagem da erva numa área de 30 m2 de cada uma das parcelas.

Salienta-se ainda que, ao longo do ano de 2004, foram efectuadas adubações e correcções de solo, como medida de manejo, no sentido de equilibrar a produção forrageira.

### 3.2.6 Outras actividades desenvolvidas no Centro de Ovinicultura

- Habilitação do Centro de Ovinicultura ao prémio anual “INGA” para produtores de carne de ovinos e caprinos;
- Limpeza das plantas indesejáveis existentes nas áreas de pastagens;
- Realização de tosquiás;
- Visitas de estudo, com demonstração do fabrico do queijo.

### 3.2.7 Projectos para o Futuro

- Construção da unidade de queijo;
- Sistema de rega;
- Aquisição de reprodutores de raça pura;
- Aquisição de uma viatura da carga;
- Aquisição de um tractor;
- Instalação de bebedouros automáticos.

### 3.2.8 Profilaxia Sanitária e Clínica efectuada na EZM e COM

As intervenções sanitárias efectuadas ao longo do ano de 2004 na Estação Zootécnica da Madeira e no Centro de Ovinicultura da Madeira são apresentadas nos quadros 1 e 2. Estas intervenções foram feitas, tanto quanto possível, segundo um plano elaborado no início do ano para cada um dos centros. Analisando os quadros 1 e 2 podemos ver que foram realizados no Centro de Reprodução Animal, no ano de 2004, 47 rastreios de Brucelose, 47 rastreios de Leucose, 47 rastreios de Peripneumonia e 66 rastreios de Paratuberculose, tendo todos sido efectuados no mês de Maio. No Centro de Ovinicultura da Madeira foram realizados 245 rastreios de Brucelose, tendo sido todos efectuados no mês de Julho. Os quadros 1 e 2 incluem também as desparasitações e vacinações realizadas nos animais do Centro de Ovinicultura da Madeira e da Estação Zootécnica da Madeira.

**Quadro n.º 1 – Profilaxia Sanitária Bovina e Equina do Centro de Reprodução da Madeira efectuada no Ano de 2004**

2004/Meses	Intervenções efectuadas	N.º de Animais
Maio	Desparasitação dos vitelos	18
	Rastreio de Brucelose	47
	Rastreio de Leucose	47
	Rastreio de Peripneumonia	47
	Rastreio de Paratuberculose	66

#### Paratuberculose Bovina

Todos os casos confirmados positivos são separados e abatidos logo que possível (no 1.º rastreio oito na EZM registaram-se 3 casos confirmados positivos enquanto no 2.º, no 3.º e no 4.º rastreio só se registaram um caso em cada um deles); todos os casos duvidosos são repetidas as análises com um intervalo de 3 semanas ou mais até se obter um resultado conclusivo.

**Quadro n.º 2 – Profilaxia Sanitária Ovina e Caprinos do Centro de Ovinicultura da Madeira**

Planificação	Produto a administrar	Animais a administrar	Data	N.º Animais
Revacinação dos borregos desmamados	Enterovina	Borregos desm. Lote 1	22 de Janeiro	155
Vacinação das fêmeas contra a clamídia (antes da cobrição)	Bedsa-Vac	Fêmeas do lote 2	4 de Março	51
Desparasitação	Albendil	O efectivo	14 de Abril	560
Vacinação das fêmeas gestantes	Enterovina	Fêmeas do lote 1	14 de Abril	87
Vacinação dos borregos e cabritos desmamados	Enterovina	Borregos desm. Lote 2 Cabritos desmamados	3 de Maio	127
Revacinação dos borregos e cabritos	Enterovina	Borregos desm. Lote 2 Cabritos desmamados	1 de Junho	127
Rastreio de Brucelose	Colheita de Sangue	O efectivo	23 a 28 de Julho	245
Vacinação das fêmeas gestantes	Enterovina	Fêmeas do lote 2	3 de Agosto	87
Vacinação contra a Listeriose	Vacina de rebanho	Animais de substituição	31 de Agosto	135
Desparasitação	Spectril	O efectivo	12 de Outubro	448
Vacinação contra Listeriose	Vacina de rebanho	O efectivo	21 de Outubro	90
Vacinação dos borregos desmamados e das fêmeas gestantes	Enterovina	Borregos desm. Lote 2 e fêmeas do lote 1	14 de Dezembro	107

Quanto aos casos clínicos registados ao longo do ano de 2004, nos dois Centros, como se podem ver pelos quadros 3 e 4, podemos verificar que no Centro de Ovinicultura da Madeira grande parte dos casos de doença foram causados por patologias do aparelho digestivo (50 % do total dos casos clínicos), sendo a maioria diarreias em borregos.

Na Estação Zootécnica da Madeira e no ano de 2004, não houve grande predominância de determinadas patologias em relação a outras além de que o número de casos clínicos no seu total não foi muito elevado. Registou-se ainda nesta Estação 5 casos de Equinos com alergia por aspiração, assim como 8 vitelos com sintomas semelhantes.

**Quadro n.º 3 – Patologia Bovina**

Patologia bovina	N.º de casos	Frequência
Digestiva	5	14 %
Músculo-Esquelética	5	14 %
Mamária	3	8 %
Reprodutiva	4	11 %
Infeciosa	12	33 %
Metabólica	3	8 %
Outras	5	11 %
<b>TOTAL</b>	<b>37</b>	<b>100</b>

#### Quadro n.º 4 – Patologia Ovina

Patologia ovina	N.º de casos	Frequência
Digestiva	55	50 %
Mamária	12	11 %
Dermatológica	6	6 %
Podal	11	10 %
Metabólica	11	10 %
Infecciosa	13	12 %
Outras	1	1 %
<b>TOTAL</b>	<b>109</b>	<b>100%</b>

### 3.3 Divisão de Identificação Animal e Registo de Explorações

À Divisão de Identificação Animal e Registo de Explorações compete-lhe definir, organizar, coordenar e efectuar, o controle dos movimentos e ocorrências do efectivo animal da RAM, através de procedimentos técnicos e informáticos SNIRB (Sistema Nacional de Identificação e Registo de Bovinos), SIRA (Sistema de Identificação e Registo Animal) e de informação estatística actualizada, assim como, colaborar com o Director de Serviços de Melhoramento Animal na definição de estratégias de desenvolvimento nas actividades e atribuições da Direcção de Serviços.

Com o objectivo de almejar e cumprir as suas competências, esta Divisão controla e emite toda a documentação relativa à identificação animal, apoia e elabora novos métodos de identificação em consonância com outras entidades nacionais e internacionais que possam permitir uma melhor adequação, dos sistemas e modos de identificação animal vigentes, à realidade agropecuária regional. Por outro lado, a Divisão em colaboração com as outras entidades competentes, acompanha técnica e legalmente os riscos relacionados com a actividade pecuária.

#### 3.3.1 Sistema Nacional de Identificação e Registo de Bovinos (SNIRB)

##### Actividades Relevantes

Na sequência do processo de monitorização relativo à progressão anual de crescimento do número de explorações activas de base de dados, durante o mês de Março, a DGV e o INGA concordaram em proceder à desactivação das explorações (sem bovinos e sem actividade registadas há mais de 12 meses) e (sem actividade há mais de 24 meses), após previa informação aos detentores através de carta.

A DGV realizou, em Junho, uma acção de formação com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Ponta da situação;
2. Procedimentos de reidentificação;
3. Processos de contra-ordenação;
4. Diversos.

Entrou em funcionamento em todos os Postos de Atendimento/Postos de Informática PA/PI o “*Form de Abates*”, com acesso limitado à “*geração do mapa de abates.*”

Foi pedido e concedido, um “*user*” para o SNIRB com acesso completo à consulta, inserção, alteração e eliminação, para a Direcção Regional de Pecuária (D90300); e três “*users*”: um para cada

Matadouro da Região (Funchal-M90100, Porto Moniz-M90300, Calheta-M90400), com acesso de inserção, consulta e alteração de dados.

Como consequência das directrizes emanadas do INGA, com o objectivo de uniformizar as marcas auriculares iniciadas em **PT MA** – código SIA de 4 dígitos, procedeu-se à alteração deste código SIA de 4 para 5 dígitos. No total, foram alterados 117 marcas auriculares que originou a realização das respectivas quedas de brinco e emissão dos novos passaportes.

Em Setembro, relativamente ao processamento das Declarações entregues pelos detentores, deu-se a implementação em todos os PA/PI/Matadouros, (recepção e registo na Base de Dados), dos procedimentos sobre Rasuras e Ressalvas nas Declarações SNIRB.

Foi criado um novo código no módulo de “condição de abate” a 13 de Setembro, que visa colmatar a lacuna de animais importados de países da U.E., à excepção dos bovinos oriundos da Suécia e Reino Unido:

**01 - Aprovado em vida, condicionado à remoção da coluna vertebral > 12 meses.**

Ainda a 21 de Setembro, foram criados outros novos códigos de condições de abate, que permitem registar no mapa de abate de forma mais conveniente, os casos dos animais cujas idades SNIRB não corresponde à “idade real” avaliada pela Inspeção Sanitária (IS):

- **condição 65 - sujeito a teste de EEB por idade não conforme** (caso se verifique que a “idade real” avaliada pela I.S., obriga à realização de teste para pesquisa de EEB);
- **condição 69 - não sujeito a teste de EEB por idade não conforme** (caso se verifique que a “idade real” avaliada pela I.S. não obriga à realização de teste para pesquisa de EEB).

Entrou em produção no “*Form de Correções*” – “*Referências*” as seguintes correcções:

- Troca de ref. 255 (Nasc./Rec);
- Troca de ref. para uma entidade;
- Troca de ref. para uma exploração;
- Troca de ref. 255 (Queda de brinco);
- Troca de ref. 253 transferência em vida.

Foram criadas as seguintes listagens:

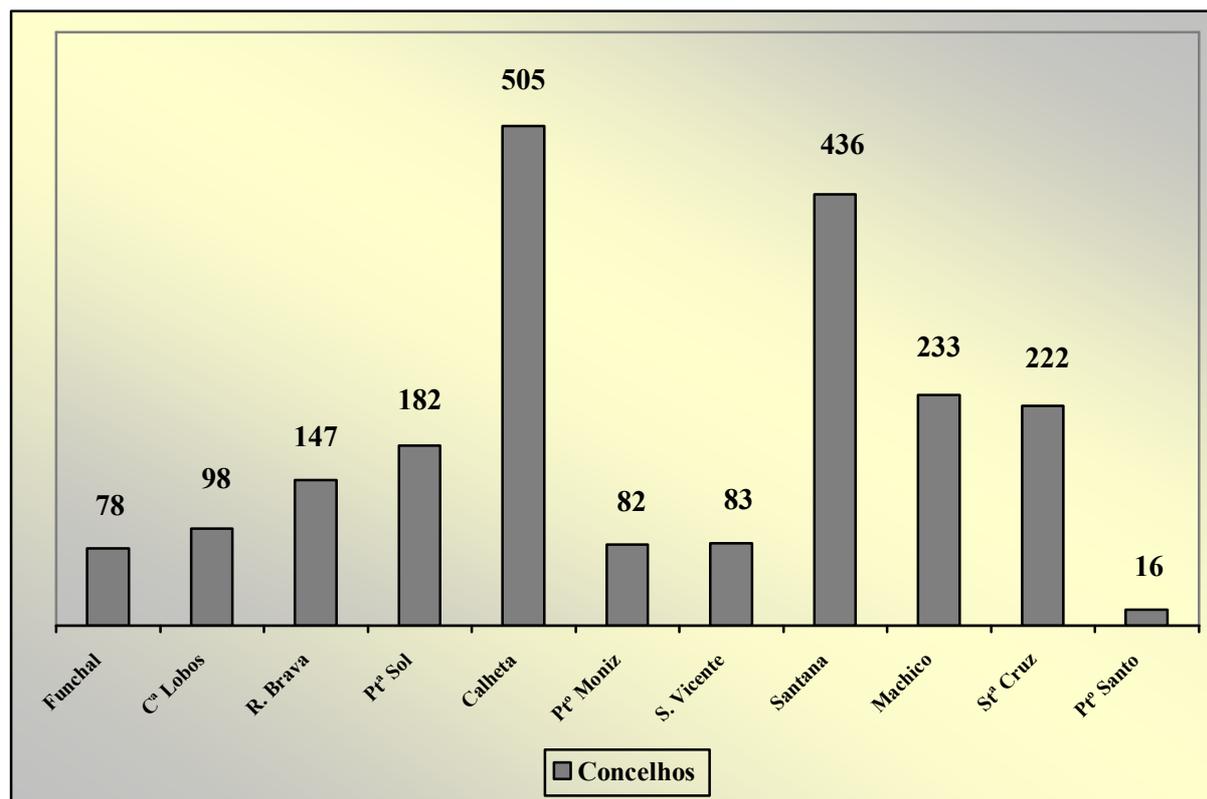
- ✓ No “*form explorações*”: Explorações/totais – relação do número de explorações/concelho em função do número de bovinos, ou seja, existem 32 explorações no Funchal com 1 bovino apenas;
- ✓ No “*form movimentos*”: - queda de brincos por animal;
- ✓ No “*form abates*”:
  - mapa de abates por matadouro.
  - mapa de classificação de carcaças: - classificação de bovinos – Cab/Kg;
    - rejeição de bovinos;
    - classificação de bovinos - %.

## **Aspectos que Caracterizam o Efectivo de Bovinos na RAM**

### **Número de Explorações**

Verifica-se que o número máximo de explorações, acontece no Concelho da Calheta (505 exp.) e o número mínimo no Concelho do Porto Santo (16 exp.), ver Gráfico 1. Em média, existem aproximadamente 189 explorações por concelho.

**Gráfico n.º 1 – Número de Explorações por Concelho**



Constata-se que existem menos 1.723 explorações, em relação ao ano anterior, decréscimo este consequência de desactivações efectuadas pelos organismo DGV e INGA.

O número actual de explorações na RAM com bovinos, é de 2.082.

#### **Número de Bovinos**

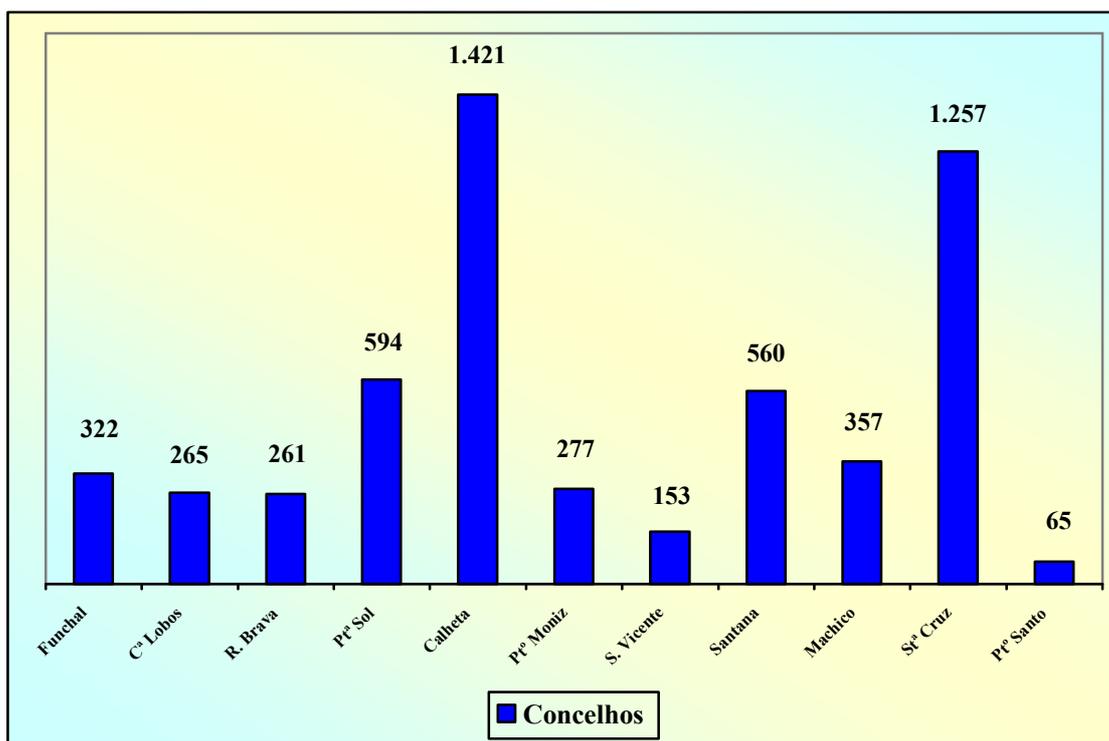
Da análise do quadro 1, verifica-se que o efectivo bovino não sofreu alterações significativas desde 2001.

**Quadro n.º 1 – Efectivo Bovino**

Anos	2001	2002	2003	2004
Efectivo	5.522	5.161	5.182	5.532

À semelhança do ano anterior, é no Concelho da Calheta que se regista o maior efectivo de bovinos (1.421 animais), como consequência da retirada do efectivo ovino/caprino das serras deste concelho, e da liberalização de direitos à Reserva Nacional em 2002, do prémio de Vacas Aleitantes, de 10 para 1000 direitos para toda RAM. Em Porto Santo verifica-se o menor número de bovinos (65 animais), ver Gráfico 2. A média aproximada de bovinos por concelho é de 503 animais.

**Gráfico n.º 2 – Número de Bovinos por Concelho**



### **Número de Bovinos/Explorações**

Ao relacionar o número de bovinos com o número de explorações por cada concelho, conclui-se que a média de bovinos por exploração mais elevada acontece no Concelho de Santa Cruz (5.66).

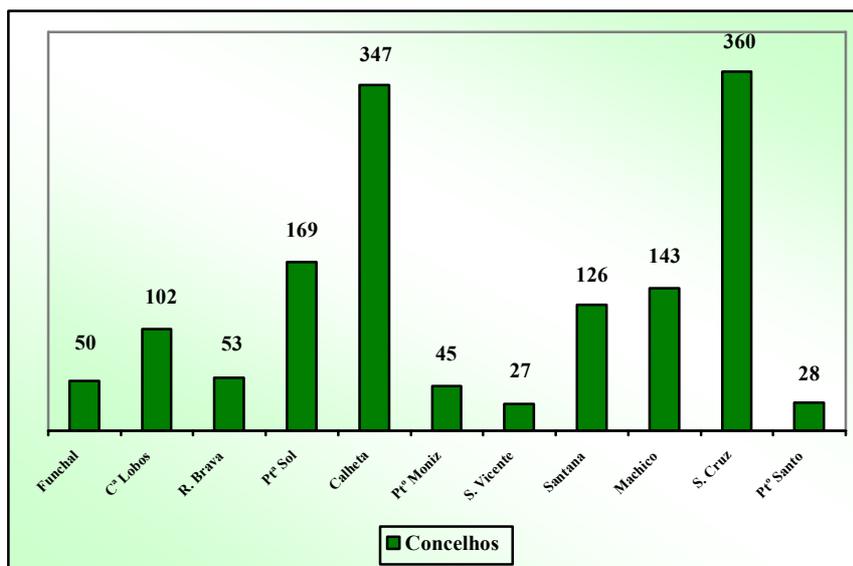
A média de bovinos por exploração mais baixa sucede no Concelho de Santana (1.28).

### **Número de Nascimento**

O maior número de nascimentos verifica-se no Concelho de Santa Cruz (360 nasc.), Gráfico 3. No Concelho do S. Vicente acontece o número mais baixo de nascimentos (27 nasc.). No total, registaram-se 1.458 nascimentos na RAM.

A média de nascimentos por exploração mais elevado verifica-se no Concelho de Porto Santo (1.75 nasc./exp.). Por outro lado, em Santana tem-se a média de nascimentos por exploração mais baixo (0.29 nasc./exp.).

**Gráfico n.º 3 – Número de Nascimentos de Bovinos por Concelho**



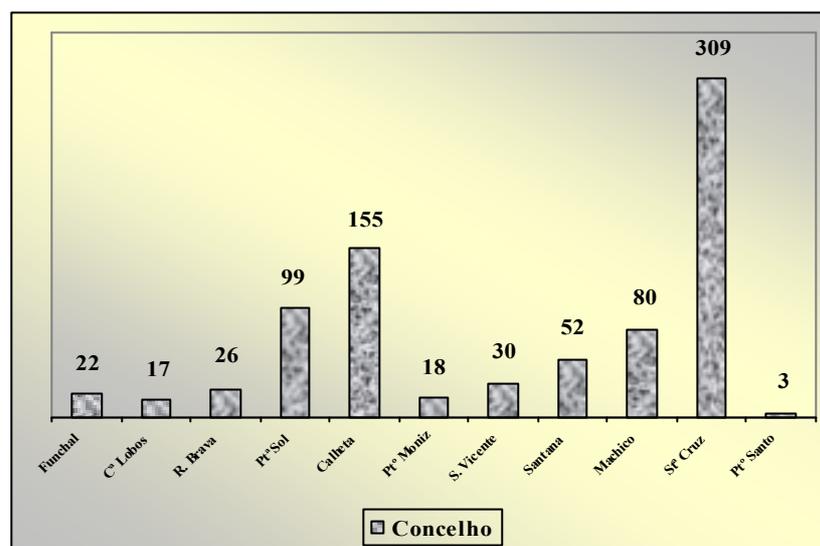
### **Número de Bovinos Mortos na Exploração**

Da análise do Gráfico 4, constata-se que o número de bovinos mortos na exploração mais elevado, verifica-se no Concelho de Santa Cruz (309 mortos na exploração). No Concelho do Porto Santo acontece o número mais baixo de bovinos mortos na exploração (3 mortos na exploração). No total, registaram-se 820 mortos na exploração na RAM.

Deste modo, a média mais elevado verifica-se no Concelho de Ponta do Sol (0.54 mortos/exp.), pertencendo ao concelho de Santana a média de bovinos mortos por exploração mais baixa (0.12 mortos/exp.).

Dos 820 animais mortos na exploração, 129 beneficiaram do apoio pecuário (quadro n.º 9). Considerando, 50 animais mortos nas explorações, sem direito a apoio pecuário, mais os desaparecimentos, presume-se que 78 % do total dos bovinos mortos na exploração são abates clandestinos.

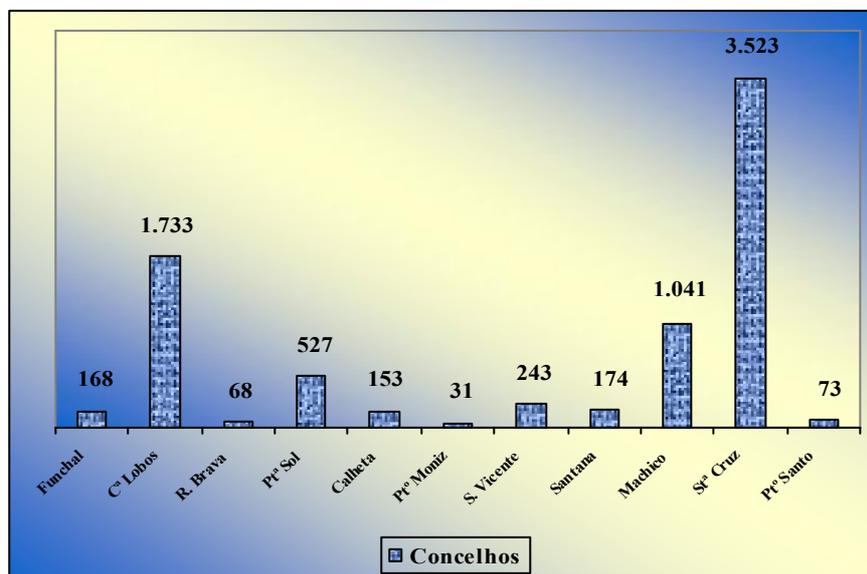
**Gráfico n.º 4 – Número de Bovinos Mortos na Exploração por Concelho**



## Número do Bovinos Abatidos por Concelho

Foi no Concelho de Santa Cruz onde ocorreu o maior número de abates (3.523 abates). No Concelho do Porto Moniz registou-se o menor número de abates (31 abates). Gráfico 5.

Gráfico n.º 5 – Número de Animais Abatidos por Concelho



### Nota:

Em 2004, registam-se 8.184 abates nos quatro matadouros existentes na RAM. (Fonte Divisão de Inspeção Veterinário)

Constata-se uma discrepância de mais 450 abates em relação aos nossos dados, cuja fonte é a base de dados SNIRB, devido ao facto dos Técnicos do SNIRB afectos ao Matadouro do Funchal não terem introduzido todos os abates do mês de Dezembro, consequência de problemas nas comunicações.

Santa Cruz é o Concelho com maior número de explorações, que importam bovinos com proveniência do Continente Português e da Região Autónoma dos Açores, e que têm como destino o abate. Atendendo que, a Região importou cerca de 7.856 bovinos que foram abatidos um total de 8.184 reses, pressupõe-se que 4% do total dos bovinos abatidos são nascidos e criados na RAM.

## Número de Abates/Exploração

Ao relacionar o número de bovinos nascidos, criados e abatidos na Região (328 bovinos), com o número de explorações por cada concelho, conclui-se que a média de bovinos abatidos por exploração mais elevada acontece no Concelho de Câmara de Lobos (17.68 abates/expl.), registando-se na Calheta a média mais baixa de abates por concelho (0.30 abates/expl.).

Confrontando o número de bovinos nascidos, criados e abatidos na RAM (328 bovinos), com o número de explorações, obtém-se uma média de 30 reses abatidas por cada concelho.

## Ajuda ao Abastecimento de Bovinos de Engorda

Candidataram-se 1000 bovinos à ajuda comunitária ao Abastecimento de Bovinos de Engorda, POSEIMA. Dos quais 78 não respeitaram o período necessário de engorda (60 dias), 7 morreram durante a engorda e 4 foram abatidos por motivos de doença.

## Bovinos ao Abrigo do POSEIMA Raça Pura

Beneficiaram da Ajuda POSEIMA Reprodutores de Raça Pura 58 Bovinos da raça Holstein Frisien.

## Bovinos Provenientes da Região Autónoma dos Açores e do Continente Português

Entraram na Região 7.856 bovinos, dos quais, 272 provenientes do Continente Português. Dos 7.584 bovinos provenientes da RAA, 85 apresentaram à entrada da Região irregularidade na documentação, segundo o quadro 2.

**Quadro n.º 2 – Ocorrências na Documentação dos Bovinos Provenientes do Território Nacional**

Origem	Passaporte sem assinatura e carimbo	Passaporte sem assinatura	Passaporte sem carimbo	Devolução da 1.ª via do passaporte	Devolução do passaporte
S. Miguel		8	1		6
Terceira	48			2	6
Santa Maria	1	1			
Faial					1
Pico		3			1
São Jorge	1				
Graciosa	6	3			3
Continente		1			

## Controlos às Explorações

O controlo às explorações, definido legalmente no artigo *n.º 11 do Decreto-Lei n.º 338/99*, teve o seu início no mês de Novembro.

Este controlo tem como objectivo fiscalizar todos os aspectos relativos à identificação, registo e circulação de bovinos, nomeadamente, no que concerne a:

- Marcas auriculares;
- Passaportes;
- Livro de Registo da Exploração;
- Número do efectivo;
- Toda a documentação relacionada com a base de dados.

Os controlos são realizados pelos técnicos, nas suas deslocações às explorações no desempenho das suas funções de Agentes Identificadores O número reduzido de viaturas, pressupõe um acréscimo nas dificuldades existentes no desempenho desta actividade.

A nível Nacional este tipo de controlo é feito por Brigadas constituídas por um conjunto de funcionários devidamente informados e formados pelas entidades competentes (DGV e o INGA). Esta Direcção Regional, através da Direcção de Serviços de Melhoramento Animal alertou às entidades competente para a realidade Regional, de modo a dar formação necessária à constituição de brigadas. Contudo, este alerta não teve efeito prático até à presente data.

A percentagem de explorações controladas na RAM não atingiu os 10% (72 das 2.082 existentes, foram controladas), pelo facto do seu início ter ocorrido em Novembro de 2004. Nos concelhos de Câmara de Lobos, Ponta do Sol, São Vicente e Porto Santo, não se realizaram controlos.

Como consequência dos controlos efectuados às explorações procederam-se aos autos de notícia nas situações em que assim o exigiu.

### Número de Explorações Controladas

Controlaram-se 3.4% do total de explorações existentes na RAM. O concelho com maior número de controlos efectuados verifica-se em Santa Cruz com 11.26%. No Concelho da Ribeira Brava, acontece a percentagem mais baixa de explorações controladas (0.6%), quadro 3.

**Quadro n.º 3 – Controlos Efectuados às Explorações**

Concelhos	N.º controlos	N.º explorações
Funchal	3	78
Ribeira Brava	0	98
Câmara de Lobos	1	147
Ponta do Sol	0	182
Calheta	12	505
Porto Moniz	3	82
São Vicente	0	83
Santana	17	436
Machico	11	233
Santa Cruz	25	222
Porto Santo	0	16

### Postos de Atendimento e Postos Informáticos (PA/PI) do SNIRB

Uma das consequências da não comunicação atempada dos modelos que servem de suporte informático ao SNIRB, pelos detentores, que constitui infracção segundo o disposto no n.º 8 do Regulamento de Identificação, Registo e Circulação de Animais, anexo ao Decreto-Lei n.º 338/99 de 24 de Agosto, com as alterações que lhe foram introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 24 de 30 de Janeiro, punível nos termos do n.º 1 ou n.º 2 do artigo 3º do Decreto-Lei n.º 99/2002 de 12 de Abril, é a elaboração dos autos de notícia. Esta função, foi atribuída aos técnicos dos PA/PI do SNIRB no início de Dezembro.

No quadro 4 podemos observar o número de autos de notícia elaborados por concelho.

**Quadro n.º 4 – Auto de Notícias por Concelho**

Concelhos	N.º auto-notícia	Modelo DGV	Tipo de ocorrência
Funchal	1	255 – B/DGV	Morte Exploração
Ribeira Brava	1	255 - B/DGV	Morte Expl. (1b + 24 meses idade) (*)
Câmara de Lobos	---	---	---
Ponta do Sol	5	255 - B/DGV	Morte Expl. (1b + 24 meses idade) (*)
Calheta	6	255 - B/DGV	Morte Expl. (1b + 24 meses idade) (*)
Porto Moniz	2	255 - B/DGV	Morte Exploração
Santana	2	255 - B/DGV	Morte Expl. (2b + 24 meses idade) (*)
Machico	1	255 - B/DGV	Morte Expl. (1b + 24 meses idade) (*)
Santa Cruz	1	255 - B/DGV	Morte Expl. (1b + 24 meses idade) (*)
Porto Santo	---	---	---

(\*) Para além dos detentores não terem comunicado dentro dos prazos previstos pelo Decreto-Lei n.º 338/99 de 24 de Agosto, com as alterações que lhe foram introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 24 de 30 de Janeiro, impossibilitaram ainda, a recolha do tronco cerebral para o controlo da EEB.

### 3.3.2 Identificação, Registo e Circulação de Pequenos Ruminantes

De forma a controlar a criação de pequenos ruminantes, em áreas geográficas onde o silvo-pastoreio é controlado, esta Direcção Regional abre novas explorações após emissão de parecer favorável da Direcção Regional de Florestas. Este ano atribuíram-se 6 códigos de exploração, dos quais 4 para o Concelho de Santana e 2 para o Concelho de São Vicente.

#### Caracterização do Efectivo de Pequenos Ruminantes

##### Número de Explorações

Verifica-se que o número máximo de explorações acontece no Concelho da Santa Cruz (30 exp.) e o número mínimo nos Concelhos da Calheta e Porto do Moniz (ambos com 2 exp.), ver quadro 1. Em média, existem aproximadamente 13 explorações por concelho.

Quadro n.º 5 – Número de Explorações Concelho

Concelhos	N.º exploração ovinos	N.º exploração caprinos	Total de explorações
Funchal	11	3 (*)	14
Ribeira Brava	7	3	10
Câmara de Lobos	3	3 (* <sup>1</sup> )	6
Ponta do Sol	19	0	19
Calheta	1	1	2
Porto Moniz	1	1	2
São Vicente	2	0	2
Santana	14	10 (* <sup>2</sup> )	24
Machico	6	3	9
Santa Cruz	25	5	30
Porto Santo	8	19 (* <sup>3</sup> )	27
<b>TOTAL</b>	<b>97</b>	<b>48</b>	<b>145</b>

(\*) 2 Explorações em comum

(\*<sup>1</sup>) 1 Exploração em comum

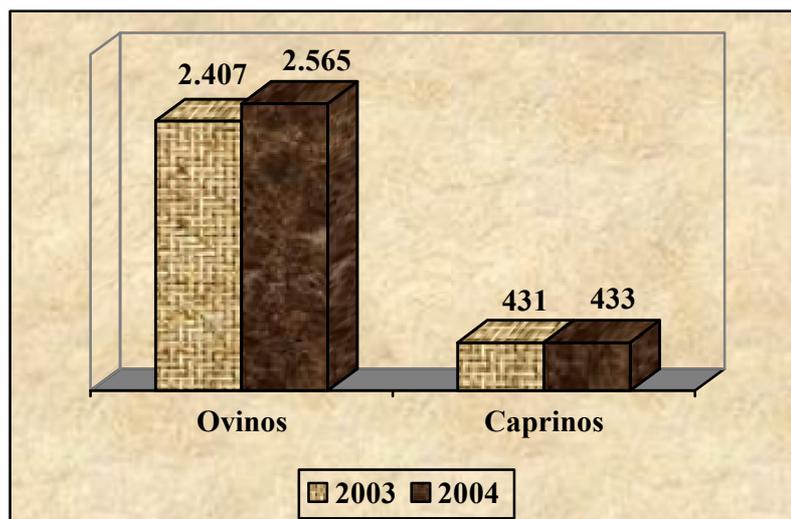
(\*<sup>2</sup>) 2 Explorações em comum

(\*<sup>3</sup>) 3 Explorações em comum

##### Número de Animais

Ao confrontar o efectivo de pequenos ruminantes do ano de 2003 com o ano 2004, gráfico 6, verifica-se um aumento de 6% nesse efectivo em relação ao ano transacto. Quanto, ao efectivo caprino, não se verifica qualquer oscilação relativamente ao ano anterior. Talvez por não existir na Região qualquer apoio financeiro ao incentivo da criação desta espécie, e/ou por não fazer parte dos hábitos alimentares do Madeirense consumir carne de caprino, à excepção da época da Páscoa.

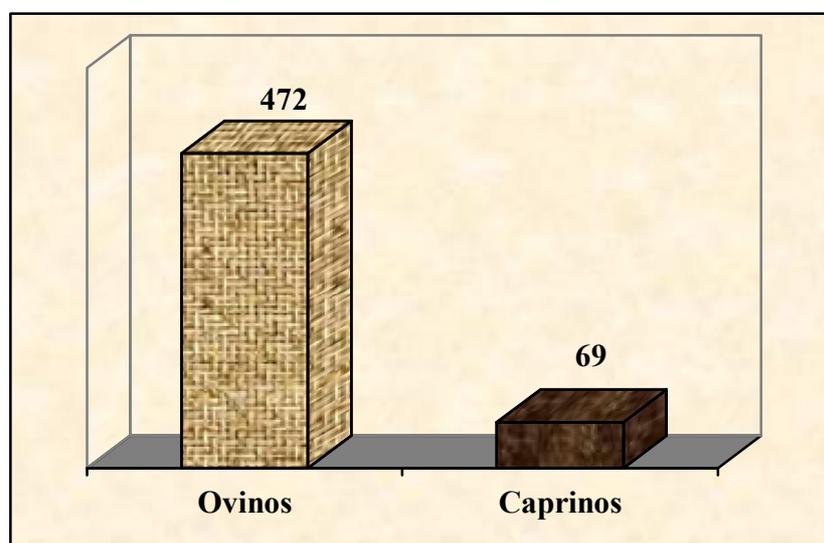
**Gráfico n.º 6 – Efectivo de Pequenos Ruminantes 2003 e 2004**



### **Nascimentos, Identificação e Registo de Pequenos Ruminantes**

Da análise do gráfico 7, verifica-se que nascem, identificam-se e registam-se mais ovinos (472 ovinos) que caprinos (69 caprinos). Por outro lado também morrem ou são abatidos mais ovinos (314 ovinos) que caprinos (67 caprinos).

**Gráfico n.º 7 – Nascimentos, Identificação e Registo de Pequenos Ruminantes**



O maior número de pequenos ruminantes nascidos, identificados e registados, verifica-se nos concelhos do Funchal (83 ovi., 16 cap.), Ponta do Sol (53 ovi., 0 cap.) e Santana (288 ovi., 39 cap.). Justifica-se esta concentração do efectivo neste Concelhos, devido ao facto do Centro de Ovinicultura da Madeira situar-se em Santana e nos Concelhos do Funchal e da Ponta do Sol, existirem Cooperativas com áreas geograficamente protegida onde o silvo-pastoreio é controlado pela Direcção Regional de Florestas.

**Quadro n.º 6 – Nascimentos, Identificação e Registo de Pequenos Ruminantes por Concelho.**

<b>Concelhos</b>	<b>Ovinos</b>	<b>Caprinos</b>
Funchal	83	16
Câmara de Lobos	12	0
Ribeira Brava	1	0
Ponta do Sol	53	0
Calheta	0	1
Porto Moniz	0	0
São Vicente	3	0
Santana	288	39
Machico	0	0
Santa Cruz	13	0
Porto Santo	19	14

A Calheta foi o Concelho onde aconteceu a maior redução de ovinos e caprinos em terrenos de aptidão florestal entre 1996/2003 (12.036 ovinos/caprinos retirados) (\*), verificando-se apenas o registo de 1 caprino. Nos concelhos de Porto do Moniz e Machico não se registou qualquer ocorrência.

(\*) 50 Anos a Servir a Floresta no Âmbito das Comemorações da Actividade Florestal. Fernandes, João Francisco; 1ª Edição 2003; Secretaria Regional do Ambiente e dos Recursos Naturais: pag. 83 a 94.

**Quadro n.º 7 – Classificação do Efectivo de Ovinos por Sexo.**

<b>Ovinos</b>		
<b>Concelhos</b>	<b>Fêmeas</b>	<b>Machos</b>
<b>Funchal</b>	585	45
<b>Câmara de Lobos</b>	10	3
<b>Ribeira Brava</b>	18	6
<b>Ponta do Sol</b>	99	46
<b>Calheta</b>	0	1
<b>Porto Moniz</b>	3	1
<b>São Vicente</b>	1	2
<b>Santana</b>	554	293
<b>Machico</b>	12	5
<b>Santa Cruz</b>	622	30
<b>Porto Santo</b>	121	108

Da apresentação do quadro 7, conclui-se a que a existência mais fêmeas que machos. Esta característica no efectivo não é surpreendente, porque o prémio aos ovinos somente beneficia fêmeas.

**Quadro 8** – Classificação do Efectivo de Caprinos por Sexo.

<b>Caprinos</b>		
<b>Concelhos</b>	<b>Fêmeas</b>	<b>Machos</b>
<b>Funchal</b>	36	7
<b>Câmara de Lobos</b>	5	3
<b>Ribeira Brava</b>	6	4
<b>Ponta do Sol</b>	4	20
<b>Calheta</b>	1	0
<b>Porto Moniz</b>	0	0
<b>São Vicente</b>	0	0
<b>Santana</b>	61	44
<b>Machico</b>	7	5
<b>Santa Cruz</b>	55	14
<b>Porto Santo</b>	141	20

O quadro n.º 8 expõe a existência de mais fêmeas que machos no efectivo caprino.

### **3.3.3 “Apoio Pecuário”**

#### **Apoio Financeiro aos Riscos Inerentes ao Exercício da Actividade Agrícola no Ramo Pecuário – “Apoio Pecuário”**

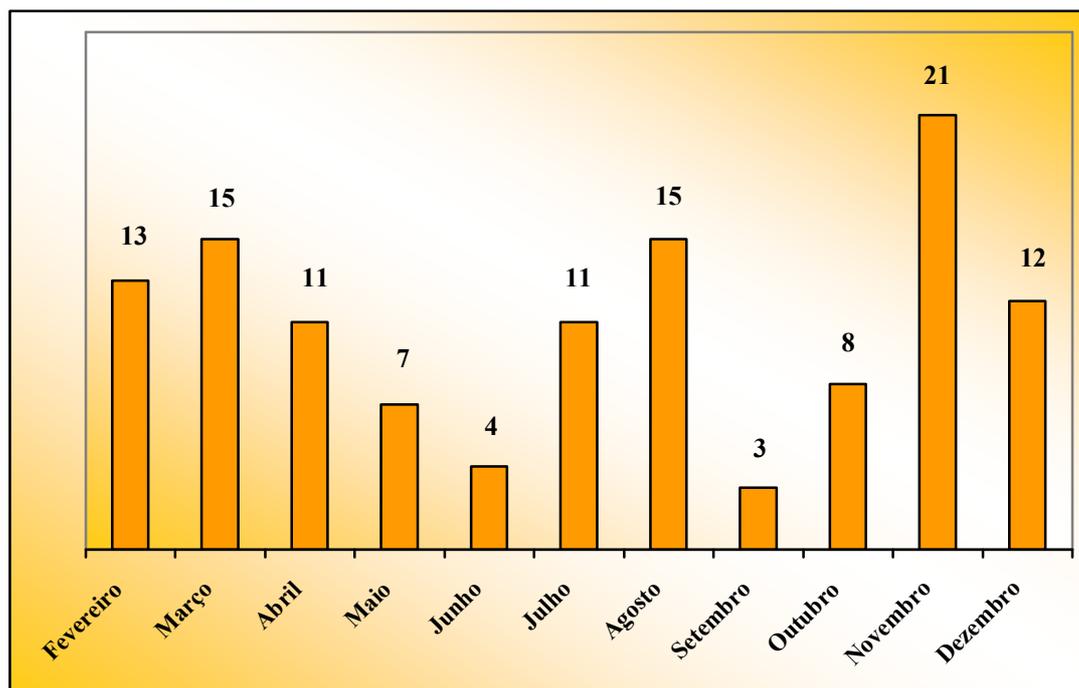
Em 2004, inscreveram-se 2.697 bovinos. Beneficiaram do “Apoio Pecuário” 129 animais, dos quais 19 nascidos em 2004.

**Quadro n.º 9** – Número de Bovinos Inscritos no “Apoio Pecuário”

<b>Concelhos</b>	<b>Bovinos inscritos no “Apoio Financeiro”</b>
<b>Funchal</b>	105
<b>Câmara de Lobos</b>	142
<b>Ribeira Brava</b>	281
<b>Ponta do Sol</b>	321
<b>Calheta</b>	785
<b>Porto Moniz</b>	272
<b>São Vicente</b>	47
<b>Santana</b>	275
<b>Machico</b>	169
<b>Santa Cruz</b>	231
<b>Porto Santo</b>	69
<b>TOTAL</b>	<b>2.697</b>

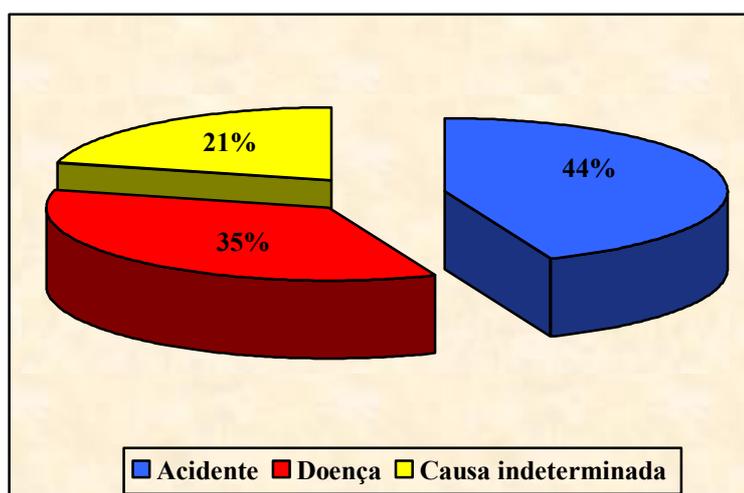
A maior oscilação de bovinos mortos ao longo do ano verifica-se no mês de Novembro, com mais 83% de mortos que no mês anterior. Curiosamente este acréscimo de mortes ocorreu um mês antes da quadra Natalícia, gráfico n.º 8.

**Gráfico n.º 8 – Número de Mortes de Bovinos Ocorridas ao Longo do Ano e Inscritos no “Apoio Pecuário”.**



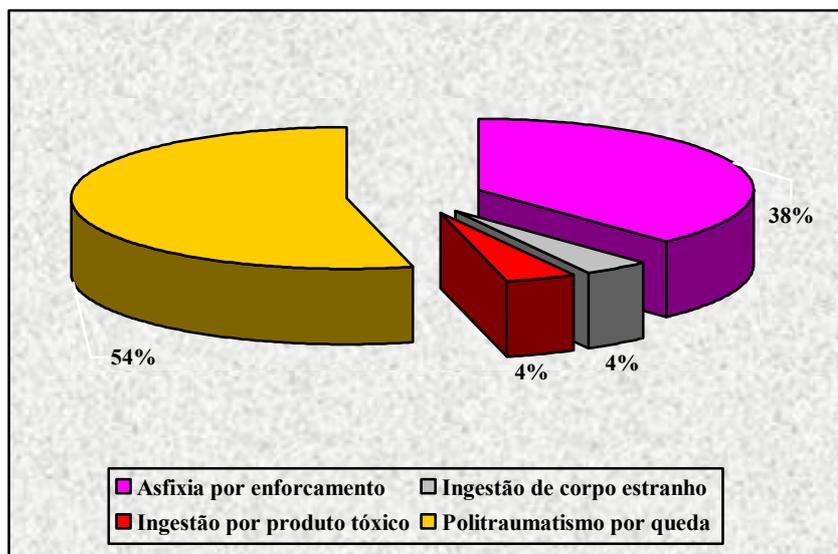
Relativamente à mortalidade registada, gráfico n.º 9, verifica-se que dos 129 bovinos que beneficiaram do “Apoio Pecuário”, 44% foram provocadas por doença, 35 % por acidente e os restantes 21% por causas indeterminadas.

**Gráfico n.º 9 – Causas de Mortes**



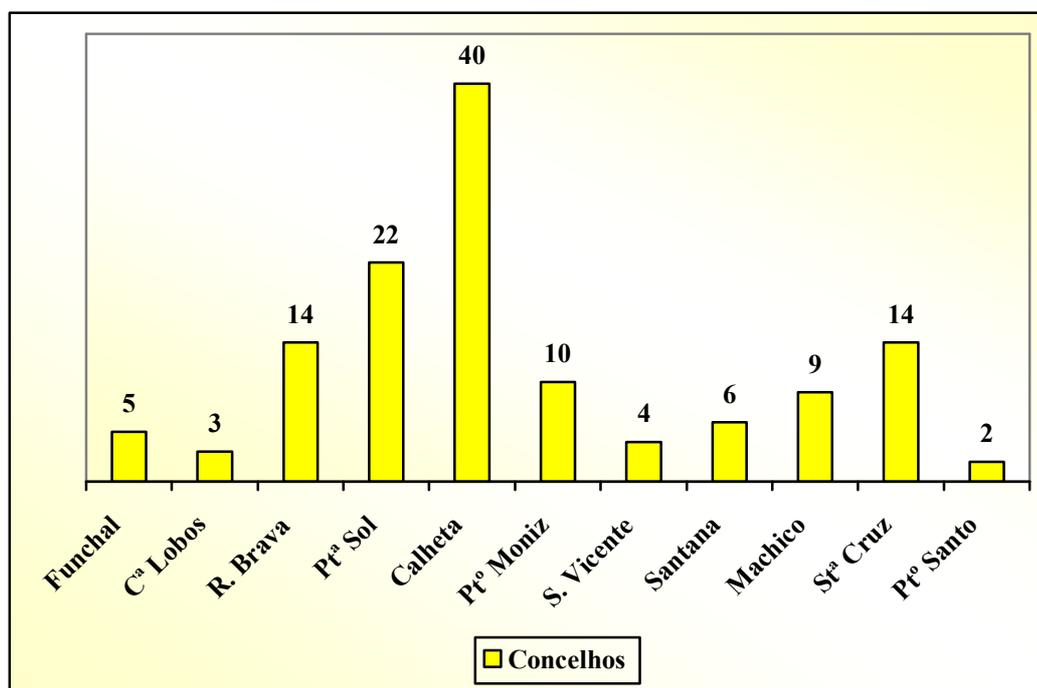
Das 45 de mortes causadas por acidente, 54% por politraumatismo e 38% devido a asfixia por enforcamento. Uma vez que, o “Apoio Pecuário” é um incentivo à criação de gado bovino, é questionável que as mortes de bovinos causadas por mau maneo (pondo em risco a saúde e bem-estar-animal) sejam beneficiadas com o “Apoio Pecuário”.

**Gráfico n.º 10 – Diferentes Causas de Morte por Acidente**



Foram nos concelhos da Calheta e Ponta do Sol, onde ocorreram mais mortes com 40 e 22 mortes respectivamente.

**Gráfico n.º 11 – Número de Bovinos que Beneficiaram do Apoio Pecuária por Concelho.**



Os dados apresentados no quadro n.º 10 não são surpreendentes, pois são os Concelhos da Ponta do Sol e da Calheta, onde se verifica maior resistência por parte dos detentores, relativamente ao manuseio dos animais. Das 45 mortes causadas por acidente, 13 pertencem ao Concelho da Ponta do Sol (7 politraumatismos causados por queda, 6 asfixias por enforcamento) e 19 dizem respeito ao

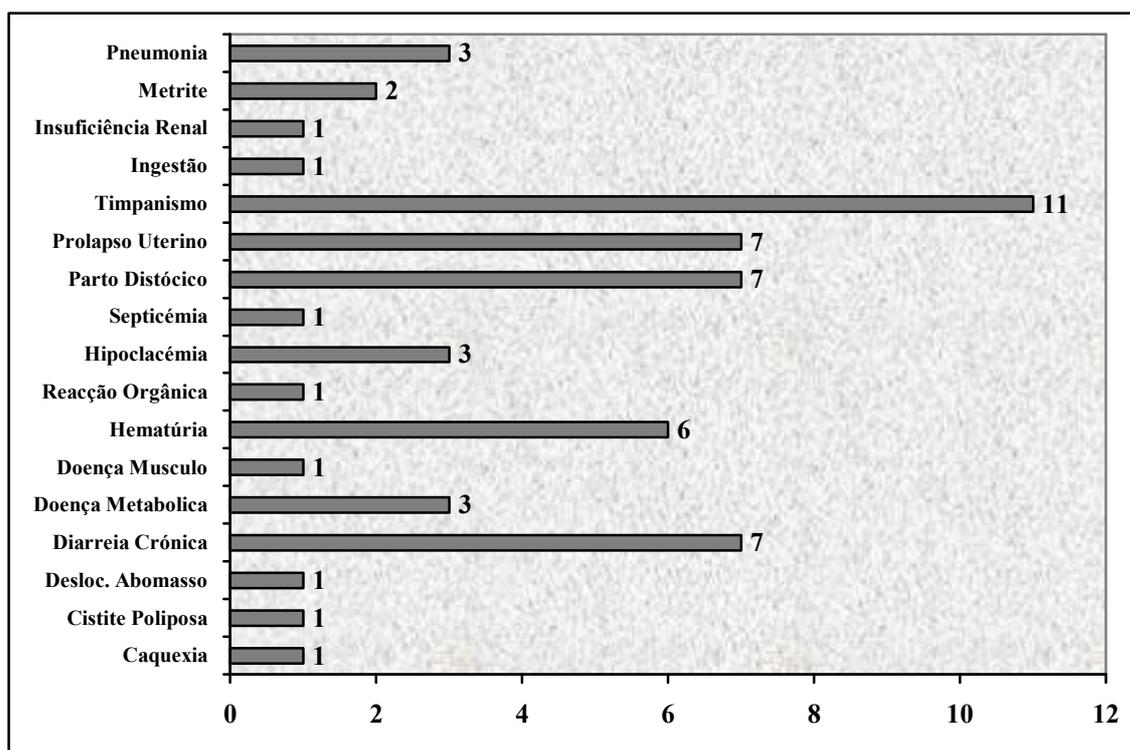
concelho da Calheta (11 politraumatismos por queda, 6 asfixia por enforcamento, 1 de ingestão por produtos tóxico e 1 por ingestão de corpo estranho).

**Quadro n.º 10 – Mortes causadas por acidentes, por concelhos.**

Concelhos	Asfixia por enforcamento	Ingestão por produto tóxico	Ingestão de corpo estranho	Politraumatismo por queda
Funchal				1
Ribeira Brava				3
Ponta do Sol	6			7
Calheta	6	1	1	11
Porto Moniz	4		1	
São Vicente	1			
Machico		1		1
Santa Cruz				1

O gráfico 12 indica as causas de morte por doença. Verifica-se que o timpanismo, o prolapso uterino, parto distócico e a diarreia crónica são as doenças que causam maior número de mortes.

**Gráfico n.º 12 – Causas de Morte por Doença.**



Morreram mais bovinos fêmeas no grupo etário superior a 6 anos, enquanto que a morte nos machos acontece com maior frequência no primeiro ano de vida.

**Quadro n.º 11 – Número de Mortos por Sexo que Ocorreram em cada Grupo Etário**

Ano de nascimento dos bovinos	Número de bovinos	
Nascidos antes de 1999	<b>28</b>	
	28 ♀	---
Nascidos em 1999	<b>3</b>	
	3 ♀	---
Nascidos em 2000	<b>13</b>	
	12 ♀	1 ♂
Nascidos em 2001	<b>8</b>	
	7 ♀	1 ♂
Nascidos em 2002	<b>27</b>	
	18 ♀	9 ♂
Nascidos em 2003	<b>31</b>	
	13 ♀	18 ♂
Nascidos em 2004	<b>19</b>	
	8 ♀	11 ♂
<b>TOTAL</b>	<b>89 ♀</b>	<b>40 ♂</b>

**Quadro n.º 12 – Número de Mortes de Bovinos Ocorridas em 2002, 2003 e 2004, e os Montantes Atribuídos aos Produtores por Concelho.**

Concelhos	2002		2003		2004	
	N.º de Animais	Valor (euros)	N.º de animais	Valor (euros)	N.º de animais	Valor (euros)
<b>Funchal</b>	5	1.988,90	8	4.629,10	5	3.156,50
<b>Câmara de Lobos</b>	0	0	2	1.124,20	3	2.326,10
<b>Ribeira Brava</b>	13	7.561,38	14	9.477,82	14	10.354,75
<b>Ponta do Sol</b>	7	3.494,82	18	10.802,75	22	12.670,50
<b>Calheta</b>	22	11.595,77	43	23.349,00	40	25.456,50
<b>Porto Moniz</b>	14	10.008,51	10	5.950,70	10	5.785,50
<b>São Vicente</b>	0	0	2	1.750,00	4	2.533,00
<b>Santana</b>	8	5.848,00	12	8.052,00	6	4.641,40
<b>Machico</b>	6	2.165,90	4	2.226,45	9	6.622,00
<b>Santa Cruz</b>	14	12.622,24	10	6.392,90	14	9.779,00
<b>Porto Santo</b>	4	2.327,18	3	2.180,50	2	1.680,50
<b>TOTAIS</b>	<b>93</b>	<b>57.612,7</b>	<b>126</b>	<b>75.979,97</b>	<b>129</b>	<b>85.005,75</b>

Da análise do quadro 12, constata-se que é no Concelho da Calheta, onde acontece mais mortes em 2004, (40 bov. mort). Contudo, é no Concelho de Machico, onde verifica-se o número mais elevado de mortes em 2004 (5 bov. mort), em relação a 2003.

Confrontado os anos 2002 e 2004, verifica-se um aumento significativo no Concelho da Ponta do Sol, de mais 15 mortos em 2004.

## 4 Laboratório Regional de Veterinária

### Introdução

O Laboratório Regional de Veterinária está vocacionado para a prestação de serviços de apoio laboratorial nas áreas da sua competência.

Ao longo do ano transacto, este Laboratório prestou apoio laboratorial a empresas do sector alimentar com sistemas de autocontrolo implementados. Também os controlos veterinários efectuados nos Postos de Inspeção fronteiriços, e as acções fiscalizadoras dos Serviços de Inspeção das Actividades Económicas tiveram o apoio deste Laboratório, nomeadamente no que diz respeito às análises efectuadas nos produtos alimentares provenientes de Países terceiros, e em todos os casos de intoxicação alimentar ocorridos na RAM.

Quanto ao apoio laboratorial na área do diagnóstico, salienta-se a execução de análises no âmbito dos Programas de Controlo da Brucelose em pequenos e grandes ruminantes, e da Salmonelose nos Centros de incubação de aves e em bandos de aves reprodutoras. Salientam-se ainda, as análises feitas no âmbito do Plano de Vigilância das encefalopatias espongiformes transmissíveis em bovinos e pequenos ruminantes bem como as análises feitas a todos os bovinos com mais de 30 meses e pequenos ruminantes com mais de 18 meses abatidos na RAM.

Durante o próximo ano, decorrerá o Estudo sobre a prevalência de Salmonelas em bandos de Poedeiras, em simultâneo com os restantes Países da União Europeia. Neste âmbito serão efectuadas análises nos vários aviários de poedeiras da RAM.

Na área da qualidade, salienta-se o esforço feito, não só no sentido de dar continuidade à implementação no laboratório do sistema da qualidade, com elaboração do Manual de procedimentos técnicos e operativos, como também de proporcionar uma actualização dos conhecimentos técnicos dos funcionários. Neste sentido foi concedida dispensa de serviço à Técnica Superior do Departamento de microbiologia clínica, por um período de 15 dias para a frequência de um estágio fora da Região na área da microbiologia clínica e proporcionada a frequência de uma acção de formação na área da segurança” Gestão da Segurança Higiene e Saúde no trabalho”, por parte do Técnico Profissional de Laboratório responsável pela área da segurança.

Na área da segurança foi elaborado um projecto de segurança contra incêndios por uma firma da especialidade que consistiu na colocação de mantas corta fogo nas áreas de risco e de sinalética própria, no edifício onde funciona o laboratório e na Unidade Laboratorial da BSE. Ainda neste âmbito procedeu-se à revisão anual de todos os extintores existentes no Laboratório, à efectuação de ensaios de estanquicidade de toda a rede de gás, e à substituição de todas as tubagens fora de validade. Ainda neste âmbito, foram efectuadas obras de substituição de toda a canalização e de toda a rede eléctrica do laboratório, por se terem verificado algumas inundações e curto circuitos que punham em risco a segurança dos funcionários. Procedeu-se igualmente, a várias acções de desratização e desbaratização de todas as áreas do Laboratório, estando programado para o início de 2005 uma nebulização antimicrobiana dos Departamentos de Microbiologia Alimentar e de Microbiologia Clínica. Atendendo à indisponibilidade do Serviço Regional de Saúde, no que diz respeito à vigilância clínica anual dos funcionários do Laboratório, pretendemos recorrer à contratação externa durante o próximo ano.

#### **4.1 Divisão de Gestão e Qualidade**

Durante o ano de 2004 esta Divisão preocupou-se em melhorar alguns dos procedimentos implementados, e rotinizar alguns aspectos como sejam a responsabilização das tarefas e a sistematização dos registos.

Esta Divisão deu continuidade à avaliação interna e externa do desempenho do Laboratório nas várias áreas da sua competência. Completaram-se 5 anos na realização de ensaios interlaboratoriais na área da Microbiologia alimentar e realizaram-se em 2 anos consecutivos ensaios de proficiência ao diagnóstico serológico da Brucelose e ao diagnóstico das encefalopatias espongiformes transmissíveis (EEB/EET).

No âmbito do controlo interno registaram-se e analisaram-se os factores possíveis de alterar a qualidade dos resultados nomeadamente a temperatura das estufas e dos frigoríficos, o controle microbiológico dos equipamentos e do ambiente. O uso de controlos positivos e negativos na

avaliação da performance dos meios de cultura, de soros e de toxinas, bem como a utilização de brancos, duplicados e provas de esterilidade continua a ser prática corrente deste laboratório.

A aquisição de produtos e serviços para o Laboratório foi efectuada de acordo com as necessidades do laboratório, e com os orçamentos disponíveis. A gestão adequada dos stocks melhorou significativamente, não havendo roturas nem desperdícios significativos. Aumentou-se a capacidade de armazenamento e foi feita a avaliação e selecção dos fornecedores baseada em critérios como tempo de fornecimento da encomenda, encomenda conforme, atendimento competente, etc.

Foi possível proceder-se à manutenção / revisão e à calibração dos vários equipamentos, através de Entidades externas, permitindo um melhor funcionamento e evitando interrupções por avarias.

Apesar de não estarem definidos quaisquer indicadores todos os aspectos mencionados contribuem para a prestação de um serviço melhor e com mais Qualidade.

## 4.2 Divisão de Patologia

Durante o ano de 2004, esta divisão deu continuidade à actividade que tem vindo a desenvolver nos vários departamentos.

Como podemos verificar nas tabelas seguintes, de uma maneira geral houve um decréscimo do número de amostras em relação ao ano anterior.

O departamento de Microbiologia Clínica, deu igualmente apoio ao trabalho experimental referente à tese de mestrado, versando o seguinte tema: “ Caracterização dos factores de virulência e resistência aos antibióticos de estirpes clínicas de *E. coli* isoladas de suínos da Ilha da Madeira ”.

Num total de 100 animais rastreados, foram recolhidas e processadas laboratorialmente 68 zaragoas rectais de animais com manifestações clínicas de enterite neonatal, pós desmame e doença dos edemas e procedeu-se à necropsia de 32 animais com suspeita de colibacilose.

Destas amostras foram seleccionadas 141 estirpes bioquimicamente identificadas como *E. coli*, e das quais foi igualmente efectuado um teste de sensibilidade a 13 antibióticos.

### Departamento de Microbiologia Clínica

Tipo análise	N.º de análises	
	2003	2004
- Pesquisa e identificação de dermatófitos	212	122
- Antifungigramas	53	21
- Pesquisa de agentes bacterianos em amostras provenientes de cadáveres, exsudados, urinas e fezes	514	369
- Testes de sensibilidade aos antibióticos	137	98
- Amostras recolhidas em visitas a edificações avícolas		156

### Departamento de Parasitologia

Tipo análise	N.º de análises	
	2003	2004
Pesquisa de ectoparasitas	95	49
Pesquisa de helmintas gastrintestinais	817	776
Pesquisa de “ <i>C. bovis</i> ”	44	66
Pesquisa de microfilárias	729	881

## Departamento de Hematologia e Bioquímica

Tipo análise	N.º de análises	
	2003	2004
Hemogramas	217	199
Urinas tipo II	30	50

## Departamento de Serologia

Tipo análise	N.º de análises	
	2003	2004
Aglutinação Rápida - Rosa Bengala	1.826	1131
- <i>Salmonella pullorum</i>	15	15
- <i>Mycoplasma gallisepticum</i>	46	52
- <i>Mycoplasma synoviae</i>	46	52

## Departamento de Anátomo Histopatologia

Tipo análise	N.º de análises	
	2003	2004
Necrópsias (Aves, Pequenos e Grandes Animais)	207	324
Histopatológicas (Aves, Pequenos e Grandes Animais)	187	222

### 4.3 Divisão de Bromatologia

O ano de 2004 foi, para esta Divisão, e em particular para o Departamento de Microbiologia Alimentar, o ano em que de um modo geral se completou o Manual de Procedimentos no que respeita à elaboração e cumprimento sistemático dos Procedimentos cujos princípios são, fundamentalmente, as ISO e as NPs respectivas.

Estão assim já elaborados os procedimentos relativos a:

- Contagem de *Bacillus cereus*, Bactérias lácticas, Bactérias sulfito-redutoras, Bolores e Leveduras, Clostrídios, *Clostridium perfringens*, Coliformes, *E. coli*, *Enterobacteriaceae*, *Enterococcus*, Esporos sulfito-redutores, *Listeria monocytogenes*, Mesófilos, *Pseudomonas*, Psicrotróficos e *Staphylococcus aureus*;
- Pesquisa de *Campylobacter*, *E. coli* O 157, *Enterobacteriaceae*, *Listeria monocytogenes*, *Photobacterium phosphorium*, *Salmonella*, *Shigella*, *Vibrio parahaemolyticus*;
- Regras gerais para análises microbiológicas e Preparação de amostras, suspensão-mãe e diluições;
- Método horizontal para amostragem de superfícies, Recuperação de Culti-Loops, RPLA e Serologia de *E. coli* O157;
- Pesquisa de Inibidores, Contagem de células somáticas, Determinação do pH, Cálculo da acidez titulável e Determinação de parâmetros físico-químicos pelo Milko-Scan.

#### Departamento de Microbiologia Alimentar

Em relação ao ano anterior, houve um acréscimo de cerca de 30% no número de amostras entradas no Departamento a que correspondeu sensivelmente o mesmo número de determinações. Comparando os resultados dos últimos 4 anos, expressos no quadro abaixo, pode constatar-se que o

número de amostras tem vindo a aumentar mais significativamente que o de determinações porque tem diminuído o ratio amostra/determinações.

		Amostras	Determinações
ANOS	2001	286	1 456
	2002	406 (+42%)	1.686 (+16%)
	2003	424 (+4.4%)	1.613 (-4.4%)
	2004	556 (+30%)	1.622 (+1%)

A actividade do Departamento encontra-se sintetizada nos Quadros seguintes.

### Quadro n.º 1 – Quadro geral

Ensaio		Positivos	Negativos
Contagem de microrganismos a 30°C	304		
Contagem de microrganismos a 4°C	16		
Contagem <i>Enterobacteriaceae</i> sp	87		
Contagem de <i>E. coli</i>	198		
Contagem de <i>Staphylococcus aureus</i>	230		
Contagem de <i>Bacillus cereus</i>	6		
Contagem de esporos de <i>Clostridium</i> SR	29		
Contagem de Bolores e leveduras	70		
Contagem de <i>Listeria monocytogenes</i>	10		
Contagem de <i>Pseudomonas</i> sp	-		
Contagem de <i>Streptococcus</i> sp	-		
Contagem de Anaeróbios	-		
Contagem de <i>Lactobacillus</i> sp	-		
Contagem de <i>Clostridium perfringens</i>	9		
Contagem de Enterococos	2		
Contagem de Coliformes	19		
Pesquisa de <i>Salmonella</i> sp	248	0	248
Pesquisa de <i>Listeria monocytogenes</i>	143	8	135
Pesquisa de <i>Campylobacter</i> sp	134	0	134
Pesquisa de <i>E. coli</i> O 157	2	0	2
Pesquisa de <i>E. coli</i>	-	-	-
Pesquisa de <i>Vibrio parahaemolyticus</i>	19	0	19
Pesquisa de <i>Photobacterium phosphoreum</i>	13	0	13
Pesquisa de <i>Staphylococcus aureus</i>	-	-	-
Pesquisa de <i>Shigella</i>	4	0	4
Pesquisa de toxina estafilocócia	5	4	1

### Quadro n.º 2 – Amostras/Determinações

Alimentos	Amostras	Determinações
<b>Carnes e produtos cárneos</b>		
Bovino	25	75
Suíno	-	-
Aves	76	82
Dobrada	-	-
Carne moída/picada	2	8
Hamburger	4	20
Enchidos frescos	-	-
<b>Crustáceos</b>		
Lagosta	1	6

<b>Lactícínios</b>		
Leite cru	124	160
Leite pasteurizado	2	10
Leite UHT	3	3
Leite em pó	-	-
Queijo fresco	67	309
Queijo curado	37	184
Requeijão	8	40
Gelados	1	7
<b>Moluscos</b>		
Lula	1	7
<b>Ovos</b>		
Inteiros	3	16
<b>Pescado</b>		
Peixe	24	130
<b>Ração para animais</b>		
	1	3
<b>Cereais, grãos e derivados</b>		
Arroz	2	6
Milho	6	19
Trigo	7	21
Farinhas	10	22
Massas	4	12
Sêmola	2	4
<b>Alimentos prontos a comer</b>		
Batata frita	13	13
Bolos, biscoitos e bolachas	20	114
Carnes	7	19
Empadas, Quiches	6	33
Legumes cozidos	2	12
Legumes crus	2	9
Molhos	3	14
Mousses	2	8
Patés	1	6
Peixes	2	12
Salada de frutas	2	15
Salada de legumes	1	7
Sandes	1	8
Sopas	1	1
Sumos/Refrigerantes	1	7

#### **Zaragatoas**

Ambiente/Exposição de placas	4	4
Mãos	15	30
Superfícies/Equipamento	39	92

#### **Ensaio Inter-Laboratoriais**

Standard	20	70
Enterotoxina estafilocócica	4	4

O quadro seguinte expressa a discriminação do conjunto dos Ensaio Interlaboratoriais realizados durante este ano e relativos aos dois esquemas em que o departamento se inscreveu: o Standard Scheme e o *Staphylococcus aureus* enterotoxin Scheme.

Ensaio Interlaboratoriais		Positivos	Negativos
Contagem de microrganismos a 30° C	14		
Contagem de microrganismos a 4° C	-		
Contagem <i>Enterobacteriaceae</i> sp	2		
Contagem de <i>E. coli</i>	4		
Contagem de <i>Staphylococcus aureus</i>	4		
Contagem de <i>Bacillus cereus</i>	4		
Contagem de esporos de <i>Clostridium</i> SR	-		
Contagem de Bolores e leveduras	-		
Contagem de <i>Listeria monocytogenes</i>	4		
Contagem de <i>Pseudomonas</i> sp	-		
Contagem de <i>Streptococcus</i> sp	-		
Contagem de Anaeróbios	-		
Contagem de <i>Lactobacillus</i> sp	-		
Contagem de <i>Clostridium perfringens</i>	2		
Contagem de Enterococos	-		
Contagem de Coliformes	10		
Pesquisa de <i>Salmonella</i> sp	12	8	4
Pesquisa de <i>Listeria monocytogenes</i>	8	2	6
Pesquisa de <i>Campylobacter</i> sp	4	0	4
Pesquisa de <i>E. coli</i> O 157	2	1	1
Pesquisa de <i>Staphylococcus aureus</i>	-	-	-
Pesquisa de <i>Vibrio parahaemolyticus</i>	-	-	-
Pesquisa de <i>E. coli</i>	-	-	-
Pesquisa de <i>Shigella</i>	-	-	-
Pesquisa de enterotoxina estafilocócia	4	4	0

### Departamento de Química Alimentar

À semelhança do que vem acontecendo, também este ano decresceu o número de amostras recebidas ainda que, em resultado da introdução de um teste novo – A pesquisa de inibidores –, o número de determinações subiu em mais de 40%.

### Quadro n.º 1 – Balanço

ANOS		Amostras	Determinações
	2001	4 184 (-12%)	5 557(- 24%)
2002	2 320 (-45%)	3 297(- 41%)	
2003	457(-80%)	535 (-84%)	
2004	184 (-60%)	766 (+ 43%)	

Os totais de amostras e determinações estão sintetizados nos Quadros n.º 2 e 3.

### Quadro n.º 2 – Amostras/Distribuição semestral

Amostra	Jan.-Jun.	Jul.-Dez.	Total
Leite cru/bovino	55	126	181
Leite UHT	3	0	3

### Quadro n.º 3 – Determinações

	MSc	Cr	Ac	pH	C S	Dens	Organ	AB
Leite cru/bov.	140	150	13	181	93	31	0	155
Leite UHT	0	0	0	0	0	0	3	0

MSc – Milko Scan; Cr – Crioscópio; Ac – Acidez; C S – Células somáticas; Dens – Densidade; Organ – Caracteres organolépticos; AB – Pesquisa de inibidores.

Através deste Departamento foram enviadas para o IPIMAR 5 amostras de produtos da pesca provenientes do PIF – 4 amostras de Pota para determinação de chumbo, cádmio e mercúrio e 1 amostra de Atum para determinação de cádmio.

## **5. ANEXOS**

### **5.1 Direcção de Serviços de Protecção Veterinária**

#### **5.1.1 Divisão de Inspecção Veterinária**

# **ANEXO I**

## **5.1.1.1 Inspeções nos Matadouros da RAM**

NÚMERO DE ANIMAIS ABATIDOS NOS MATADOUROS DA RAM – 2004

Quadro nº 1

MATA- DOUROS	MÊS ESPÉCIE	Nº KG	JAN.	FEV.	MAR.	ABR.	MAI.	JUN.	JUL.	AGO.	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.	TOTALS	
FUNCHAL	BOVINOS	Nº	442	449	509	607	521	695	648	799	784	557	-	-	6.011	
		KG	102.920,0	108.187,0	122.986,0	146.380,0	127.021,0	174.778,0	161.113,0	197.867,0	197.867,0	193.182,0	136.076,0	-	-	1.470.510,0
	SUÍNOS	Nº	-	-	-	-	-	-	-	-	2314	2347	2185	-	-	6846
		KG	-	-	-	-	-	-	-	-	157.843,0	171.867,0	158.213,0	-	-	487.923,0
	OVINOS	Nº	14	11	28	69	18	15	17	17	17	6	5	-	-	200
		KG	231,0	215,0	410,0	830,0	368,0	204,0	273,0	273,0	204,0	145,0	91,0	-	-	2971,0
	CAPRINOS	Nº	9	10	30	255	14	32	26	26	27	14	15	-	-	432
		KG	178,0	159,0	375,0	2.207,0	144,0	364,0	349,0	349,0	416,0	216,0	198,0	-	-	4606,0
	LEPORÍDEOS	Nº	165	173	157	242	157	290	218	218	175	263	235	-	-	2.075
		KG	277,1	283,4	270,0	355,0	234,0	461,0	354,6	354,6	277,0	453,0	392,0	-	-	3.357,1
BOVINOS	Nº	19	25	32	44	28	62	62	35	54	49	4	22	124	498	
	KG	3.878,0	4.986,0	6.161,0	9.022,0	5.232,0	11.526,0	6.183,0	10.579,0	10.579,0	10.430,0	883,0	4.213,0	25.664,0	98.757,0	
SUÍNOS	Nº	2	1	10	1	2	4	4	6	1	2	-	1	13	43	
	KG	188,0	104,0	516,0	152,0	191,0	550,0	258,0	258,0	176,0	236,0	-	164,0	1.678,0	4.213,0	
BOVINOS	Nº	3	4	3	21	3	16	22	22	4	8	24	22	45	175	
	KG	592,0	748,0	684,0	4.391,0	635,0	2.691,0	4.076,0	4.076,0	766,0	1.634,0	4.837,0	4.743,0	10.025,0	35.822,0	
SUÍNOS	Nº	-	1	-	-	6	-	-	2	-	1	1	3	9	23	
	KG	-	71,0	-	-	687,0	-	-	341,0	-	113,0	94,0	472,0	1.220,0	2.998,0	
BOVINOS	Nº	2	3	7	7	7	7	7	6	5	5	5	5	14	73	
	KG	595,0	826,0	1.483,0	1.822,0	1.747,0	1.719,0	2.040,0	2.040,0	1.329,0	960,0	1.117,0	1.138,0	3.482,0	18.258,0	
SUÍNOS	Nº	-	-	-	1	-	1	1	1	1	-	-	-	4	8	
	KG	-	-	-	114,0	-	55,0	69,0	69,0	85,0	-	-	-	413,0	736,0	
OVINOS	Nº	-	10	14	-	1	-	-	-	8	6	8	-	1	48	
	KG	-	120,0	190,0	-	29,0	-	-	-	112,0	88,0	109,0	-	23,0	671,0	
CAPRINOS	Nº	-	-	-	6	-	2	2	-	3	1	1	-	-	13	
	KG	-	-	-	39,0	-	13,0	-	-	31,0	25,0	35,0	-	-	143,0	
BOVINOS	Nº	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	542	885	1.427	
	KG	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	131.298,2	221.368,4	352.666,6	
SUÍNOS	Nº	1.885	1.811	2.585	2.388	2.223	2.817	2.391	2.391	-	-	-	2.808	3.989	22.897	
	KG	138.900,0	136.345,0	194.609,0	176.877,0	165.645,0	188.376,0	157.848,0	157.848,0	-	-	-	-	214.280,0	264.012,0	1.636.992,0
OVINOS	Nº	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17	9	26	
	KG	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	269,0	113,0	382,0	
CAPRINOS	Nº	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	3	5	
	KG	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	23,0	32,0	55,0	
LEPORÍDEOS	Nº	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	264	290	554	
	KG	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	448,5	469,6	918,1	

**CENTRO DE ABATE DA MADEIRA**

2004

Quadro nº 2

MESES	ANIMAIS ABATIDOS		Nº. DE ANIMAIS ABATIDOS POR EXPLORAÇÃO								REJEITADOS ANTE-MORTEM		REJEITADOS POST-MORTEM			
	Nº.	Kgs.	Santiago	Suimade	Borrvalho	Santos & Cois	Fernandes & Perneta	Outros	Nº.	Kgs.	Nº.	Kgs.	Nº.	Kgs.	Nº.	Kgs.
JANEIRO	1.885	138.900,00	1.089	494	244	37	0	21	18	915,00	29	1.957,00	2	20,00		
FEVEREIRO	1.811	136.345,00	1.105	455	229	0	0	22	23	1.477,00	5	429,00	3	35,00		
MARÇO	2.585	194.609,00	1.287	738	470	24	6	60	41	1.779,00	36	1.513,00	1	10,00		
ABRIL	2.388	176.877,00	1.312	665	347	23	10	31	34	1.232,00	27	1.204,00	5	26,00		
MAIO	2.223	165.645,00	1.215	628	342	18	0	20	38	1.127,00	17	822,00	2	9,00		
JUNHO	2.817	188.376,00	1.567	743	468	0	0	39	28	1.044,00	18	1.192,00	2	5,00		
JULHO	2.391	157.848,00	1.220	677	411	10	3	70	28	938,00	23	1.074,00	1	10,00		
AGOSTO	2.314	157.843,00	1.230	633	405	12	7	29	9	531,00	5	238,00	4	16,00		
SETEMBRO	2.347	171.867,00	1.636	468	200	0	6	37	15	930,00	19	1.161,00	1	20,00		
OUTUBRO	2.185	158.213,00	1.219	504	395	0	3	49	11	790,00	33	1.876,00	3	10,00		
NOVEMBRO	2.808	214.280,00	1.466	644	631	8	8	51	54	1.900,00	38	2.294,60	5	83,00		
DEZEMBRO	3.989	264.012,00	2.145	1.125	620	0	37	62	38	2.450,00	15	737,00	6	50,00		
<b>TOTAL</b>	<b>29.743</b>	<b>2.124.815,00</b>	<b>16.491</b>	<b>7.774</b>	<b>4.762</b>	<b>132</b>	<b>80</b>	<b>491</b>	<b>337</b>	<b>15.113,00</b>	<b>265</b>	<b>14.497,60</b>	<b>35</b>	<b>294,00</b>		

**ABATES NOS MATADOUROS DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA  
DE 2000 A 2004**

**Quadro nº 3**

	2000		2001		2002		2003		2004	
	Nº de animais	Kgs								
BOVINOS	6.606	1.622.239,0	7.515	1.754.907,0	7.869	1.861.627,0	8.076	1.915.609,0	8.184	1.975.607,6
SUÍNOS	30.318	2.273.877,0	28.720	2.012.861,0	31.362	2.281.905,1	32.091	2.295.506,0	29.815	2.133.051,0
OVINOS	525	7.711,0	1.085	12.164,0	879	8.451,0	1.812	16.154,0	275	3.996,0
CAPRINOS	628	7.220,0	805	8.814,0	459	5.423,5	645	7.364,0	450	4.819,0
LEPORÍDEOS	9.184	11.512,1	1.806	2.823,3	2.618	4.362,1	2.571	4.060,2	2.629	4.275,2
<b>TOTAL</b>	<b>47.261</b>	<b>3.922.559,1</b>	<b>39.931</b>	<b>3.791.569,3</b>	<b>43.187</b>	<b>4.161.768,7</b>	<b>45.195</b>	<b>4.238.693,2</b>	<b>41.353</b>	<b>4.121.748,8</b>

PROVENIÊNCIA DOS BOVINOS ABATIDOS NOS MATADOUROS DA R.A.M.

ANO: 2004

Quadro nº 4

Matadouros	Funchal		Calheta		Porto Moniz		Porto Santo		TOTAL	
	Origens	Nº Animais	Kg.	Nº Animais	Kg.	Nº Animais	Kg.	Nº Animais	Kg.	Nº Animais
AC	5.897	1.419.231,0	268	57.256,0	51	11.547,0	11	2.579,0	6.227	1.490.613,0
ACC	6	1.597,0	-	-	-	-	-	-	6	1.597,0
ACT	4	964,0	-	-	-	-	-	-	4	964,0
AT	939	234.052,0	72	15.387,0	52	10.839,0	27	6.399,0	1.090	266.677,0
CN	69	17.244,0	-	-	-	-	-	-	69	17.244,0
CNT	8	1.830,0	1	172,0	-	-	1	284,0	10	2.286,0
DET	25	6.236,0	5	1.232,0	1	268,0	-	-	31	7.736,0
NLT	50	13.751,0	4	1.040,0	3	710,0	-	-	57	15.501,0
T	440	94.073,0	148	22.961,0	68	11.977,0	34	8.631,0	690	137.642,0
<b>Total</b>	<b>7.438</b>	<b>1.788.978,0</b>	<b>498</b>	<b>98.048,0</b>	<b>175</b>	<b>35.341,0</b>	<b>73</b>	<b>17.893,0</b>	<b>8.184</b>	<b>1.940.260,0</b>

Quadro nº 5

PROVENIÊNCIA DOS BOVINOS ABATIDOS NA R.A.M.

RELAÇÃO PERCENTUAL

Matadouros	Nº de animais abatidos	AC	AT	T "terra"	Outros
		%	%	%	%
Funchal	7.438	<b>79,3</b>	12,6	5,9	2,2
Calheta	498	<b>53,8</b>	14,5	<b>29,7</b>	2,0
Porto Moniz	175	29,1	<b>29,7</b>	<b>38,9</b>	2,3
Porto Santo	73	15,1	<b>36,8</b>	<b>46,6</b>	1,4

# **ANEXO II**

## **5.1.1.2 Rejeições Totais e Parciais**

**REJEIÇÕES TOTAIS NA R.A.M.- DE 2001 A 2004**  
**BOVINOS**

CAUSAS	2001		2002		2003		2004	
	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS
Abates de Intervenção	8	2.185						
Abscessos / R.O.G.	2	406					1	200
Alt. Características Organolépticas	2	505			4	849		
Anemia							1	226
Aplicação do Regulamento 1494/2002			4	1.126				
Aplicação do Regulamento 2777/2000	5	1.434						
Artrite Purulenta					3	788		
Broncopneumonia purulenta	9	1.927	4	771	2	325	10	2.025
Caquexia	1	175	5	916	6	1.011	4	621
Carne febril	1	336	1	85				
Carnes Repugnantes					1	153		
Cisticercose generalizada	53	12.349	41	10.349	36	9.283	48	12.342
Cistite Poliposa / R.O.G.	12	2.814	2	426	6	1.397	5	1.398
Conspuração Generalizada							2	400
Endocardite Verrucosa	1	183			1	213	1	157
Hemorragias múltiplas	4	1.025	1	205	3	831		
Icterícia / R.O.G			1	266	1	220		
Infiltrações Serosanguinolentas					1	257		
Lesões traumáticas generalizadas	6	1.576	2	406	10	2.035	5	755
Linfadenite Purulenta	1	198						
Mamite purulenta / R.O.G.			1	304				
Melanose generalizada								
Metrite Purulenta / R.O.G			1	100			1	234
Metrite Serofibrinosa / R.O.G.							1	193
Miosite generalizada	1	292			1	237	1	349
Morte na Abegoaria	4	800	1	250	6	1.200	5	1.240
Nefrite Purulenta/R.O.G.							1	303
Onfalite Purulenta/ R.O.G.							1	193
Pericardite / R.O.G.			1	256				
Peritonite fibrino-purulenta / R.O.G.	1	168	1	288	1	155		
Pielonefrite Purulenta					2	396		
Pioémia	2	404	1	170			1	210
Pleuropneumonia fibrino-purulenta	1	284						
Poliartrite purulenta	2	617	2	515	1	115		
Pseudohipertrofia Lipomatosa	1	287						
Reacção orgânica geral	3	764	3	581			3	427
Sarcosporidiose Generalizada			1	170				
Septicémia	1	208	1	289			1	199
Timpanismo / R.O.G			1	319				
Tumor Maligno							2	489
<b>TOTAL</b>	<b>113</b>	<b>26.752</b>	<b>75</b>	<b>17.792</b>	<b>76</b>	<b>18.060</b>	<b>94</b>	<b>21.961</b>

**REJEIÇÕES TOTAIS NA R.A.M. - DE 2001 A 2004**  
**SUÍNOS**

CAUSAS	2001		2002		2003		2004	
	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS
Abcessos múltiplos	71	4.264,0	44	2.864,0	25	2.082,0	21	1.480,4
Artrite purulenta	166	2.953,0	145	2.642,0	141	4.522,0	129	4.437,0
Broncopneumonia purulenta	37	2.053,0	38	1.884,0	55	2.342,0	57	3.655,2
Caquexia	44	660,0	44	763,0	61	1.218,0	60	1.055,6
Carne febril								
Dermatite purulenta					2	51,0	1	177,0
Esplenite / R.O.G.								
Hemorragias múltiplas	2	202,0						
Hidroémia								
Icterícia			3	194,0	5	435,0	1	54,0
Lesões traum. generalizadas			1	4,0			1	59,0
Maceração fetal								
Mal Rubro					14	955,0	5	368,0
Mamite purulenta								
Miocardite Purulenta/ R.O.G.							1	70,0
Morte Parque/ Morte Transporte	133	5.781,0	153	7.244,0	194	10.222,0	227	12.899,0
Nefrite Purulenta					1	63,0	1	60,0
Onfaloflebite Purulenta			1	69,0	2	13,0	2	19,0
Osteíte fibro-purulenta	46	2.509,0	68	3.998,0	81	4.464,0	54	3.191,4
Pericardite /R.O.G.							1	16,0
Peritonite fibrino-purulenta					3	103,0	21	500,8
Poliartrite purulenta					6	210,0	6	350,4
Reacção orgânica geral	1	5,0	3	217,0			8	468,2
Septicémia	20	1.284,0	30	1.543,0	34	1.218,0	7	653,0
Suspeita de Inoculação Médica					2	342,0		
Tumor			1	125,0				
<b>TOTAL</b>	<b>520</b>	<b>19.711</b>	<b>530</b>	<b>21.422</b>	<b>626</b>	<b>28.240</b>	<b>603</b>	<b>29.514</b>

**REJEIÇÕES TOTAIS NA R.A.M. - DE 2001 A 2004**  
**OVINOS**

Quadro nº 8

CAUSAS	2001		2002		2003		2004	
	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS
Artrite Purulenta					1	6,0		
Broncopneumonia purulenta							1	14,0
Carne febril	1	31,0						
Caquexia	12	126,0	10	76,0	41	311,0	2	18,0
Hidatidose								
Hidroémia	8	158,0	27	190,0	26	197,0		
Icterícia	1	7,0	1	8,0				
Lesões traumáticas generalizadas	4	36,0	1	2,0	15	113,0		
Morte Natural					2	13,0		
Miíase Generalizada			1	10,0				
Nefrite Purulenta/ R.O.G					1	14,0		
Pioémia								
Pneumonia Necrótica			1	9,0				
Reacção Orgânica Geral					1	7,0		
<b>TOTAL</b>	<b>26</b>	<b>358,0</b>	<b>41</b>	<b>295,0</b>	<b>86</b>	<b>654,0</b>	<b>3</b>	<b>32,0</b>

**CAPRINOS**

Quadro nº 9

CAUSAS	2001		2002		2003		2004	
	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS
Alt. Características Organolépticas	1	25,0					-	-
Artrite Purulenta					1	13,0	-	-
Broncopneumonia purulenta					2	22,0	-	-
Caquexia	7	91,0					-	-
Hidroémia			2	7,0			-	-
Lesões Traumáticas Generalizadas	1	12,0			1	12,0	-	-
Morte natural					1	5,0	-	-
Pioémia							-	-
<b>TOTAL</b>	<b>9</b>	<b>128,0</b>	<b>2</b>	<b>7,0</b>	<b>5</b>	<b>52,0</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>

**LEPORÍDEOS**

Quadro nº 10

CAUSAS	2001		2002		2003		2004	
	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS
Abcessos múltiplos	9	10,0	37	48,0	18	23,9	15	24,0
Broncopneumonia purulenta	1	1,0	2	3,0	1	1,0	1	2,0
Caquexia	1	1,0	2	2,0	7	10,0	23	27,0
Icterícia								
Lesões traumáticas generalizadas	3	3,0	6	7,8	2	2,7	6	9,0
Morte natural	2	2,0	1	1,0			2	3,0
Nefrite Purulenta/ R.O.G			1	1,0	1	2,0	1	2,0
Reacções orgânicas generalizadas			3	5,0			1	1,0
Tumor	3	3,0	2	2,0				
<b>TOTAL</b>	<b>19</b>	<b>20,0</b>	<b>54</b>	<b>69,8</b>	<b>29</b>	<b>39,6</b>	<b>49</b>	<b>68,0</b>

**REJEIÇÕES PARCIAIS  
BOVINOS**

Quadro nº 11

CAUSAS DE REJEIÇÃO	2001		2002		2003		2004	
	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
<b>CORAÇÃO</b>								
Atrofia castanha	14	29,0	15	30,0	48	96,0	22	44,0
Conspuração							12	24,0
Coloração Anormal					22	44,0		
Endocardite	1	2,0			13	26,0	5	10,0
Melanose Localizada	1	2,0					1	2,0
Miocardite	9	19,0	3	6,0	9	18,0	14	28,0
Nódulos parasitários	228	463,0	314	631,0	295	601,0	289	578,0
Pericardite	59	119,0	38	75,0	56	112,0	71	142,0
Traumatismo*					2	4,0		
<b>TOTAL</b>	<b>312</b>	<b>634,0</b>	<b>370</b>	<b>742,0</b>	<b>445</b>	<b>901,0</b>	<b>414</b>	<b>828,0</b>

\* Corações destruídos pela serra durante o corte do esterno

CAUSAS DE REJEIÇÃO	2001		2002		2003		2004	
	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
<b>PULMÃO</b>								
Abcessos			1	3	6	18	2	6
Congestão	315	945	396	1.186	433	1.299	213	639
Conspuração							4	12
Distomatose	1	3						
Enfisema	994	2.982	1.197	3.591	685	2.055	494	1.482
Falso Trajecto	124	372	67	201	153	459	171	513
Má sangria	30	90	24	72	328	984	169	507
Melanose Localizada	3	9	1	3	2	6	3	9
Parasitismo	176	525	85	255	34	102	46	138
Pleurite	640	1.920	1.089	3.267	1.536	4.608	1.726	5.178
Pneumonia/F. Pneum./Broncopn.	5.033	15.150	4.912	14.734	4.762	14.315	5.112	15.344
<b>TOTAL</b>	<b>7.316</b>	<b>21.996</b>	<b>7.772</b>	<b>23.312</b>	<b>7.939</b>	<b>23.846</b>	<b>7.940</b>	<b>23.828</b>

CAUSAS DE REJEIÇÃO	2001		2002		2003		2004	
	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
<b>FÍGADO</b>								
Abcessos	284	1.420	399	1.995	468	2.340	465	2.325
Aderências	65	325	103	515	113	565	117	585
Atrofia Castanha					11	55	10	50
Cirrose	709	3.595	941	4.703	642	3.210	297	1.483
Colangite	488	2.440	995	4.975	1.042	5.210	563	2.815
Congestão	21	108	10	50	89	445	71	355
Conspuração							13	65
Distomatose	70	350	65	325	83	415	60	300
Esteatose	2.532	12.674	2.419	12.097	2.616	13.081	1.496	7.480
Hemossiderose					11	55	22	110
Hepatite	240	1.201	318	1.590	747	3.735	639	3.193
Hepatomegália	1	5			4	20	1	5
Parasitismo	2.322	11.602	1.721	8.602	1.276	6.380	1.128	5.638
Petég. sub-capsulares	25	125	32	160	41	205	55	275
Telangiect. Maculosa	90	450	85	425	94	470	76	380
<b>TOTAL</b>	<b>6.847</b>	<b>34.295</b>	<b>7.088</b>	<b>35.437</b>	<b>7.237</b>	<b>36.186</b>	<b>5.013</b>	<b>25.059</b>

CAUSAS DE REJEIÇÃO	2001		2002		2003		2004		
	RIM	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Abcessos				4	24,0				
Atrofia								5	25,0
Congestão		49,0	231,0	35	183,0	101	478,0	90	406,0
Conspuração								2	9,0
Enfarte		88,0	410,0	158	775,0	161	799,0	108	521,0
Esteatose		95,0	520,0	212	1.283,0	31	151,0	38	182,0
Hemocromatose		16,0	85,0	34	143,0	29	143,0	33	177,0
Hemossiderose		53,0	296,0	81	440,0	83	445,0	36	185,0
Litíase Renal						2	9,0	4	23,0
Nefrite		2.995,0	14.835,0	2.870	14.392,0	3.781	19.821,0	3.614	18.840,0
Nefrose		685,0	3.639,0	689	3.484,0	516	2.443,0	343	1.661,0
Petéquias corticais		263,0	1.190,0	357	1.722,0	480	2.523,0	325	1.647,0
Poliúístico		399,0	2.166,0	376	2.088,0	606	3.329,0	600	3.289,0
Quistos		291,0	1.361,0	270	1.311,0	308	1.496,0	237	1.050,0
<b>TOTAL</b>		<b>4.934,0</b>	<b>24.733,0</b>	<b>5.086,0</b>	<b>25.845,0</b>	<b>6.098,0</b>	<b>31.637,0</b>	<b>5.435</b>	<b>28.015,0</b>

CAUSAS DE REJEIÇÃO	2001		2002		2003		2004		
	LINGUA	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Abcesso					1	2,0			
Glossite							2	4,0	
Nódulos parasitários		3	6,0	2	4,0	10	19,0	26	43,0
Papilomatose								1	2,0
Traumatismo		1	2,0			1	2,0		
<b>TOTAL</b>		<b>4</b>	<b>8,0</b>	<b>2</b>	<b>4,0</b>	<b>12</b>	<b>23,0</b>	<b>29</b>	<b>49,0</b>

CAUSAS DE REJEIÇÃO	2001		2002		2003		2004		
	CARÇAÇA/ MEMBROS	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Abcessos				6	16,0	11	106,0	18,0	146,0
Conspuração								21,0	38,0
Degenerescência de Zenker						9	15,0	2,0	4,0
Esteatonecrose						5	12,0	1,0	1,0
Hemorragias Múltiplas						18	269,0	9,0	127,0
Nódulos parasitários		19	33,0	18	32,0	18	32,0	24,0	56,0
Miosite						1	1,0	4,0	33,0
Traumatismo		464	3.622,0	601	4.139,0	1.348	8.680,0	1.183,0	6.425,0
<b>TOTAL</b>		<b>483,0</b>	<b>3.655,0</b>	<b>625,0</b>	<b>4.187,0</b>	<b>1.410,0</b>	<b>9.115,0</b>	<b>1.262,0</b>	<b>6.830,0</b>

**REJEIÇÕES PARCIAIS  
SUÍNOS**

Quadro nº 12

CAUSAS DE REJEIÇÃO	2001		2002		2003		2004	
PULMÃO	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Congestão/Pneum. Enzoótica	28.200	8.460,0	27.383	32.455,2	28.744	34.428,6	25.856	31.027,2
Pleurite			2.853	3.423,3	3.347	4.016,0	3.696	4.435,0
<b>TOTAL</b>	<b>28.200</b>	<b>8.460,0</b>	<b>27.383</b>	<b>32.455,2</b>	<b>28.744</b>	<b>34.428,6</b>	<b>29.552</b>	<b>31.027,2</b>

CAUSAS DE REJEIÇÃO	2001		2002		2003		2004	
FÍGADO	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Ascarirose/Cirrose/Esteatose	25.205	22.422,7	27.878	24.908,8	20.788	18.679,5	14.051	12.647,0
Processo Inflamatório			1	0,5	6.721	6.047,0	9.676	8.708,0
<b>TOTAL</b>	<b>25.205</b>	<b>22.422,7</b>	<b>27.879</b>	<b>24.909,3</b>	<b>27.509</b>	<b>24.726,5</b>	<b>23.727</b>	<b>21.355,0</b>

CAUSAS DE REJEIÇÃO	2001		2002		2003		2004	
RIM	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Enfarte	26	5,1	1.372	410,8	1.888	566,0	2.200	660,0
Esteatose	2	0,4	8	1,6	1	0,2		
Nefrite/Nefrose/Quistos	24.175	7.140,0	24.517	7.244,6	26.201	7.860,8	20.792	6.238,0
Petéquias Corticais			2	0,4	1	0,2		
<b>TOTAL</b>	<b>24.175</b>	<b>7.140,0</b>	<b>24.519</b>	<b>7.245,0</b>	<b>26.202</b>	<b>7.861,0</b>	<b>20.792</b>	<b>6.238,0</b>

CAUSAS DE REJEIÇÃO	2001		2002		2003		2004	
CORAÇÃO	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Pericardite	969	269,0	1.213	363,0	2.160	648,0	2.099	630,0
<b>TOTAL</b>	<b>969</b>	<b>269,0</b>	<b>1.213</b>	<b>363,0</b>	<b>2.160</b>	<b>648,0</b>	<b>2.099</b>	<b>630,0</b>

CAUSAS DE REJEIÇÃO	2001		2002		2003		2004	
CARÇAÇA/MEMBROS/ORELHAS	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Atrofia	364	54,6	475	71,0	271	41,0	388	58,0
Petéquias	2	12,0	4	6,0				
Traumatismo			182	46,0	150	26,0	452	68,0
<b>TOTAL</b>	<b>366</b>	<b>66,6</b>	<b>661</b>	<b>123,0</b>	<b>421</b>	<b>67,0</b>	<b>840</b>	<b>126,0</b>

CAUSAS DE REJEIÇÃO	2001		2002		2003		2004	
BAÇO	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Fibrose							2.809	281,0
<b>TOTAL</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>2.809</b>	<b>281,0</b>

## REJEIÇÕES PARCIAIS

Quadro nº 13

### OVINOS

CAUSAS DE REJEIÇÃO	2001		2002		2003		2004	
	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
<b>PULMÃO</b>								
Congestão	40	9,5	54	14,4	39	10,9	28	6,2
Enfisema	1	0,3	1	0,2	7	1,6	1	0,3
Parasitismo	332	138,3	524	147,1	1526	505,3	190	46,8
Pneumonia	10	2,7	3	0,8	8	2,4	3	0,8
<b>TOTAL</b>	<b>383</b>	<b>150,8</b>	<b>582</b>	<b>162,5</b>	<b>1580</b>	<b>520,2</b>	<b>222</b>	<b>54,1</b>

CAUSAS DE REJEIÇÃO	2001		2002		2003		2004	
	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
<b>FÍGADO</b>								
Abcessos					2	0,8		
Cirrose	9	3,6	3	1,2	12	4,7	3	1,0
Esteatose	29	10,9	32	12,1	70	27,7	9	2,8
Parasitismo	269	111,7	495	182,6	1309	461,1	166	58,2
<b>TOTAL</b>	<b>307</b>	<b>126,2</b>	<b>530</b>	<b>195,9</b>	<b>1393</b>	<b>494,3</b>	<b>178</b>	<b>62,0</b>

CAUSAS DE REJEIÇÃO	2001		2002		2003		2004	
	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
<b>RIM</b>								
Nefrite	89	16,1	123	24,8	519	103,2	67	11,3
Poliquístico	13	2,5	3	0,6	34	6,8	4	0,5
<b>TOTAL</b>	<b>102</b>	<b>18,6</b>	<b>126</b>	<b>25,4</b>	<b>553</b>	<b>110</b>	<b>71</b>	<b>11,8</b>

## REJEIÇÕES PARCIAIS

Quadro nº 14

### CAPRINOS

CAUSAS DE REJEIÇÃO	2001		2002		2003		2004	
	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
<b>PULMÃO</b>								
Congestão	211	45,9	137	34,1	13	3,7	60	13,5
Enfisema	5	1,0	6	1,6			1	0,3
Má sangria			6	1,5	78	17,0		
Parasitismo	238	62,6	154	44,1	475	129,9	221	54,4
Pneumonia	27	7,3	1	0,2	22	6,0	22	5,6
<b>TOTAL</b>	<b>481</b>	<b>116,8</b>	<b>304</b>	<b>81,5</b>	<b>588</b>	<b>156,6</b>	<b>304</b>	<b>73,8</b>

CAUSAS DE REJEIÇÃO	2001		2002		2003		2004	
	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
<b>FÍGADO</b>								
Congestão	3	1,2	3	0,9	4	1,6		
Cirrose	5	2,0	7	2,7	15	6,0		
Esteatose	44	14,7	94	29,7	100	36,3	17	5,8
Parasitismo	239	88,8	279	99,6	391	142,6	113	53,2
<b>TOTAL</b>	<b>291</b>	<b>106,7</b>	<b>383</b>	<b>132,9</b>	<b>510</b>	<b>186,5</b>	<b>130</b>	<b>59,0</b>

CAUSAS DE REJEIÇÃO	2001		2002		2003		2004	
	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
<b>RIM</b>								
Enfarte	1	0,2	3	0,6	8	1,5	1	0,2
Esteatose	4	0,8	1	0,2				
Nefrite	30	5,7	65	11,3	278	47,8	98	15,8
Poliquístico	1	0,2	5	0,8	5	0,9	1	0,1
<b>TOTAL</b>	<b>36</b>	<b>6,9</b>	<b>74</b>	<b>12,9</b>	<b>291</b>	<b>50,2</b>	<b>100</b>	<b>16,1</b>

**REJEIÇÕES PARCIAIS  
LEPORÍDEOS**

CAUSAS DE REJEIÇÃO	2001		2002		2003		2004	
	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
PULMÃO								
Congestão	1.806	90,3	2.618	130,9	2.571	128,6	2.629	131,5
<b>TOTAL</b>	<b>1.806</b>	<b>90,3</b>	<b>2.618</b>	<b>130,9</b>	<b>2.571</b>	<b>128,6</b>	<b>2.629</b>	<b>131,5</b>

CAUSAS DE REJEIÇÃO	2001		2002		2003		2004	
	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
FIGADO								
Cirrose	0	0,0	8	0,4	48	2,3	7	0,4
Coccidiose	1.411	69,3	1.999	100,6	2.066	103,3	1.870	93,5
Esteatose	107	5,2	381	19,3	227	11,4	334	16,7
<b>TOTAL</b>	<b>1.518</b>	<b>74,5</b>	<b>2.388</b>	<b>120,3</b>	<b>2.341</b>	<b>117,0</b>	<b>2.211</b>	<b>110,6</b>

CAUSAS DE REJEIÇÃO	2001		2002		2003		2004	
	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
RIM								
Nefrite	687	34,1	895	45,6	1.209	604,0	1.019	51,0
Poliquístico	0	0,0	12	0,6	0	0,0		
<b>TOTAL</b>	<b>687</b>	<b>34,1</b>	<b>907</b>	<b>46,2</b>	<b>1.209</b>	<b>604,0</b>	<b>1.019</b>	<b>51,0</b>

## **ANEXO III**

### **5.1.1.3 Classificação de Carcaças de Bovino Aprovadas**

**RESUMO ANUAL DE CLASSIFICAÇÃO DE CARCAÇAS DE BOVINOS APROVADAS  
MATADOURO DO FUNCHAL  
2004**

Quadro nº 16

S	A		B		C		D		E		SUB.TOTAL	
	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.
1												
2												
3												
4												
5												
S.TOTAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>E</b>												
1												
2	5	1.908	3	1.283								
3	2	905										
4												
5												
S.TOTAL	7	2.813	3	1.283	0	0	0	0	0	0	10	4.096
<b>U</b>												
1	1	314	1	377								
2	80	26.090	18	6.920	2	619						
3	36	12.831	1	366								
4	1	358										
5												
S.TOTAL	118	39.593	20	7.663	2	619	0	0	28	7.847	168	55.722
<b>R</b>												
1	7	1.895	3	751								
2	397	113.325	74	24.432	16	4.595	1	345	220	53.596	708	196.293
3	177	54.453	15	5.383	4	1.159	2	680	286	72.590	484	134.265
4	7	2.275										
5												
S.TOTAL	588	171.948	92	30.566	20	5.754	4	1.395	536	134.130	1.240	343.793
<b>O</b>												
1	15	3.601	7	1.645								
2	789	204.312	143	41.185	124	32.325	31	8.026	682	152.780	1.769	438.628
3	274	76.343	38	13.161	62	16.950	46	12.080	1.097	263.837	1.517	382.371
4	6	1.628	4	1.443	6	1.992	22	6.517	110	28.382	145	38.962
5												
S.TOTAL	1.084	285.884	189	56.434	192	51.267	106	29.160	1.900	447.530	3.471	870.275
<b>P</b>												
1	3	572	3	611	1	170	1	120	5	851	13	2.324
2	167	41.586	31	7.835	38	9.213	43	9.445	273	58.327	552	126.406
3	29	7.777	7	1.979	13	3.570	51	12.994	206	48.007	306	74.327
4					2	651	24	6.943	34	8.970	60	16.564
5							1	354	2	531	3	885
S.TOTAL	199	49.935	41	10.425	54	13.604	120	29.856	520	116.686	934	220.506
<b>TOTAL</b>	<b>1.996</b>	<b>550.173</b>	<b>345</b>	<b>106.371</b>	<b>268</b>	<b>71.244</b>	<b>230</b>	<b>60.411</b>	<b>2.984</b>	<b>706.193</b>	<b>5.823</b>	<b>1.494.392</b>

LEVES

CAT.	CAB.	KG.
L.A	4	487
L.O	1.523	294.099
TOTAL	1.527	294.586

TOTAL ABCDE

5.823	1.494.392
-------	-----------

TOTAL LEVES

1.527	294.586
-------	---------

TOTAL BOVINOS

7.350	1.788.978
-------	-----------

**RESUMO ANUAL DE CLASSIFICAÇÃO DE CARCAÇAS DE BOVINOS APROVADAS  
MATADOURO DA CALHETA  
2004**

	A		B		C		D		E		SUB.TOTAL	
	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.
<b>S</b>												
1												0
2												0
3												0
4												0
5												0
S.TOTAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>E</b>												
1												0
2												0
3												0
4												0
5												0
S.TOTAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>U</b>												
1	1	378										378
2	2	1.141							1	265		265
3	3										3	1.141
4												0
5												0
S.TOTAL	4	1.519	0	0	0	0	0	0	1	265	5	1.784
<b>R</b>												
1	5	1.366							3	685	8	2.051
2	3	752	2	783					6	1.199	11	2.734
3	3	804							3	588	6	1.392
4									2	484	2	484
5												0
S.TOTAL	11	2.922	2	783	0	0	0	0	14	2.956	27	6.661
<b>O</b>												
1	11	2.755	4	672					25	5.418	40	8.845
2	23	5.212	3	511					78	16.810	104	22.533
3	9	2.164	4	993					24	5.574	37	8.731
4									6	1.269	6	1.269
5												0
S.TOTAL	43	10.131	11	2.176	0	0	0	0	133	29.071	187	41.378
<b>P</b>												
1	5	965	3	376					4	795	12	2.136
2	5	1.057							24	4.898	29	5.955
3	1	252							10	2.063	11	2.315
4									1	262	1	262
5												0
S.TOTAL	11	2.274	3	376	0	0	0	0	39	8.018	53	10.668
<b>TOTAL</b>	69	16.846	16	3.335	0	0	0	0	187	40.310	272	60.491

LEVES

CAT.	CAB.	KG.
L/A	220	220
LO	220	37.337
TOTAL	222	37.557

TOTAL	ABCDE
272	60.491

TOTAL	LEVES
222	37.557

TOTAL	BOVINOS
494	98.048

**RESUMO ANUAL DE CLASSIFICAÇÃO DE CARCAÇAS DE BOVINOS APROVADAS**  
**MATADOURO DO PORTO MONIZ**

Quadro nº 18

**2004**

	A		B		C		D		E		SUB. TOTAL	
	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.
<b>S</b>	1											0
	2											0
	3											0
	4											0
	5											0
S.TOTAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>E</b>	1											0
	2											0
	3											0
	4											0
	5											0
S.TOTAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>U</b>	1											0
	2											0
	3											0
	4											0
	5											0
S.TOTAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>R</b>	1											0
	2											0
	3	4	1.271	2	774			4	1.011	10	3.056	
	4											0
	5											0
S.TOTAL	4	1.271	2	774	0	0	4	1.011	10	3.056		
<b>O</b>	1	1	255	2	535			1	149	4	939	
	2	12	3.018	2	520			16	3.423	30	6.961	
	3	3	767					11	2.541	14	3.308	
	4							1	238	1	238	
	5											0
S.TOTAL	16	4.040	4	1.055	0	0	29	6.351	49	11.446		
<b>P</b>	1	1	213								213	
	2	2	406	4	1.034			5	994	11	2.434	
	3							3	728	3	728	
	4							1	246	1	246	
	5											0
S.TOTAL	3	619	4	1.034	0	0	9	1.968	16	3.621		
<b>TOTAL</b>	<b>23</b>	<b>5.930</b>	<b>10</b>	<b>2.863</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>42</b>	<b>9.330</b>	<b>75</b>	<b>18.123</b>		

LEVES

CAT.	CAB.	KG.
1/A	98	17.218
1/O	98	17.218
TOTAL	98	17.218

TOTAL ABCDE

75	18.123
----	--------

TOTAL LEVES

98	17.218
----	--------

TOTAL BOVINOS

173	35.341
-----	--------

**RESUMO ANUAL DE CLASSIFICAÇÃO DE CARCAÇAS DE BOVINOS APROVADAS**  
**MATADOURO DO PORTO SANTO**  
**2004**

	A		B		C		D		E		SUB. TOTAL	
	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.
<b>S</b>	1											0
	2											0
	3											0
	4											0
	5											0
S.TOTAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>E</b>	1											0
	2											0
	3											0
	4											0
	5											0
S.TOTAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>U</b>	1											0
	2											0
	3											0
	4											0
	5											0
S.TOTAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>R</b>	1		343								1	343
	2		274					1	279	2	553	
	3		2.154							6	2.154	
	4		411							1	411	
	5											0
S.TOTAL	9	3.182	0	0	0	0	1	279	10	3.461		
<b>O</b>	1											0
	2		1.930				10	2.461	8	2.013	26	6.404
	3		982				10	2.796	4	943	18	4.721
	4											0
	5		2.912				20	5.257	12	2.956	44	11.125
S.TOTAL	12	5.824	0	0	0	0	40	10.714	34	13.133		
<b>P</b>	1											0
	2											0
	3											0
	4											0
	5											0
S.TOTAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<b>TOTAL</b>	<b>21</b>	<b>6.094</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>20</b>	<b>5.257</b>	<b>13</b>	<b>3.235</b>	<b>54</b>	<b>14.586</b>

Quadro nº 19

LEVES

CAT.	CAB.	KG.
1-A	19	3.307
1-O	19	3.307
TOTAL	19	3.307

TOTAL	ABCDE
54	14.586

TOTAL	LEVES
19	3.307

TOTAL	BOVINOS
73	17.893

## 5.1.2 Centro de Atendimento do Porto Santo

### Introdução

O Centro de Atendimento Veterinário do Porto Santo constitui uma unidade orgânica e funcional da Direcção Regional de Pecuária no Porto Santo que desenvolve actividades no âmbito da saúde e bem-estar animal, inspecção veterinária, higiene pública veterinária, identificação animal e clínica de animais de companhia.

Instalado na Ilha desde de Outubro de 2000 tem acompanhado ao longo da sua existência as políticas definidas para o sector veterinário e pecuário, implementando os planos, programas e as medidas adoptadas pela Direcção Regional de Pecuária na região do Porto Santo.

Este relatório pretende apresentar as actividades desenvolvidas pelo Centro de Atendimento Veterinário do Porto Santo, adiante designado por CAVPS.

### 5.1.2.1 Saúde e Bem-Estar Animal

No campo de acção da saúde e bem-estar animal o CAVPS desenvolveu diversas actividades ao longo do ano, nomeadamente:

- 1) Programa de vigilância e controlo de Brucelose, Leucose, Peripneumonia e Tuberculose Bovina
- 2) Programa de vigilância e controlo de Brucelose ovina
- 3) Monitorizações de Encefalopatia Espongiforme Bovina
- 4) Assistência Clínica a Espécies Pecuárias
- 5) Assistência Clínica a Fauna Silvestre
- 6) Controlo de entradas e saídas de animais na região
- 7) Controlo de bem-estar animal

Segue-se uma breve descrição das actividades desenvolvidas.

### 5.1.2.2 Programa de Vigilância e Controlo da Brucelose, Leucose, Peripneumonia e Tuberculose Bovina

Durante o ano de 2004 o CAVPS assegurou o controlo sanitário periódico e permanente às explorações pecuárias da região mediante a aplicação de programas de vigilância, controle e erradicação das doenças infecciosas e parasitárias dos animais, dos quais destacamos os programas referentes à Brucelose, Leucose, Peripneumonia e Tuberculose.

Na tabela 1 é possível observar o número de animais e explorações sujeitas ao rastreio de Brucelose, Leucose, Peripneumonia e Tuberculose no ano de 2004.

**Quadro n.º 1 – Rastreio de Doenças nos Bovinos**

	<b>Brucelose</b>	<b>Leucose</b>	<b>Peripneumonia</b>	<b>Tuberculose</b>
Explorações	10	10	10	9
Animais	49	49	49	72

### 5.1.2.3 Programa de Vigilância e Controlo da Brucelose Ovina

No ano de 2004 foi revitalizado na região do Porto Santo o programa de controlo da brucelose ovina, no quadro n.º 2 é demonstrado o número de animais e de explorações sujeitas ao programa.

Quadro n.º 2

Rastreio de Brucelose nos ovinos	
Brucelose	
Explorações	1
Animais	86

Pretende-se no ano de 2005 efectuar o rastreio de Brucelose à totalidade do efectivo ovino e caprino na região. A existência de pequenas explorações muito dispersas e a falta de cooperação dos produtores têm condicionado as colheitas. A identificação de todos os pequenos ruminantes que tem vindo a decorrer ao longo dos últimos dois anos permite um maior controlo dos animais rastreados.

### 5.1.2.4 Monitorização da Encefalopatia Espongiforme Bovina

De acordo com a legislação em vigor os animais com idade superior a 24 meses com morte na exploração, ou submetidos a abate especial de urgência devem ser sujeitos ao teste de detecção rápida da EEB.

O quadro n.º 3 demonstra o número de mortes na exploração para o ano de 2004 na região do Porto Santo e o número de animais sujeitos a monitorização da encefalopatia espongiforme bovina, destacamos a ausência de mortes de animais com mais de 24 meses.

Quadro n.º 3

	N.º mortes na exploração na região Porto Santo	N.º de animais sujeitos a monitorização
Animais com menos de 24 meses	3	0
Animais com mais de 24 meses	0	0

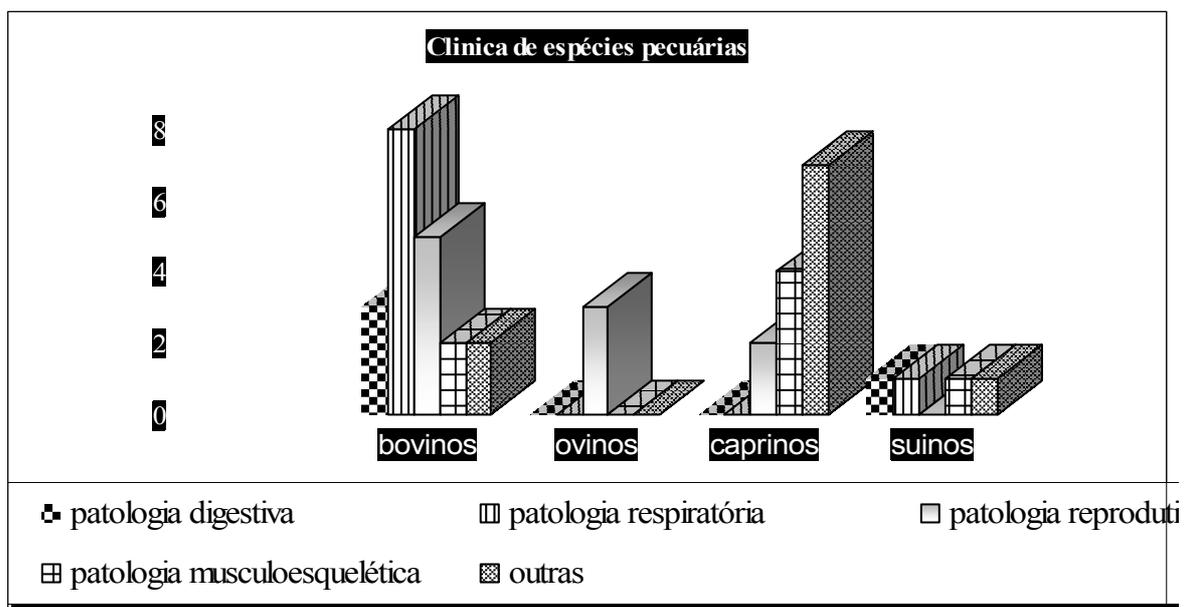
### 5.1.2.5 Assistência Clínica a Espécies Pecuárias

O CAVPS mediante a solicitação dos produtores de animais de criação ministra cuidados médico veterinários, promovendo também acções de profilaxia e controlo de doenças infecto-contagiosas e parasitárias dos animais. Sempre na salvaguarda da saúde e bem-estar animal, implementa as acções contra as doenças transmissíveis aos animais e ao ser humano e em simultâneo efectua acções de educação sanitária.

O quadro n.º 4 ilustra o número de animais assistidos clinicamente e o carácter das intervenções efectuadas. Na ilustração 1 é possível avaliar a incidência de patologias na região.

**Quadro n.º 4 – Assistência Clínica 2004 Região Porto Santo**

N.º de consultas de diagnóstico	Bovinos	20
	Ovinos	3
	Caprinos	13
	Suínos	4
	<b>TOTAL</b>	<b>40</b>
N.º de tratamentos	Bovinos	28
	Ovinos	1
	Caprinos	11
	Suínos	0
	<b>TOTAL</b>	<b>40</b>
Desparasitações	Bovinos	21
	Ovinos	151
	Caprinos	122
	Suínos	5
	<b>TOTAL</b>	<b>299</b>
Aplicação ferro	Suínos	10
	<b>TOTAL</b>	<b>10</b>
Castrações	Caprinos	3
	<b>TOTAL</b>	<b>3</b>
	<b>TOTAL</b>	<b>392</b>



**Assistência Clínica a Fauna Silvestre**

Durante o ano de 2004 o CAVPS proporcionou assistência a espécies silvestres que foram apresentadas para consulta por particulares. Os animais recolhidos, foram sujeitos aos cuidados médico veterinários primários no centro, que posteriormente fez a sua reintrodução no ambiente ou os encaminhou ao Parque Natural da Madeira para subsequente tratamento.

O quadro n.º 5 demonstra o número de animais assistidos clinicamente no Centro durante o ano de 2004

### Quadro n.º 5 – Assistência clínica 2004 Região Porto Santo

Total de animais assistidos	Aves de rapina	1
	Aves marinhas	2
	<b>Total</b>	<b>3</b>

#### 5.1.2.6 Controlo de Entradas e Saídas de Animais de Espécie Pecuária na Região

O CAVPS de acordo com a portaria n.º 54/93 que regulamenta a circulação de animais da espécie bovina, suína, ovina e caprina na região da Madeira, executa o controlo dos animais destas espécies que circulam entre a região do Porto Santo e a região da Madeira assim como emite e controla os certificados e outros documentos sanitários de acordo com a legislação em vigor.

O quadro n.º 6 testemunha o número de animais controlados na região, referimos que o número de animais relativo à coluna Porto Santo → Funchal corresponde ao número de certificados e documentos sanitários emitidos pelo CAVPS.

<b>Espécie</b>	<b>Funchal → Porto Santo</b>	<b>Porto Santo → Funchal</b>
Bovinos	21	0
Suínos	34	0
Caprinos	0	3
Ovinos	0	2
Aves	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>55</b>	<b>5</b>

#### Controlo de Bem-Estar Animal

No âmbito do bem-estar animal o centro promove, controla e fiscaliza o cumprimento das normas legais que regulamentam a protecção e bem-estar animal, habitat, alojamento, maneio, utilização, transporte e abate ou ocisão.

O quadro n.º 7 certifica o número de animais e de explorações controladas no ano de 2004.

<b>Espécie controlada</b>	<b>N.º de animais controlados</b>	<b>N.º de explorações controladas</b>
Galinhas poedeiras em bateria	2.700	1
<b>TOTAL</b>	<b>2.700</b>	<b>1</b>

Durante o ano de 2004 foram também promovidas acções de educação de bem-estar animal junto dos detentores de animais das espécies caprina e equina aquando da sua solicitação no âmbito da assistência clínica.

O quadro n.º 8 refere-se às explorações onde foram efectuadas acções de educação de bem-estar animal.

<b>Espécie</b>	<b>N.º de animais</b>	<b>N.º de explorações sujeitas a acções educativas</b>
Equinos	11	2
Caprinos	56	1
<b>TOTAL</b>	<b>67</b>	<b>3</b>

### **5.1.2.7 Plano de Controlo das Carraças na ILHA do Porto Santo**

#### **Projecto PIIDAR Controlo das carraças na Ilha do Porto Santo**

A presença de *Hyalomma lusitanicum* uma carraça com interesse em saúde pública e sanidade animal, na região do Porto Santo e as suas populações que atingiram níveis preocupantes em anteriores anos, estiveram no alicerce do projecto de controlo desenvolvido na região.

O CAVPS tem vindo a desenvolver diversas acções relacionadas com o projecto nomeadamente:

- Avaliação sistemática da população de carraças existente na Ilha
- Estudo da dinâmica das carraças
- Avaliação da eficiência dos métodos de controlo
- Controlo das carraças

No ano de 2004, as acções efectuadas no âmbito do projecto limitaram-se à avaliação periódica dos níveis de parasitismo no gado bovino, ovino e caprino e à avaliação da população de Ixodídeos no solo em áreas da região vocacionadas para o turismo, mediante a solicitação da Sociedade de Desenvolvimento do Porto Santo. A aplicação de banhos por aspersão, manteve-se interrompida por motivos inerentes à falta de meios humanos e materiais, no entanto, foi distribuído ectoparasiticida aos produtores de gado mediante solicitação dos mesmos.

Ao longo dos anos tem sido assinalado um decréscimo na População de ixodídeos, situação que julgamos ser condicionada pelo controlo efectuado no gado bovino, ovino e caprino assim como pela limitação das áreas de pasto imposta na região e pelo decréscimo do número de cabeças de gado que tem sido registado.

### **5.1.2.8 Inspeção Veterinária**

#### **Inspeção Sanitária Matadouro do Porto Santo 2004**

É competência do CAVPS assegurar as acções de Inspeção hígio-sanitária dos animais, carnes e outros produtos de origem animal destinados ao consumo público. Neste âmbito, o Médico Veterinário do CAVPS efectua a inspeção hígio-sanitária, a classificação de carcaças e assegura a rotulagem das carnes destinadas ao consumo público, dos animais abatidos no Matadouro do Porto Santo.

No quadro n.º 9 é possível observar o n.º de animais abatidos na região e os totais de quilogramas aprovados, é de realçar que em 2004 na região do Porto Santo apenas se verificou a rejeição total de um suíno.

<b>Espécie</b>	<b>N.º de animais abatidos</b>	<b>kg.</b>
Bovinos	73	18.258,0
Suínos	8	736,0
Ovinos	48	671,0
Caprinos	13	149,0
<b>TOTAL</b>	<b>142</b>	<b>19.814,0</b>

Matérias de Risco especificadas / subprodutos de origem animal/ subprodutos hígidos

O matadouro do Porto Santo possui uma incineradora anexa às instalações do mesmo que permite uma eliminação eficaz dos matérias de risco especificadas (MRE) e de subprodutos de origem animal/subprodutos hígidos recolhidos no abate de bovinos e dos pequenos ruminantes.

O quadro n.º 10 ilustra os totais de quilogramas de MRES/material Hígido produzidos na região cuja totalidade foi incinerada.

<b>Matadouro do Porto santo MRE/ HIG</b>	<b>Bovinos</b>				<b>Pequenos Ruminantes</b>			
	<b>MRE</b>		<b>HIG</b>		<b>MRE</b>		<b>HIG</b>	
	<b>Ab normal</b>	<b>Ab + 30 meses</b>	<b>Ab normal</b>	<b>Ab + 30 meses</b>	<b>Ab normal</b>	<b>Ab + 30 meses</b>	<b>Ab normal</b>	<b>Ab + 30 meses</b>
	2.065,0	1.107,0	3.128,0	1.466,0	168,0	92,0	119,0	60,0

### **Abates de bovinos de idade superior a trinta meses e ovinos/caprinos com idade superior a 18 meses**

O CAVPS colabora nas medidas complementares às acções de inspecção hígio sanitária integradas nos programas de vigilância de doenças de carácter zoonótico. O matadouro do Porto Santo está autorizado para efectuar o abate de bovinos com mais de 30 meses e de ovinos/caprinos com mais de 18 meses, após o abate é efectuada uma colheita do tronco cerebral que é subsequentemente enviada ao Laboratório Regional de Veterinária para execução do teste de detecção rápida da encefalopatia espongiforme bovina ou tremor epizoótico.

### **Abates de bovinos de idade superior a trinta meses**

No quadro n.º 11 é demonstrado o número de animais com mais de trinta meses abatidos na região do Porto Santo e os resultados dos testes de detecção rápida de EEB aos quais os mesmos animais foram submetidos. Salientamos a inexistência de casos positivos.

<b>Meses</b>	<b>N.º de animais</b>	<b>Kg.</b>	<b>N.º de Positivos</b>	<b>N.º de negativos</b>
Janeiro	2	595	0	2
Fevereiro	1	309	0	1
Março	1	284	0	1
Abril	1	320	0	1
Maio	2	573	0	2
Junho	1	274	0	1
Julho	3	893	0	3
Agosto	3	751	0	3
Setembro	-	-	-	-
Outubro	2	564	0	2
Novembro	-	-	-	-
Dezembro	2	584	0	2
<b>TOTAL</b>	<b>18</b>	<b>5.147</b>	<b>0</b>	<b>18</b>

### **Abates de ovinos de idade superior a dezoito meses**

No quadro n.º 12. É demonstrado o n.º de animais com mais de dezoito meses abatidos na região do Porto Santo e os resultados dos testes de detecção rápida de TE aos quais os mesmos animais foram submetidos. Realçamos a ausência de casos positivos

Meses	N.º de animais	Kg.	N.º de Positivos	N.º de negativos
Março	1	37	0	1
Maio	1	29	0	1
Agosto	1	46	0	1
Outubro	2	44	0	2
Dezembro	1	23	0	1
<b>TOTAL</b>	<b>6</b>	<b>179</b>	<b>0</b>	<b>6</b>

### **Abates de caprinos de idade superior a dezoito meses**

No quadro n.º 13. É demonstrado o n.º de animais com mais de dezoito meses abatidos na região do Porto Santo e os resultados dos testes de detecção rápida de TE aos quais os mesmos animais foram submetidos. Salientamos a carência de casos positivos.

Meses	N.º de animais	Kg.	N.º de Positivos	N.º de negativos
Agosto	3	31	0	3
Setembro	1	25	0	1
Outubro	1	36	0	1
<b>TOTAL</b>	<b>5</b>	<b>92</b>	<b>0</b>	<b>5</b>

### **Inspecção de pescado**

Na salvaguarda da higiene e salubridade dos produtos de origem animal, é solicitado ao CAVPS por agentes comerciais que operam na região do Porto Santo a realização de inspecção hígida sanitária de pescado destinado ao consumo público quando surgem indecisões relativas à sua inocuidade.

O quadro n.º 14 ilustra a totalidade das quantidades de pescado inspeccionadas e rejeitadas para consumo em 2004.

Pescado	Quantidade inspeccionada kg.	Quantidade rejeitada kg.
Peixe-espada fresco	277.5	277.5

#### **5.1.2.9 Identificação animal**

No campo de acção da identificação animal o CAVPS é responsável pela identificação dos animais da região, emite a documentação de identificação e circulação animal, actualiza informaticamente o Sistema Nacional de Identificação e Registo Bovino e fornece acompanhamento técnico do apoio financeiro aos riscos inerentes ao exercício da actividade agrícola no ramo pecuário.

O quadro n.º 15 apresenta o número de animais identificados na região do Porto Santo em 2004.

Espécie	N.º de animais identificados
Bovina	26
Ovina	80
Caprina	18
Suínos	8
<b>TOTAL</b>	<b>132</b>

### 5.1.2.10 Higiene Pública Veterinária

O CAVPS intervém no controlo das condições hígio técnico sanitárias de funcionamento dos estabelecimentos e equipamentos destinados ao abate, inspecção, laboração, manipulação, armazenagem, distribuição e venda produtos de origem animal e respectivos subprodutos.

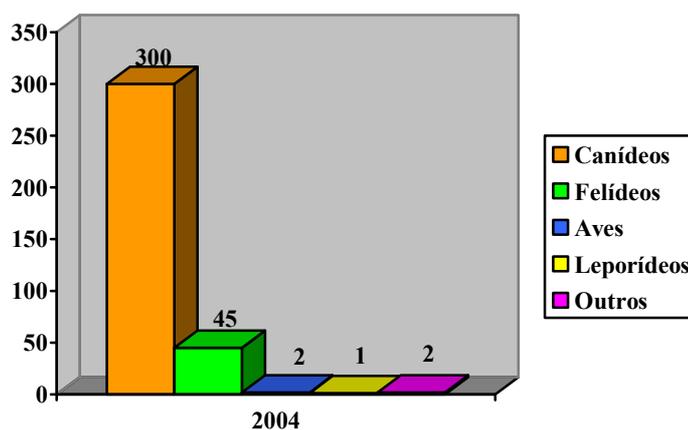
O quadro n.º 16 refere os estabelecimentos aos quais foram efectuadas visitas técnicas no ano de 2004.

Estabelecimentos	Visitas Técnicas
Centro de inspecção e classificação de ovos	1
<b>TOTAL</b>	<b>1</b>

### 5.1.2.11 Clínica de pequenos animais

O CAVPS possui um consultório cuja finalidade é facultar assistência clínica a todos os animais de companhia com excepção das espécies silvestres e economicamente exploradas para produção. As instalações e equipamentos são propriedade da Direcção Regional de Pecuária sendo a sua utilização da responsabilidade do Médico Veterinário que aí pratica a sua actividade clínica em regime de profissão liberal.

O gráfico n.º 2 revela o número de animais de companhia assistidos clinicamente no ano de 2004.

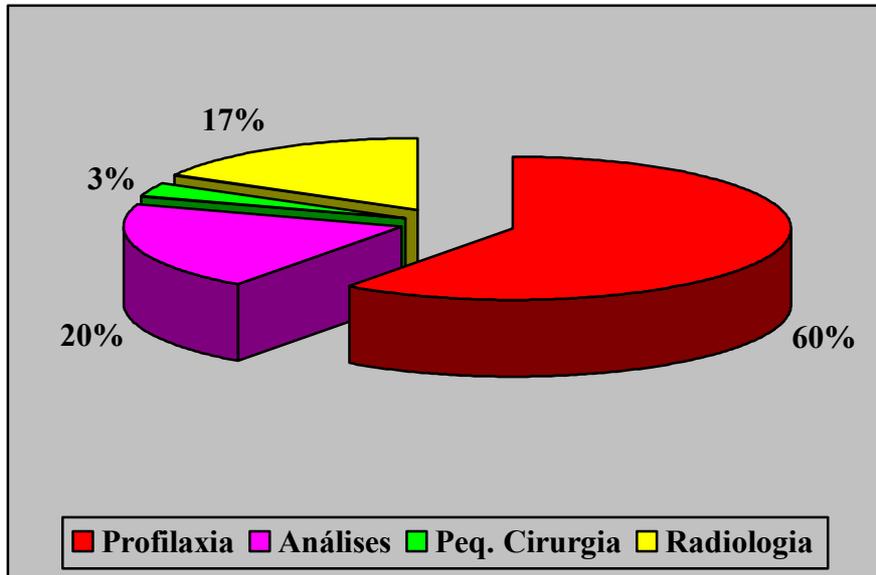


### 5.1.2.12 Meios auxiliares de diagnóstico e Profilaxia

Entre as actividades desenvolvidas pelo consultório do CAVPS destacam-se as acções de profilaxia e a realização de exames complementares de diagnóstico. O Consultório tem capacidade para efectuar consultas de clínica geral, pequena cirurgia, vacinações, análises (citologia, hematologia, dermatologia, coprologia e parasitologia) e radiologia.

A Ilustrações 3 e 4 revelam respectivamente as intervenções efectuadas no CAVPS no âmbito da profilaxia, exames complementares de diagnóstico e pequena cirurgia e as percentagens de vacinações efectuadas no Ano de 2004.

**Gráfico n.º 2 – Clínica de animais de companhia 2004**



**Gráfico n.º 3 – Profilaxia Canídeos/Felídeos**

